Lusíadas Saúde

Relatório Anual 2024

Lusíadas, SGPS, S.A.



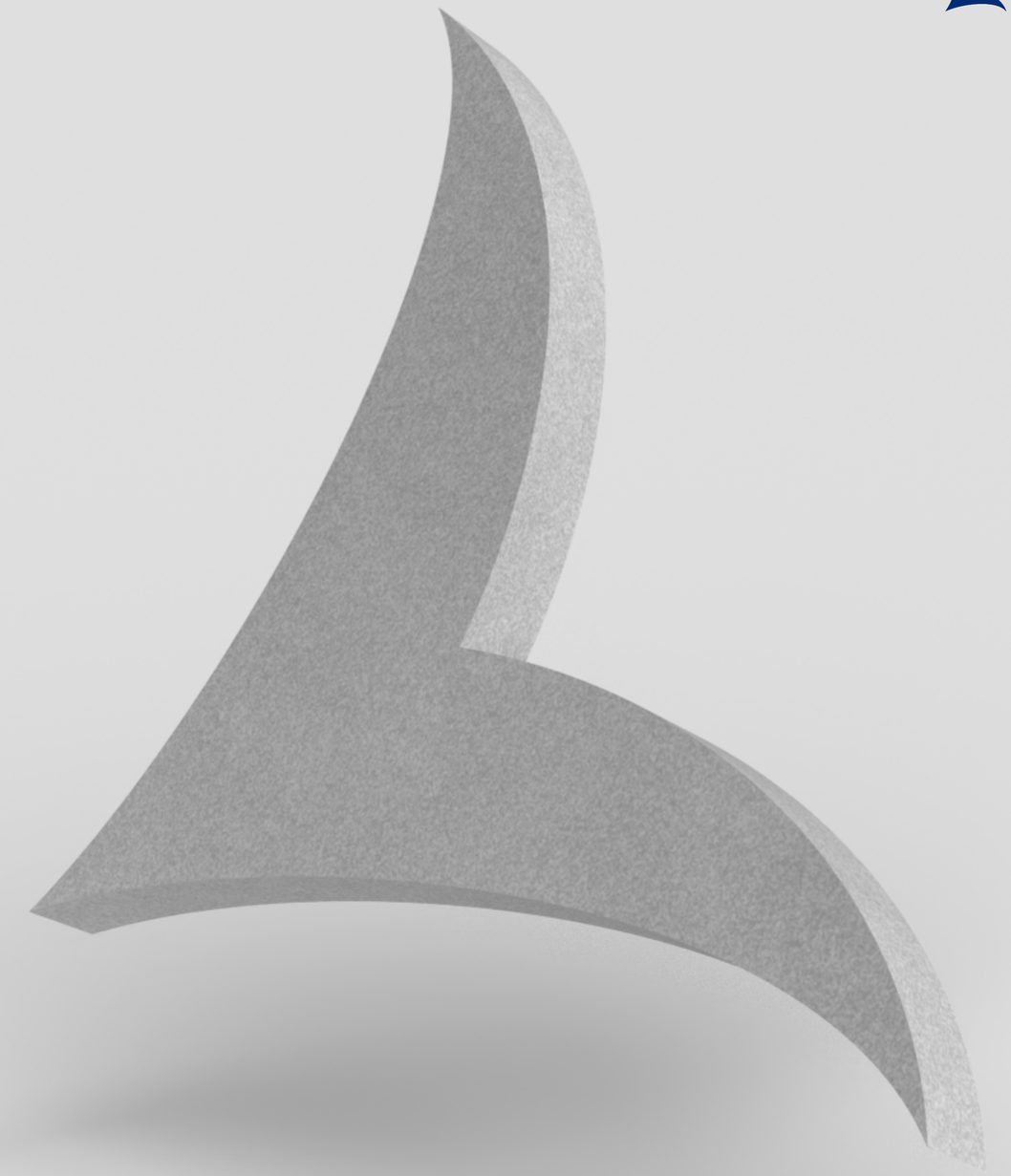
Índice

Parte I – Relatório de Gestão, Desempenho Económico-Financeiro e ESG

1. Introdução 03
2. Mensagem do CEO 05
3. Contexto 07
4. Grupo Lusíadas Saúde 11
5. Atividade 17
6. Gestão de Risco 26
7. Desempenho Operacional e Económico-Financeiro 33
8. Desempenho ESG 38
9. Perspetivas para 2025 76
10. Eventos subsequentes 78

1

INTRODUÇÃO



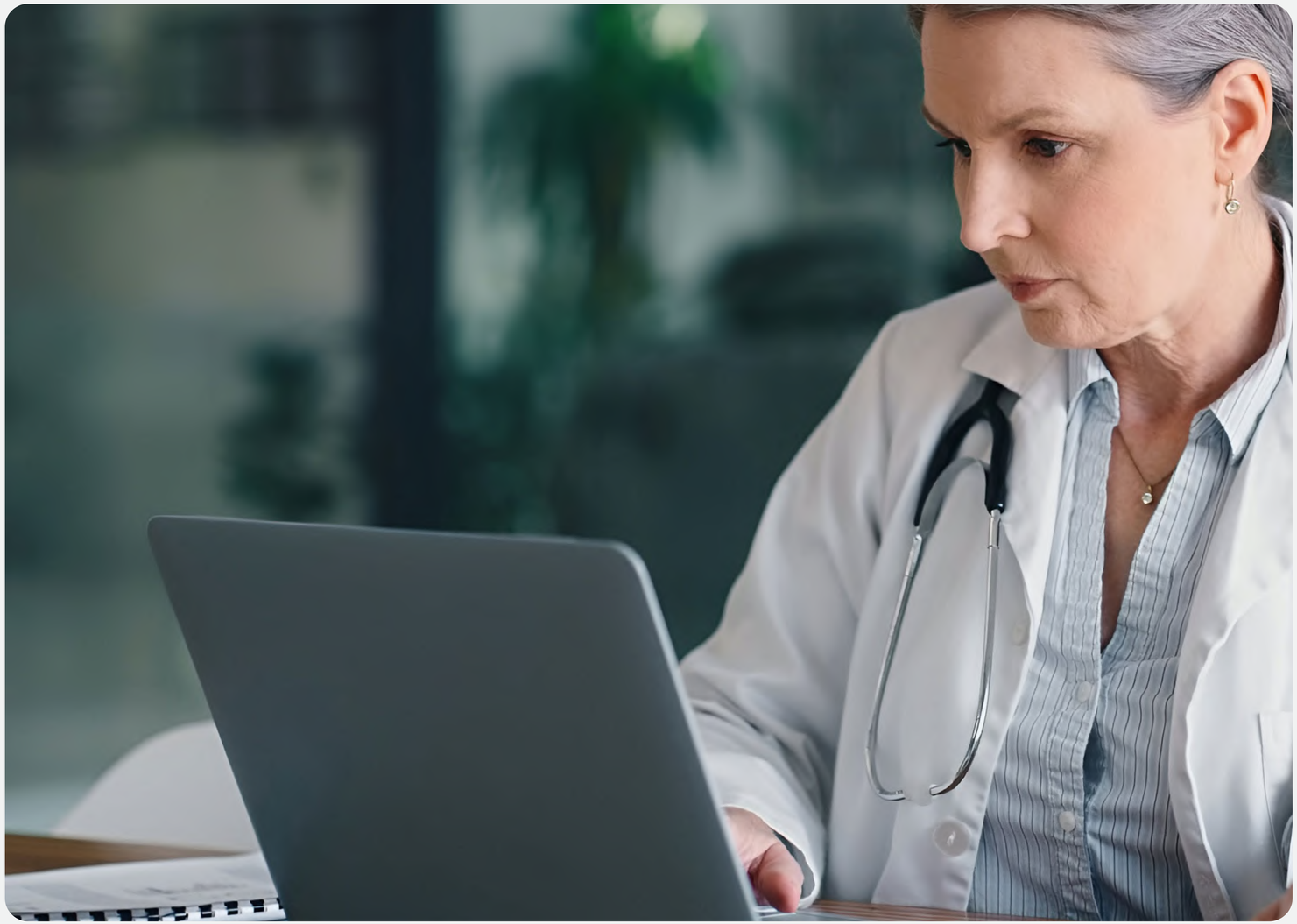
1. Introdução

O Grupo Lusíadas Saúde publica o seu primeiro Relatório Anual, que agrega informação relativa a gestão, desempenho financeiro e desempenho de sustentabilidade da organização. Este documento representa um passo estruturante na consolidação das práticas de reporte do Grupo, refletindo o compromisso com a transparência, a responsabilidade corporativa e a criação de valor sustentável.

O relatório constitui o primeiro exercício realizado de acordo com a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD - *Corporate Sustainability Reporting Directive*), reforçando o alinhamento do Grupo com os requisitos regulamentares europeus em matéria de reporte de sustentabilidade. Neste contexto, o documento foi preparado de acordo com as normas ESRS (*European Sustainability Reporting Standards*), emitidas pelo EFRAG (*European Financial Reporting Advisory Group*), em conformidade com os requisitos definidos pela CSRD.

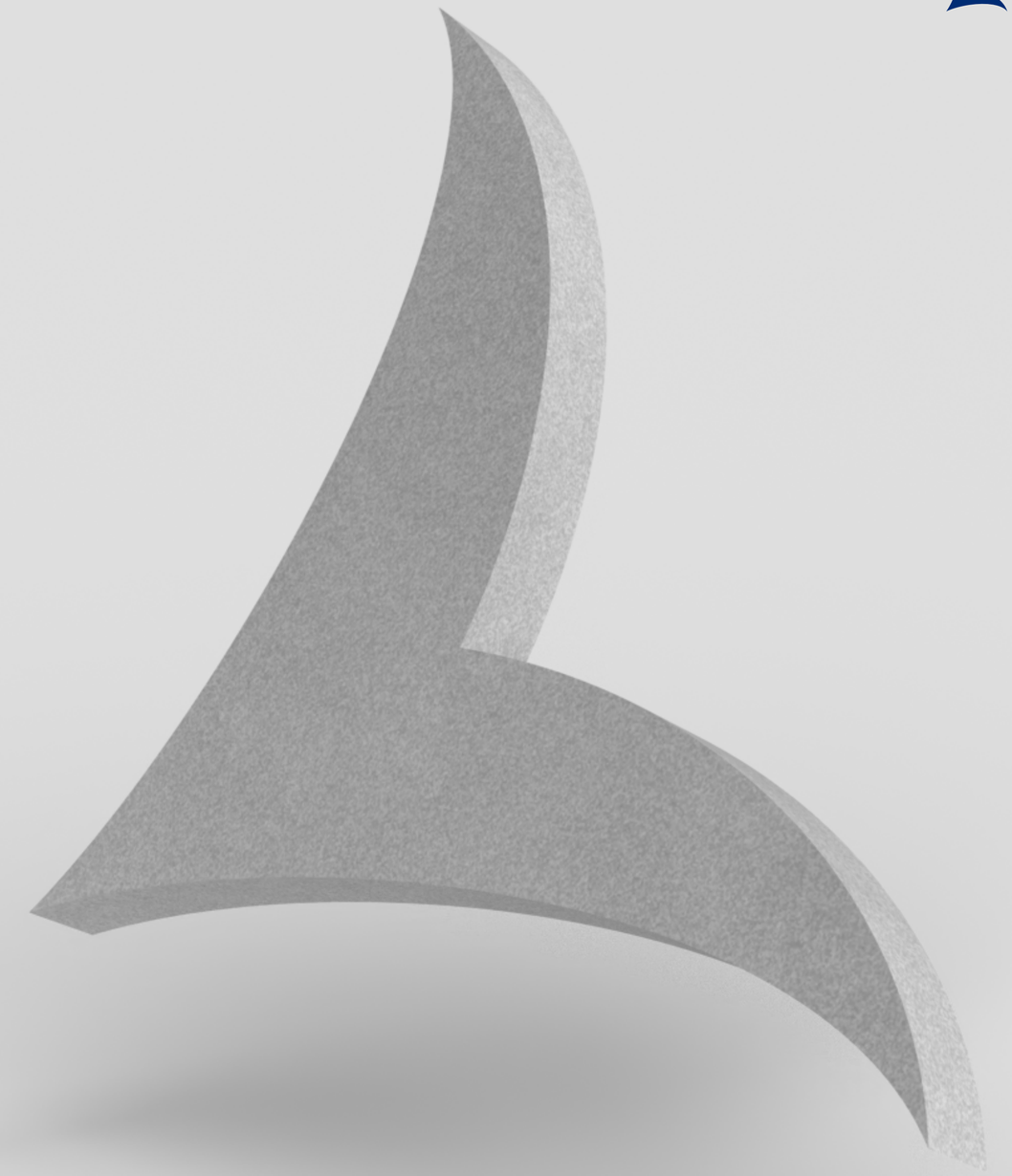
A informação prestada ao longo deste Relatório diz respeito ao período entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2024. Importa salientar que a informação de sustentabilidade se refere exclusivamente às unidades que integravam o Grupo Lusíadas Saúde até à data de 31 de dezembro de 2023.

O relatório estará disponível em formato digital, podendo ser consultado no site da Lusíadas Saúde, em português.



2

MENSAGEM DO CEO



2. Mensagem do CEO

Estimados Clientes, Colaboradores, Acionistas e Parceiros,

Que impacto queremos gerar para a saúde em Portugal? Que legado queremos deixar? Estas são as perguntas que guiam a nossa atuação, impulsionando-nos a ir além do presente e a construir um futuro mais saudável, sustentável e inovador.

2024 foi um ano de incontornáveis avanços neste caminho, consolidando a Lusíadas Saúde como uma das principais referências em saúde privada em Portugal. Movemo-nos seguindo uma perspetiva de longo prazo, numa lógica que se estende muito mais além das conquistas que já alcançámos, sempre alinhados com as tendências globais em saúde.

Olhemos para a sustentabilidade. 2024 marcou o arranque de um projeto abrangente de comunicação e envolvimento. Nesse âmbito, assinámos a nossa Carta de Compromisso com a sustentabilidade e demos início a um conjunto de iniciativas que continuarão em 2025, incluindo um concurso de ideias ESG e um programa de *reverse mentoring* entre gerações de colaboradores. A fasquia continua elevada na monitorização e mitigação da pegada de carbono das nossas operações. Prova disso é o reconhecimento pela ISO 14001 – Gestão Ambiental, no Hospital Lusíadas Lisboa, certificação que ambicionamos alargar a todas as unidades do Grupo.

No eixo social, desafiamo-nos a multiplicar impacto, hoje e para o futuro. Ao longo de 2024, aprofundámos a iniciativa Lusíadas Comunidade e orgulhamo-nos da criação do Fundo Lusíadas em Família, um fundo de apoio para filhos de profissionais com necessidades especiais de saúde. Continuamos também a olhar para o desafio do recrutamento sob a lente da diversidade e inclusão, tão necessária, com a convicção de que integrar pessoas com diferença não é um dever, mas uma necessidade para responder ao crescimento da oferta assistencial.

A alteração do modelo de *corporate governance*, também neste ano, foi a resposta à nova dimensão do grupo e aos desafios que temos pela frente. Os resultados alcançados em termos de operação e negócio são, assim, reflexo da visão e inovação que nos diferenciam. Do balanço feito, é notório que este foi o nosso maior ano de sempre do ponto de vista do negócio e da prestação de cuidados de saúde. Falamos, contudo, de uma realidade que vai além dos números. A nossa nova oferta (e reforço da oferta atual) em áreas onde o sistema nacional de saúde é insuficiente permite-nos servir mais e melhor os portugueses. Exemplo disso é o nosso crescimento no Algarve, a abertura de um novo Hospital em Paços de Ferreira; e a oferta em Santa Maria da Feira. Mas também a forma como temos vindo a fortalecer as unidades existentes, como fizemos com o lançamento da Lusíadas Sport, uma oferta especializada na medicina desportiva e que visa garantir a forma física como um pilar essencial da qualidade de vida e da longevidade. Com esse foco, reforçámos, ainda, a nossa resposta na oncologia através do Lusíadas Oncology Total Care, ampliando a capacidade de diagnóstico e tratamento com tecnologia de última geração.

O diagnóstico é, cada vez mais, um dos pilares centrais da nossa prestação de cuidados. O acesso rápido e preciso à informação clínica é determinante para garantir melhores desfechos de saúde, permitindo atuar com maior eficácia e personalização nos tratamentos.

Neste caminho, não poderia deixar também de destacar a saúde oral e a saúde mental. Sabemos bem do impacto que estas áreas têm na saúde global e estamos a reforçar uma rede ampla e diferenciada de cuidados. A nossa nova marca de clínicas dentárias HeyDoc surge como resposta à lacuna de cuidados preventivos em saúde oral em Portugal, colocando a excelência que faz parte do nosso ADN em prol da área de dentária. Na saúde mental, este foi também o ano em que o Grupo abordou a especialidade de forma estruturada, na sequência da aquisição do Hospital Lusíadas Alfragide, em 2023.

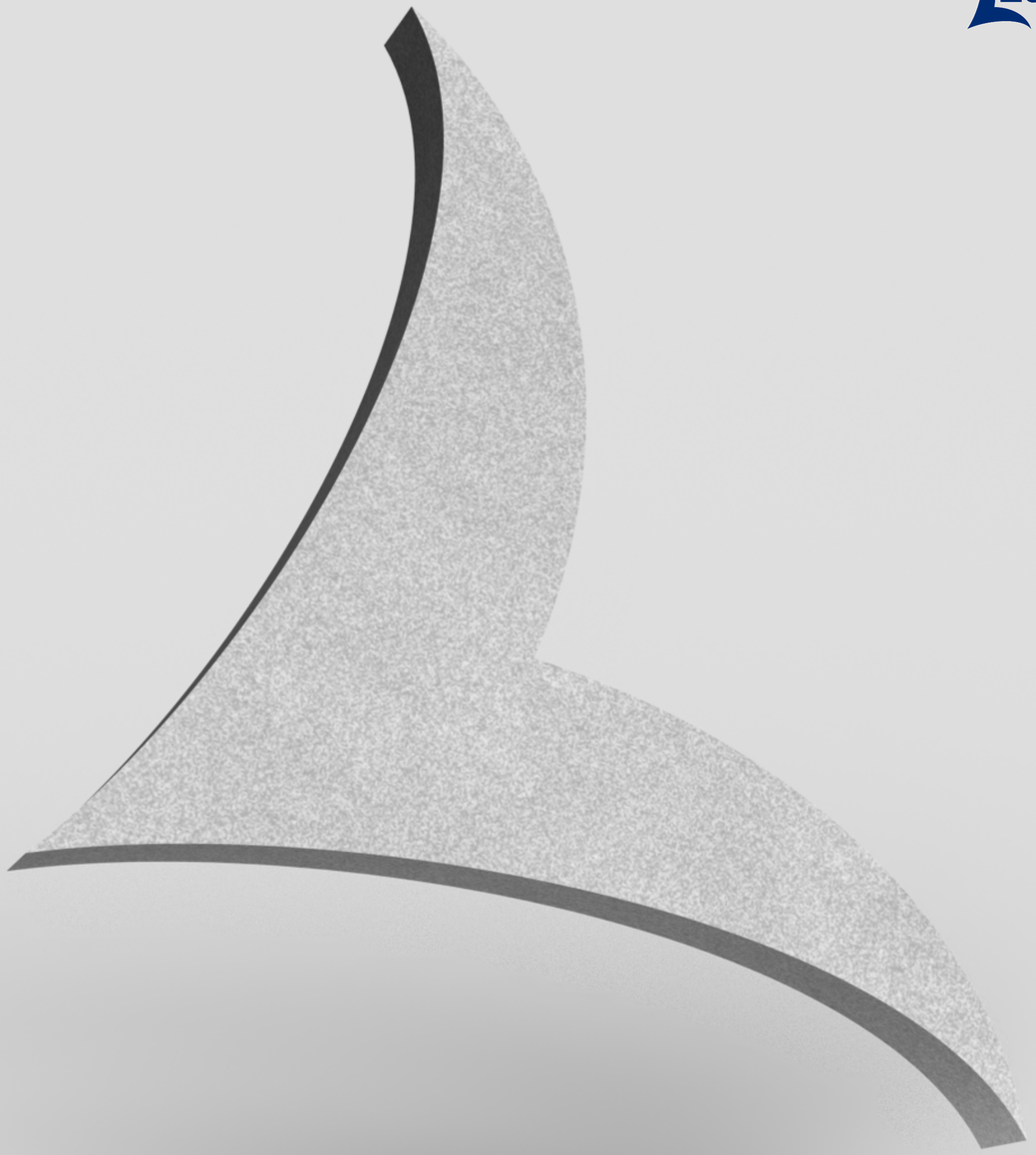
Regresso à reflexão inicial. Que alicerces estamos a criar rumo ao impacto que ambicionamos na saúde? 2024 deixa-nos sinais positivos, num alinhamento entre o que queremos e que fazemos diariamente. Entramos em 2025 com respostas reforçadas e maior solidez, face aos novos desafios que se perspetivam. Que a nossa visão de longo prazo nos continue a guiar e a criar impacto, para um Portugal saudável.

Estamos juntos.
Vasco Antunes Pereira



3

Contexto



3. Contexto

CONJUNTURA MACROECONÓMICA[1]

De acordo com o Banco de Portugal, em 2024, a economia de Portugal cresceu 1,9%, perspetivando-se um crescimento de 2,2% em 2025 e 2026, e um ligeiro abrandamento em 2027, no qual é expectável um crescimento de 1,7%. Comparativamente à zona euro, segundo a projeção publicada pelo Banco Central Europeu, o crescimento da economia portuguesa, em 2024, foi superior à registada na zona euro em 1 p.p..

A atividade económica portuguesa deverá crescer nos próximos anos devido à aceleração da procura externa e da entrada de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Não obstante, o enquadramento externo está sujeito a riscos significativos como consequência da mudança de política externa dos Estados Unidos da América, nomeadamente as tarifas aplicadas às importações. Em 2027, com o fim da execução do PRR, o crescimento do Produto Interno Bruto deverá desacelerar.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, no ano de 2024, a taxa de inflação anual ficou nos 2,4%, uma diminuição face a 2023, no qual se registou 4,3%. A redução da inflação resultou sobretudo de menores pressões externas sobre a componente de bens, refletida na diminuição das importações. Nos próximos 3 anos, o Banco de Portugal calcula que a inflação estabilize nos 2%. Esta projeção reflete a moderação gradual dos custos salariais e a manutenção de pressões inflacionistas externas contidas. O diferencial de inflação face à zona euro é aproximadamente nula no horizonte de projeção.

O mercado de trabalho em Portugal continuará robusto, com aumentos de emprego e de salários reais, a par de uma taxa de desemprego baixa. Adicionalmente, a política expansionista da política orçamental irá contribuir para o dinamismo da atividade económica.

O emprego aumentou 1,3% em 2024, tendo tendência a desacelerar progressivamente para 0,4% em 2027. No período pós-pandemia, o crescimento do emprego foi resultado da contratação de mão-de-obra estrangeira, que permitiu sustentar o dinamismo da atividade económica. Estes trabalhadores têm compensado o impacto do envelhecimento da população de nacionalidade portuguesa, uma vez que existiu uma menor entrada de jovens no mercado de trabalho. A taxa de desemprego deverá manter-se no triénio 2025-27 nos 6,4%, tendo já registado 6,4%, em 2024, um valor historicamente baixo.

O salário médio por trabalhador cresceu 7,6% em 2024, sendo que o crescimento dos salários nominais deverá situar-se em 4,6% em 2025 e desacelerar para 3,7% até 2027. As projeções incorporam o salário mínimo anunciado para 2025 de 870€, bem como o previsto no acordo de rendimentos para 2026, 2027 e 2028 de 920€, 970€ e 1020€ euros, respetivamente.

O consumo privado cresceu 3% em 2024, devendo continuar a crescer de forma moderada, num contexto de ganhos do rendimento disponível real e de aumento da taxa de poupança. O rendimento disponível real das famílias, aumentou 7,1% em 2024, o que face ao valor de 2,7% registado em 2023, reflete uma subida considerável. A aceleração do rendimento disponível é explicada pelo maior contributo das transferências recebidas pelas famílias, nomeadamente pensões, dos rendimentos de empresas e de propriedade, bem como pelo contributo da redução dos impostos. Para o horizonte de 2025–27 projeta-se um crescimento do consumo privado em linha com o do rendimento disponível real, que desacelera refletindo um menor crescimento dos salários e do emprego e a dissipação dos efeitos das medidas orçamentais.

[1] **Fonte(s): Boletim Económico dezembro 2024 do Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE); Eurosystem staff macroeconomic projections for the euro area, dezembro 2024 do Banco Central Europeu;**

A atividade económica portuguesa deverá crescer nos próximos anos devido à aceleração da procura externa

O SETOR DA SAÚDE E PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS[2]

Em Portugal existem 242 hospitais, dos quais 130 são de gestão privada, 111 de gestão pública e 1 de gestão público-privada. Ainda assim, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) continua a ser a principal referência à prestação de cuidados de saúde no país. Ainda assim, o número de hospitais privados cresceu 21%, de 107 em 2014 para 130 em 2023.

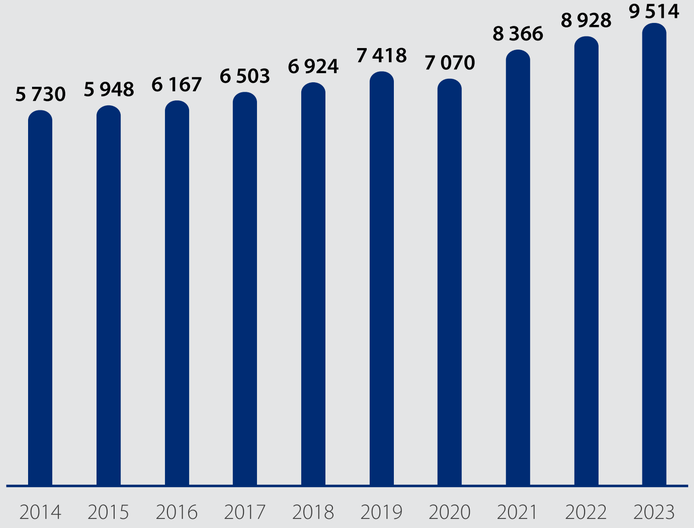
Em 2023, a despesa corrente em saúde, em termos nominais, aumentou 4,7% face ao ano anterior, fixando-se nos 26,6 mil milhões de euros, o valor mais alto registado em Portugal, representando 10% do PIB. A administração pública, através do SNS e de subsistemas públicos, foi responsável por aproximadamente 17 mil milhões de euros, correspondendo a 64% do total da despesa corrente em cuidados de saúde, sendo o remanescente suportado por particulares com 30% (7.9 mil milhões de euros), e 6% por seguradoras e subsistemas privados).

A população residente em Portugal é de 10 milhões e 640 mil habitantes, aumentando em 123 mil face ao ano anterior. O principal fator que levou ao aumento da população, foi o saldo migratório do qual resultou um fluxo positivo de 156 mil pessoas. Por outro lado, o saldo natural registou um valor negativo de aproximadamente 33 mil pessoas.

De acordo com a Direção Geral de Saúde, em 2024, registaram-se 117 839 óbitos em Portugal, um aumento de 0,03% face a 2023, continuando a registar um elevado número de óbitos face aos níveis pré-pandemia. Em contrapartida, nasceram 84 631 bebés, menos 1 133 bebés que em 2023. A tendência dos últimos 40 anos tem sido de agravamento dos indicadores, ou seja, um maior número de óbitos e um menor número de nascimentos. A idade média com que as mulheres são mães pela primeira vez é de 32 anos, quando há 40 anos era de 27 anos, e em média, cada mulher em idade fértil tem 1,42 filhos, quando em 1984 este número era de 1,91 filhos. Estes fatores contribuem para a deterioração do saldo natural da população, apenas compensado pelo saldo migratório recente.

Em complemento, a proporção de cidadãos residentes com 65 ou mais anos corresponde a 188% da população com menos de 15 anos, face aos 49% verificados em 1984, o que evidencia o envelhecimento populacional, um dos grandes desafios do setor da saúde em Portugal. Além disso, em Portugal, a esperança média de vida tem vindo constantemente a melhorar, atingindo uma média de 81,2 anos, sendo que no sexo masculino é de 78,4 anos e no sexo feminino 83,7 anos. O envelhecimento está associado a múltiplas patologias e apostar na integração dos serviços de saúde é indispensável para garantir a qualidade de vida após os 65 anos.

Despesa corrente privada em saúde (M€)



[2]Fonte(s): Pordata, INE e Direção Geral de Saúde;

O SETOR PRIVADO DA SAÚDE EM PORTUGAL

O setor privado da saúde em Portugal contribui significativamente e de forma crescente para o sistema de saúde português. Relativamente ao número de camas, o setor privado representa 33% do número total de camas, o que corresponde a 11 875 camas em 35 713 existentes. Verifica-se um crescimento sustentado, nomeadamente nos últimos 10 anos, no qual abriram 23 novas unidades hospitalares privadas, sendo expectável que esse número venha a crescer nos próximos anos, sobretudo na aposta em hospitais com serviços preferencialmente de cirurgia e consulta de ambulatório.

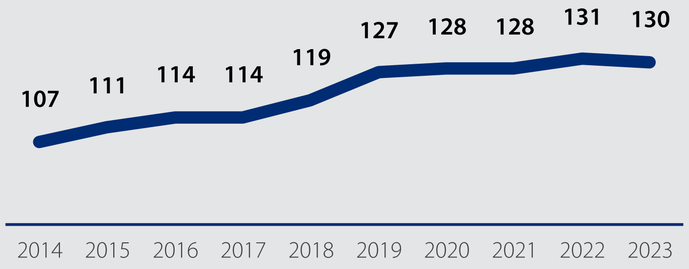
A 30 de junho de 2024 havia 197 073 utentes em espera na Lista de Inscritos para Cirurgia Programada, um aumento de 7,4%, face ao período homólogo, dos quais 14,2% com espera superior aos Tempos Máximos de Resposta Garantidos. No primeiro semestre de 2024 realizaram-se, apenas, 15 630 cirurgias programadas em prestadores protocolados ao abrigo do SIGIC, constatando-se um reduzido recurso aos operadores privados para o combate às listas de espera.

Os constrangimentos na oferta publica, refletidos nas elevadas listas de espera, têm permitido um crescimento contante e sustentado do sector segurador. No final de 2024, mais de 4,2 milhões de pessoas tinham seguro privado de saúde em Portugal, o que representa um aumento de 17,3% face a 2023. Se somarmos a população coberta por um subsistema de saúde público ou privado, a população segurada é de 5,4 milhões de pessoas, o que representa 51% dos residentes em Portugal. Esse dado sinaliza a crescente relevância e a expressão que o setor privado assume no sistema de saúde. Para as seguradoras e subsistemas, o setor privado configura-se como fundamental para o seu negócio, uma vez que oferece aos seus clientes um tratamento diferenciado e personalizado, rapidez no acesso aos cuidados de saúde e liberdade de escolha, condições amplamente valorizadas pela população. As seguradoras e restantes subsistemas privados permitem assegurar agendamento célere de consultas e cirurgias e o acesso atempado à realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, o que não tem sido assegurado pelo SNS.

Os distritos de Lisboa, Porto e Braga concentram a maioria da atividade privada de saúde em Portugal, sendo responsáveis por 23%, 19% e 11% dos hospitais privados existentes, respetivamente. Essa predominância torna-se evidente, em termos de camas de internamento tendo em consideração que do total de 11 875 camas existentes no setor privado, 35% localizam-se no distrito do Porto e 32% no distrito de Lisboa. De acordo com os dados de 2023 do Banco de Portugal, o setor privado da saúde em Portugal corresponde a 20,7 mil empresas, 73 mil empregos e um volume de negócios de 7,1 mil milhões de euros, sendo que as grandes empresas concentram 34,4% do volume de negócios. A atividade de saúde de ambulatório é o segmento mais relevante, representando 94,2% das empresas existentes, 56,4% do volume de negócios e 66% do total de emprego existente no setor. Outra curiosidade do setor, é que as empresas no mercado há mais de 20 anos contabilizam 49,3% do volume de negócios e 45,9% do emprego, contudo apenas representam 21,3% do número total de empresas a operar no mercado.

É expectável que nos próximos anos o setor privado da saúde em Portugal se torne cada vez mais dinâmico, com novas aberturas de unidades hospitalares, um maior investimento na telemedicina, cirurgia robótica, saúde mental, oncologia, saúde oral e serviços de medicina ao domicílio.

Evolução hospitais privados em Portugal



Fonte(s): Pordata; Análise das empresas privadas prestadoras de cuidados de saúde, outubro 2024, Banco de Portugal; Sectores Portugal, abril de 2024, DBK Informa;

who | dn | ERS | ECO | Observador

20 674

#Empresas

7 093

#Volume de Negócios
(milhões de euros)

73 027

#Pessoas ao Serviço

4

Grupo Lusíadas Saúde



4. Grupo Lusíadas Saúde

QUEM SOMOS

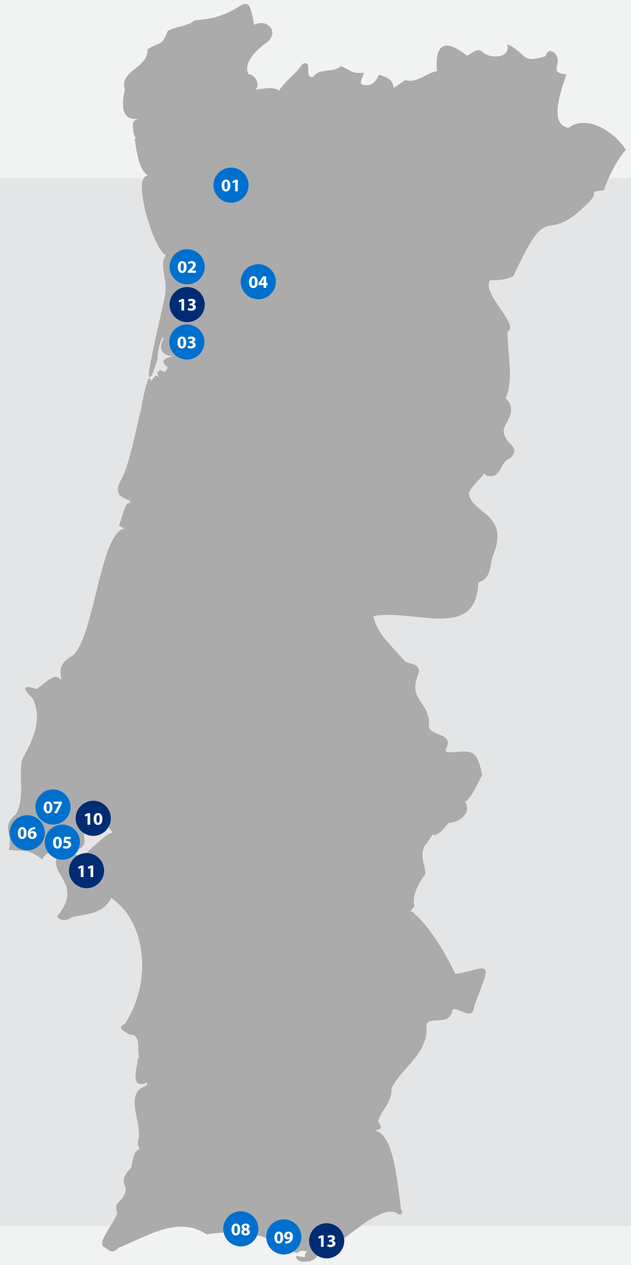
A Lusíadas Saúde é um grupo de referência no setor da saúde em Portugal que proporciona uma oferta de serviços baseada numa rede que cobre todo o território nacional.

Com hospitais e clínicas de norte a sul do país e contando com mais de 7.300 profissionais, o principal foco da Lusíadas Saúde é cuidar dos seus clientes.

O nosso compromisso "sabemos cuidar" garante que os nossos clientes se sentem em boas mãos, não apenas pela excelência, rigor e inovação que nos definem, mas pelo cuidado nos mais pequenos detalhes.

Presença geográfica dos hospitais e clínicas Lusíadas Saúde

- 01 Hospital Lusíadas Braga
- 02 Hospital Lusíadas Porto
- 03 Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira
- 04 Hospital Lusíadas Paços de Ferreira
- 05 Hospital Lusíadas Lisboa
- 06 Hospital Lusíadas Amadora
- 07 Hospital Lusíadas Alfragide
- 08 Hospital Lusíadas Albufeira
- 09 Hospital Lusíadas Vilamoura
- 10 Clínica Lusíadas Oriente
- 11 Clínica Lusíadas Almada
- 12 Clínica Lusíadas Gaia
- 13 Clínica Lusíadas Faro



Clínicas HeyDoc.

Presença geográfica das clínicas HeyDoc

Norte

HeyDoc **Guimarães Shopping**
HeyDoc Lusíadas **Braga**
HeyDoc **Minho Center**
HeyDoc **Viana do Castelo**
HeyDoc **Vila Real**
HeyDoc **Paços de Ferreira**

Grande Porto

HeyDoc **Campo 24 Agosto**
HeyDoc **Gaia Shopping**
HeyDoc Hospital Lusíadas **Porto**
HeyDoc **Norte Shopping**

Centro

HeyDoc **Coimbra**
HeyDoc **Leiria Shopping**
HeyDoc **São João da Madeira**

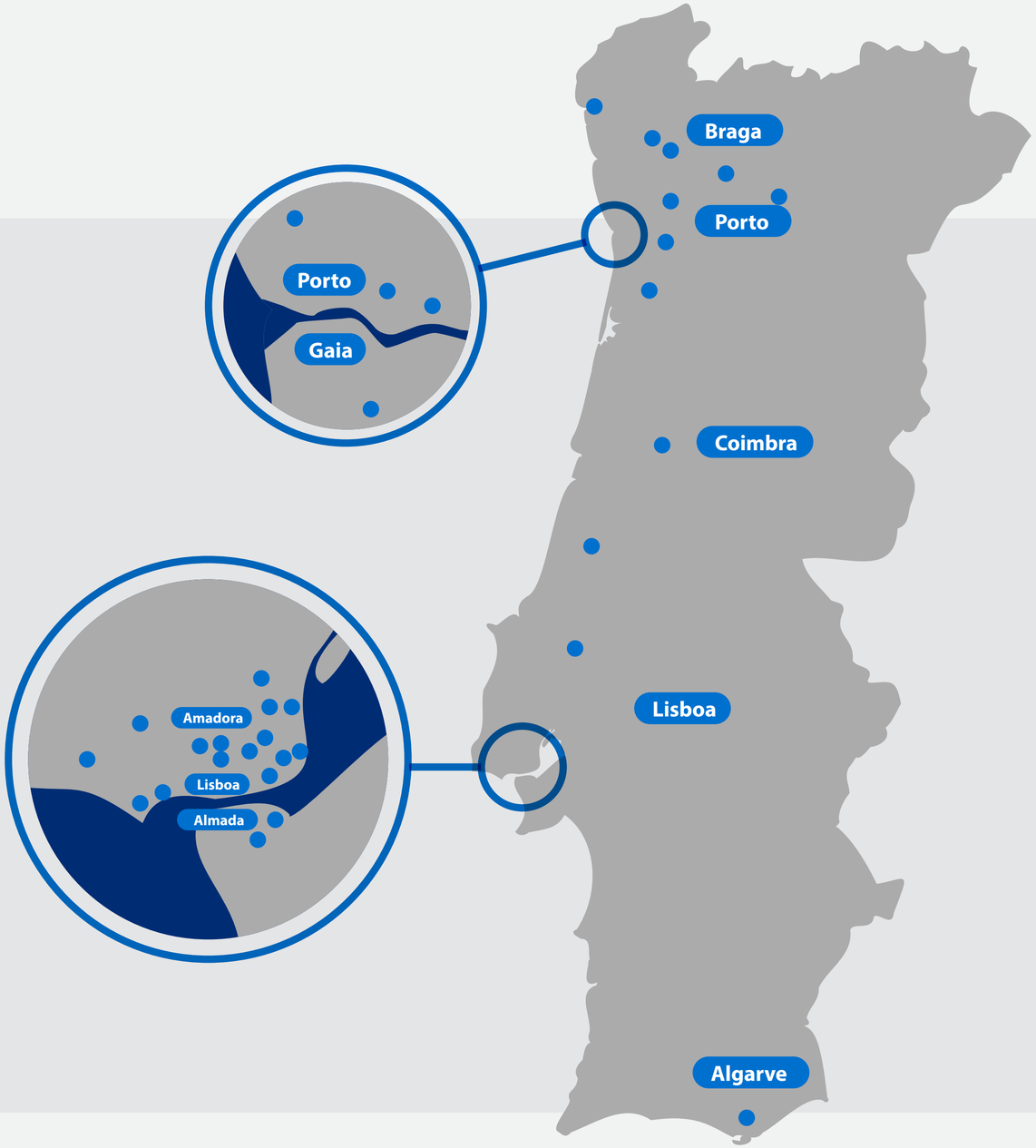
Grande Lisboa

HeyDoc **5 Outubro**
HeyDoc **Alegro Sintra**
HeyDoc **Almada**
HeyDoc **Amadora**
HeyDoc **Amoreiras**
HeyDoc **Av. Roma**
HeyDoc **Cascais Shopping**
HeyDoc **Clínica Lusíadas Almada**
HeyDoc **Clínica Lusíadas Oriente**
HeyDoc **Colombo**
HeyDoc **Hospital Lusíadas Lisboa**
HeyDoc **Oeiras Parque**
HeyDoc **Queluz**
HeyDoc **Quinta do Marquês**
HeyDoc **Santo António dos Cavaleiros**
HeyDoc **Telheiras**

Sul

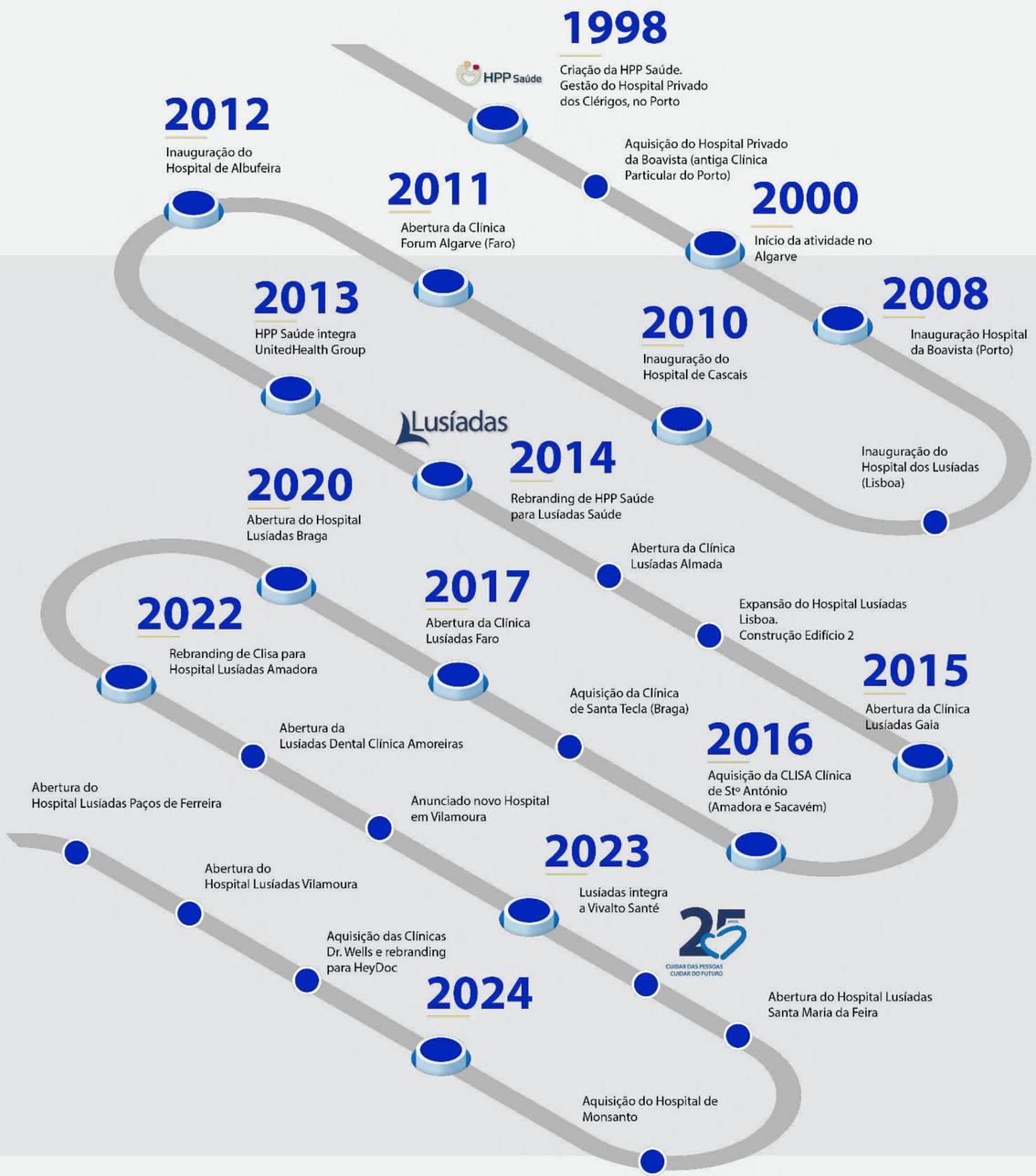
HeyDoc **Forum Algarve**

HeyDoc.
Clínicas Dentárias
Lusíadas Saúde



EVOLUÇÃO

Desenvolvimentos recentes Grupo Lusíadas Saúde



A LUSÍADAS SAÚDE EM 2024

Rendimentos operacionais **414M€**

EBITDA **51M€**

7.389
Colaboradores

44
Unidades

508
Gabinetes

464
Camas

31
Salas de Bloco

153
Cadeiras Dental

1.377 Mil
Consultas

802 Mil
Exames de Imagiologia

50 Mil
Cirurgias

219 Mil
Atendimentos Urgentes

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

Transformar os cuidados de saúde, com decisões sustentadas em ciência e dados, potenciando o Nosso Talento, a inovação, a qualidade e a excelência clínica. Queremos ser os melhores a cuidar de Pessoas, comprometidos com a sociedade e com o futuro.

Missão e Valores

Saber cuidar das pessoas e das suas famílias, através da melhoria contínua de uma experiência de excelência, humana e próxima, para que confiem sempre em nós para viver uma vida saudável e plena.

O Grupo Lusíadas Saúde abraça diariamente o mote primordial que motiva a sua ação: Saber Cuidar. A sua orientação é alicerçada numa abordagem holística, onde o indivíduo é central, e prioriza uma visão integrada e multidisciplinar. A base deste compromisso começa na promoção de hábitos saudáveis para alcançar um bem-estar pleno. Esta filosofia reflete os valores basilares do Grupo, moldando as suas práticas e perspetivas: Integridade, Lealdade, Compaixão e Abertura. Estes são eixos orientadores que conduzem o Grupo Lusíadas Saúde a cumprir a sua Missão.

A ESTRUTURA SOCIETÁRIA, ACIONISTA E MODELO DE GOVERNO

Estrutura Societária

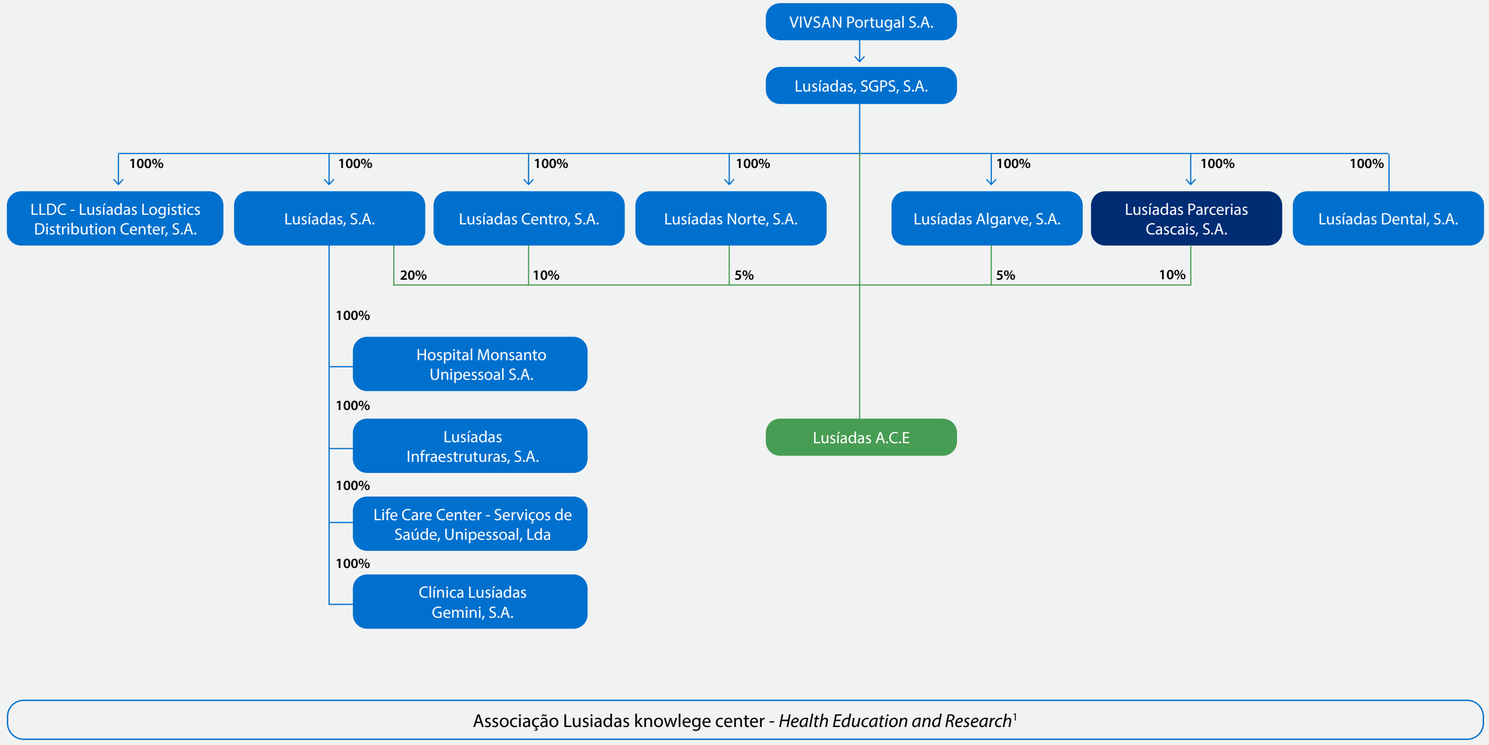
A Lusíadas Saúde participa em diversas sociedades de acordo com a configuração do organigrama seguinte, à data da realização deste Relatório:

A Lusíadas Saúde apresenta uma *Corporate Governance* baseada numa estrutura matricial, descrita em 3 linhas fundamentais:
• Definição de estratégia e políticas corporativas;
• Operações de prestação de cuidados de saúde;
• Áreas de suporte.

Estrutura Acionista

De acordo com as alíneas d), e) e g) do n.º 5 do artigo 66º. do Código das Sociedades Comerciais informa-se que a 31 de dezembro de 2024:

• O capital da Sociedade é composto por 35.133.334 ações de valor nominal de 1 euro cada, integralmente detido pela Vivsan Portugal, S.A.;
• No exercício findo naquela data a Sociedade não efetuou qualquer negócio com membros da Administração;
• A Sociedade não possui sucursais.



[1]Associação constituída pelas Lusíadas Algarve S.A., Lusíadas SGPS, S.A., Lusíadas Centro, S.A., e pela Lusíadas Norte, S.A.

5

Atividade

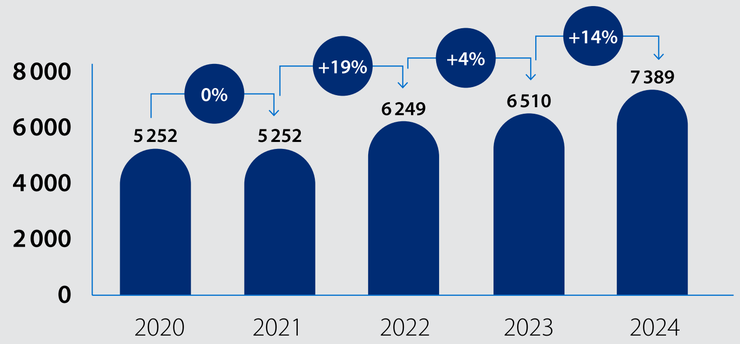
5. Atividade

CAPITAL HUMANO

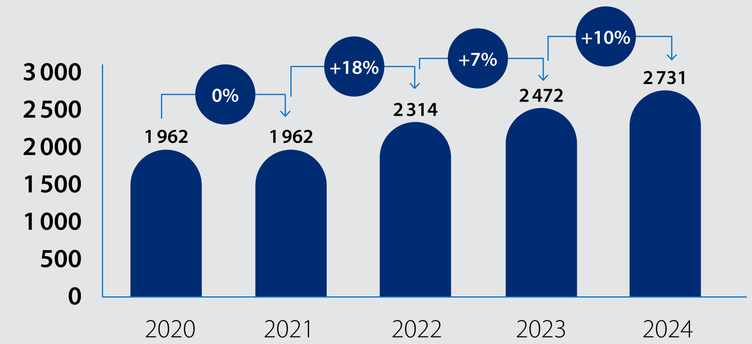
Em 2024, a Lusíadas, SGPS, S.A. terminou o ano com 7.389 colaboradores (dependentes e independentes), distribuídos pelas várias Unidades hospitalares.

Os Médicos e os Enfermeiros representam as categorias profissionais com maior número de colaboradores, o que demonstra a aposta feita nas equipas de profissionais de saúde, bem como nas suas competências, com o objetivo de colmatar a crescente procura dos serviços e, ainda, para dar resposta à abertura de novos serviços devido à expansão do Grupo no setor da saúde em Portugal.

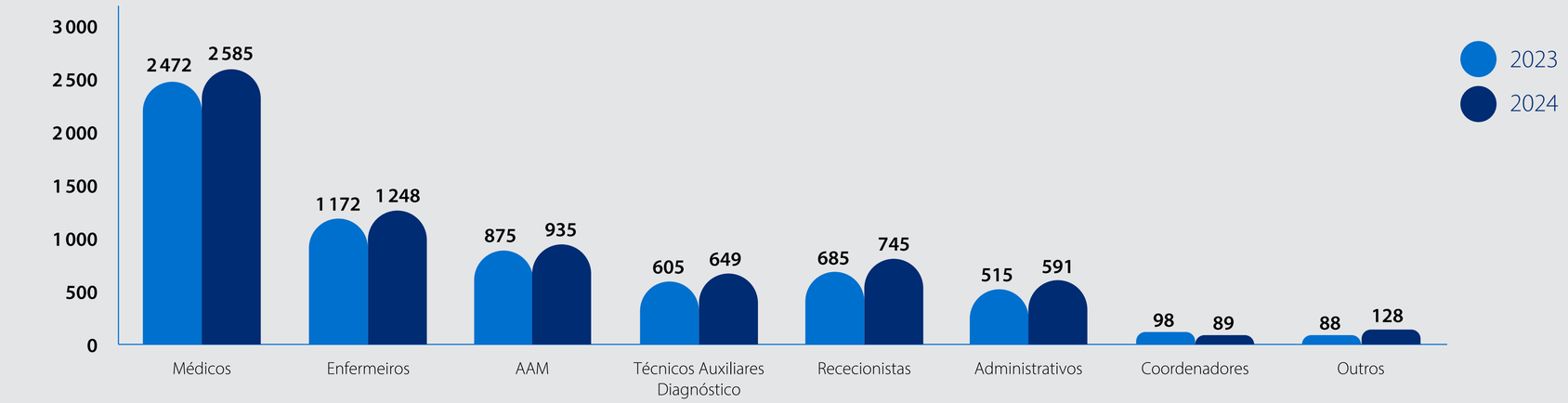
Evolução Número de Colaboradores Lusíadas, SGPS, S.A.



Evolução Número de Médicos Lusíadas, SGPS, S.A.



Evolução Número de Colaboradores por Categoria Profissional



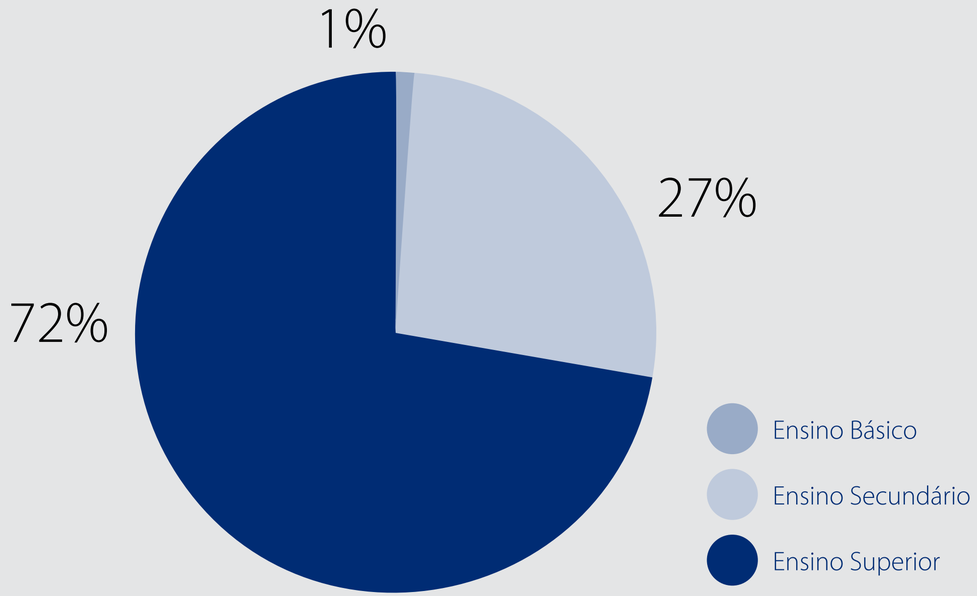
Média de idade dos colaboradores Lusíadas, SGPS, S.A.

A média de idades dos colaboradores da Lusíadas, SGPS, S.A. ronda os 36 anos, sendo os Enfermeiros, os Auxiliares de Ação Médica, e os Rececionistas os grupos com média de idades mais reduzidas.



Habilitações literárias

Relativamente ao nível de literacia, 72% dos profissionais possuem formação superior e apenas 1% têm como formação base o ensino básico.



UNIDADES LUSÍADAS SAÚDE

CLUSTER NORTE

Hospital Lusíadas Braga

O Hospital Lusíadas Braga é uma unidade alinhada com os melhores padrões internacionais de qualidade e segurança, com um corpo clínico de excelência e tecnologia de ponta ao seu serviço. Conta com uma oferta de cuidados integrada com mais de 30 especialidades, investindo na tecnologia e na humanização dos cuidados, procurando aliar a melhor experiência aos melhores cuidados de saúde.

O Hospital Lusíadas Braga conta com uma equipa de profissionais de saúde experiente e diferenciada, focada na relação com o cliente para uma prestação de cuidados moldada à individualidade de cada pessoa. Com uma matriz associada ao conceito de Cirurgia de Ambulatório, a unidade tem estado na vanguarda daquilo que melhor é realizado na Europa, orgulhando-se de prestar um serviço de qualidade único e que permite uma recuperação mais rápida e num ambiente domiciliário.

No centro da cidade de Braga, a ligação da unidade com a região é cada vez mais profunda, com parcerias com entidades desportivas, escolas, centros de formação e entidades de solidariedade.

O ano de 2024 foi marcado por um crescimento grande da unidade de Braga e significativo incremento da área operacional.

2025 será um ano de crescimento das áreas operacionais do Hospital Lusíadas Braga.

Hospital Lusíadas Porto

O Hospital Lusíadas Porto, localizado no coração da cidade é uma referência na prestação de cuidados de saúde privados, combinando tecnologia de ponta com um atendimento humanizado e personalizado. Foi o primeiro Hospital privado do Norte a obter a acreditação da Joint Comission International, e em 2024 renovou pela 5º vez consecutiva o seu compromisso com a segurança e a excelência assistencial.

A unidade dispõe de uma infraestrutura robusta, incluindo 106 gabinetes de consulta, 110 camas de internamento médico-cirúrgico, 6 de cuidados intensivos, 7 salas de bloco operatório, 2 salas de partos, 1 angiógrafo e 1 unidade de imagiologia avançada.

O Hospital Lusíadas Porto oferece um amplo leque de especialidades médicas e cirúrgicas em regime de ambulatório e internamento, organizadas em áreas multidisciplinares de excelência. Estas são apoiadas por serviços diferenciados, promovendo uma abordagem holística e integrada dos cuidados de saúde. Além disso, a unidade reforça a sua ligação com a comunidade, proporcionando um serviço de atendimento permanente para adultos e crianças, funcionando ininterruptamente.

Em 2024, a unidade entrou numa fase de consolidação, dando continuidade ao reforço das suas equipas clínicas, apostando nas áreas da Cirurgia Pediátrica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, e mantendo o compromisso com o seu projeto materno-infantil garantindo um serviço ainda mais especializado e acessível à comunidade.

O ano é igualmente marcado pela inauguração do novo espaço dedicado à Otorrinolaringologia, resultado de uma intervenção que ampliou e modernizou a especialidade. Paralelamente, a introdução da cirurgia robótica fortalece a oferta diferenciada nas especialidades de Urologia e Cirurgia Geral.

No âmbito do trabalho conjunto entre serviços e especialidades, destacamos, por um lado, o reforço do apoio da Cirurgia Pediátrica ao atendimento permanente pediátrico e, por outro, a ampliação do suporte no internamento, com a colaboração próxima dos profissionais de Cardiologia e Neurologia, aprimorando os cuidados prestados à comunidade.

O projeto clínico de 2025 contempla a reestruturação da Medicina Geral e Familiar para um atendimento mais próximo e integrado. A unidade dará continuidade à consolidação das área Materno-Infantil, Oncologia e Cuidados Paliativos, consolidando os avanços em humanização e infraestrutura iniciados em 2023. Além disso, serão aprimoradas as condições da Cirurgia de Ambulatório, garantindo um percurso mais ágil e centrado no bem-estar do cliente.

Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira

O Hospital Lusíadas de Santa Maria da Feira é o primeiro Hospital privado do Grupo no concelho de Santa Maria da Feira, sendo uma unidade dotada de capacidade para a realização de consultas e exames de diversas especialidades médicas e cirúrgicas, e com salas operatórias para cirurgia de ambulatório, com elevado foco na capacidade de resposta às maiores carências desta população.

Para 2025, espera-se o crescimento deste Hospital, tanto em área como em serviços, e uma aposta na diferenciação, investindo em equipamentos e recursos que permitam aumentar a oferta nos serviços que a população mais necessita.

A equipa multidisciplinar do Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira assenta o seu desempenho na qualidade do atendimento e na satisfação do cliente, obtendo assim, o reconhecimento da população e garantido o crescimento progressivo e sustentável da unidade.

Para além das áreas cirúrgicas, atenta às necessidades atuais da sociedade, o Hospital aposta no desenvolvimento das áreas da saúde mental, com a diversificação da oferta, diagnóstico precoce e com o aumento da carteira de serviços em exames de diagnóstico e da promoção da saúde, através de palestras direcionadas à população.

Perspetiva-se o alargamento da atividade a novas áreas de diagnóstico e intervenção, tendo como objetivo a implementação de planos de tratamento multidisciplinares dirigidos a patologias com maior prevalência na população do concelho.

Hospital Lusíadas Paços de Ferreira
O Hospital Lusíadas Paços de Ferreira é a mais recente unidade do Grupo, localiza-se no interior do Centro Comercial Ferrara Plaza, e foi pensada para uma experiência do cliente eficiente e com fluxos simples.

A unidade está equipada com a tecnologia mais recente adequada à atividade de uma unidade baseada em ambulatório e cirurgia de ambulatório, dispondo de duas salas de bloco, 46 gabinetes de consulta e atendimento permanente.

O principal objetivo para 2025 será o crescimento e consolidação do posicionamento da unidade na região do Tâmega e Sousa.

Clínica Lusíadas Gaia
A Clínica Lusíadas Gaia está situada no centro da cidade de Gaia, tem capacidade para a realização de consultas e exames de especialidades médicas e cirúrgicas, e oferece ainda um vasto leque de tratamentos em várias áreas.

A proximidade à população de Vila Nova de Gaia e a cidade do Porto fazem desta unidade um ponto de referência para quem procura alternativas que foquem num cuidado próximo e ambiente acolhedor.

Em 2024, foram reforçadas apostas em especialidades médicas como a Cardiologia, Pneumologia, Psiquiatria, Neurologia e Pediatria, assim como, em algumas áreas cirúrgicas como a Dermatologia e a Ginecologia.

Em 2025 continuará a fazer parte dos objetivos da unidade direcionar a sua oferta para ir ao encontro das necessidades e da procura da população.

CLUSTER CENTRO

Hospital Lusíadas Lisboa
Em 2024, o Hospital Lusíadas Lisboa deu continuidade ao crescimento dos últimos anos, reforçando o seu compromisso com a qualidade dos cuidados prestados, alicerçada na excelência da equipa clínica, na inovação tecnológica, na humanização e na aposta no desenvolvimento pessoal e profissional de cada colaborador.

Ao longo de 2024, houve um reforço da equipa médica com a contratação de mais de 70 elementos nas diversas especialidades e atualização de equipamentos, o que permitiu melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços prestados ao cliente, aumentando também a oferta e acesso a exames de diagnóstico e terapêutica, com maior segurança, rapidez e precisão em áreas como a Cirurgia Vascular, Endocrinologia, Cardiologia, Pneumologia, Medicina Nuclear e Imagiologia.

Este foco na diferenciação permitiu ao Hospital reafirmar-se como uma referência na prestação de cuidados de saúde na área da grande Lisboa.

O ano de 2024 fica marcado pelo aumento da capacidade cirúrgica, com a conclusão da construção de uma nova sala de bloco operatório central, a 9ª na unidade.

De destacar a abertura do Lusíadas Sport, um conceito único e inovador em Portugal, que combina a saúde com a *performance* e o bem-estar num só local. Este Centro Médico Desportivo possui uma oferta de cuidados de saúde personalizados, estando focado na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de várias patologias, promovendo simultaneamente a atividade física e desportiva.

Para 2025, mantemos o objetivo de dar prioridade à qualidade dos serviços prestados, consolidando a aposta em áreas estratégicas, na diferenciação clínica, na eficiência operacional, na melhoria da experiência do cliente e do colaborador.

Hospital Lusíadas Amadora
O Hospital Lusíadas Amadora dispõe de sete salas de bloco, três salas de pequena cirurgia, 77 camas de internamento médico-cirúrgico, uma unidade de Cuidados Intensivos, uma Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos, 75 gabinetes de consulta, e mais de 50 salas de exames onde é possível realizar todos os exames de diagnóstico atualmente disponíveis nas unidades hospitalares de referência.

A componente de experiência do cliente e o envolvimento com a comunidade local continuou a ser uma das linhas orientadoras do Hospital Lusíadas Amadora. De destacar os rastreios diversos realizados ao longo do ano, tanto para colaboradores como para a comunidade.

Adicionalmente, promoveu-se a melhoria das condições do Serviço de Pediatria com a criação de um local com atendimento e sala de espera dedicados às crianças e às famílias e, ainda, a criação de um "Espaço Família" no Internamento Médico-Cirúrgico.

Por último, destaques para a nova unidade de Radioncologia, única no Grupo, e que possui equipamento de última geração e instalações adaptadas às novas tendências de tratamentos e cuidados humanizados, e para o Projeto de Rastreio do Cancro do Pulmão, que teve em 2024 a sua iniciação, e cuja execução está prevista para o primeiro trimestre de 2025, posicionando o hospital como uma referência no tratamento das patologias pulmonares.

Hospital Lusíadas Alfragide
O Hospital Lusíadas Alfragide, cuja génese foi a Casa de Saúde Senhor da Serra, fundada em 1956, sempre atuou na área das doenças mentais, tendo oferta clínica a consulta e internamento de Psiquiatria. Até abril de 2024 era a única unidade hospitalar privada com internamento de psiquiatria e com programas de reabilitação de adições.

Atualmente dispõe de 11 gabinetes de consulta e 60 camas de internamento, distribuídas por duas alas.
Das várias iniciativas desenvolvidas em 2024, destacamos:
• Aumento da capacidade de consulta em 83%;
• Início das obras para obtenção da licença da valência de internamento de medicina, pela Entidade Reguladora da Saúde;
• Desenvolvimento do projeto clínico da saúde mental, que permite dar resposta às várias fases do ciclo da saúde e da doença mental;
• Várias iniciativas de literacia, formação e campanhas de destigmatização;
• Implementação de todas as práticas e processos do grupo Lusíadas, desde os processos logísticos aos da qualidade e segurança do doente;
• Implementação de um novo sistema informático, de gestão Hospital e processo clínico eletrónico.

Para dar seguimento à execução do projeto clínico da unidade, o próximo ano será marcado pela abertura de novos serviços, imprescindíveis para desenvolver a oferta das neurociências.

A obtenção do licenciamento da valência de internamento permitirá também alargar a tipologia de doentes internados, podendo dar resposta a doentes de medicina que permitem a articulação com as unidades do Cluster Lisboa, nomeadamente nas valências de internamento, reabilitações pós-cirúrgicas e cuidados paliativos.

Clínica Lusíadas Oriente

A Clínica Lusíadas Oriente é uma unidade de saúde de proximidade de referência na região, disponibilizando aos seus clientes diversas especialidades médicas, bem como exames de diagnóstico nas áreas de Imagiologia, Otorrinolaringologia, Gastroenterologia, entre outras.

Focada em oferecer um acompanhamento completo e integrado, assegurando cuidados de saúde de excelência, atualmente conta com uma infraestrutura moderna e completa, incluindo 28 gabinetes de consulta, 10 gabinetes de imagiologia e 15 gabinetes dedicados a exames de especialidade. Tem ainda uma sala de pequenos procedimentos cirúrgicos e exames de Gastroenterologia com recobro, garantindo conforto e segurança aos clientes. Além disso, possui uma área restrita focada na melhoria da saúde musculoesquelética, dedicada a tratamentos especializados de Fisioterapia para uma recuperação eficaz e personalizada

Dispõe de uma equipa médica altamente qualificada, com tecnologia avançada e um ambiente acolhedor e familiar para proporcionar um serviço de qualidade, numa zona de grande acessibilidade.

A unidade tem vindo a aumentar a sua capacidade assistencial através da otimização de espaços e reforço da equipa médica, de acordo com o projeto ambicionado de implementação de novas áreas de especialidade e ampliação da oferta de exames.

Recentemente, foram introduzidas novas áreas e novos serviços como:
• Exames de Gastrenterologia, Tomografia Computorizada, Pletismografia, Densitometria, Reabilitação Vestibular
• Medicina Preventiva e Bem-Estar
• Consultas sem marcação de Pediatria
• Consultas de Osteopatia, Podologia e Reabilitação do Pavimento Pélvico

Clínica Lusíadas Almada

A Clínica Lusíadas Almada está situada no Fórum Almada, localizado na península de Setúbal. Dotada de capacidade instalada para a realização de consultas e exames, conta com mais de 30 especialidades e ainda oferece o serviço de apoio domiciliário.

A clínica dispõe de uma infraestrutura funcional e adaptada as necessidades dos clientes, que inclui 18 gabinetes de consulta, três gabinetes de medicina dentária, duas salas de imagiologia, duas salas de tratamentos e uma sala para colheitas de análises clínicas.

Aberta todos os dias da semana, com um horário alargado, e com consultas sem marcação, garante maior acessibilidade e facilidade no acesso aos cuidados de saúde. Ao mesmo tempo, mantém o seu compromisso com elevados padrões de qualidade e segurança na prestação dos cuidados de saúde.

Em 2024, foi possível ampliar as tipologias de consultas oferecidas aos clientes na unidade:
• Ortopedia: anca, tornozelo e pé, coluna vertebral, ombro e cotovelo, traumatologia desportiva;
• Medicina Geral e Familiar: obesidade, cessação tabágica;
• Neurologia: demências e enxaquecas, cefaleias;
• Nutrição: nutrição oncológica;
• Medicina Física e Reabilitação: reabilitação de pavimento pélvico, desvios da coluna;
• Ginecologia: menopausa, ginecologia infantil/adolescência;
• Otorrinolaringologia: cirurgia do nariz e da fase e roncopatia e apneia;
• Oftalmologia: retina cirúrgica.

Adicionalmente, foi introduzida a consulta sem marcação que ao longo do ano foi ganhando expressividade nos serviços procurados pelos clientes, tendo no final de 2024 sido alargada para todos os dias da semana.

A unidade incorpora nos seus serviços prestados exames diferenciadores, com pouca ou inexistente oferta na concorrência local, tais como ecografias fetais, diagnóstico e tratamento da patologia vestibular.

A expansão estratégica será potenciada pela dinamização do serviço Lusíadas em Casa, oferecendo comodidade e atendimento de qualidade no conforto do lar.

ALGARVE

Hospital Lusíadas Albufeira

Em 2024, o Hospital Lusíadas Albufeira consolidou a sua posição como um dos principais prestadores de saúde da região, acompanhando o crescimento significativo na procura por cuidados médicos especializados.

Localizado numa das regiões mais dinâmicas e procuradas do Algarve, é uma referência na prestação de cuidados de saúde privados, combinando um atendimento próximo e humanizado com serviços de elevada qualidade técnica.

Esta unidade foi projetada para ser o Hospital de maior complexidade do Cluster do Algarve, funcionando como apoio às outras unidades da região. O Hospital Lusíadas Albufeira destaca-se pela capacidade diferenciada nas áreas cirúrgicas e médicas, com foco em procedimentos de alta complexidade e no internamento do doente crítico.

A unidade oferece uma ampla gama de especialidades médicas e cirúrgicas, organizadas em equipas multidisciplinares que colaboram para proporcionar uma abordagem abrangente e coordenada dos cuidados de saúde.

A sua infraestrutura inclui gabinetes de consulta especializados, internamento médico-cirúrgico e um bloco operatório preparado para um vasto leque de intervenções. Para além disso, a unidade dispõe de serviços de imagiologia e apoio diagnóstico avançados, garantindo um acompanhamento rigoroso e integrado ao paciente.

Em 2024, a unidade consolidou a sua posição como um dos principais prestadores de saúde da região, acompanhando o crescimento significativo na procura por cuidados médicos especializados. De destacar o reforço nas equipas clínicas, em especial no serviço de Atendimento Permanente e a renovação do espaço, que resultou em melhorias significativas na experiência do paciente, oferecendo um serviço mais ágil e cómodo.

Vários novos espaços foram reaproveitados e expandidos, resultando num incremento sig-

nificativo da área operacional, permitindo otimizar fluxos internos, aumentar a eficiência, a diversificação e a oferta dos serviços prestados, como por exemplo na especialidade de Oftalmologia.

Em 2025, o Hospital Lusíadas Albufeira continuará a sua trajetória de crescimento e inovação, com um foco estratégico na expansão e modernização das suas instalações, e também na promoção de um acompanhamento especializado e contínuo das doenças crónicas, para que os clientes possam ter acesso a cuidados mais personalizados e preventivos.

Vários novos espaços foram reaproveitados e expandidos, resultando num incremento significativo da área operacional, permitindo otimizar fluxos internos, aumentar a eficiência, a diversificação e a oferta dos serviços prestados, como por exemplo na especialidade de Oftalmologia.

Em 2025, o Hospital Lusíadas Albufeira continuará a sua trajetória de crescimento e inovação, com um foco estratégico na expansão e modernização das suas instalações, e também na promoção de um acompanhamento especializado e contínuo das doenças crónicas, para que os clientes possam ter acesso a cuidados mais personalizados e preventivos.

Hospital Lusíadas Vilamoura

O Hospital Lusíadas Vilamoura está localizado numa das zonas mais emblemáticas do Algarve, posicionando-se como um pilar essencial na prestação de cuidados de saúde privados, especialmente para a comunidade internacional e turística da região. Com um atendimento personalizado e uma forte aposta na excelência clínica, a unidade combina tecnologia de ponta com um ambiente acolhedor, garantindo a confiança e a segurança dos seus utentes.

O Hospital oferece uma vasta gama de especialidades médicas e cirúrgicas, com foco na diferenciação e inovação nos cuidados prestados. Equipado com modernas instalações de diagnóstico e tratamento, destaca-se pela eficiência e qualidade no acompanhamento dos pacientes, reforçando o seu compromisso com a saúde e o bem-estar da comunidade local e visitantes.

Destacam-se as mais de 25 especialidades e o serviço de imagiologia, equipado com tecnologia de última geração, incluindo ressonância magnética, tomografia computorizada, raio-X, mamografia, ecografia, entre outros.

O Hospital diferencia-se pelo seu projeto clínico transversal, multidisciplinar e disruptivo, cujos projetos-chave incluem as unidades de proctologia, endoscopia digestiva avançada, urologia oncológica, cirurgia endoscópica da coluna, neurologia, tiroide e voz. Estes projetos contam com equipas de referência nas respetivas áreas, com diferenciação clínica de excelência e inovação tecnológica disruptiva. Destacam-se ainda os equipamentos pioneiros para diagnóstico e tratamento, bem como o uso de inteligência artificial em áreas como Gastroenterologia, Urologia e Proctologia, garantindo um serviço altamente diferenciado e de vanguarda.

Em 2024, a unidade introduziu novas tecnologias de diagnóstico e terapêutica, o que reforçou a sua posição como referência na prestação de cuidados diferenciados na região.

Em 2025, o Hospital Lusíadas Vilamoura irá focar-se na abertura do bloco operatório, o que permitirá o desenvolvimento da actividade cirúrgica, com foco na cirurgia de mabulatório. A inovação tecnológica continuará a ser um pilar essencial, com a introdução de novas soluções de diagnóstico e tratamento, incluindo consultas e tratamentos na área da Oncologia.

Paralelamente, o Hospital procura continuar a investir no reforço das suas equipas clínicas, promovendo um atendimento multidisciplinar e diferenciado fortalecendo o compromisso do Hospital com a saúde e o bem-estar da comunidade local e visitantes.

Clínica Lusíadas Faro

A Clínica Lusíadas Faro é um ponto de referência na prestação de cuidados de saúde de ambulatório na cidade de Faro, oferecendo um atendimento próximo e personalizado para a população local. Com uma localização estratégica e um ambiente acolhedor, a unidade alia conveniência e acessibilidade a serviços de alta qualidade, respondendo de forma eficaz às necessidades de saúde da comunidade.

Com uma ampla oferta de especialidades médicas e cirúrgicas em regime de consulta e exames complementares de diagnóstico, a clínica destaca-se pela abordagem multidisciplinar e integrada dos cuidados prestados.

Em 2024, a Clínica Lusíadas Faro continuou o seu percurso de crescimento sustentável, destacando-se pelo aumento na procura por consultas de especialidade e exames de diagnóstico.

Para acompanhar esta tendência, a unidade reforçou as suas equipas clínicas em áreas estratégicas como Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Pediatria, ampliando a sua capacidade de resposta às necessidades da comunidade. Na área da Oftalmologia, foram introduzidas novas subespecialidades, incluindo Oftalmologia Refrativa, Oculoplástica e Retina, permitindo um atendimento mais completo e diferenciado. Esta expansão garantiu um acompanhamento mais especializado e inovador, fortalecendo o compromisso da clínica com a excelência nos cuidados visuais.

Em 2025, a unidade irá focar-se na melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde, ampliando o leque de exames complementares de diagnóstico e reforçando as equipas clínicas. Esta expansão visa responder à crescente procura por cuidados especializados, proporcionando maior conveniência e comodidade aos clientes.

Com uma localização estratégica e um ambiente acolhedor, a unidade alia conveniência e acessibilidade a serviços de alta qualidade.

Dental

A HeyDoc, rede de cínicas Dentárias do Grupo Lusíadas Saúde, nasceu em fevereiro de 2024 com a aquisição de 22 clínicas dentárias que se juntaram às clínicas Lusíadas Dental já existentes. O propósito do Grupo foi de elevar a experiência da saúde oral em Portugal e proporcionar um conjunto de serviços diferenciadores, de elevada qualidade, num conceito de proximidade e acessibilidade a todos os portugueses.

Trata-se da única rede de Clínicas Dentárias do país associada a um Grupo de Saúde e com uma oferta holística de serviço, ao estar presente em hospitais, centros comerciais e pontos das cidades de elevada densidade populacional. Esta abrangência permite responder a necessidades de saúde em horários diferenciados e explorar sinergias com várias valências hospitalares numa experiência fluída e de excelência para os clientes. A HeyDoc trabalha com marcas líderes no mercado mundial, o que reforça o seu compromisso com a excelência de qualidade.

Em 2024, foram realizadas 132.000 consultas nas clínicas HeyDoc, tendo impactado 117.000 sorrisos através de tratamentos integrais em implantologia oral e ortodontia.

Ao longo do ano de 2024, a renovação dos interiores e fachadas de todas as clínicas teve em vista a uniformização da experiência visual do cliente no conceito de marca HeyDoc: uma marca vibrante, moderna e focada na qualidade.

O acesso a qualquer clínica da rede tornou-se mais facilitado para os clientes, para agendamento de consultas e maior agilidade na continuação dos seus tratamentos. O website está mais intuitivo, com novos conteúdos e facilidades no agendamento direto. Agora já é possível efetuar a marcação HeyDoc através de WhatsApp do Grupo Lusíadas Saúde.

A aposta na tecnologia continuará presente em 2025, com maior digitalização das clínicas.

Campanha de reforço de pertença da rede de clínicas dentárias ao Grupo Lusíadas Saúde

A associação entre a Lusíadas Saúde e a HeyDoc é um fator chave para fortalecer a confiança dos clientes, reforçando a excelência clínica e compromisso com o bem-estar que a HeyDoc assegura.

A campanha foi desenvolvida com o objetivo de transmitir credibilidade e excelência, destacando a força e a reputação de um dos maiores grupos de saúde de Portugal que aposta no futuro da medicina dentária.



Presença em eventos: Reforço da ligação da Lusíadas Saúde à HeyDoc

A sinergia entre as marcas foi comunicada no patrocínio de eventos, procurando gerar notoriedade da HeyDoc e reforçar a pertença à Lusíadas Saúde. Esta associação com a Lusíadas Saúde transmite uma mensagem clara de qualidade, inovação e acessibilidade, garantindo que os clientes têm à sua disposição um serviço de saúde de excelência. Cada evento foi uma oportunidade de mostrar que, na HeyDoc, os clientes estão a fazer uma escolha baseada numa parceria de confiança que combina a experiência da Lusíadas Saúde com a inovação e rede de proximidade da HeyDoc.

Esses momentos de visibilidade oferecem à HeyDoc uma oportunidade única para estreitar o relacionamento com o público, reforçar a sua proposta de valor e demonstrar o impacto positivo que a marca tem na saúde das pessoas.





6

Gestão de Risco



6. Gestão de Risco

A gestão do risco continuou a dar prioridade aos desafios da cadeia de abastecimento, tais como prazos de entrega mais longos, capacidade reduzida e a procura de novos fornecedores. A exposição a ciberataques com potenciais limitações no acesso aos sistemas de informação, ainda exige soluções proactivas e uma gestão contínua.

Também o reforço de uma consciência sobre impactes, riscos e oportunidades ESG devem nortear o planeamento estratégico do Grupo. Organizações sustentáveis e resilientes, financeiramente lucrativas, e com lideranças responsáveis, estão mais preparadas para enfrentar riscos sociais, ambientais e económicos e para gerar valor para os acionistas e restantes *stakeholders* a longo prazo.

Em 2024, tal como no ano anterior, procedemos a uma reavaliação do perfil de risco da Organização com o objetivo de incorporar as novas tendências e definir prioridades de atuação.

A Auditoria Interna

Uma adequada avaliação do risco é fundamental para a definição das áreas prioritárias nas quais a Auditoria Interna deverá concentrar os seus esforços, quer através de avaliações financeiras, operacionais ou de *compliance*, quer através do desenvolvimento de trabalhos de consultoria.

Criada para acrescentar valor e melhorar as operações da Organização, a Auditoria Interna procura, através da sua atuação, melhorar a eficácia dos processos de gestão do risco, controlo e governança. A Auditoria Interna é responsável pelo cumprimento do Programa de Gestão do Risco, identificando oportunidades de melhoria ao seu modelo, atualizando as suas análises e critérios de monitorização em função dos resultados apresentados, acrescentando novos riscos sempre que necessário.

Este trabalho desenvolvido em 2024, será mantido e reforçado em 2025, com o objetivo de garantir a agilidade e efetividade da atuação da Auditoria Interna, acompanhando as tendências futuras, focada no risco e alinhada com a estratégia da Organização.

Uma gestão do risco integrada

Em 2024 continuámos a desenvolver o nosso Programa de Gestão do Risco, tendo como prioridades a melhoria da capacidade de gestão do risco preditivo, a identificação dos principais riscos corporativos, apresentando o seu modelo de governação:

Na Comissão de Gestão do Risco encontram-se representadas as Direções de Auditoria Interna, *Compliance*, Segurança da Informação, Sustentabilidade, Planeamento e Controlo de Gestão e Qualidade e Segurança do Doente, bem como as Unidades Hospitalares, contribuindo para uma visão sustentada e dinâmica dos riscos da Organização, tendo como principais objetivos:

1. Avaliar o desempenho e eficácia do sistema de ERM
2. Supervisionar a implementação das medidas corretivas propostas
3. Disseminar uma cultura de gestão do risco transversal a todo o Grupo
4. O RMO (*Risk Management Officer*) tem como principais responsabilidades:
5. Apoiar os órgãos de gestão e serviços nos seus processos de gestão do risco.
6. Desenvolver avaliações do risco.
7. Reportar situações de risco identificadas, ameaças ou oportunidades
8. Monitorizar o sistema de gestão do risco



RMO - *Risk Management Officer*
As funções de RMO as-is serão asseguradas, provisóriamente, por elementos da CGR, das Direções de QPS, DOSI e AI

Os *Risk Owners* (Donos do Risco) têm como principais atividades:
1. Responsabilidade operacional pela gestão do risco decorrente das suas operações
2. Definir ações de mitigação dos respetivos riscos
3. Reportar mensalmente os indicadores de risco

O modelo adotado, procura ter a flexibilidade suficiente para identificar rapidamente variações nos riscos monitorizados, bem como incorporar novos riscos emergentes, identificados com um recurso cada vez maior a ferramentas analíticas. A qualidade dos dados e análises robustas são ambos vitais para compreender e acompanhar o portfólio de riscos da Organização, o qual se mantém agrupado em quatro grandes pilares: Estratégico, Clínico e Operacional, Capital Humano e Financeiro.

Em 2025, a gestão do risco continuará a monitorizar os riscos existentes na conjuntura atual e novos riscos emergentes, nomeadamente os decorrentes do contexto de expansão no qual o Grupo Lusíadas Saúde se encontra, mantendo-se a implementação de estratégias de mitigação/cobertura que permitam reduzir o impacto destes fatores nos objetivos estratégicos, assegurando a continuidade do negócio e a qualidade na prestação dos nossos serviços.

Risco Estratégico
Os principais grupos privados de saúde em Portugal estão a investir fortemente na expansão e diversificação dos seus serviços, abrangendo áreas como telemedicina, saúde digital, cuidados continuados, saúde ocupacional, medicina estética, saúde mental e bem-estar. Simultaneamente, estão a apostar em tecnologia e inovação, implementando plataformas online, inteligência artificial e análise de dados para otimizar processos, personalizar cuidados e melhorar a gestão. A qualidade dos serviços e a experiência do cliente são também uma prioridade, com investimentos em acreditação, certificação e programas de melhoria do atendimento. Estes grupos estão ainda focados na sustentabilidade, adotando boas práticas ambientais e sociais. Em termos percentuais, a capacidade dos grupos privados de saúde em Portugal pode ser descrita do seguinte modo:
• Hospitais: Os grupos privados detêm cerca de 30% dos hospitais em Portugal, representando aproximadamente 25% da capacidade instalada em termos de camas.
• Mercado de seguros de saúde: Os seguros de saúde privados têm uma quota de mercado de cerca de 25%, com os grupos privados de saúde a desempenharem um papel importante na oferta de planos e serviços.

Em 2025, a capacidade dos grupos privados de saúde em Portugal continuará a crescer. Este crescimento reflete a importância do setor privado no sistema de saúde, oferecendo alternativas e complementando os serviços do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

No SNS, uma das principais reformas em curso é a reorganização dos serviços de saúde, com a criação de Unidades Locais de Saúde (ULS) que integram hospitais, centros de saúde e outros serviços numa lógica de proximidade e de articulação de cuidados. Este modelo visa facilitar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde, otimizar a utilização dos recursos e promover a coordenação entre os diferentes níveis de cuidados.

O Plano de Recuperação e Resiliência é um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, que visa implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa, ao longo da próxima década, focando-se em três pilares fundamentais: Resiliência, Transição Climática e Transição Digital. Este Plano tem como orientação um conceito de sustentabilidade inspirado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

O valor do PRR acordado a 17 de outubro de 2023, tem uma dotação de 22,2 mil milhões de euros, para concretizar 44 reformas e 123 investimentos. Deste montante, o valor contratado e associado ao SNS (Resiliência C01- Serviço Nacional de Saúde do PRR) ascende a 1,7 mil milhões de euros. Com referência a 5 de fevereiro de 2025, estão cumpridos 32% dos marcos e metas, correspondendo a 190 do total de 463. Foram recebidos 51% da dotação total, correspondendo a 11,4 mil milhões de euros.

Outros fatores de risco a ter em consideração são a capacidade de investimento em inovação tecnológica, investigação e desenvolvimento, desenvolvimento de carreiras clínicas e não clínicas e diferenciação da oferta de serviços.

Risco Clínico e Operacional
A prestação de cuidados constitui-se como uma atividade em que a gestão de riscos assume particular relevância. Num contexto em que o foco é garantir a segurança do doente, reduzir os danos evitáveis e garantir os melhores outcomes clínicos, é imperativo que as equipas clínicas e de gestão usem metodologias e ferramentas de gestão de risco no seu dia a dia, para suporte à decisão operacional e estratégica.

O ano de 2024 constituiu um ano de consolidação da estratégia definida anteriormente.

Existem essencialmente duas abordagens ao Risco Operacional e Clínico: uma reativa, que se baseia na Cultura de Segurança da organização, e outra proativa, que envolve a realização de Avaliações Proativas de Risco em áreas ou processos utilizando a técnica HFMEA.

A Cultura de Segurança continua a ser uma prioridade e os seus três eixos de intervenção continuam a ser o foco das ações implementadas.

Promoção de uma Cultura Justa e Não-Punitiva
Foi revista a Política de Segunda Vítima e divulgada a sua implementação nas unidades Lusíadas. Sempre que ocorreu um Evento Sentinela, os profissionais puderam optar por ter, ou não, apoio no sentido de reduzir o impacto potencialmente negativo de terem estado envolvidos na situação.

Promoção de uma Cultura de Reporte
Apesar de terem sido realizadas várias atividades no sentido da promoção da notificação de incidentes, registámos uma redução no ritmo de crescimento que vinha dos anos de 2022 e 2023. De forma a garantir uma análise mais rigorosa, foi definido um indicador – Número de Notificações de Incidentes por 1000 consultas que reduziu de 2.18 NI por 1000 em 2023 para 1.84 NI por 1000 consultas em 2024.

Aspetos relativos ao turnover de profissionais, a baixa perceção de Cultura de Segurança (avaliada através do Inquérito de Avaliação da Cultura de Segurança) e a ausência de divulgação e comunicação das medidas corretivas implementadas após a análise de incidentes, podem estar a conduzir este decréscimo na Cultura de Reporte.

Promoção de uma Cultura de Aprendizagem

Este eixo ainda apresenta desafios significativos e será uma prioridade nas próximas ações, garantindo que os profissionais percebam o impacto das notificações nas melhorias implementadas. As unidades de saúde podem melhorar a comunicação interna de forma a dar a conhecer às equipas clínicas e aos elementos que notificam incidentes, as melhorias implementadas e que decorrem diretamente da análise de causas efetuadas após a notificação.

Apesar de uma ligeira melhoria, principalmente nos 2 últimos meses do ano, a Taxa de Notificações de Incidentes Tratados em 30 dias foi apenas de 53.5%. Este dado revela que as equipa operacionais ainda podem melhorar na proatividade, autonomia e diligência na análise de causas e implementação de medidas de correção.

No que respeita a realização de Avaliações de Risco, em 2024:

Hospital Lusíadas Porto

- Avaliação do Risco
- Avaliação do risco de fuga do internamento de pediatria
- Avaliação do risco associado à preservação e manutenção do leite materno

Hospital Lusíadas Lisboa

- Reavaliação do risco
- Prestação de Cuidados no serviço de Medicina Nuclear
- Prestação de cuidados à grávida com internamento programado (admissão – bloco de partos)
- Avaliação do risco
- Circuito do medicamento antineoplásico desde a prescrição médica até à disponibilização no Hospital de Dia de Oncologia

Hospital Lusíadas Amadora

- Avaliação do risco
- Prestação de Cuidados ao doente submetido a tratamento no Hospital de Dia de Oncologia

Em todas as avaliações foi realizada formação às equipas sobre a Política e Procedimentos de Gestão de Risco. As avaliações e reavaliações são documentadas nos sistemas de Gestão de Risco da RISI e comunicadas às equipas operacionais.

Em todas as situações os planos de ação foram elaborados em conjunto com as equipas.

Todas as Reavaliações evidenciaram redução dos riscos previamente identificados e estão apresentadas em detalhe nos Programas de Qualidade e Segurança do Doente das respetivas unidades hospitalares.

Foi mantida a identificação de Riscos e Oportunidades em todos os Sistemas de Gestão de Qualidade e Ambiente. O Hospital Lusíadas Lisboa testou pela primeira vez um exercício integrado com os seus dois Sistemas de Gestão de Qualidade, Esterilização e Procriação Medicamente Assistida, e Sistema de Gestão Ambiental.

Durante o ano de 2024 foi implementado um conjunto de ações em todas as unidades hospitalares:

- Realização de formações sobre Notificação e Gestão de Incidentes, sendo que esta formação passou a ser presencial em todos os *Welcome Day*;
- Revisão de todos os gestores locais de risco e todos os gestores de risco de processos transversais;
- Realização de reuniões quinzenais com as equipas envolvidas na gestão de incidentes para definição e controlo de planos de ação. Esta iniciativa, apesar de ter uma baixa adesão continua a ter um enorme potencial para promover a Cultura de Reporte e Aprendizagem.
- Análise mensal feita pelas equipas operacionais e de gestão, dos KPI disponíveis no Sistema de *Business Intelligence* e que permitem *benchmark* interno sobre a notificação e gestão de incidentes;
- Realização de auditorias de tracer e de metas que permitem identificar áreas de risco clínico, dando assim oportunidade de intervir proactivamente;
- Formação das equipas operacionais no processo e ferramentas de notificação de incidentes e dos gestores de risco em gestão de notificações de incidentes e Cultura de Segurança.

Para 2025, está previsto o reforço da Cultura de Reporte e Aprendizagem, melhorando a comunicação sobre medidas corretivas e aumentando a autonomia das equipas na gestão de riscos.

Risco ESG

A crescente exigência regulatória, nomeadamente no que respeita à descarbonização e à economia circular, impõe uma adaptação contínua das operações, garantindo que o Grupo Lusíadas Saúde não só cumpre as obrigações legais, mas se posiciona como uma referência no setor.

Paralelamente, as alterações climáticas representam um risco adicional, exigindo investimentos na resiliência das infraestruturas hospitalares e na eficiência energética para assegurar a continuidade operacional.

A nível social, a gestão do capital humano assume um papel crítico. A escassez de profissionais qualificados pode comprometer a qualidade dos serviços e a sustentabilidade do modelo assistencial. Assim, torna-se essencial reforçar estratégias de retenção de talento e bem-estar organizacional, promovendo um ambiente de trabalho seguro e inclusivo.

Além disso, a acessibilidade e equidade no setor da saúde permanecem como desafios fundamentais. Garantir que todos os grupos populacionais tenham acesso justo e inclusivo aos serviços médicos reforça a reputação institucional e fortalece a confiança da sociedade no Grupo Lusíadas Saúde.

Para mitigar estes riscos, a organização tem vindo a consolidar estratégias assentes na gestão sustentável de recursos, na melhoria da eficiência energética e na redução do impacto ambiental das operações.

A implementação de mecanismos de monitorização contínua do risco, incluindo a definição de indicadores-chave e a integração de métricas ESG na matriz de risco corporativo, permite ao Grupo Lusíadas Saúde antecipar desafios e

ajustar a sua estratégia em tempo real.
Neste contexto, a gestão de risco do Grupo Lusíadas Saúde mantém-se focada em garantir um equilíbrio entre a sustentabilidade financeira e a responsabilidade social e ambiental.

Risco de *Compliance* e Proteção de Dados
A Direção de *Compliance* e Proteção de Dados está empenhada na identificação e mitigação dos riscos relacionados, tendo em 2024 reavaliado os riscos corporativos e planeado medidas de mitigação relativamente a ambos os regulamentos. O Grupo Lusíadas Saúde tem uma forte preocupação com o cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e do Regulamento Geral de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (RGPC). Os frameworks legais mencionados, têm como principais atividades:

Regime Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)
• Acompanhar a avaliação de impacto de incidentes envolvendo dados pessoais.
• Avaliar os fornecedores e estabelecer acordos de proteção de dados.
• Orientar e dar resposta aos titulares dos dados.
• Apoiar o mapeamento das atividades de tratamento.
• Orientar sobre o direito à informação.
• Identificar elos nas diversas unidades capacitadas para alertar a Direção de *Compliance* e Proteção de Dados sobre temas de maior impacto.

Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC)
• Fomentámos uma conduta ética em alinhamento com o Código de Conduta, Código de Conduta Parceiros de Negócio e Política Anticorrupção.
• Reavaliámos os riscos de corrupção e infrações conexas e publicámos uma nova versão do Plano de Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas (PPRC).
• Avaliámos os conflitos de interesses, desenvolvendo uma campanha anual de declaração obrigatória para áreas de negócio específicas e de maior risco e exposição.
• Realizámos Due Diligence de terceiros, e aplicámos cláusulas contratuais de acordo com o grau de risco.
• Avaliámos ofertas, contribuições e patrocínios.
• Monitorizámos as contratações públicas.

O ano de 2024, no qual completámos 10 anos de implementação do Programa de *Compliance* Anticorrupção Lusíadas, foi caracterizado por enormes desafios, no âmbito do *Compliance* e da Proteção de Dados, nomeadamente por uma maior atuação do Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC).

Dado o contexto de expansão do Grupo Lusíadas Saúde e consequente incorporação de novas Unidades, surge a necessidade de aumentar o conhecimento dos principais pontos-chave do Programa de *Compliance* e do Programa de Privacidade, com base no incremento da participação em formações obrigatórias em ambas as matérias, e no reforço da comunicação institucional sobre os temas de maior relevância.



Risco de Segurança da Informação
A Segurança da Informação e Cibersegurança são de elevada importância devido ao potencial impacto na missão e estratégia do Grupo Lusíadas Saúde. O incremento de ataques avançados, regulação e legislação específica, colocaram na agenda os riscos de cibersegurança e os riscos tecnológicos como sendo críticos para a missão e criação de valor da organização.

Alinhado com a missão do Grupo, a gestão da Segurança de Informação procura de forma continua:
• Avaliar e monitorizar os riscos tecnológicos e de segurança de informação, onde se incluem riscos emergentes (ex: Inteligência Artificial, novas tecnologias), *ransomware*, ataques lógicos, acesso e disponibilização de informação.
• Avaliar os fornecedores críticos e relevantes à operação, para garantir o nível adequado de implementação de medidas de segurança padrão, diminuindo assim a exposição a riscos na cadeia de fornecimento.
• Proteger de forma contínua os ativos tecnológicos e informação, através de tecnologias e processos apropriados, onde estão incluídos os testes de intrusão, a monitorização 24/h através de um SOC (*security operation center*), entre outros.
• Garantir a prontidão para responder e recuperar em caso de incidente, com a adoção de processos de resposta a incidentes e de equipas dedicadas de resposta a incidentes.
• Garantir a avaliação contínua do Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI) fazendo *benchmark* com diversos sectores de atividade de forma a melhorar o nível de maturidade em linha com boas práticas internacionais;
• Atuar na monitorização e adequação com vista à conformidade legal e regulatória imposta pela legislação em vigor, bem como no cumprimento de orientações publicadas pela autoridade de controlo nacional (Centro Nacional de Cibersegurança).
• Formar e sensibilizar os utilizadores através de um programa de transformação de cultura de segurança de informação, de forma a mitigar riscos relacionados com as ameaças e riscos à informação que possam pôr em causa a continuidade da operação e prestação de cuidados (ex: roubo de informação, ataques lógicos e de malware/vírus, acessos não autorizados e fugas de informação).

O plano de segurança em vigor, visa reduzir o ciber-risco, através da implementação das melhores práticas e metodologias a nível de gestão de segurança. Destacam-se como principais medidas tecnológicas: proteção da rede, do perímetro interno e externo, das aplicações e dos ativos de informação da Organização.

Risco de Capital Humano
2024 foi um ano intenso e que refletiu a contínua dedicação ao bem-estar e sucesso coletivo das nossas Pessoas. Reconhecemos que para cuidarmos bem dos outros, precisamos, antes de tudo, de cuidar bem de nós mesmos. Por isso, reafirmámos o nosso compromisso em promover a saúde e o bem-estar dos Profissionais Lusíadas, em todas as suas dimensões: corpo, mente, social e ambiental. Símbolo desta preocupação, foi a oferta do Dia de Aniversário a todos os Colaboradores do Grupo, proporcionando assim mais um dia de descanso para equilibrar a vida pessoal e profissional, reforçando um ambiente de trabalho humanizado e acolhedor.
Continuámos focados na Experiência do Colaborador, procurando melhorá-la transversalmente. Com base nos resultados do Raio-X Lusíadas, criámos um Plano de Ação Central com iniciativas globais, para melhorar a experiência de todos os Profissionais. Adicionalmente, foi definido e implementado um Plano de Ação Local, adaptado e personalizado às necessidades das pessoas de cada Unidade Lusíadas.

Continuámos a investir na formação dos líderes porque sabemos que têm um papel preponderante na construção de equipas fortes e saudáveis. O Programa Leadership Journey continuou a ser um veículo de transformação da liderança, capacitando os nossos líderes para adotarem uma abordagem centrada nas pessoas, valorizando as suas qualidades individuais, escutando as suas necessidades e oferecendo uma abordagem ainda mais humana.

Garantir uma integração eficaz das novas Unidades Lusíadas e HeyDoc esteve também no topo das prioridades, assegurando uma integração tranquila na Cultura da Lusíadas Saúde, que promova a coesão e a partilha de valores em toda a Organização. Mantivemos o compromisso de estar próximos das equipas, atuando como verdadeiros parceiros.

Para além disso, mantivemo-nos comprometidos em continuar a fomentar uma cultura diversa e inclusiva, a apostar no desenvolvimento dos profissionais Lusíadas, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento dentro do Grupo. Continuámos a promover oportunidades de Mobilidade Interna, a investir na construção de Carreiras Internas que definam jornadas de crescimento para os diferentes grupos profissionais, bem como ainda continuámos a desenvolver Programas de reskill e upskill que permitiram encontrar respostas de crescimento dos nossos profissionais dentro do nosso Grupo.

Continuámos a investir na formação dos líderes porque sabemos que têm um papel preponderante na construção de equipas fortes e saudáveis.

Risco Financeiro
O Grupo Lusíadas Saúde encontra-se exposto a um conjunto de riscos financeiros decorrentes da sua atividade regular, exclusivamente centrado na prestação de cuidados de saúde, mas também da utilização de instrumentos financeiros.

Neste âmbito, o Grupo tem vindo a desenvolver uma política de Gestão de Riscos Financeiros, na qual pretendeu identificar os riscos inerentes à atividade desenvolvida, bem como as respetivas medidas de mitigação que permitam responder a eventos negativos que deteriorem a estrutura financeira e a sustentabilidade e que, em última análise, possam alterar de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.
As tipologias de risco financeiro materialmente relevantes ao qual o Grupo se encontra exposto, bem como a sua monitorização e gestão, são descritas nas notas anexas às Demonstrações Financeiras.

TENDÊNCIAS E PRIORIDADES EM 2025

Os principais riscos e oportunidades esperadas para o ano de 2025 incluem, entre outros:
• Instabilidade Geopolítica - Conflitos em várias regiões no mundo estão a redefinir prioridades globais, levando a um aumento significativo nas despesas com defesa.
• Energia - O consumo global de energia atinge níveis recorde, impulsionado pela adoção de veículos elétricos e avanços em tecnologias como a Inteligência Artificial (IA).
• Desenvolvimento de Pessoas - A retenção de talentos e a sucessão de lideranças são prioridades. A geração Z, em particular, envolve novos desafios e exigências para o ambiente de trabalho (trabalho híbrido e iniciativas de bem-estar do colaborador).
• Inovação Tecnológica e Cibersegurança – As empresas estão a investir em novas tecnologias e ferramentas de automação, por forma a manterem-se competitivas, transformando rapidamente o mercado de trabalho, levando a uma necessária adaptação e desenvolvimento de novas competências profissionais. Com o aumento da dependência de ferramentas digitais, a cibersegurança é uma prioridade.
Proteger os dados da empresa e dos clientes, é essencial para minimizar riscos e manter a confiança do mercado.
• Sustentabilidade e temas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) – A sustentabilidade será um fator de diferenciação no tecido empresarial, estando as empresas cada vez mais pressionadas a adotar práticas mais sustentáveis, de transparência e de promoção para inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, garantindo que os processos de recrutamento e espaços de trabalho são acessíveis e inclusivos. Existe também uma procura crescente por tecnologias que minimizem o impacto ambiental, promovendo eficiência energética e redução de emissões de carbono.

Os principais riscos esperados para o ano de 2025 estão novamente relacionados com a situação geopolítica internacional decorrente do aparecimento de novos focos de tensão, bem como da situação política nacional com as eleições legislativas, em maio, e as autárquicas nos últimos meses de 2025.



7

Desempenho Operacional e Económico-Financeiro



7. Desempenho Operacional e Económico-Financeiro

DESEMPENHO OPERACIONAL

O ano de 2024 marca o início da expansão do grupo Lusíadas, ampliando a sua presença no território nacional. No último trimestre de 2023 o grupo concluiu a aquisição do Hospital de Alfragide, tendo-se iniciado de imediato os trabalhos de remodelação para modernizar as infraestruturas e equipar a unidade. No mesmo período iniciou atividade o Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira. Já em 2024, em fevereiro, o grupo inaugurou o Hospital de Vilamoura e adquiriu 22 clínicas Dr Wells, tendo simultaneamente lançado a nova marca HeyDoc, dedicada à medicina dentária.

Já em novembro de 2024 o grupo inaugurou o Hospital Lusíadas Paços de Ferreira, reforçando a presença a norte, tendo simultaneamente inaugurado o Lusíadas Sport em Lisboa, um novo conceito dedicado à recuperação física, conjugando a fisioterapia com o treino orientado. Ainda em 2024 lançaram-se os trabalhos de construção para 4 novas unidades a inaugurar em 2025 (Lusíadas Maia, Lusíadas Campera e Lusíadas Beloura) e 2026 (Lusíadas Faro).

Assim, entre o final de 2023 e ao longo de 2024 o grupo Lusíadas inaugurou ou iniciou a construção de 7 novos hospitais (Santa Maria da Feira, Alfragide, Vilamoura, Paços de Ferreira, Maia, Campera e Faro), lançou um novo conceito (Lusíadas Sport) e ampliou a sua rede de clínicas dentárias adicionando 22 clínicas.

Em complemento à expansão do grupo, em 2024, iniciaram-se importantes melhorias e ampliações nas unidades já existentes, com o objetivo de aumentar a nossa oferta e melhor servir os nossos clientes, nomeadamente, i) a ampliação do bloco cirúrgico de Braga, a concluir em 2025, ii) construção de quartos de internamento na unidade de Braga, a inaugurar em 2025, iii) aquisição de um novo PET Scan para a medicina nuclear no Hospital Lusíadas Lisboa, iv) aquisição de um robot cirúrgico para o Hospital Lusíadas Porto, e v) aquisição e instalação de um novo acelerador linear para modernizar a área de radio terapia do Hospital Lusíadas Amadora, entre outras importantes melhorias tecnológicas.

Em 2024, a atividade consolidada da Lusíadas, SGPS, S.A. evidenciou um crescimento nas suas principais linhas de atividade face ao ano anterior, demonstrando um crescimento sustentado da operação como consequência do investimento continuado no aumento de capacidade instalada e na abertura de novas unidades para satisfazer uma procura crescente.

(Milhares)	2024	2023	Var %
Consultas	1 377,1	1 230,0	12,0%
Imagiologia	801,7	724,6	10,6%
Atendimentos Urgentes	219,3	208,1	5,4%
Cirurgias	50,1	43,5	15,2%
Partos	4,1	3,6	12,9%

Destaca-se o aumento da atividade cirúrgica, com um crescimento de mais de 15% das Cirurgias face a 2023. Em 2024, foram realizados mais 12,9% de Partos face ao ano homólogo, e mais 12,0% de Consultas. A atividade da Imagiologia teve um crescimento de 10,6%, e os serviços de Atendimento Urgente do Grupo tiveram um aumento de 5,4% de ocorrências.

Os crescimentos dos indicadores assistenciais resultam do investimento continuado no aumento da oferta, ampliando a capacidade de diagnostico e tratamento com os mais modernos equipamentos clínicos, e do referido investimento em novas instalações e infraestruturas.



DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Em 2024, regista-se um crescimento de 20,1% nos rendimentos operacionais, atingindo o valor de €414,2 milhões, e um crescimento de 12,4% do EBITDA. Não obstante, a margem operacional regista uma redução de 0,8% com origem na alteração de perímetro pela aquisição da MCCare (Clínicas Dr Wells), cuja *performance* em 2024 contribui negativamente para o consolidado do grupo.

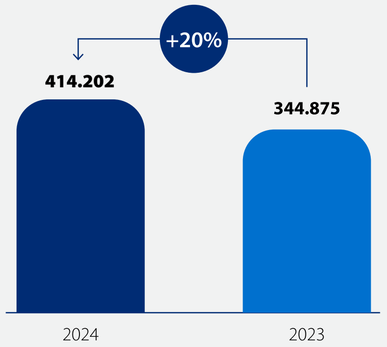
O EBITDA teve uma evolução positiva, evidenciando um crescimento de 12,4% face a 2023, atingindo €50,8 milhões. O Grupo tem vindo a investir de forma consistente na expansão da sua rede, com destaque para as novas unidades abertas e adquiridas nos últimos anos. Este crescimento estratégico, embora fundamental para o reforço da presença geográfica e da capacidade de resposta, traduziu-se naturalmente numa redução da margem EBITDA, reflexo do ciclo normal de maturação destas unidades mais recentes.

O EBIT teve uma evolução negativa, evidenciando uma diminuição de cerca de 15,9% face a 2023, atingindo €17,6 milhões, fortemente penalizado pelo crescimento natural das amortizações dos novos investimentos e de novos contratos de arrendamento pela aplicação da IFRS 16.

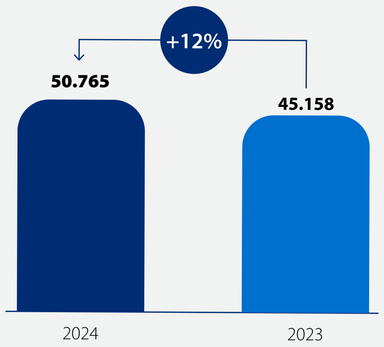
O Resultado líquido consolidado do exercício teve uma evolução negativa, evidenciando uma diminuição de 13,8% face a 2023, atingindo €4,8 milhões, fruto dos efeitos referidos.

(Milhares de Euros)	2024	2023	Var %
Rendimentos Operacionais	414 201,6	344 874,9	20,1%
Gastos Operacionais	-363 436,2	-299 716,9	21,3%
EBITDA	**50 765,4**	**45 158,1**	**12,4%**
Margem EBITDA	12,3%	13,1%	-0,8 p.p.
Amortizações e Provisões	-33 153,4	-24 210,0	36,9%
EBIT	**17 612,0**	**20 948,0**	**-15,9%**
Margem EBIT	4,3%	6,1%	-0,3 p.p.
Resultados Financeiros	-14 042,1	-11 981,0	17,2%
EBT	**3 569,9**	**8 967,1**	**-60,2%**
Margem EBT	0,9%	2,6%	-0,7 p.p.
Imposto sobre o rendimento	-901,8	-2 649,9	-66,0%
Resultado líquido do exercício das operações descontinuadas	2 082,5	-808,8	-357,5%
Resultado líquido consolidado do exercício	**4 750,7**	**5 508,3**	**-13,8%**

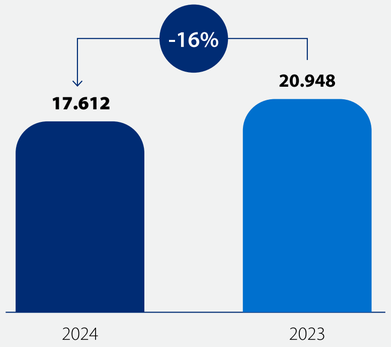
Evolução dos Rendimentos e Ganhos operacionais Lusíadas, SGPS, S.A. (milhares de euros)



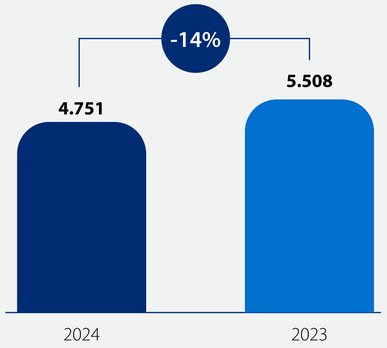
Evolução EBITD Lusíadas, SGPS, S.A. (milhares de euros)



Evolução EBIT Lusíadas, SGPS, S.A. (milhares de euros)



Evolução Resultado Líquido Consolidado Lusíadas, SGPS, S.A. (milhares de euros)



RESULTADOS FINANCEIROS

Os Resultados Financeiros de 2024 foram negativos em 14,0 milhões de euros, o que representa um agravamento de 2,1 milhões de euros face ao ano de 2023. Destaca-se o aumento de 17,3% nos Gastos Financeiros, explicado por aumento do indexante da taxa de juro, da contratação de novos financiamentos e aumento de comissões e serviços bancários.

(Milhares de Euros)	2024	2023	Var %
Rendimentos Financeiros	14,0	1,8	674,8%
Gastos Financeiros	-14 056,1	-11 982,8	17,3%
Resultados Financeiros	**-14 042,1**	**-11 981,0**	**17,2%**

POSIÇÃO FINANCEIRA

A 31 de dezembro de 2024, evidencia-se um aumento do Ativo em 21,6% face ao final de 2023, atingindo o montante de 508,8 milhões de euros. De destacar o aumento do valor em Ativos fixos tangíveis e dos ativos por direito de uso, com um total de 185,2 milhões de euros e 168,5 milhões de euros, respetivamente, no final do exercício. A variação destas rubricas reflete o investimento do grupo em novas unidades, destacando-se a aquisição da unidade da Beloura, com um impacto positivo de 20,5 milhões de euros no ativo e novos equipamentos no valor de 28 milhões de euros.

O Capital Próprio teve um incremento de 7,6 milhões de euros (7,1%), perfazendo o montante de 113,8 milhões de euros, que inclui um aumento de capital no montante de 2,8 milhões de euros.

A Dívida financeira bruta atingiu o montante de 266,4 milhões de euros no final do exercício, o que evidencia um aumento de 59,7 milhões de euros face ao final de 2023, destacando-se cerca de 14 milhões de novos financiamentos bancários, 11 milhões de dívida adicionada ao perímetro por aquisição em 2024 e novos contratos de locação financeira (IFRS 16) no valor de 24 milhões de euros e o remanescente correspondente a leasing de equipamentos.

(Milhares de Euros)	2024	2023	Var %
Ativo Não Corrente:	**381 228,8**	**301 100,8**	**26,6%**
Ativos fixos tangíveis	185 213,0	123 900,2	49,5%
Ativos sobre direito de uso	168 456,1	150 098,2	12,2%
Ativos intangíveis	9 500,3	10 032,4	-5,3%
Propriedades de investimento	9 193,1	5 867,5	56,7%
Goodwill	985,0	966,9	1,9%
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	7 881,3	10 235,4	-23,0%
Outros créditos a receber	0,0	0,0	
Outros ativos financeiros lp	985,0	966,9	1,9%
Ativos por impostos diferidos	7 881,3	10 235,4	-23,0%
Ativo Corrente:	**127 596,7**	**117 330,9**	**8,7%**
Inventários	11 378,6	11 156,2	2,0%
Clientes	71 049,1	70 428,7	0,9%
Adiantamentos a fornecedores	1 098,8	882,2	24,5%
Imposto sobre o rendimento a recuperar	61,0	664,6	-92,5%
Estado e outros entes públicos ativo	386,1	77,1	400,6%
Outros créditos a receber	21 952,5	21 008,6	4,5%
Diferimentos ativos	2 991,8	1 963,8	52,3%
Ativos não correntes detidos para venda	587,3	4,0	14664,3%
Caixa e depósitos bancários	18 102,5	11 145,5	62,4%
Total do Ativo	**508 836,5**	**418 431,6**	**21,6%**
(Milhares de Euros)	2024	2023	Var %
Capital Próprio:	**113 811,1**	**106 250,5**	**7,1%**
Capital	171 650,0	168 850,0	1,7%
Reservas + resultados transitados	-62 599,5	-68 107,8	8,1%
Resultados transitados	4 750,7	5 508,3	-13,8%
Interesses que não controlam	10,0	0,0	
Passivo Não Corrente:	265 806,0	208 234,4	27,6%
Provisões	5 174,5	4 981,2	3,9%
Financiamentos obtidos	72 418,6	52 203,8	38,7%
Passivos por locação não corrente	171 597,7	140 985,5	21,7%
Passivos por impostos diferidos	7 055,9	6 064,5	16,3%
Outras dívidas a pagar	9 559,4	3 999,4	139,0%
Passivo Corrente:	**129 219,3**	**103 946,7**	**24,3%**
Fornecedores	27 336,7	23 131,1	18,2%
Adiantamentos de clientes	3 344,2	3 349,2	-0,1%
Estado e outros entes públicos passivo	4 172,3	3 519,6	18,5%
Imposto sobre o rendimento a pagar	295,7	240,6	18,3%
Financiamentos obtidos	2 797,5	489,9	471,0%
Passivos por locação corrente	19 587,5	12 983,6	50,9%
Outras dívidas a pagar	57 189,2	50 595,4	13,0%
Diferimentos passivos	14 496,2	9 637,4	50,4%
Total do Passivo	**395 025,4**	**312 181,1**	**26,5%**
Passivo + Capital Próprio	**508 836,5**	**418 431,6**	**21,6%**

A 31 de dezembro de 2024, evidencia-se um aumento do Ativo em 21,6% face ao final de 2023, atingindo o montante de 508,8 milhões de euros. De destacar o aumento do valor em Ativos fixos tangíveis e dos ativos por direito de uso, com um total de 185,2 milhões de euros e 168,5 milhões de euros, respetivamente, no final do exercício. A variação destas rubricas reflete o investimento do grupo em novas unidades, destacando-se a aquisição da unidade da Beloura, com um impacto positivo de 20,5 milhões de euros no ativo e novos equipamentos no valor de 28 milhões de euros.

O Capital Próprio teve um incremento de 7,6 milhões de euros (7,1%), perfazendo o montante de 113,8 milhões de euros, que inclui um aumento de capital no montante de 2,8 milhões de euros.

A Dívida financeira bruta atingiu o montante de 266,4 milhões de euros no final do exercício, o que evidencia um aumento de 59,7 milhões de euros face ao final de 2023, destacando-se cerca de 14 milhões de novos financiamentos bancários, 11 milhões de dívida adicionada ao perímetro por aquisição em 2024 e novos contratos de locação financeira (IFRS 16) no valor de 24 milhões de euros e o remanescente correspondente a leasing de equipamentos.

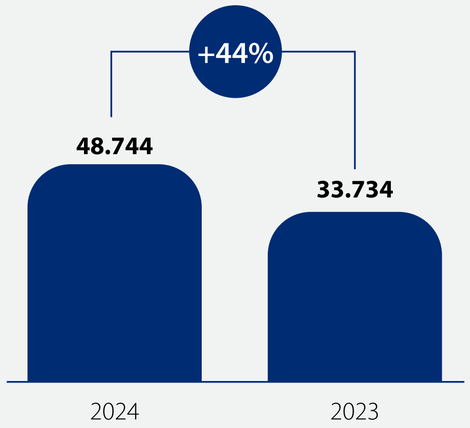
RÁCIOS FINANCEIROS

(Milhares de Euros)	2024	2023
Autonomia Financeira	22,4%	25,4%
Autonomia Financeira (excl. IFRS 16)	33,4%	39,6%
Net Debt (excl. IFRS 16) / EBITDA*	0,35 x	-0,15 x

* Exclui dívida ao acionista e inclui EBITDA de Cascais

Os rácios financeiros do grupo refletem o momento de expansão que os Lusíadas atravessam, patente num aumento do ativo não corrente em cerca de 80 milhões de euros. Não obstante, os principais rácios mantem-se em níveis adequados.

INVESTIMENTOS (GRUPO)



O total de investimento realizado para suporte à operação no exercício de 2024 foi de 48,7 milhões de euros, que diz respeito a obras, equipamentos e tecnologias de informação. Representa um aumento de 44% face a 2023, alinhado com a estratégia de expansão do Grupo, assim como com a melhoria contínua das instalações e equipamentos das unidades hospitalares.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

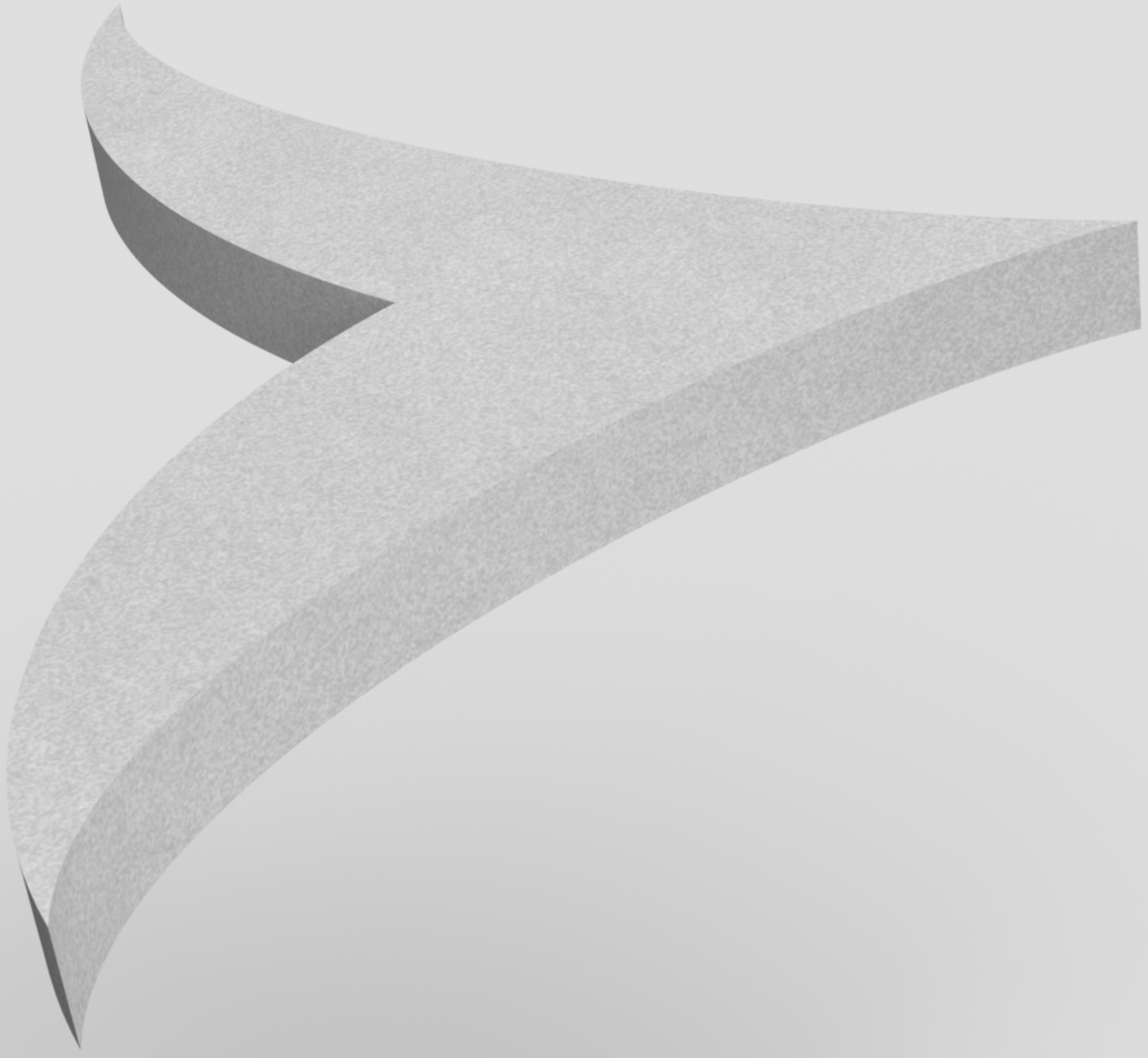
O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido da Sociedade apurado no exercício de 2024, no montante de 4.750.655,44€, seja aplicado da seguinte forma, de acordo com o artigo 18º dos Estatutos da Empresa:
- 237.532,77€ em Reservas Legais;
- 4.513.122,67€ em Resultados Transitados.

4.750.655,44€
resultado líquido da Sociedade apurado no exercício de 2024



8

Desempenho ESG



8. Desempenho ESG

O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Materialidade e contribuição para os ODS

Entre novembro de 2022 e maio de 2023, a Lusíadas Saúde realizou, pela primeira vez, uma análise de dupla materialidade com o intuito de estabelecer uma base sólida para a sua Estratégia de Sustentabilidade. Este processo seguiu as diretrizes vigentes do *European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG)* e baseou-se numa avaliação abrangente dos impactos, riscos e oportunidades ao longo de toda a cadeia de valor. Complementado por uma análise aprofundada de tendências do setor e *benchmarking* comparativo, este estudo permitiu uma abordagem estruturada e integrada para a identificação dos temas materiais.

A metodologia adotada incluiu a auscultação de um amplo leque de *stakeholders* internos e externos, cujas perspetivas foram recolhidas através de questionários online e dinâmicas colaborativas, como sessões de focus group. Esta interação assegurou uma compreensão abrangente das expectativas e preocupações dos diversos públicos de interesse, garantindo um processo de envolvimento mais robusto e representativo.

O conceito de dupla materialidade reflete a necessidade de uma abordagem holística à análise de sustentabilidade, reconhecendo não apenas os fatores que podem influenciar o desempenho financeiro da organização (materialidade financeira), mas também os impactos significativos que as suas atividades geram no meio ambiente, na sociedade e na economia em geral (materialidade ambiental e social).

O principal objetivo desta análise foi mapear e compreender, de forma detalhada, os impactos, riscos e oportunidades associados aos temas ambientais, sociais e de governação (ESG), permitindo a priorização das questões materiais estratégicas para a Lusíadas Saúde. Este processo orienta a definição de iniciativas concretas e sustenta a integração da sustentabilidade na tomada de decisões empresariais.

Análise de Materialidade

1. Identificação dos temas e impactos da organização

Identificação dos principais temas e impactos da organização através de análise de *benchmark* e das principais tendências.

Atividades:
- **Análise de tendências**
- **Análise de *benchmark***

Resultados:
- **Lista inicial de temas**

2. Priorização de temas para o impacto

Priorização de temas considerando o impacto da organização no ambiente e na sociedade.

Atividades:
- **Auscultação a *stakeholders*, via questionário online**

Resultados:
- **Lista de temas organizada por significância do impacto da organização**

3. Priorização de temas para a relevância do negócio

Priorização de temas considerando a relevância para o negócio e o impacto dos mesmos no potencial de criação de valor da organização.

Atividades:
- **Auscultação a responsáveis para analisar a relevância dos temas para o negócio, através de workshop.**

Resultados:
- **Lista de temas organizada por impacto na organização**

4. Matriz de Materialidade

Consolidação dos resultados e posicionamento dos vários temas, tendo em conta a perspetiva interna e externa dos *stakeholders*, através da matriz de materialidade.

Resultados:
- **Matriz de Materialidade por empresa**
- **Matriz de Materialidade do Grupo.**

5. Aprovação da lista de temas materiais

Aprovação dos temas por parte da gestão de topo.

Atividades:
- **Aprovação dos temas pela gestão de topo.**

Resultados:
- **Lista de temas materiais final.**

Em 2024, com a publicação das diretrizes finais do EFRAG sobre a análise de Dupla Materialidade[4] , no âmbito da Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), a Lusíadas Saúde revisitou e redefiniu os temas materiais previamente identificados, de modo a um melhor alinhamento com os novos padrões regulatórios. Em resultado, o número de temas materiais, passou de 11 para 9, conforme apresentado na tabela abaixo.

PILAR	TEMA 2023	TEMAS 2024
E		Emissões
	Eficiência Energética	Energia
		Água
	Gestão de resíduos, do desperdício e de materiais perigosos	Resíduos
S	Saúde, segurança e satisfação dos colaboradores	Relação com os Colaboradores
	Gestão, envolvimento e retenção dos colaboradores	
	Diversidade e inclusão	
		Relação com a comunidade
	Rigor e transparência dos preços e faturação	Relação com os clientes
	Segurança e privacidade de dados	
	Qualidade clínica	
	Saúde, segurança e satisfação do cliente	
G		Inovação e Investigação
	Sustentabilidade Financeira	
	Cultura, conduta e comportamento ético	Cultura, conduta e comportamento ético

[4] www.efrag.org

A revisão dos temas materiais constitui um passo essencial para o reforço da estratégia de sustentabilidade da Lusíadas Saúde, garantindo que os esforços e investimentos sejam direcionados para as áreas de maior impacto e relevância. Ao comunicar de forma clara os seus principais compromissos ESG e as áreas prioritárias de atuação, a Lusíadas Saúde reafirma o seu compromisso com uma gestão sustentável e responsável, contribuindo para um futuro mais equilibrado e resiliente.

Em 2024, a Lusíadas Saúde reforça a sua dedicação ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Consciente do papel crucial que o setor da saúde desempenha na promoção de um mundo mais sustentável e inclusivo, a Lusíadas Saúde compromete-se ativamente com sete ODS prioritários, contribuindo com iniciativas concretas e alinhadas com as metas globais de desenvolvimento.

ODS prioritários para a Lusíadas Saúde



Com base nos resultados da análise de dupla materialidade, identificaram-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que incidem sobre os aspetos ambientais, sociais e de governação (ESG) mais relevantes para a organização. Estes ODS evidenciam, por um lado, os impactos que as atividades da Lusíadas Saúde têm na sociedade e no ambiente e, por outro, os desafios e oportunidades que se apresentam no setor da saúde. Dessa forma, a organização integra estas prioridades na sua estratégia de gestão, garantindo que as suas práticas empresariais promovem, paralelamente, a excelência nos cuidados de saúde e um elevado nível de responsabilidade social e ambiental.

ODS	TEMA PRIORITÁRIO
ODS **13**	**Emissões:** Monitorização com vista à redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) para mitigar as alterações climáticas.
ODS **13**	**Energia:** Redução do consumo energético e melhoria da sua eficiência.
ODS **6**	**Água:** Monitorização do consumo de água e redução do mesmo por via de medidas de eficiência hídrica.
ODS **12**	**Resíduos:** Gestão adequada do encaminhamento de resíduos, sobretudo dos resíduos perigosos, garantindo a sua redução e a potencialização máxima da vida útil dos objetos.
ODS **8** ODS **10**	**Diversidade e inclusão:** Promoção do respeito e proteção da diversidade e inclusão para todos nas atividades, operações e tomada de decisão. **Gestão, envolvimento e retenção dos Colaboradores**: Priorização do desenvolvimento dos Colaboradores, garantindo uma gestão, formação, atração e retenção do Capital Humano alinhada com os valores da Lusíadas Saúde.
ODS **3** / ODS **10**	**Relação com a Comunidade:** Promoção de impacte positivo nas comunidades locais através das atividades desenvolvidas pela Lusíadas Saúde.
ODS **3** ODS **8** ODS **16**	**Relação com os clientes:** Saúde, segurança e satisfação do Cliente: Priorização da saúde e segurança do Cliente em todas as fases dos processos, minimizando riscos e acidentes e garantindo a sua satisfação com os serviços prestados. **Qualidade clínica:** Garantia da qualidade dos serviços e infraestruturas, assegurando a excelência do serviço a Clientes e cuidadores e reduzindo o risco de dano. **Segurança e privacidade dos dados:** Salvaguarda dos dados e da privacidade de todos os Clientes, assegurando a segurança e a confidencialidade da informação.
ODS **8** ODS **17**	**Inovação e investigação:** Estímulo à cooperação científica interinstitucional, nacional e internacional, nomeadamente para desenvolver os melhores estudos clínicos com impacto significativo na geração de conhecimento científico e na oferta de novas opções terapêuticas.
ODS **8** ODS **10**	**Cultura, conduta e comportamento ético:** Gestão do negócio com os mais altos níveis de integridade e conformidade com a lei, prevenindo a prática de atos ilícitos ou não alinhados com os valores e princípios da organização.

A ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

Reconhecendo a intrínseca ligação entre a saúde humana e o ambiente, a Lusíadas Saúde empenha-se em transformar o seu modelo de negócio para um paradigma de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. Em 2023, foi definida a sua Estratégia de Sustentabilidade, que, sob o lema "Cuidamos do Futuro", estrutura-se em três pilares complementares, orientados para a criação de valor partilhado a longo prazo:

Cuidar
O compromisso central do Grupo consiste em promover vidas saudáveis, beneficiando não só os seus Clientes, mas também os Colaboradores e a Comunidade em geral. Para tal, a Lusíadas Saúde aposta na excelência dos seus serviços clínicos, incentivando simultaneamente práticas de prevenção e bem-estar que assegurem uma abordagem integral à saúde. Este compromisso estende-se à proteção do meio ambiente, através da redução da produção de resíduos, da mitigação das alterações climáticas e da adoção de práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

Comunicar
A transparência e o envolvimento dos *stakeholders* são fundamentais para a estratégia da organização. A Lusíadas Saúde adota uma postura proativa na divulgação das suas iniciativas em sustentabilidade, utilizando o relato de sustentabilidade como canal primordial para sensibilizar e capacitar os seus colaboradores e parceiros. Esta comunicação aberta visa fomentar uma consciência ambiental, social e de governação que impulsione, coletivamente, a transformação sustentável do setor.

Cumprir
Enquanto grupo privado de saúde, a Lusíadas Saúde reconhece o seu papel enquanto agente económico de referência na sociedade portuguesa. O Grupo assume a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento económico local e nacional, promovendo a criação de emprego, a inovação e o fortalecimento das comunidades. Alinhada com os princípios da transparência, integridade e responsabilidade, a sua atuação pauta-se por elevados padrões éticos, assegurando que todas as práticas empresariais gerem valor de forma consistente e duradoura.

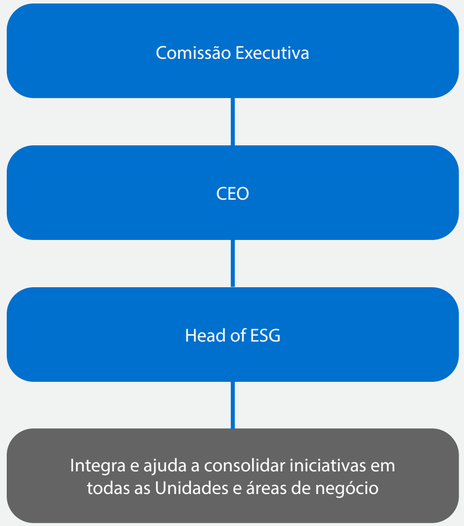
Esta Estratégia de Sustentabilidade reflete o compromisso da Lusíadas Saúde em liderar a transformação do setor, integrando práticas inovadoras que promovem a excelência nos cuidados de saúde e, simultaneamente, a responsabilidade social e ambiental.

O MODELO DE GOVERNO PARA A SUSTENTABILIDADE

A Comissão Executiva desempenha um papel fundamental na orientação e concretização dos compromissos ESG do Grupo. É este órgão que define os objetivos e as metas nas dimensões ambiental, social e de governação, aprovando os planos de ação e impulsionando iniciativas que promovam a sustentabilidade. Quando necessário, articula-se com o Conselho Consultivo para assegurar uma visão integrada e alinhada.

Paralelamente à aprovação dos documentos de prestação de contas individuais e consolidados, a Comissão também valida o desempenho ESG e de sustentabilidade, reforçando a transparência e o compromisso com os padrões éticos e de governança. A implementação prática desta estratégia é liderada pelo Responsável de Sustentabilidade (Head of ESG), que, respondendo diretamente ao CEO, coordena a sugestão, execução, supervisão e reporte das iniciativas definidas.

Além disso, o envolvimento de todos os colaboradores é essencial para que o compromisso com as prioridades ESG se traduza no dia a dia. Cada membro da organização é incentivado a aplicar o Código de Conduta, a Missão, a Visão e os valores do Grupo, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável e para a consolidação de um futuro mais equilibrado e resiliente.

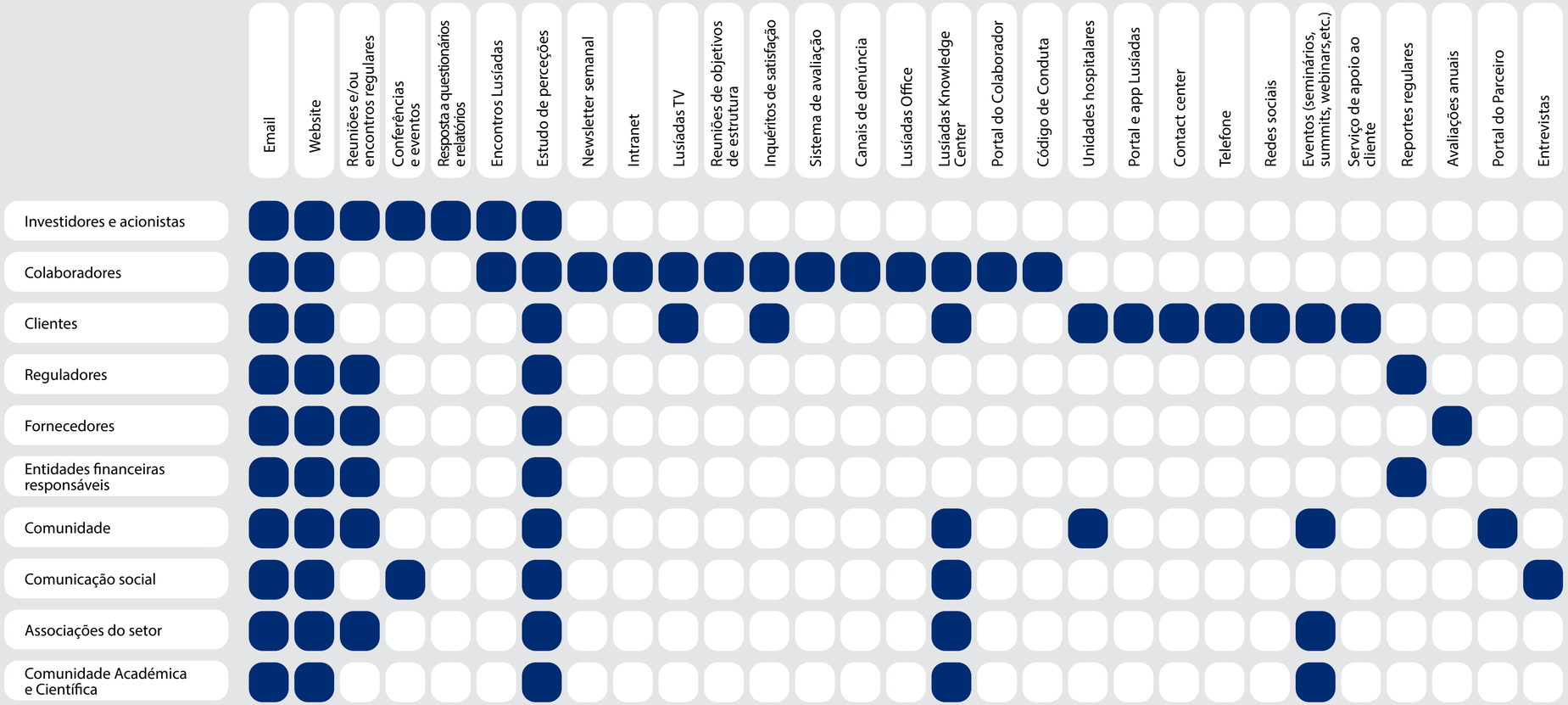


ENVOLVIMENTO DE *STAKEHOLDERS*

A Lusíadas Saúde reconhece a importância de estabelecer uma relação contínua e transparente com os seus *stakeholders*. Assim, identificou dez grupos prioritários com os quais mantém, diariamente, um diálogo fundamentado na colaboração e na troca de informações. São eles:

- Investidores e Acionistas
- Colaboradores
- Clientes
- Reguladores
- Fornecedores
- Entidades Financeiras Responsáveis
- Comunidade
- Comunicação Social
- Associações do Setor
- Comunidade Académica e Científica

Para assegurar um intercâmbio eficaz de ideias e informações, especialmente no que toca à sustentabilidade, foi desenvolvido um conjunto integrado de canais de comunicação. Estes canais permitem gerir, de forma periódica, o relacionamento com cada um destes grupos, reforçando o compromisso da organização com práticas sustentáveis e a criação de valor partilhado[5].



[4] **ESRS 2 – Disclosure Requirement SBM-2 – Interests and views of stakeholder**

A Lusíadas Saúde compromete-se continuamente a melhorar os seus canais de comunicação, como e-mail, website e estudos de perceção. O Grupo desenvolve anualmente planos de conteúdos focados na promoção da saúde e bem-estar da população, por meio de uma newsletter temática e campanhas de marketing digital (via e-mail ou SMS), com especial atenção ao lançamento de novos serviços e à marcação de consultas.

Além disso, a Lusíadas Saúde faz parte de várias associações que compartilham a sua missão, promovendo parcerias com instituições e entidades chave para o futuro do setor. O Grupo trabalha ativamente na construção de colaborações estratégicas que fomentem a inovação e contribuam para um ecossistema de saúde mais dinâmico e sustentável.

GRACE

cpsa Conselho Português para a Saúde e Ambiente

Health Care Without Harm

IGCP Instituto Português de Corporate Governance

ASM ALIANÇA PORTUGUESA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO LOCAL DE TRABALHO

NOVA SBE INCLUSIVE COMMUNITY FORUM



DESEMPENHO AMBIENTAL

O Grupo Lusíadas valoriza a gestão eficiente dos seus recursos e a redução da pegada ambiental, assegurando que o seu crescimento e operações estejam em linha com um modelo de cuidado sustentável.

Este capítulo apresenta uma análise do desempenho ambiental do Grupo, com foco nos temas materiais mais relevantes para a sua atividade: emissões, energia, gestão de resíduos e consumo de água. Estes aspetos são fundamentais para garantir operações eficazes e responsáveis, contribuindo para a mitigação das alterações climáticas e a preservação dos recursos naturais.

PILAR	TEMAS RS 2024 (11)	INDICADORES PRINCIPAIS	CÓDIGOS KPI
E	Emissões	Emissões de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	E-1-6
	Energia	Consumo e mix energético	E1-6
	Água	Consumo de água	E3-4
	Resíduos	Quantidade de resíduos perigosos e não perigosos produzidos	E-5-5

199,2 MWh
Produção
Eletricidade

52 280,67 tCO_2e
Pegada de
Carbono

+12%
de Resíduos
Produzidos

22 285,9 MWh
Consumo
Energia

125 412 m3
de Água
Consumida

90%
Frota
Elétrica

Manutenção
da certificação
ISO 14001 no
Hospital Lusíadas
Lisboa

PEGADA DE CARBONO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O Grupo Lusíadas adota uma abordagem proativa na mitigação das alterações climáticas, centrada na redução do consumo de energia e na transição para fontes renováveis. Esta estratégia visa minimizar as emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), tirando partido da inovação disponível, garantindo simultaneamente um impacto ambiental e social positivo, sem comprometer a sustentabilidade financeira do Grupo.

No que concerne aos riscos, o Grupo destaca a variação dos preços da energia, especialmente devido à guerra na Ucrânia, que impactou significativamente os preços do gás natural e gerou um aumento global no custo da energia. Este cenário pode afetar os custos operacionais de forma considerável, especialmente tendo em conta a dependência de fontes não renováveis. Acresce a isto a incerteza associada às novas normas de relato de informação não financeira, cujo incumprimento poderá conduzir a sanções e danos reputacionais. A ocorrência de eventos climáticos extremos, que podem perturbar as operações hospitalares, e o investimento de curto prazo exigido para a transição para uma economia de baixo carbono, constituem desafios adicionais.

Por outro lado, existem diversas oportunidades associadas à gestão eficiente da energia. A implementação de medidas como a substituição de lâmpadas por tecnologia LED e a instalação de painéis fotovoltaicos não só reduz custos operacionais, como também melhora a eficiência energética. O Grupo pode, ainda, beneficiar do acesso a financiamento verde e de incentivos governamentais para projetos de sustentabilidade, enquanto o seu compromisso com práticas responsáveis reforça a sua reputação, atraindo clientes e profissionais que valorizam a responsabilidade ambiental.

Neste sentido, o Grupo Lusíadas Saúde definiu um conjunto de objetivos e metas para monitorizar e impulsionar a evolução da sua estratégia energética, contribuindo para um impacto positivo no ambiente e na sociedade.

METAS

Redução no Consumo de Energia:

2025:

Reduzir o consumo de energia em 5% por consulta médica, alinhando-se com a meta global de redução no uso de recursos naturais, incluindo água e geração de resíduos.

2026:

Alcançar uma redução de 7% no consumo de energia por consulta médica.

2027:

Reduzir em 10% o consumo de energia por consulta médica, como parte do objetivo de eficiência operacional.

Aumento da Proporção de Energia Renovável:

2025:

Aumentar em 10% a utilização de energia renovável no mix energético das unidades.

2026:

Incrementar a proporção de energia renovável em 15%.

2027:

Atingir um aumento de 20% no uso de energia proveniente de fontes renováveis.

Em 2024, a Lusíadas Saúde reforçou o seu compromisso com a eficiência energética, investindo na modernização de equipamentos para reduzir o consumo de energia. Entre as medidas implementadas, destaca-se a substituição de chillers e equipamentos de imagem em unidades estratégicas, como o Hospital Lusíadas Lisboa. Entre as iniciativas implementadas, destaca-se:

- Iluminação Eficiente: Substituição da iluminação em várias unidades por lâmpadas LED. Esta atualização, combinada com a instalação de sensores de presença em áreas de maior circulação, tem contribuído para a redução do consumo energético e minimização do desperdício.

- Sensibilização Interna: Campanhas de formação e sensibilização têm incentivado os colaboradores a adotarem práticas mais sustentáveis no seu quotidiano, reforçando a eficácia das medidas implementadas.

- Mobilidade Sustentável: No âmbito da mobilidade sustentável, foram instaladas 16 estações de carregamento para veículos elétricos e híbridos na sede, visando apoiar a transição dos colaboradores para meios de transporte mais ecológicos.

- Energias Renováveis: Foi instalada uma unidade de painéis fotovoltaicos para autoconsumo no Hospital Lusíadas Amadora e no Hospital Lusíadas Alfragide, somando-se à unidade instalada no Hospital Lusíadas Braga, em 2023. Além disso, o Grupo reestabeleceu contratos de fornecimento de energia verde, resultando num aumento muito significativo, de 2079%, no consumo de energia renovável.

Embora a maioria da energia consumida seja proveniente do mix energético do fornecedor, a Lusíadas Saúde aumentou o consumo de energia proveniente de fontes renováveis através de contratos de energia verde, permitindo a redução da pegada de carbono no âmbito 2.

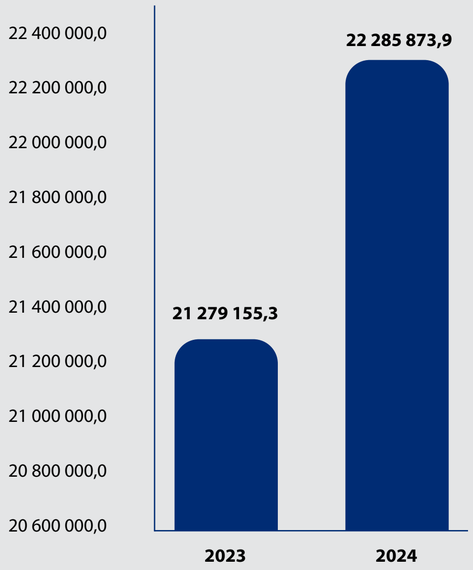
Contudo, em 2024, o maior número de unidades hospitalares e o aumento da atividade nas unidades já existentes, levou a um consumo total de energia pelo Grupo Lusíadas Saúde de mais 5% face ao ano anterior.

INICIATIVA EM DESTAQUE

A modernização dos equipamentos de Imagiologia no Hospital Lusíadas Lisboa trouxe múltiplos benefícios, tanto a nível ambiental como na experiência do cliente. A substituição por modelos mais eficientes resultou numa redução significativa do consumo de energia por exame, contribuindo para uma operação mais sustentável. Além disso, os novos equipamentos permitem a realização de exames de forma mais rápida e com menor exposição à radiação, garantindo maior segurança e conforto para os doentes. Esta melhoria na eficiência também possibilita um aumento na capacidade de marcação de consultas, permitindo uma resposta mais ágil às necessidades dos clientes.

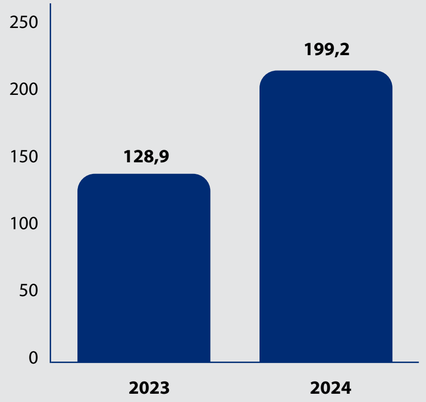
O Grupo Lusíadas monitoriza a sua pegada de carbono desde 2020, utilizando este indicador para identificar oportunidades de melhoria e orientar a sua ação.

Consumo de energia 2024 (MWh)



Total de energia consumida (MWk)

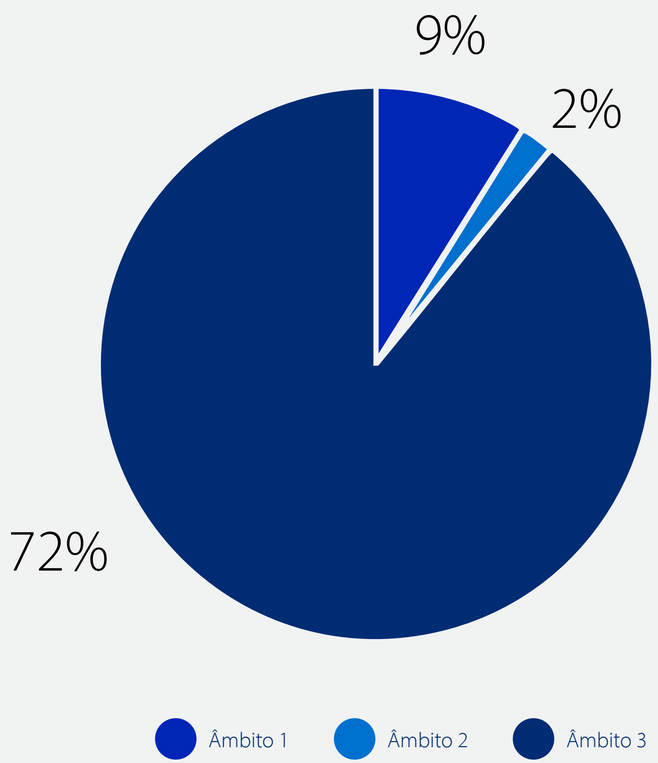
Energia renovável produzida para autoconsumo (MWh)



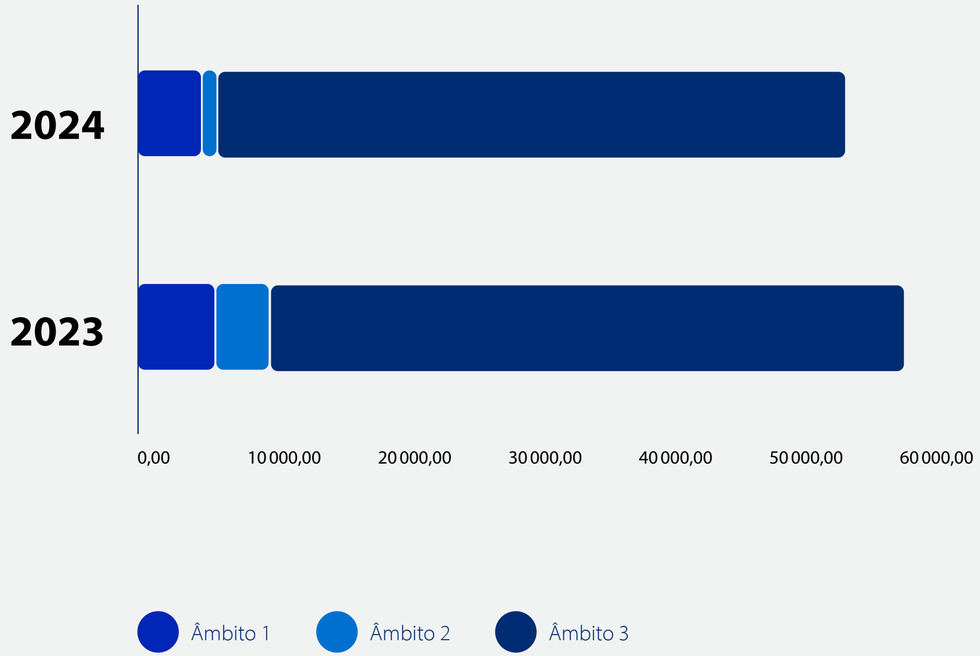
Energia renovável produzida para autoconsumo (MWh)

Em 2024 a pegada de carbono do Grupo Lusíadas Saúde totalizou 52 396,93 tCO2e, o que representa uma **redução de cerca de 8,3%** em relação ao valor estimado para 2023.

Pegada de carbono 2024



Evolução das emissões de âmbito 1, 2 e 3



EMISSÕES DIRETAS – ÂMBITO 1

Em 2024, as emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) de âmbito 1 do Grupo Lusíadas totalizaram 4.667 tCO_2e, representando uma redução de 22% face a 2023. A principal fonte destas emissões foi a utilização de gases anestésicos, que atingiram 2 884 tCO_2e, correspondendo a 62% do total deste âmbito.

No contexto hospitalar, os gases anestésicos inalatórios com elevado potencial de efeito de estufa, como o sevoflurano e o desflurano, continuam a ser amplamente utilizados. No entanto, a implementação de sistemas de captura de gases exalados, aliada à substituição progressiva do desflurano pelo sevoflurano, contribuiu para uma redução de 27% nas emissões associadas a estes gases face ao ano anterior, reforçando o compromisso do Grupo com a sustentabilidade ambiental.

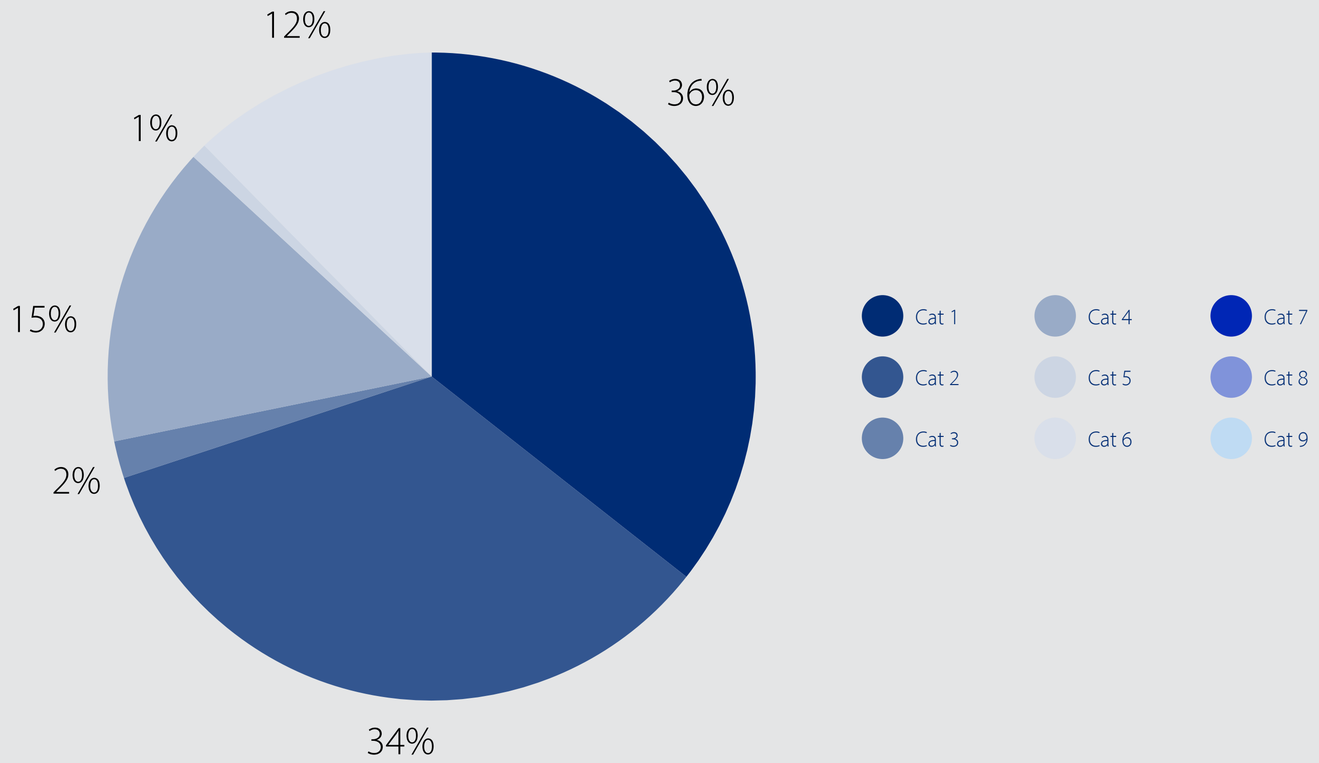
EMISSÕES INDIRETAS – ÂMBITO 2

Em 2024, o Grupo Lusíadas Saúde aumentou a integração de contratos de energia verde, resultando numa redução expressiva de 73% nas emissões de âmbito 2 face a 2023. Esta estratégia incluiu a celebração de contratos de longo prazo com a Greenvolt para a instalação de painéis fotovoltaicos, assegurando o fornecimento de energia renovável em várias unidades, como Alfragide, Braga e Amadora. Paralelamente, registou-se um crescimento significativo na produção de energia renovável para autoconsumo, que atingiu 199,2 MWh, representando um aumento de 55% em relação ao ano anterior.

EMISSÕES INDIRETAS – ÂMBITO 3

As emissões de âmbito 3 registaram uma redução de aproximadamente 1,1% em relação ao período homólogo. As categorias mais representativas continuam a ser a aquisição de produtos e serviços (Categoria 1) e os bens de capital (Categoria 2), que, em conjunto, representam 70% das emissões deste âmbito.

Emissões de âmbito 3 2024



GESTÃO DE RESÍDUOS

A gestão de resíduos hospitalares envolve desafios e oportunidades que o Grupo Lusíadas Saúde procura equilibrar, reduzindo o seu impacto ambiental e social.

A gestão de resíduos hospitalares apresenta desafios que exigem uma abordagem cuidadosa para minimizar riscos e assegurar a conformidade ambiental. Um dos principais desafios é o aumento dos custos operacionais associados à triagem, transporte, tratamento e destino final dos resíduos, especialmente com a expansão das unidades e serviços. Paralelamente, a necessidade contínua de formação e sensibilização dos colaboradores é essencial para garantir práticas adequadas de gestão de resíduos, exigindo um investimento regular.

O manuseamento de contentores e resíduos perigosos, como resíduos hospitalares, representa outro risco significativo, aumentando a probabilidade de acidentes de trabalho. A segregação inadequada de resíduos biológicos, radioativos e citostáticos pode expor os profissionais a substâncias perigosas, resultando em intoxicações e lesões causadas por resíduos químicos e infeciosos.

Além disso, a conformidade com regulamentações ambientais cada vez mais exigentes, incluindo padrões internacionais como a ISO 14001, representa um desafio contínuo. O não cumprimento das metas de redução e valorização de resíduos pode acarretar penalizações e impactos negativos na reputação do Grupo. Perante este cenário, o compromisso com a gestão eficiente e sustentável dos resíduos hospitalares continua a ser uma prioridade estratégica.

O Grupo já adota várias iniciativas sustentáveis na gestão de resíduos, mas continua a identificar oportunidades para aperfeiçoamento e inovação.

- Adoção de Tecnologias Inovadoras: Implementar sistemas de monitorização em tempo real para triagem e gestão de resíduos pode otimizar processos e reduzir erros.

- Práticas de Economia Circular: Expandir a reutilização de materiais e equipamentos, bem como alargar as parcerias com organizações sociais, pode reforçar a sustentabilidade e a responsabilidade social.

- Formação e Envolvimento dos Colaboradores: Investir na capacitação e envolvimento ativo dos colaboradores é essencial para alcançar melhores resultados na gestão de resíduos.

- Eficiência Operacional: A valorização de resíduos recicláveis pode resultar na redução dos custos associados ao descarte, aumentando a eficiência operacional.

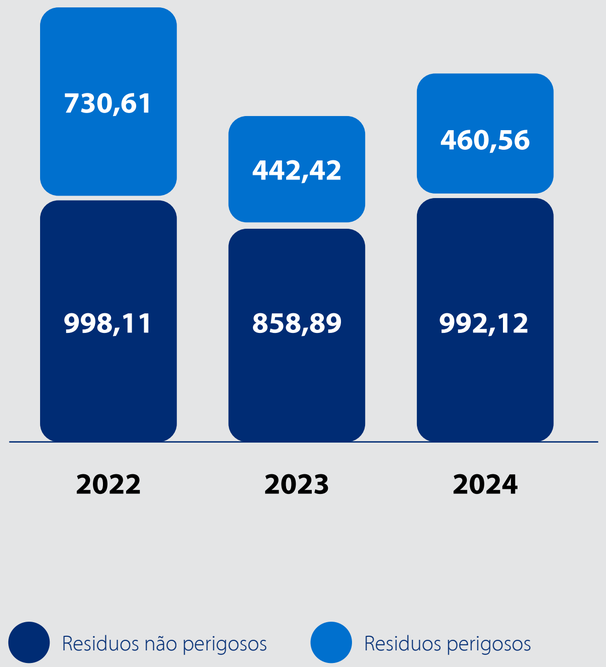
Explorar estas oportunidades, permite à Lusíadas Saúde ampliar as certificações ambientais das suas instalações, fortalecendo a posição da organização como líder no setor de saúde sustentável. Além disso, as medidas propostas contribuem diretamente para a redução da pegada de carbono, alinhando-se aos objetivos ESG do grupo e reforçando o compromisso perante os *stakeholders*.

No contexto hospitalar, é gerada uma quantia significativa de resíduos perigosos.

Em 2024, observou-se um aumento de 4% na produção de resíduos perigosos, enquanto os resíduos não perigosos apresentaram um crescimento mais expressivo, de 16%.

Este incremento deve-se, essencialmente, ao aumento significativo da atividade clínica nas unidades, refletindo a expansão dos serviços de saúde prestados.

Produção de resíduos (toneladas)



METAS

Redução na Produção de Resíduos:

2025:

Reduzir em 5% a geração de resíduos por consulta médica, alinhando a meta com a redução global do consumo de recursos naturais.

2026:

Atingir uma redução de 7% na geração de resíduos por consulta médica, reforçando a sustentabilidade e eficiência operacional.

2027:

Reduzir em 10% a geração de resíduos por consulta médica, promovendo uma operação mais eficiente e alinhada com os objetivos ambientais.

Gestão de Resíduos Perigosos:

Otimizar a segregação e o tratamento de resíduos perigosos, assegurando total conformidade com as regulamentações ambientais e sanitárias, e reduzindo o impacto ambiental.

Sensibilização e Formação:

2025:

Garantir que pelo menos 90% dos colaboradores estejam sensibilizados para as boas práticas de gestão de resíduos.

2027:

Ampliar o envolvimento e a formação contínua dos colaboradores, com programas específicos sobre reciclagem e redução de desperdícios.

Auditorias e Monitorização:

Realizar auditorias regulares sobre a gestão de resíduos em todas as unidades, com o objetivo de identificar áreas de melhoria e implementar as melhores práticas.

Em 2024, o Grupo lançou uma campanha de comunicação para a Sustentabilidade, que incluiu a subscrição da Carta de Compromisso com a Sustentabilidade. Neste compromisso estão descritos vários comportamentos responsáveis, incluindo a redução de resíduos e a sua boa separação.

O Grupo Lusíadas Saúde procura reduzir ao máximo a produção de resíduos, promovendo a reciclagem e a reutilização de materiais. Para alcançar este objetivo, foram implementadas diversas iniciativas em diferentes áreas, complementadas por ações de melhoria contínua.

Destacam-se, entre essas medidas, a nomeação de Embaixadores de Sustentabilidade e a realização de visitas e auditorias internas, reforçando o compromisso com uma gestão ambiental responsável.

No que respeita à **redução do consumo de papel** as principais iniciativas incluem:

- Digitalização de processos
- Formação e sensibilização das equipas

Relativamente à **promoção da reciclagem e reutilização**, o Grupo está empenhado em:

- Aumento da capacidade de reciclagem
- Recolha seletiva de resíduos orgânicos
- Distribuição de garrafas reutilizáveis
- Reciclagem de têxteis
- Recolha de gases anestésicos nos blocos operatórios, reduzindo a emissão direta de CO_2e para a atmosfera

O Grupo Lusíadas tem ampliado as suas iniciativas de economia circular, envolvendo a comunidade em diversas ações, como parcerias com organizações sociais e a implementação de novos processos para o recondicionamento de equipamentos. A doação regular de equipamentos médicos, móveis e alimentos também é uma prática consolidada no Grupo.

No que diz respeito à redução de resíduos, o Grupo tem investido de forma contínua na reciclagem de têxteis e materiais clínicos descartáveis, alcançando, em 2024, uma taxa de valorização de resíduos de 28%. A expansão da formação dirigida aos colaboradores não diretamente envolvidos na gestão de resíduos tem sido um fator importante para alcançar este objetivo.

CONSUMO DE ÁGUA

125 412 m3

de água consumida em 2024

O consumo de água na Lusíadas Saúde está associado a diversos riscos e oportunidades, que o Grupo procura gerir de forma a reduzir o impacto negativo no meio ambiente e na sociedade. A localização de várias unidades em áreas com escassez de recursos hídricos representa um risco a longo prazo, associado a possível falta de água necessária para as operações do Grupo.

Em 2024, o Grupo Lusíadas Saúde consumiu um total de 125 412 m3 de água, 65% dos quais corresponderam a zonas de stress hídrico[6].

O Grupo Lusíadas identificou várias oportunidades para mitigar estes riscos, especialmente através do aumento da eficiência no consumo de água. Entre as iniciativas em implementação estão a reutilização de águas cinzentas, a reutilização da água proveniente da osmose inversa e a condensação das UTAs. Ao aproveitar essas oportunidades, o Grupo Lusíadas poderá ainda alcançar uma poupança financeira significativa.

Além das iniciativas de reutilização de água, o Grupo Lusíadas implementou outras medidas importantes para garantir a eficiência no seu consumo. Em 2024, a manutenção preventiva para deteção e reparação de fugas em tubagens e equipamentos hidráulicos foi intensificada, reduzindo perdas de água e garantindo a operação contínua dos sistemas. A substituição de equipamentos e dispositivos, como torneiras, chuveiros e autoclismos, por modelos mais eficientes, equipados com sensores ou sistemas de temporização, também contribuiu significativamente para a poupança hídrica. Complementarmente, o Grupo investiu em campanhas internas de consciencialização para sensibilizar os colaboradores para a importância da gestão responsável da água.

Com estas ações, o Grupo Lusíadas diminuiu a pressão sobre o meio ambiente e promoveu uma utilização mais responsável dos recursos.

METAS

Redução do Consumo de Água:

2025:

Reduzir em 5% no consumo de água por consulta médica, integrando a meta de diminuição de recursos naturais, como energia e resíduos, em todas as unidades do Grupo.

2026:

Atingir uma redução de 7% no consumo de água por consulta médica, continuando a progressão das metas ambientais estabelecidas.

2027:

Reduzir em 10% o consumo de água por consulta médica, promovendo uma maior eficiência no uso deste recurso em todas as unidades do Grupo Lusíadas Saúde.

[6] thinkhazard

DESEMPENHO SOCIAL

PILAR	TEMAS RS 2024 (11)	INDICADORES PRINCIPAIS	CÓDIGOS KPI
S	Relação com os colaboradores	Políticas Características Negociação Coletiva e Diálogo Social Diversidade Pessoas com deficiência Formação e desenvolvimento de competências Saúde e Segurança Remuneração	S1-1 S1-6 S1-7 S1-8 S1-9 S1-12 S1-13 S1-14 S1-16
	Relação com a Comunidade	Políticas e ações a favor das comunidades locais	S5-1
	Relação com os clientes	Segurança e qualidade de tratamento Inclusão social dos pacientes Interações com pacientes Proteção de dados, incluindo cibersegurança	S4-2 S4-5-1 S4-5-2 S4-5-3

Relação com os colaboradores
O Grupo Lusíadas Saúde baseia a sua relação com os colaboradores em princípios de transparência e valorização do capital humano, reconhecendo que o seu empenho é um pilar essencial para a qualidade dos cuidados que oferece. Neste contexto, a estrutura de colaboradores do Grupo é constantemente monitorizada, com um enfoque em promover um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e estimulante. Para isso, o Grupo implementa políticas que visam o desenvolvimento contínuo dos seus colaboradores, promovendo o seu bem-estar, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e mantendo um diálogo constante para atender às suas necessidades.

A análise regular de indicadores como a distribuição por género e faixas etárias, e a representatividade nas posições de liderança permite ao Grupo não só medir o progresso, mas também identificar áreas de melhoria, reforçando o compromisso com a inclusão e o desenvolvimento profissional dentro da organização.

Iniciativas
O Grupo Lusíadas realiza anualmente uma avaliação abrangente para identificar as necessidades dos seus colaboradores e promover um ambiente de trabalho equilibrado e motivador.

Para atingir esse objetivo, o Grupo recorre a três instrumentos principais. O **Questionário Anual à Experiência do Colaborador – Raio-X**, permite recolher perceções diretas sobre o nível de satisfação, os desafios e as expectativas das equipas.

A monitorização dos índices de rotatividade (turnover) e absentismo facilita a identificação de padrões e áreas que necessitam de atenção, contribuindo para a melhoria da retenção e do bem-estar dos colaboradores.

Por fim, o **processo de Feedback 360º para o Top Management,** baseado nas **Competências do Líder Lusíadas (CLL)**, oferece uma avaliação estruturada do desempenho e do ambiente organizacional sob diversas perspetivas, permitindo um diagnóstico preciso sobre a liderança e a gestão.

Iniciativa em Destaque

Raio-X
Para avaliar o nível de envolvimento e satisfação dos profissionais, o Grupo Lusíadas realiza anualmente o questionário Raio-X Lusíadas, que também serve como uma oportunidade para identificar áreas de melhoria e implementar planos de ação, quando necessário. Com uma taxa de resposta de 75%, o questionário reforça a perceção de que a equipa Lusíadas está atenta aos desafios identificados pelos colaboradores e trabalha ativamente na integração do seu feedback.

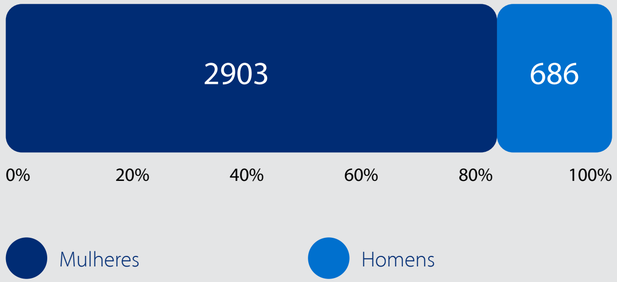
Além do Raio-X, o Grupo acompanha de perto os índices de rotatividade e absentismo, permitindo a implementação de medidas rápidas e específicas sempre que necessário.

Em 2024, o Grupo Lusíadas Saúde conta com 3 589 colaboradores[7], 87,21% dos quais permanentes[8].

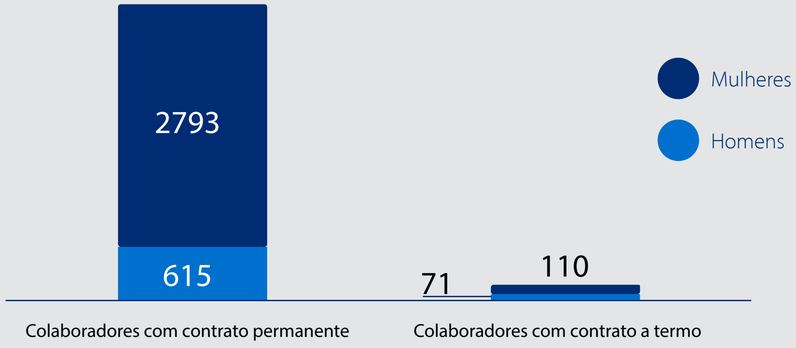
A composição da força de trabalho é predominantemente feminina, com 80,9% de mulheres e 19,1% de homens. A distribuição etária dos colaboradores é equilibrada. A taxa de rotatividade dos colaboradores em 2024 foi de 10,88%., um indicador importante para o acompanhamento da dinâmica da equipa.

Como é característico no setor da saúde, o Grupo Lusíadas também conta com uma quantidade significativa de trabalhadores independentes a operar nas suas instalações. Em 2024, foram 987 os trabalhadores independentes que desempenharam um papel fundamental no bom funcionamento do Grupo, enquanto 2.345 médicos independentes exerceram a sua profissão nos hospitais da rede.

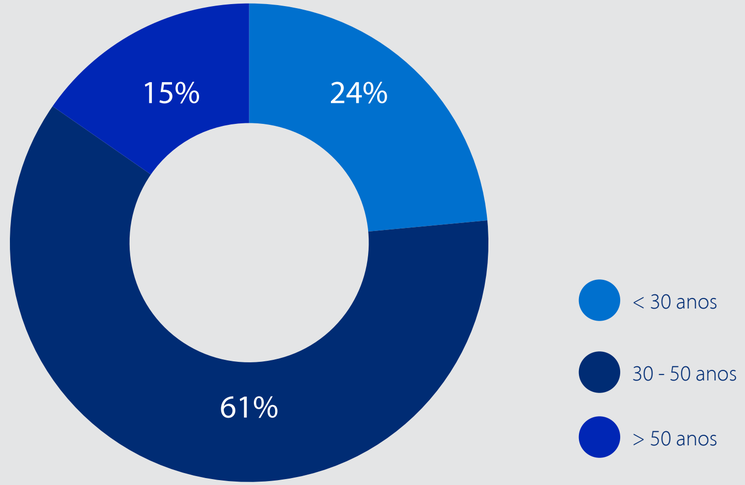
Colaboradores por género



Colaboradores por tipo de contrato



Colaboradores por faixa etária



[7]Os dados apresentados no âmbito do desempenho ESG do Grupo Lusíadas, consideram todas as unidades pertencentes ao Grupo à data de 31 dezembro de 2023.
[8]Colaboradores permanentes, trabalham 30h semanais ou mais.

Todos os colaboradores estão abrangidos por um sistema de gestão de saúde e segurança, e 86% dos colaboradores do Grupo estão protegidos por acordos de negociação coletiva, resultantes de quatro acordos estabelecidos.

No entanto, em ambiente hospitalar, a monitorização de incidentes relacionados com doenças e acidentes de trabalho continua a ser crucial, uma vez que os colaboradores estão expostos a riscos elevados. Os casos de acidentes e doenças registados em 2024, bem como o absentismo associado, que representou 10,6% dos dias de trabalho.

Adicionalmente, existe um Procedimento de Saúde e Segurança dos Profissionais, que define o processo a ser seguido em caso de acidentes de trabalho, guiado pelo Programa de Saúde e Segurança no Trabalho, a Política estabelecida pelo Grupo. De acordo com este procedimento, a responsabilidade pelos acidentes de trabalho é integralmente transferida para a seguradora AGEAS.

O tema da Saúde e Segurança no trabalho é prioritário para o Grupo Lusíadas, estando uma melhor implementação de medidas resultantes da análise e investigação dos acidentes de trabalho diretamente associada à diminuição do número de acidentes de trabalho. Em 2024, a ação do Grupo nesta área envolveu a criação de um programa de Saúde e Bem-estar para os Trabalhadores, associado à promoção de diversas ações de formação no tema.

Nº de casos registados de doença e acidentes de trabalho

	2024
Mortes associados a doença ou acidentes de trabalho	0
Número de casos de doença	6
Dias perdidos por motivo de doença	0
Acidentes de trabalho	307
Dias perdidos devido a acidentes de trabalho	7 919
Total de horas trabalhadas	5677514

Em resultado das medidas implementadas, a equipa Lusíadas conta agora com um maior número de trabalhadores sensibilizados para a importância da saúde e segurança no trabalho, e com uma maior presença dos técnicos de segurança nas suas unidades hospitalares.

Saúde e Segurança no Trabalho
Inclui os riscos a que os trabalhadores se encontram expostos; acidentes de trabalho; doenças profissionais; etc.

Combate a Incêndios
Meios de 1ª Intervenção - como manusear/utilizar um extintor.

Sensibilização em Segurança Contra Incêndios
Procedimentos a adotar em caso de emergência; localização do ponto de encontro; etc.

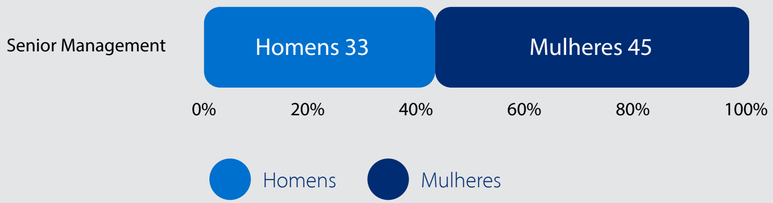
Movimentação Manual de Clientes e Cargas
Como fazer corretamente uma movimentação de doente/carga para evitar lesões.

Manuseamento e Eliminação Segura de Corto-perfurantes e Acidentes de Trabalho
Procedimentos para o correto manuseamento e eliminação de corto-perfurantes; estatísticas dos acidentes de trabalho neste âmbito; procedimento em caso de acidente de trabalho.

Realização de Simulacros
Nas várias Unidades para garantir a implementação dos Planos de Emergência Internos e garantir que todos os trabalhadores sabem o que fazer em caso de emergência

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Corpo de gestão, por género



A equipa do Grupo Lusíadas Saúde é composta em 80% por mulheres, embora a representatividade feminina em posições de gestão seja um pouco mais equilibrada, com 45 mulheres nas 78 posições de chefia do Grupo (57,7%). Esta diferença resulta numa disparidade salarial de 31%, atribuída à maior presença de homens em cargos de alta liderança e funções estratégicas na holding, que possuem remunerações mais elevadas.

Um indicador adicional relevante nesta área é a diferença entre o salário do colaborador mais bem remunerado e o valor mediano dos salários, que em 2024 atingiu os 2026%. Todos os colaboradores com contrato de trabalho e que tenham estado ativos durante pelo menos um mês no ano em avaliação são elegíveis para a revisão anual de desempenho. Em 2024, 94,8% dos colaboradores do Grupo participaram neste processo, que é composto por várias fases sequenciais: autoavaliação, avaliação pela gestão, reunião de feedback e, por fim, o encerramento da avaliação pelo colaborador avaliado.

O Grupo tem também dado passos significativos na inclusão de pessoas com deficiência, empregando atualmente 72 colaboradores nesta condição. Este processo de inclusão é apoiado pelo Departamento de Pessoas e Talentos, que assegura que todos os colaboradores se sintam preparados e confortáveis para integrar-se plenamente na equipa. A inclusão é promovida de forma ativa, através de protocolos com associações para recrutamento e participação em Feiras de Empregabilidade Inclusiva. Para garantir uma integração eficaz, o Grupo conta ainda com uma Gestora Inclusiva, responsável por fornecer apoio personalizado a cada caso. Em 2024, foi realizado o recrutamento de 8 pessoas no âmbito da Empregabilidade Inclusiva.

Todo este processo é reforçado por iniciativas como o Programa de Liderança Inclusiva, que visa sensibilizar os líderes da empresa para a temática da inclusão, bem como a formação em Atendimento Inclusivo e a implementação de uma Política de Não Discriminação. O Grupo Lusíadas Saúde, dessa forma, mantém uma postura inclusiva e acolhedora, refletindo o seu compromisso com a diversidade e a igualdade de oportunidades em todos os níveis da organização.

Aumento do item do Raio-x referente a “Reconheço o Grupo como uma empresa diversa e inclusiva” (79,7%, +6,4% comparado com 2023).

Lusiadas em Família

O Lusíadas em Família é uma iniciativa de responsabilidade social interna que visa contribuir para a melhoria das condições de vida dos filhos dos Profissionais Lusíadas, ao garantir o acesso a cuidados de saúde especiais.

O Fundo Lusíadas em Família destina-se a crianças e jovens com necessidades especificas, até aos 18 anos de idade, que beneficiem de apoio terapêutico complementar para permitir a sua plena integração social.

O apoio prestado por este Fundo materializa-se em três níveis:
- através do pagamento do seguro de saúde do filho do Profissional;
- com a disponibilização de serviços terapêuticos, tais como a Fisioterapia ou a Terapia da Fala, e a oferta de apoio psicológico para os cuidadores;
- e, por último, através de apoios individuais pontuais concedidos diretamente a Colaboradores, quando enquadrados no âmbito desta iniciativa.

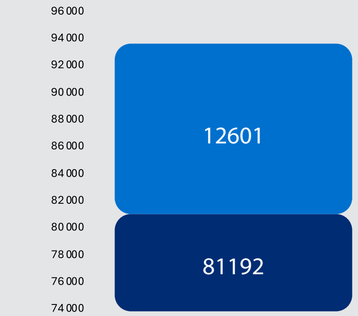
FORMAÇÃO

O Grupo Lusíadas reconhece a formação como uma ferramenta estratégica essencial para garantir a excelência contínua dos serviços de saúde prestados. Em um setor em constante evolução, impulsionado por avanços científicos, tecnológicos e regulamentares, investir no desenvolvimento das competências dos seus profissionais é fundamental para assegurar cuidados de saúde de alta qualidade, alinhados com as melhores práticas internacionais. Para isso, o Grupo oferece programas de formação contínua, adaptados às necessidades específicas de cada equipa.

O diagnóstico das necessidades de formação é uma etapa chave deste processo, permitindo ajustar a oferta formativa às reais necessidades dos profissionais e dos serviços. Essas necessidades são identificadas pelas hierarquias, sendo a sua aprovação condicionada ao alinhamento estratégico com a Missão, os Valores e os objetivos tanto da Unidade quanto do Grupo Lusíadas Saúde, garantindo assim a melhoria do desempenho de cada colaborador. Além disso, os próprios colaboradores têm a oportunidade de solicitar apoio para formação, seja no que diz respeito ao tempo ou ao financiamento, através de um formulário específico que exige parecer positivo da gestão e da Administração da Unidade ou Direção.

O Grupo assegura que todos os profissionais, independentemente do seu vínculo laboral (colaboradores permanentes ou prestadores de serviços), tenham acesso a atividades formativas, tanto presenciais quanto digitais, além de avaliar a qualidade da formação recebida e sua aplicabilidade no contexto de trabalho. Com o objetivo de promover a qualificação, a motivação e o envolvimento do capital humano, as ações formativas podem ser internas ou externas. Em 2024, o Grupo realizou 93.793 horas de formação, abrangendo colaboradores no quadro e prestadores de serviço. O Grupo também disponibiliza apoio financeiro, com ênfase em cursos executivos e técnicos, reforçando o seu compromisso com o desenvolvimento contínuo e o sucesso dos seus profissionais.

Horas de formação ministrada



Horas de formação a colaboradores com contrato a termo

Horas de formação a colaboradores permanentes

METAS

Colaboradores próprios

- Implementar uma solução integrada para promover a comunicação em tempo real com todos os colaboradores do Grupo Lusíadas Saúde, reforçando a cultura e os valores organizacionais
- Aumentar a taxa de conclusão do Programa de Onboarding no primeiro mês de admissão.
- Sistematizar as jornadas de desenvolvimento por grupo profissional e disponibilizá-las numa plataforma digital de aprendizagem.

Empregabilidade Inclusiva

- Atingir 2% de colaboradores com algum tipo de deficiência superior a 60%.
- Garantir a presença do projeto de Empregabilidade Inclusiva em todas as Unidades do Grupo Lusíadas Saúde.
- Oferecer formação em linguagem gestual para facilitar a interação com clientes surdos.

Segurança e Saúde

- Elevar a percentagem de colaboradores a participar nas ações de formação.
- Reduzir a taxa de faltas às consultas de medicina do trabalho e aumentar o número de consultas realizadas dentro do prazo.
- Reduzir as taxas de acidentes de trabalho.
- Realização de simulacros em todas as instalações
- Implementação do questionário de avaliação de riscos psicossociais.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Em 2024, o Grupo Lusíadas atualizou o seu Código de Conduta, um documento fundamental que orienta a atuação de todos os colaboradores, estabelecendo diretrizes e procedimentos em áreas essenciais. Entre os pontos destacados, encontram-se os Valores do Grupo Lusíadas Saúde, os Princípios de Ética e *Compliance*, como Integridade, Responsabilidade, Sustentabilidade e Confidencialidade, e as Violações ao Código de Conduta e Políticas do Grupo.

Este Código é aplicável a todos os colaboradores e membros dos órgãos sociais do Grupo, independentemente do vínculo contratual. Está disponível na intranet e no website institucional, e todos os contratos de trabalho e prestação de serviços incluem uma cláusula que garante o conhecimento e aceitação do documento.

Dando continuidade à promoção de um ambiente de trabalho ético e seguro, o Grupo Lusíadas Saúde adota um conjunto de políticas fundamentais que estabelecem diretrizes claras para garantir a dignidade, igualdade e segurança de todos os seus colaboradores. Estas políticas reforçam a cultura de respeito mútuo e alinham-se com os padrões internacionais de direitos humanos, criando um ambiente onde todos os profissionais se sentem valorizados e protegidos. Entre as principais políticas destacam-se:

• Política de Igualdade Salarial, que assegura a equidade na remuneração, contribuindo para a eliminação de disparidades salariais entre géneros e garantindo um salário justo para trabalho igual ou de igual valor.

• Política de Prevenção da Violência no Local de Trabalho e Política de Prevenção e Resposta à Violência de Clientes e Acompanhantes contra Colaboradores, concebidas para proteger o bem-estar dos profissionais, prevenindo e respondendo a situações de violência no ambiente laboral.

• Políticas de Assédio, Não Discriminação e Não Retaliação, que estabelecem diretrizes claras para prevenir infrações e definir mecanismos para a sua resolução. A Política de Não Retaliação assegura que qualquer colaborador que reporte violações de direitos humanos não sofrerá represálias, promovendo uma cultura de responsabilidade e ética.

Para garantir a transparência e segurança, colaboradores e *stakeholders* têm acesso a canais confidenciais e anónimos para reportar preocupações, como através dos Recursos Humanos, supervisores diretos e o Centro de *Compliance* e Ética, por meio do Canal de Denúncia. As comunicações são monitorizadas no portal interno e externo, sendo da responsabilidade das equipas internas a análise, definição de medidas corretivas e preventivas, e, quando aplicável, a implementação de medidas disciplinares.
Todas as políticas mencionadas são divulgadas entre os colaboradores e estão permanentemente disponíveis para consulta.

Iniciativa em Destaque

São realizadas *Town Halls* trimestrais em todas as Unidades, com o objetivo de partilhar os resultados, projetos em curso e criar uma oportunidade para que os colaboradores possam colocar questões diretamente à Administração.

O Grupo Lusíadas tem demonstrado um compromisso contínuo em promover um ambiente de trabalho inclusivo, seguro e focado no bem-estar e no desenvolvimento dos seus colaboradores. Neste sentido, além das diversas iniciativas já implementadas, o Grupo tem reforçado a sua estratégia com medidas estruturais essenciais para o crescimento e a valorização do capital humano. Entre estas, destacam-se a atualização anual das carreiras de Enfermagem, Auxiliares de Ação Médica e Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, bem como o ajuste das bandas salariais dos diferentes grupos profissionais, alinhando-as com as tendências do mercado. Além disso, a implementação do processo de Feedback 360º para o Top Management, com base nas Competências do Líder Lusíadas (CLL), assegura uma avaliação contínua e estruturada, permitindo o acompanhamento eficaz do desempenho e a melhoria do ambiente organizacional. Essas medidas refletem o empenho do Grupo em garantir que os seus colaboradores estejam sempre num ambiente estimulante, com oportunidades de crescimento profissional e pessoal.

O Grupo Lusíadas tem implementado diversas iniciativas com o objetivo de garantir o bem-estar dos seus colaboradores, criando um ambiente de trabalho saudável e motivador:

• **Programa Bem-estar Lusíadas:** Foco no equilíbrio mental, físico e social das equipas.

• **Oferta do Dia de Aniversário:** Reconhecimento e valorização de cada colaborador.

• **Aumento do Subsídio de Refeição:** Melhoria nas condições de bem-estar.

• **Sistema de Incentivos:** Criado para os Enfermeiros do Bloco Operatório e a equipa da Lusíadas Dental.

• **Parcerias com Business Schools:** Oferta de experiências com impacto, incluindo cursos em várias áreas temáticas.

• **Programa de Formação de Assistentes Dentárias:** Resposta à escassez da função no mercado e necessidades internas de recrutamento para as Clínicas Dentárias.

• **Acompanhamento de Novos Colaboradores:** Modelo de apoio durante o 1º ano de integração, com recolha de feedback e monitorização da experiência.

• **Avaliação de *Performance* Digital para Médicos:** Piloto nos dois maiores hospitais do Grupo, com avaliação 100% digital.

• **Lusíadas em Família:** Fundo de Apoio Social para filhos de profissionais com necessidades especiais de saúde.

RELAÇÃO COM OS CLIENTES

Experiência do Cliente e Qualidade do Atendimento

Em 2024, o Grupo Lusíadas Saúde manteve a Experiência do Cliente como uma das suas principais prioridades, promovendo uma interação contínua e ativa com os clientes através de múltiplos canais. Esta abordagem visa assegurar que as suas perspetivas influenciam diretamente a tomada de decisões e a melhoria dos serviços prestados.



Lusíadas - Marca de eleição dos portugueses

Somos a marca de eleição dos portugueses pelo 4.º ano consecutivo

Em 2024, a Lusíadas Saúde foi a marca de eleição dos portugueses, ao receber os Prémios "Cinco Estrelas" e "Escolha do Consumidor", pelo 4.º ano consecutivo, e depois de ter sido reconhecida como Superbrand pelo sexto ano consecutivo.

Na 12.ª edição da "Escolha do Consumidor", o Grupo Lusíadas Saúde foi distinguido pelos portugueses como a marca líder na categoria dos "Hospitais Privados", obtendo uma pontuação global de 87% num processo que contou com cerca de 235 mil avaliações, junto de mais de 1.400 marcas de diversos setores.

A atribuição do Prémio Cinco Estrelas, também é feita com base na avaliação dos consumidores num sistema de análise que inclui critérios como a satisfação, recomendação, confiança na marca e inovação. Na categoria "Hospitais Privados", a Lusíadas Saúde atingiu um índice de satisfação global de 79,9%.

Esta distinção só é possível graças à dedicação e compromisso dos profissionais Lusíadas Saúde que, diariamente, prestam cuidados únicos aos nossos clientes e famílias, para que confiem sempre em nós para viver uma vida saudável e plena.

As interações com os clientes são realizadas através de:

- **Questionários NPS** ("cold" e "hot"), que avaliam o nível de satisfação;
- **Plataformas de gestão de reclamações e incidentes,** permitindo um acompanhamento estruturado do feedback;
- **Comissões de Utentes,** promovendo um canal direto de diálogo entre os representantes dos clientes e as unidades de saúde.

A estrutura de gestão do feedback dos clientes assenta em diferentes equipas especializadas, organizadas em quatro áreas-chave:

- **Gestão de Pesquisas NPS** – Implementação e análise dos questionários de satisfação para garantir uma avaliação contínua da experiência do cliente;
- **Gestão de Reclamações** – Monitorização e resposta às reclamações registadas nos canais oficiais, promovendo a melhoria contínua dos serviços;
- **Apoio à Qualidade e Segurança do Cliente** – Análise estruturada de ocorrências e desenvolvimento de planos de ação corretivos;
- **Intervenção do Departamento Jurídico** – Revisão e avaliação de reclamações com impacto legal, assegurando conformidade regulatória.

A eficácia destas iniciativas é avaliada através de *benchmarking*, acompanhamento de ações corretivas e monitorização do cumprimento dos requisitos normativos.

Os resultados do NPS (Net Promoter Score) em 2024 foram os seguintes:

- **71** — NPS Lusíadas
- **69** — NPS Telemedicina
- **76** — NPS Lusíadas Dental
- **80** — NPS Unidade de Atendimento Rápido

O Grupo Lusíadas Saúde reconheceu desafios em áreas como os tempos de espera para consultas, o conforto nas salas de espera e a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, e está a trabalhar no desenvolvimento de soluções para aprimorar continuamente a experiência dos clientes.

METAS

Experiência do cliente

○ Target para Unidade
● Target para todas as Unidades

68	71	72	72	72	72	71	69
Hospital Lusíadas Lisboa	Grupo Lusíadas	Hospital Lusíadas Braga	Hospital Lusíadas Porto	Clínica Lusíadas Gaia	Hospital Lusíadas Sª Mª da Feira	Hospital Lusíadas Paços de Ferreira	Hospital Lusíadas Amadora
69	69	72	71	69	72	72	76
Hospital Lusíadas Alfragide	Clínica Lusíadas Oriente	Clínica Lusíadas Almada	Clínica Lusíadas Entrecampos	Hospital Lusíadas Albufeira	Hospital Lusíadas Vilamoura	Clínica Lusíadas Faro	HeyDoc

SEGURANÇA E QUALIDADE DO TRATAMENTO

Em 2024, o Grupo Lusíadas Saúde reforçou o seu compromisso com a qualidade e segurança do cliente, através da Revisão Anual e do Planeamento Estratégico para a Qualidade e Segurança do Paciente. Este processo envolve a definição de objetivos estratégicos, a fixação de metas para os principais indicadores de qualidade e segurança, e a implementação de ações para melhorar continuamente os serviços prestados.

Cada unidade desenvolve, anualmente, um Programa de Qualidade e Segurança do Paciente (PQSD), onde as equipas de gestão e os líderes clínicos identificam prioridades, definem processos essenciais, elaboram planos de ação e calendarizam auditorias internas e externas. Este processo de monitorização contínua dos indicadores de desempenho é essencial para fortalecer a cultura de segurança e fomentar o reporte de incidentes.

São geridos os riscos e oportunidades associados ao tema da qualidade da melhor forma de modo a proporcionar um serviço de excelência aos clientes.

Os principais riscos identificados na manutenção da qualidade dos serviços são os desafios de integração, associados à dificuldade em alinhar processos e práticas em unidades recém-adquiridas, bem como a alta rotatividade das equipas clínicas, que afetam a conformidade com práticas internas e dificultam a retenção de conhecimento organizacional.

Existem também riscos associados à crescente expectativa dos clientes e da procura por cuidados personalizados e de alta qualidade, associada a um maior escrutínio por parte de clientes e famílias em relação às práticas clínicas e aos resultados.

Finalmente, o risco associado à Implementação de novas tecnologias deve ser considerado pelo potencial comprometimento da segurança do cliente se as novas tecnologias não forem adequadamente testadas ou implementadas, ou por oposição à integração tecnológica, pela resistência das equipas na adoção de novas ferramentas.

Algumas das oportunidades que permitem gerir estes riscos incluem a padronização e alinhamento de protocolos e processos clínicos uniformes em todas as unidades para garantir consistência e qualidade; o investimento em formação e programas de capacitação para fortalecer o alinhamento das equipas e reduzir a rotatividade, conjugado com a criação de programas estruturados de integração para acelerar a adaptação de novos colaboradores.

Já os riscos associados ao uso da tecnologia podem ser mitigados pelo uso de ferramentas baseadas em dados para monitorizar resultados, detetar riscos proactivamente e promover melhorias.

O envolvimento de clientes e famílias na co-criação de processos de cuidados poderá contribuir para atender às suas expectativas e promover a transparência e comunicação para construir confiança e lealdade.

No âmbito da melhoria contínua, foram implementadas diversas ações com o objetivo de aprimorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados. A reflexão sobre a cultura de segurança foi uma das iniciativas chave, promovendo um ambiente organizacional mais seguro. A adoção de novas práticas de acreditação e alinhamento clínico também foi fundamental, permitindo reduzir a variabilidade nos cuidados de saúde. Além disso, foi realizada a expansão da capacidade de resposta clínica, garantindo um atendimento mais ágil e eficiente. No mesmo sentido, mais de 30 novos indicadores foram implementados, abrangendo áreas cruciais como cuidados cirúrgicos, nutrição, gestão de reclamações e radiologia.

Simultaneamente, as iniciativas de normalização de protocolos e processos clínicos foram reforçadas. A harmonização das práticas entre as unidades foi uma das principais ações, assegurando maior consistência na prestação de cuidados. Também foi feita a atualização dos procedimentos clínicos de alto risco, alinhando-os com as melhores práticas internacionais. Para apoiar essas mudanças, houve uma melhoria nas ferramentas digitais e no controlo interno, com a implementação de novos sistemas que visam otimizar a gestão da qualidade e segurança.

Entre as principais atividades realizadas em 2024, destacam-se:

- Programa de Auditorias: internas e externas - Auditorias internas e externas focadas na conformidade com as Metas Internacionais de Segurança do Doente (IPSG), processos de prestação de cuidados, padrões de documentação clínica, monitorização de acessos não autorizados, simulações de cenários de risco para colaboradores e auditorias de controlo de infeções.

- Processos e Áreas Prioritárias - Padronização de protocolos clínicos, como a avaliação de risco de suicídio e gestão de alarmes clínicos, bem como o avanço a implementação de um circuito para garantir a digitalização da documentação clínica e a integração de exames de diagnóstico no processo clínico eletrónico.

- Promoção da Cultura de Segurança - A Lusíadas Saúde mantém um forte compromisso com a promoção de uma Cultura de Segurança robusta. A notificação de incidentes decresceu face a anos anteriores, o que obrigou as equipas clínicas a definir um conjunto de ações para continuar a incentivar a notificação. Em 2024, foi realizada novamente a Avaliação da Cultura de Segurança Organizacional, desta vez, em parceria com a Direção Geral de Saúde (DGS).

- Alinhamento de Práticas & Excelência Clínica - Em setembro de 2024, a Lusíadas iniciou o processo de transição para cumprir os requisitos da 8ª Edição dos padrões da Joint Commission International (JCI) mesmo em unidades sem acreditação hospitalar, refletindo uma mudança significativa nos paradigmas operacionais.

- Redução da Variabilidade e Expansão da Capacidade - Para enfrentar os desafios associados ao crescimento organizacional, a Lusíadas Saúde trabalhou na redução da variabilidade e na padronização de processos e procedimentos. Foram definidos: um processo de integração de unidades de saúde e um processo de apoio à abertura de novas unidades, garantindo alinhamento e consistência em toda a organização.

- Indicadores de Desempenho e Otimização de Processos - A monitorização de indicadores de qualidade e segurança do doente permanece como uma prioridade, com mais de 30 novos indicadores desenvolvidos, em 2024, em áreas como desempenho cirúrgico, nutrição, gestão de reclamações e radiologia.

- Reconhecimentos e Certificações - A Lusíadas Saúde renovou a reacreditação da Joint Commission International (JCI) para as unidades de Porto e Lisboa, bem como as certificações ISO 9001 para Procriação Medicamente Assistida (PMA) e Esterilização no Hospital Lusíadas Lisboa (HLL); Imagiologia na Clínica Lusíadas Oriente (CLO) e Hospital Lusíadas Amadora (HLAM) e Esterilização no Hospital Lusíadas Porto (HLP). Além disso, a certificação ISO 14001 para o Sistema de Gestão Ambiental do HLL foi auditada e mantida.

- Aprimoramento de Ferramentas Digitais e Controles Internos – O Grupo investiu nas ferramentas para apoiar a melhoria contínua, otimizar processos e reforçar controles internos para providenciar a melhor tomada de decisão e eficiência operacional. Foram desenvolvidas várias ferramentas para apoiar e otimizar as atividades das equipas de Qualidade e Segurança do Doente no sentido de garantir o atempado e claro suporte às equipas clínicas operacionais.

- Automatização de Relatórios e Consolidação de Dados – Desenvolver sistemas automatizados para gerar relatórios e consolidar dados, melhorou a acessibilidade e a precisão na tomada de decisões.

- Fornecimento de Ferramentas e Treino das Equipas – Foram disponibilizados ferramentas e recursos para as equipas, incluindo formação em mais de 30 áreas de intervenção clínica, para aprimorar capacidades e apoiar a excelência operacional. Em 2024, mais de 150 líderes clínicos foram treinados em temas como acreditação hospitalar e metodologias de melhoria contínua.

- Capacitação das Equipas com Ferramentas de Avaliação Proativa de Risco – As equipas receberam formação para utilizarem ferramentas como o HFMEA *(Healthcare Failure Mode and Effect Analysis)* que permitem identificar e mitigar proactivamente riscos clínicos.

- Gestão de Risco Clínico e Operacional - Foram realizadas as reavaliações de risco de todos os processos avaliados em 2023. E, realizadas novas avaliações: no HLP: Avaliação do risco de fuga do internamento de pediatria e Avaliação do risco associado à preservação e manutenção do leite materno; no HLL: Circuito do medicamento antineoplásico desde a prescrição médica até à disponibilização no Hospital de Dia de Oncologia; No HLAM: Prestação de Cuidados ao doente submetido a tratamento no Hospital de Dia de Oncologia.

- Integração de Resultados e Alertas de Anatomia Patológica – A implementação de um processo para integração de resultados de anatomia patológica e um sistema de alerta para resultados sensíveis, melhorando a segurança do doente, os tempos de resposta e capacidade para referenciação interna.

Apesar dos avanços alcançados, alguns desafios ainda permanecem, como a necessidade de integrar novas unidades e consolidar ainda mais a cultura de segurança. Para o futuro, a Lusíadas Saúde tem como prioridade o aumento da satisfação dos doentes, a melhoria da experiência do cliente e a otimização contínua dos processos clínicos. Os principais riscos identificados estão relacionados com a gestão de segurança e qualidade, áreas em que a organização continuará a concentrar esforços em 2025.

O compromisso da Lusíadas Saúde para os próximos anos é continuar a investir na promoção de uma cultura de segurança sólida, na monitorização rigorosa de indicadores e na implementação de sistemas que garantam a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

ACESSIBILIDADE AOS CUIDADOS DE SAÚDE

A Lusíadas Saúde mantém um compromisso firme com a inclusão social, assegurando que todos os clientes, independentemente da sua localização geográfica, tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade. O Grupo opera uma extensa rede de hospitais e clínicas distribuídas por várias regiões de Portugal, nomeadamente Lisboa, Porto, Braga, Amadora, Albufeira, Almada, Oriente, Faro, Vilamoura, Santa Maria da Feira e Paços de Ferreira. Esta distribuição estratégica permite garantir maior proximidade e facilidade de acesso para um número elevado de clientes, contribuindo para a inclusão geográfica e a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Além disso, consciente de que as dificuldades económicas podem representar um obstáculo no acesso à saúde, a Lusíadas Saúde adota políticas de apoio específicas para comunidades vulneráveis. Estas iniciativas visam contribuir para uma maior equidade no acesso a cuidados essenciais, independentemente da capacidade financeira dos clientes.

A inclusão social é um pilar central na estratégia de sustentabilidade do Grupo Lusíadas Saúde, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em particular com os ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e ODS 10 – Redução das Desigualdades.



Lusíadas Saúde reforça oferta de serviços em Medicina Dentária e Estomatologia com nova marca HeyDoc

Esta nova marca, que resulta da aquisição das Clínicas Dr. Well's à Sonae MC, integra-se no plano estratégico de expansão do Grupo Lusíadas Saúde, o qual permite chegar a novos destinos, tais como, por exemplo, Loures, Cascais, Leiria, Coimbra, Vila Real e Guimarães.

HeyDoc é um Olá, um convite que agrega um conjunto de valores assentes na proximidade e acessibilidade, aliados à elevada qualidade dos profissionais, aos equipamentos de última geração e aos tratamentos mais inovadores.

A HeyDoc vem inspirar os portugueses a terem uma atitude mais positiva e preventiva. Com esta nova Marca, presente em mais de 30 clínicas, a Lusíadas Saúde vai contribuir para um maior acesso dos portugueses à saúde oral.

PROTEÇÃO DE DADOS, INCLUINDO A CIBERSEGURANÇA

A Lusíadas Saúde mantém um compromisso contínuo e sólido com a segurança e a privacidade dos dados, implementando políticas e mecanismos que asseguram a proteção da informação. A Política de Segurança da Informação, aprovada e publicada na plataforma de comunicação interna, define as diretrizes e boas práticas para reforçar a segurança digital e garantir a confidencialidade dos dados dos seus utentes e colaboradores.

No âmbito da cibersegurança, a empresa tem desenvolvido e implementado diversos projetos estratégicos para mitigar riscos e melhorar a gestão da segurança digital. Entre as iniciativas destacam-se o Network Access Control, que assegura um controlo avançado de acessos à rede, minimizando os riscos de intrusão, e o Mobile Device Management, que garante a gestão segura dos dispositivos móveis corporativos e previne acessos indevidos. A Vendor Risk Management, por sua vez, reforça a proteção da infraestrutura digital ao monitorizar riscos associados aos fornecedores.

Além disso, os processos de Identity and Access Management e Vulnerability Management foram significativamente fortalecidos, permitindo um controlo mais rigoroso dos acessos e uma resposta mais eficiente a vulnerabilidades.

Para sensibilizar e capacitar os colaboradores, foram realizadas campanhas de formação sobre phishing e segurança da informação, divulgando também boas práticas por meio de newsletters e comunicações periódicas.

No sentido de melhorar a capacidade de resposta a incidentes de segurança, foi criada uma equipa SOC (Service Operations Center), responsável pelo acompanhamento contínuo e mitigação de potenciais ameaças à segurança.
Em conformidade com a legislação e as melhores práticas, a Lusíadas Saúde assegura o cumprimento das regulamentações relativas à proteção de dados, implementando várias políticas estruturadas, como a Política de Proteção de Dados Pessoais, a Política de Retenção de Dados, a Política de Privacidade do Website e a Política de Cookies (disponível no rodapé do site). Adicionalmente, foram estabelecidos procedimentos específicos para o tratamento de dados dos colaboradores e a gestão de consentimentos para imagem e voz, garantindo total conformidade com as exigências legais e regulatórias.

Iniciativa em Destaque

Os *Datacenters* do Grupo Lusíadas Saúde operam com total autonomia soberana, ou seja, estão sob jurisdição local, assegurando que os dados geridos e armazenados são protegidos dentro do território de um país ou região específica, neste caso, a União Europeia. Esta estrutura permite garantir que as informações sensíveis estão seguras, sem riscos de acesso ou influência externa, promovendo, assim, a soberania digital.

Além disso, os websites Lusíadas estão alojados em plataformas digitais projetadas para operar de forma sustentável, minimizando ao máximo as emissões de gases de efeito estufa associadas à sua operação. Com a iniciativa de Carbono Zero, os websites do Grupo não só contribuem para a luta contra as alterações climáticas, através da redução da sua pegada de CO2, como também agregam valor à marca, atraindo clientes que partilham a preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente.

Realizou-se também uma auditoria interna a fornecedores críticos, com o apoio da equipa de segurança da informação, permitindo um controlo mais rigoroso sobre a proteção dos dados. Paralelamente, a comunicação sobre segurança e privacidade foi reforçada, atingindo um cumprimento superior a 50% dos pedidos dos titulares de dados. Este esforço refletiu-se num aumento de 65% no número de incidentes e reclamações de privacidade reportados, indicando um amadurecimento da organização e maior transparência na gestão da proteção de dados.

Apesar dos avanços, persistem desafios, nomeadamente o reforço do compromisso das lideranças com a formação contínua em políticas de proteção de dados e a implementação de métricas mais estruturadas para o acompanhamento das auditorias e processos internos. Outro desafio crucial é o fortalecimento dos controlos no que respeita ao direito de acesso aos dados, garantindo uma gestão mais segura e minimizando riscos relacionados à partilha de informações sensíveis.

A aquisição de novas unidades trouxe a necessidade de adaptar os processos de proteção de dados, levando à revisão e ao fortalecimento das práticas existentes.
A Lusíadas Saúde continuará a investir na consolidação da cultura de segurança da informação, assegurando um ambiente digital mais seguro para todos os colaboradores, clientes e parceiros.



RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A Lusíadas Saúde mantém um compromisso contínuo com a solidariedade, oferecendo apoio em emergências e a populações em contexto de vulnerabilidade.

Em 2024, o Grupo Lusíadas Saúde reafirmou o seu compromisso com a comunidade por meio de diversas iniciativas que visam garantir o acesso à saúde, promover a inclusão social e fomentar a sustentabilidade. A estratégia de envolvimento comunitário está estruturada em três pilares essenciais:

- Acesso à Saúde e Bem-estar
– Desenvolvimento de programas que asseguram o acesso a cuidados médicos e exames a preços acessíveis, especialmente para populações vulneráveis.

- Apoio a Instituições e Organizações
– Contribuições financeiras e doações de bens a associações sem fins lucrativos e organizações de saúde, visando a melhoria das infraestruturas e o aumento do acesso a cuidados essenciais.

- Partilha de Conhecimento e Competências
– Envolvimento dos profissionais da Lusíadas Saúde em ações de voluntariado, formações e *workshops* educativos, promovendo a prevenção e a literacia em saúde.

A materialização destes três pilares está refletida no projeto **Lusíadas Comunidade**, uma iniciativa pioneira que leva cuidados de saúde a organizações que trabalham com populações vulneráveis, com foco especial em crianças e pessoas com deficiência.

Atualmente com 12 organizações parceiras, de norte a sul do país, o programa permite o acesso a consultas, exames e pequenos atos médicos em unidades Lusíadas, sem custos para os beneficiários até ao limite do plafond atribuído.

Entre as instituições apoiadas pela iniciativa estão a Associação Salvador, a Fundação do Gil, a Associação Pais 21, e a Padel Sem Barreiras, em Lisboa; a Associação Padre Amadeu Pinto, em Almada; a Amorama – Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos, na Amadora; a Crescer Ser – Associação Portuguesa para os Direitos dos Menores e da Família, no Porto; a Oficina de São José e a Focus, em Braga; e, no Algarve, a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais e a Teia D'Impulsos.

O modelo garante acompanhamento próximo, impacto concreto e gestão transparente, apoiado por uma plataforma digital exclusiva para parceiros.

Em 2024, foram apoiados 147 beneficiários, com mais de 270 consultas realizadas, refletindo o compromisso da Lusíadas em ser agente de mudança na comunidade.

Também em momentos de crise nacional, a Lusíadas Saúde mobiliza recursos para responder eficazmente a catástrofes naturais e crises sociais, providenciando assistência médica e doações de bens essenciais. Entre as ações destacam-se o apoio a comunidades afetadas por incêndios florestais, com a prestação de cuidados de saúde e fornecimento de materiais essenciais para auxiliar na recuperação das populações afetadas.

Iniciativa em Destaque

Lusíadas Saúde garante assistência "do corpo à mente" no Rock in Rio Lisboa

A Lusíadas Saúde regressou ao Rock in Rio como serviço médico oficial do festival, desta vez com uma resposta reforçada para incluir, pela primeira vez, cuidados de saúde psicológicos assegurados por uma equipa clínica do Hospital Lusíadas Alfragide, em linha com o mote do grupo: "Do corpo à mente, ouvimos a tua saúde".

Este reforço, assim como a localização privilegiada do Hospital do Rock no Parque Tejo, junto à zona de restauração, entre os palcos Super Bock Digital Stage e Palco Galp, permitiu que a Lusíadas Saúde prestasse cuidados de saúde a 1.484 pessoas durante o festival.

Da saúde física à saúde mental, a estreita colaboração do grupo de saúde com os parceiros de segurança do evento garantiu uma resposta ágil, eficaz e totalmente integrada às necessidades dos festivaleiros.



No plano financeiro, o Grupo Lusíadas Saúde atribuiu apoios no valor de 95.429,65€ a associações e organizações não-governamentais, financiando iniciativas sociais e de saúde que beneficiam diretamente as comunidades. Para além das contribuições monetárias, foram realizadas doações em espécie, incluindo equipamentos médicos e hospitalares, como camas hospitalares, macas, cadeiras e outros materiais essenciais, ampliando a capacidade operativa de instituições necessitadas e prolongando a vida útil desses recursos. Materiais médicos como ligaduras, gaze, máscaras e aventais também foram distribuídos, garantindo a segurança e higiene nos cuidados prestados.

Exemplos do compromisso contínuo da Lusíadas Saúde com a comunidade são o financiamento da reabilitação da Casa do Vale, um espaço de acolhimento para jovens gerido pela associação CrescerSer, ou o apoio ao projeto Bon Dja, que levou a São Tomé materiais e medicamentos essenciais para as feiras de saúde locais.

Proximidade com a Comunidade – Eventos e Patrocínios Lusíadas

- Eventos Desportivos, Culturais, Musicais, Corporativo
- Grande cobertura geográfica
- + de 3 milhões de pessoas impactadas
- 50 mil brindes distribuídos

Lusíadas Saúde é o serviço médico oficial dos atletas olímpicos, paralímpicos e surdolímpicos portugueses

Os atletas que representaram Portugal tanto nos Jogos Olímpicos como nos Paralímpicos em Paris, recorreram à prestação de cuidados de saúde, tratamentos e monitorização da condição física nas unidades do Grupo durante os programas de preparação. A Lusíadas Saúde assegurou, assim, que os atletas estavam na sua melhor forma física e mental, proporcionando-lhes os cuidados necessários para alcançarem o seu máximo potencial competitivo.

Esta parceria de impacto sublinha a importância da saúde como alicerce para a *performance* desportiva e reforça o posicionamento do Grupo Lusíadas Saúde no apoio ao desporto nacional de uma forma transversal.

Para assinalar esta parceria, a Lusíadas Saúde lançou uma campanha com o mote "A saúde vale ouro, prata e bronze", reconhecendo a saúde como um elemento essencial no desempenho dos atletas portugueses.

Para ilustrar a simbologia da parceria e campanha, foram desenvolvidos vários key-visuals com atletas Olímpicos e Paralímpicos de três modalidades: Natação, Atletismo e Judo. Na Natação, os protagonistas da campanha foram Diogo Cancela e Camila Rebelo; no Atletismo, Carolina Duarte e Francisco Belo; e no Judo, Miguel Vieira e Patrícia Sampaio..



2024 foi também o ano da criação do **Programa de Voluntariado Corporativo** do Grupo Lusíadas Saúde, estruturado para inspirar e envolver os profissionais em causas de impacto social e ambiental e cujos principais objetivos são:

• Promover parcerias de impacto: colaboração com organizações sociais e ambientais para promover mudanças positivas nas comunidades

• Aproximar equipas e colaboradores: facilitar a interação e fortalecimento de laços entre os colaboradores através de atividades voluntárias conjuntas

• Contribuir para os ODS 2030 nas áreas de influência das unidades Lusíadas

• Estimular e aumentar a consciência social e ambiental dos colaboradores Lusíadas

Desde a sua criação, em setembro de 2024, foram organizadas duas ações significativas, uma no cluster Lisboa - no Parque Natural de Sintra-Cascais, contribuindo para a preservação ambiental - e outra no cluster norte - na Casa do Vale, da Associação Crescer Ser, no Porto, contribuindo para a melhoria das condições de habitabilidade de jovens adolescentes.

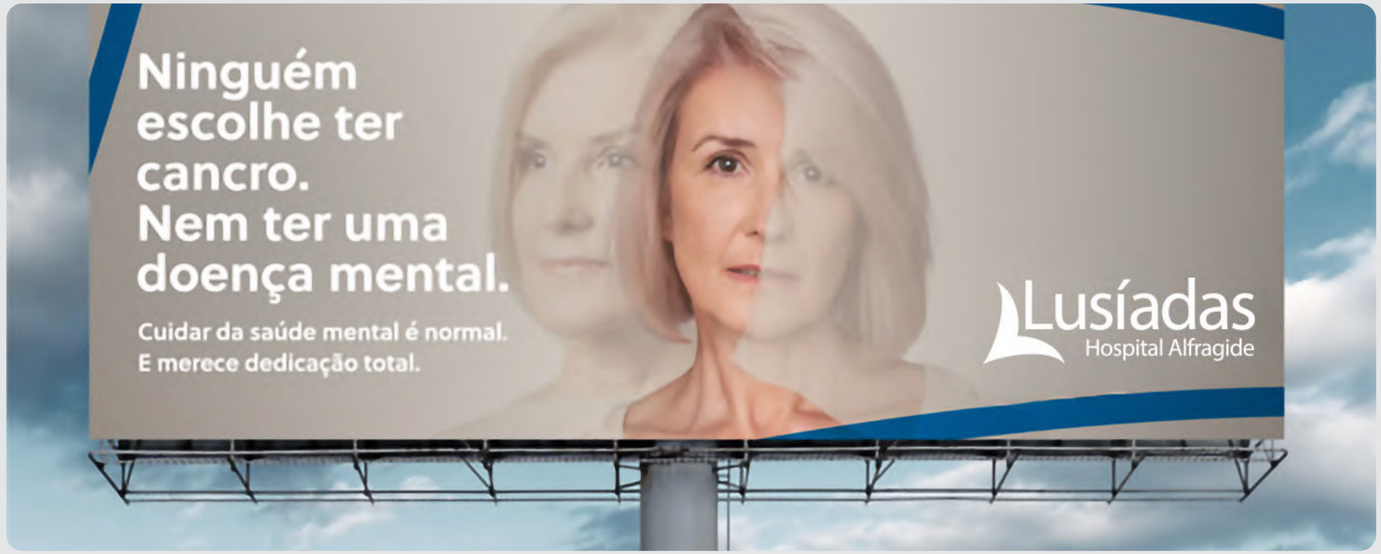
A Lusíadas Saúde incentivou também a participação ativa dos seus profissionais em ações de formação, promovendo a capacitação das organizações locais e da população. Entre as iniciativas destacam-se os treinos de suporte básico de vida e *workshops* educativos sobre cuidados preventivos, com o intuito de aumentar a autonomia da comunidade e o seu conhecimento em temas essenciais para a saúde e o bem-estar.

Esta mesma dedicação estende-se também à promoção do **desporto adaptado**. A Lusíadas Saúde Porto Sailing, o mais emblemático evento de vela a Norte de Portugal, promoveu pelo quarto ano consecutivo uma regata inclusiva, cumprindo o objetivo de tornar o desporto acessível a todos. O Barco Lusíadas For All, o primeiro catamaran no mundo desenvolvido em Portugal que permite alargar a prática de vela a todos, voltou a marcar presença na Regata do Infante, reforçando a preocupação e aposta do Grupo Lusíadas Saúde na área da Diversidade e Inclusão. Neste sentido, o Grupo continuará a reforçar as suas iniciativas, com o objetivo de eliminar desigualdades e contribuir para um sistema de saúde mais acessível, inclusivo e sustentável para todos.

Hospital Lusíadas Alfragide lança campanha para normalizar Saúde Mental e reduzir estigma da doença

A Lusíadas Saúde criou um projeto clínico inovador em Portugal, focado no Bem-Estar e Saúde Mental, com o Hospital Lusíadas Alfragide a priorizar a intervenção em Doença Mental, Adições, Depressão e Burnout, em resposta à crescente necessidade de intervenção nessas áreas em Portugal. No âmbito deste projeto foi lançada uma campanha nacional que visava alertar para a importância da saúde mental e para a necessidade de eliminar o estigma associado a estas doenças e ao seu tratamento – 'Cuidar da saúde mental é normal. E merece dedicação total'.

A campanha partiu da premissa de que a saúde começa na mente e cuidar da saúde mental é o primeiro passo para uma vida mais saudável e mais equilibrada. A campanha reforçou a importância de não ignorar a dor emocional, da mesma forma que não se desvaloriza a dor física. Sendo a saúde uma condição holística, que exige harmonia entre o corpo e a mente, a comunicação reforça que as doenças mentais devem ser tratadas como qualquer outra doença, sem medo e sem rótulos.



DESEMPENHO DE GOVERNANÇA

PILAR	TEMAS RS 2024 (1)	INDICADORES PRINCIPAIS	CÓDIGOS KPI
G	Inovação e Investigação	Investigação médica e paramédica Inovação tecnológica, organizacional e médica	S4-5-4 S4-5-5
	Cultura, conduta e comportamento ético	Cultura empresarial e conduta de negócio Corrupção e Suborno Gestão da relação com fornecedores	G1-1 G1-2 G1-3

Destaques de 2024:

- Start-ups avaliadas: 78
- Projetos financiados: 3
- Lançamento de novos projetos: 4, incluindo a App MaisLusíadas, VideoConsultas, Linha de Saúde Lusíadas e Catálogo de Serviços Lusíadas
- Colaboradores capacitados em conduta e ética: 48%
- Denúncias recebidas no canal de *Compliance*: 174

INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Em 2024, a Lusíadas Saúde reforçou o seu compromisso com a excelência em investigação e inovação, promovendo uma série de iniciativas estratégicas que incentivam a colaboração entre as suas equipas médicas, investigadores e parceiros do setor. Um dos momentos mais marcantes do ano foi a realização de um evento que reuniu promotores, CRO, equipas médicas e o Conselho de Administração, com o objetivo de explorar novas oportunidades na investigação clínica e potenciar a inovação no setor da saúde.

No campo da inovação, a Lusíadas Saúde implementou soluções disruptivas, recorrendo a equipas multidisciplinares para testar e validar novas abordagens, tanto em ambientes controlados como no contexto real das suas unidades de saúde. Durante o ano, foram acompanhados indicadores-chave, como o número de start-ups avaliadas (78), os projetos financiados (3) e as candidaturas submetidas para financiamento (3). Além disso, a organização lançou quatro produtos inovadores: a App MaisLusíadas, as VideoConsultas, a Linha de Saúde Lusíadas e o Catálogo de Serviços Lusíadas. Estas soluções apostam em tecnologias emergentes, como realidade aumentada, inteligência artificial e telemonitorização, com o objetivo de melhorar a experiência dos pacientes e otimizar os cuidados prestados.

O impacto dessas soluções foi medido através de métricas específicas, como o número de utilizadores e marcações mensais na App MaisLusíadas, os níveis de satisfação dos pacientes nas VideoConsultas, o Net Promoter Score (NPS) e a satisfação dos profissionais na Linha de Saúde, bem como a quantidade de atos médicos disponíveis para marcação no Catálogo de Serviços. Estes indicadores revelaram resultados positivos, evidenciando a aceitação e o impacto das soluções inovadoras implementadas.

No entanto, apesar dos progressos significativos, persistem desafios, como o acesso a financiamento externo e a resistência à adoção de inovações, frequentemente associada à baixa literacia digital. Apesar desses obstáculos, a Lusíadas Saúde identificou novas oportunidades, incluindo o desenvolvimento de projetos sustentáveis e a implementação de um novo modelo de gestão da inovação, permitindo à organização continuar a impulsionar a transformação digital e a excelência nos cuidados de saúde.

Iniciativa em destaque

O Lusíadas Innovation Lab é uma iniciativa estratégica do Grupo Lusíadas Saúde, dedicada à promoção da inovação e transformação digital no setor da saúde. Este laboratório tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento de soluções tecnológicas e disruptivas que melhorem a qualidade e a eficiência dos cuidados de saúde prestados. Através da colaboração entre equipas multidisciplinares, profissionais de saúde, investigadores e parceiros estratégicos, o Lusíadas Innovation Lab busca implementar novas abordagens, utilizando tecnologias emergentes como inteligência artificial, realidade aumentada, telemedicina e outras inovações digitais.

Além de ser um ponto de desenvolvimento e testagem de novas soluções, o Lusíadas Innovation Lab também facilita a participação em consórcios e a obtenção de financiamentos externos, contribuindo para o fortalecimento da posição do Grupo como líder em inovação no setor da saúde.

METAS

Inovação e investigação:

• Avaliar e testar o modelo de governação de forma trimestral, garantindo a sua eficácia e alinhamento com os objetivos estratégicos.
• Potenciar a utilização do Lusíadas Innovation Lab para maior envolvimento em consórcios e financiamentos externos, mantendo uma monitorização rigorosa através de métricas de avaliação.
• Expandir a participação em ensaios clínicos, reforçando a colaboração entre unidades e promovendo a formação contínua de novos profissionais.

LUSIADAS *KNOWLEGE CENTER*

A Lusíadas Knowledge Center é a unidade responsável pelo ensino e investigação no Grupo Lusíadas Saúde, com o objetivo de promover a formação contínua e a inovação clínica. Através das suas áreas de atuação – Formação, Educação, Investigação e Inovação Clínica – o centro visa desenvolver as competências técnicas e não técnicas dos profissionais de saúde, contribuindo para a sua qualificação e diferenciação, enquanto acompanha os respetivos percursos profissionais.

Este centro estimula e facilita a produção e disseminação de conhecimento, gerando novas ideias inovadoras que impactam diretamente na qualidade dos cuidados prestados e nos resultados obtidos. A sua atividade é desenvolvida em estreita colaboração com as principais entidades nacionais e internacionais de ensino, investigação e inovação, potenciando tanto as ciências da saúde como as ciências humanas para promover cuidados de saúde centrados no paciente.

No contexto internacional, o Grupo Lusíadas Saúde mantém parcerias com especialistas de renome mundial, que frequentemente viajam até Lisboa para colaborar no tratamento de casos clínicos complexos. Somos o único centro nacional a contar com parcerias internacionais para o tratamento de oclusões coronárias crónicas, evitando, em alguns casos, a necessidade de cirurgia invasiva. Estas colaborações permitiram a realização de mais de 35 procedimentos bem-sucedidos em doentes com condições médicas complexas, com uma taxa de sucesso notável.

Entre as conquistas mais significativas de 2024, destacam-se:

• 2ª Coloneovaginoplastia robótica: Realizada no Hospital Lusíadas Lisboa, esta técnica inovadora permite uma recuperação rápida das doentes, com índices de satisfação elevados, consolidando o nosso pioneirismo no uso de tecnologia de ponta.

• 1ª Cirurgia de Latarjet com cerclage em Portugal: Também realizada no Hospital Lusíadas Lisboa, esta abordagem inovadora elimina as potenciais complicações associadas aos sistemas de fixação metálicos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes a longo prazo. Trata-se de um marco significativo na ortopedia nacional, evidenciando o compromisso do Grupo com a excelência nos cuidados de saúde.

• 1ª Terapêutica por termo-ablação com laser em patologia da tiroide em Portugal: O Grupo Lusíadas Saúde foi o primeiro a implementar com sucesso esta terapêutica, que é segura, eficaz e de rápida execução (aproximadamente 20 minutos). A técnica, que utiliza agulhas finas, minimiza o trauma e elimina a necessidade de anestesia, representando um avanço significativo no tratamento de doenças da tiroide.

• 10 cirurgias metabólicas magnéticas pioneiras em Portugal no Hospital Lusíadas Amadora: Este procedimento híbrido, que combina cirurgia com endoscopia, foi trazido ao Grupo pelo Prof. Dr. Michel Gagner, um dos cirurgiões mais renomados na área da cirurgia laparoscópica. A técnica promete revolucionar as cirurgias digestivas, tornando-as menos invasivas, mais confortáveis e seguras para os doentes.

Essas conquistas reafirmam o compromisso da Lusíadas Saúde com a inovação, o avanço científico e a qualidade no cuidado ao paciente, alinhando-se com as melhores práticas internacionais e consolidando a sua posição de liderança na medicina de alta complexidade. Em Portugal, o investimento em inovação na área da saúde é frequentemente limitado. No entanto, o Grupo Lusíadas tem-se destacado como um agente disruptivo no mercado, sendo frequentemente convidado para participar em congressos e eventos relevantes do setor.

Entre as suas principais iniciativas de inovação, destacam-se:

• A avaliação de 92 projetos - *proof of concept* -, dos quais 32 avançaram para a fase seguinte, demonstrando o empenho do Grupo na identificação e desenvolvimento de soluções inovadoras.

• Realidade aumentada: A implementação de óculos inteligentes, que permitem a colaboração à distância com outros cirurgiões, facilitando não apenas as intervenções em tempo real, mas também a formação de novos profissionais.

• O lançamento de dois produtos de realidade virtual com o objetivo de revolucionar a forma como os cuidados de saúde são prestados, especialmente no que respeita ao treino e reabilitação.

• Cogniclear VR: Um inovador sistema de realidade virtual desenvolvido para a reabilitação de pacientes com AVC em ambiente domiciliário, além de permitir o diagnóstico antecipado de demência, ampliando o acesso a cuidados especializados e promovendo a saúde preventiva.

Essas iniciativas reforçam o compromisso do Grupo Lusíadas Saúde com a inovação tecnológica, sendo um exemplo claro de como a organização impulsiona o futuro da medicina e a transformação digital no setor da saúde.

CULTURA, CONDUTA E COMPORTAMENTO ÉTICO

A cultura ética, a conduta responsável e o comportamento alinhado com os valores do Grupo Lusíadas Saúde são pilares essenciais para a gestão do negócio, refletindo-se no Código de Conduta, nas Políticas e nos Procedimentos que orientam as suas operações. Para reforçar esses valores, foi implementado um plano de formação e comunicação direcionado às equipas internas, com o objetivo de sensibilizar e promover as melhores práticas em toda a organização.

O modelo de avaliação de desempenho contempla uma componente transversal a todos os colaboradores, baseada em competências alinhadas com os valores do Grupo, permitindo monitorizar e reforçar os comportamentos esperados. Este mecanismo assegura a coerência entre a estratégia organizacional e a conduta individual. Para promover o desenvolvimento contínuo das equipas, foram designados embaixadores em cada unidade, os quais servem como referências de boas práticas e apoio aos colegas.

No que diz respeito aos fornecedores, a Lusíadas Saúde adotou um Código de Conduta para Parceiros de Negócio e implementou a prática de enviar uma Carta de Expectativas a todos os novos parceiros. Além disso, realiza a Due Diligence de Terceiros para avaliar as práticas dos seus parceiros comerciais, garantindo que todos os contratos celebrados incluam cláusulas anticorrupção, critérios ambientais e outros indicadores ESG, reforçando a integridade nas relações comerciais.

Em 2024, o Código de Conduta, o Código de Conduta para Parceiros de Negócio e a Carta de Expectativas foram atualizados para refletir as novas diretrizes do programa de *Compliance* do Grupo. Essas atualizações foram amplamente divulgadas internamente. O Plano de Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas também passou por uma revisão, considerando as recentes aquisições e mudanças estruturais realizadas entre 2023 e 2024. Em conformidade com a regulamentação portuguesa, foram ainda elaborados e disponibilizados no site da Lusíadas Saúde relatórios anuais e intercalares de cumprimento.

Em 2024, o número de denúncias registadas aumentou substancialmente, alcançando 174, o que representa um crescimento de 690% face ao ano anterior, quando foram reportadas 22. Destas denúncias, 43 (24%) foram tratadas diretamente pela equipa de *Compliance*, em colaboração com as Comissões de *Compliance* (Jurídica, Auditoria Interna, Recursos Humanos, Operações e Pessoas & Talento). As restantes denúncias foram classificadas como reclamações e geridas pelas Equipas de Gestão de Clientes das unidades do Grupo. Este aumento significativo reflete a crescente confiança dos colaboradores e parceiros na confidencialidade e na política de não retaliação assegurada pelo Portal de Denúncias.

A formação bianual sobre conduta e ética foi reforçada especialmente para as lideranças e, apesar da expansão do Grupo, alcançou 48% dos colaboradores. Esta abordagem contínua reforça o compromisso do Grupo Lusíadas Saúde em consolidar uma cultura organizacional baseada na ética, transparência e responsabilidade, garantindo que os seus princípios sejam vividos diariamente por todos os colaboradores e parceiros.

METAS

Formação sobre conduta e ética:

2025:

Capacitar 70% dos colaboradores em conduta e ética.

Ao longo de 2024, o Grupo Lusíadas Saúde reforçou o seu compromisso com a ética e a transparência ao enviar seis comunicações internas abordando temas centrais do programa de *Compliance*. Entre os assuntos tratados, destacam-se a Gestão de Terceiros, o Código de Conduta, a Due Diligence de Terceiros, o Plano de Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas, a Política de Conflito de Interesses, bem como o Dia Internacional Contra a Corrupção e as práticas de Hospitalidade. Estas iniciativas visam garantir que todos os colaboradores estejam continuamente atualizados e alinhados com as diretrizes éticas e regulatórias que orientam as nossas operações.

No âmbito do processo contínuo de melhoria, em 2024, foi realizada uma revisão do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRC), identificando-se cinco riscos elevados. Entre os riscos destacados, encontram-se a seleção discricionária de ensaios clínicos para obtenção de vantagens, o acesso ou manipulação indevida de informações sensíveis, falhas no acompanhamento da execução contratual, favorecimento no processo de aquisição de serviços descentralizados e fragilidades na integração de novas áreas ou unidades de negócio. Para cada um desses riscos, foram elaborados planos de ação específicos, que já estão a

ser implementados pelas áreas responsáveis, com o objetivo de mitigar as potenciais vulnerabilidades.

A alta liderança do Grupo tem reforçado o seu apoio total à implementação do programa de *Compliance*, tratando-o como uma prioridade estratégica essencial para fortalecer a cultura organizacional. O aumento no número de denúncias e a crescente atuação do órgão regulador (MENAC) são reflexos da importância e urgência de medidas eficazes. Neste contexto, a administração do Grupo reafirma o seu compromisso com o cumprimento integral da legislação portuguesa de prevenção da corrupção e infrações conexas, garantindo que todas as nossas ações sejam guiadas pela transparência, integridade e responsabilidade social.

Ainda em 2024, o Grupo Lusíadas Saúde reforçou também o seu compromisso com uma cultura organizacional ética, inclusiva e alinhada com os princípios da sustentabilidade. Consciente de que a transformação cultural começa dentro de portas, foi implementado um programa de comunicação e envolvimento que procura mobilizar, inspirar e capacitar os seus profissionais em torno de práticas sustentáveis e de conduta responsável.

Entre as principais iniciativas, destaca-se o lançamento de uma campanha de comunicação multicanal e multistakeholder, centrada no conceito "**Cuidamos bem além da saúde**". Esta campanha teve como objetivo consciencializar todos os colaboradores, parceiros e clientes sobre o papel ativo que cada um pode desempenhar na promoção de um futuro mais sustentável, traduzindo os valores da marca em ações concretas.

Outra ação estruturante foi o lançamento da **Carta de Compromisso com a Sustentabilidade,** um instrumento de mobilização individual que permite a cada colaborador assumir, de forma voluntária, objetivos pessoais e organizacionais alinhados com os pilares ambiental, social e de governance. Esta carta visa fomentar uma cultura de corresponsabilização, incentivando escolhas conscientes no dia a dia profissional.

Estas iniciativas contribuem para consolidar uma cultura empresarial orientada por princípios de integridade, responsabilidade e transparência, posicionando a Lusíadas Saúde como um agente ativo na construção de um futuro sustentável.






Cuidar é dar uma segunda vida a material que ainda salva vidas
O mobiliário, equipamento e material clínico da Lusíadas Saúde, em bom estado, não fica parado. É doado a Organizações Sociais que apoiam populações mais vulneráveis.
Cuidamos bem além da saúde
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt


Cuidar é pensar na saúde das pessoas e do Planeta
Na Lusíadas Saúde, mantemos a nossa aposta nas Energias Renováveis. Por isso, estamos a instalar Painéis Solares em todos os nossos hospitais.
Cuidamos bem além da saúde
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt


Cuidar é ouvir quem está ao nosso lado
Na Lusíadas Saúde, valorizamos a opinião dos nossos colaboradores. Segundo o nosso questionário de satisfação, mais de 75% têm orgulho em trabalhar connosco.
Cuidamos bem além da saúde
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt


Recrutar talentos como a Cátia faz toda a diferença
Na Lusíadas Saúde o recrutamento é inclusivo. Graças a isso, garantimos uma vida ativa a pessoas com limitações físicas e cognitivas, trazendo diversidade para as nossas equipas.
Cuidamos bem além da saúde
Cátia Santos
Contact Center
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt


Cuidar do Zé Maria, também é cuidar da Catarina.
Na Lusíadas Saúde, acreditamos que cuidar das nossas pessoas é cuidar das suas famílias. Por isso, para colaboradores com filhos que têm necessidades específicas, como a nossa secretária clínica Catarina, temos um fundo de apoio social.
Cuidamos bem além da saúde
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
Catarina Oliveira
Secretária Clínica
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt


Quando o Ricardo conduz, o Planeta está no lugar da frente.
A pensar no ambiente, os profissionais da Lusíadas Saúde utilizam uma frota com mais de 75% de carros híbridos ou elétricos.
Cuidamos bem além da saúde
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
Ricardo Assunção
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt


A receita do Dr. Gabriel para reduzir no papel? Usar a App.
A App +Lusíadas é um dos muitos projetos de transformação digital da Lusíadas Saúde. Contamos consigo para eliminar a necessidade de impressão de faturas, receitas, resultados e prescrições de exames.
Cuidamos bem além da saúde
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
Dr. Gabriel Paiva de Oliveira
Cirurgia Geral | C.P. 44968
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt


Apostar na formação da Sandra é reforçar a qualidade do nosso serviço
Sabemos que, ao apoiar o crescimento e desenvolvimento das nossas equipas, estamos também a investir na qualidade dos nossos serviços. Por isso, fomentamos a formação contínua de todos os nossos colaboradores.
Cuidamos bem além da saúde
Lusíadas
SABEMOS CUIDAR
Sandra Parreira
Direção Financeira
LUSÍADAS, SGPS, S.A. | NIPC 506 024 989 | lusiadas.pt

Gestão da relação com fornecedores
O Grupo Lusíadas Saúde mantém um compromisso contínuo com a conformidade e transparência nas suas relações com fornecedores, adotando políticas e procedimentos rigorosos para mitigar riscos e garantir que as práticas estejam alinhadas com os princípios de ética e responsabilidade. O processo de Fatura para Pagamento (Invoice-to-Pay) é cuidadosamente gerido por uma equipa financeira especializada, que assegura que a receção, contabilidade, aprovação e pagamento das faturas sejam realizados de forma eficiente e transparente. Relatórios mensais com KPI e outras informações relevantes são gerados para identificar rapidamente a necessidade de ações corretivas e otimizar o processo, permitindo um acompanhamento eficaz e tempestivo.

A integração dos critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) na gestão de fornecedores é uma prioridade para o Grupo. O Código de Conduta para Parceiros de Negócios, disponibilizado no site do Grupo e enviado a todos os novos fornecedores durante o processo de integração, estabelece as expectativas éticas e comportamentais que devem ser seguidas, alinhando todas as práticas com os valores que norteiam a atuação da organização. Além disso, o Manual de Contratação Pública reforça a conformidade legal e garante a transparência nas aquisições, promovendo uma gestão responsável e ética nas relações comerciais.

Para assegurar a conformidade e a integridade, o Grupo Lusíadas Saúde adotou a Política de Avaliação de Terceiros, que inclui uma análise criteriosa de fornecedores antes da contratação. Este processo envolve a categorização, monitorização contínua e adoção de medidas de mitigação de riscos. A due diligence é realizada com o apoio de softwares especializados, que permitem identificar beneficiários finais, potenciais riscos reputacionais e conflitos de interesse, sempre em conformidade com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC).

Na seleção e avaliação de fornecedores e subcontratados, o Grupo adota um procedimento rigoroso que inclui uma análise detalhada das práticas ESG. Fornecedores que não respondem aos requisitos de certificações de qualidade, ambientais ou de privacidade e segurança são excluídos do processo. O Grupo também incentiva a adoção de soluções sustentáveis, como o uso de produtos biodegradáveis e embalagens de maior capacidade, contribuindo para a redução do impacto ambiental. A cada ano, os fornecedores são avaliados com base em feedback construtivo das unidades hospitalares, promovendo a melhoria contínua e alinhamento com os objetivos estratégicos do Grupo Lusíadas Saúde.

METAS

Avaliação de Fornecedores:

2025:

Avaliar 75% da cadeia de fornecedores com base em critérios ESG, incentivando a adoção de práticas éticas e sustentáveis na seleção de parceiros estratégicos.

Prevenção e deteção de corrupção e suborno
O Grupo Lusíadas Saúde implementa procedimentos rigorosos para prevenir e identificar casos de corrupção e suborno, bem como para gerir de forma eficiente eventuais alegações. Estes procedimentos estão claramente delineados na nossa Política Anticorrupção, que pode ser consultada publicamente no site do Grupo: https://www.lusiadas.pt/missao-valores.

A investigação de infrações é conduzida pela equipa de *Compliance*, com o apoio da Comissão de *Compliance* e, quando necessário, com a colaboração de consultores externos especializados. Nos casos que envolvem quadros superiores ou fornecedores, a informação é partilhada com a Responsável pelo Cumprimento Normativo e um membro da Administração, garantindo total transparência e o envolvimento da liderança do Grupo.

Para assegurar que todos os colaboradores estejam devidamente capacitados, a formação em *Compliance* é oferecida de forma online, com base no Código de Conduta e nas políticas do programa de *Compliance*. Atualmente, 99% das funções de alto risco estão cobertas por programas de formação, reforçando o compromisso do Grupo com a prevenção e deteção de práticas corruptas, ao mesmo tempo que assegura um ambiente de trabalho ético e transparente.

METAS

***Compliance*:**

2025:

Implementar formação presencial direcionada às principais lideranças do Grupo.



9

Perspetivas para 2025

9. Perspetivas para 2025

A saúde é um compromisso contínuo. O que fazemos hoje molda o bem-estar de amanhã. Em 2025, a Lusíadas Saúde continuará a construir esse caminho, com um olhar atento ao futuro da medicina e ao papel fundamental que desempenhamos na vida das pessoas.

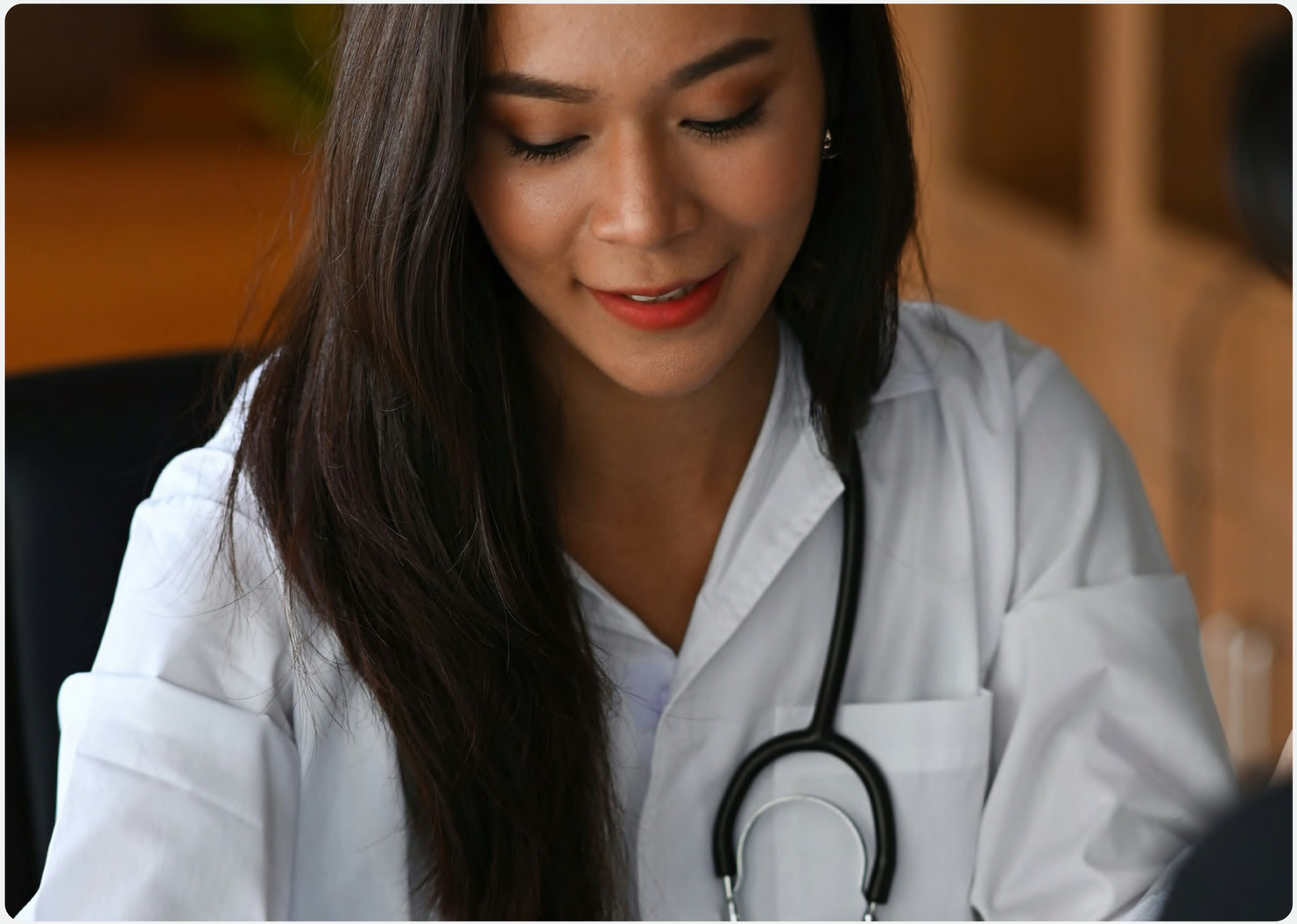
O setor da saúde privada está a transformar-se. A procura por cuidados de saúde mais acessíveis, integrados e de elevada qualidade cresce a cada ano. Em resposta, 2025 será um ano de expansão estratégica, inovação e reforço da nossa oferta assistencial. Novas unidades - Campera, Beloura e Maia - irão consolidar a nossa presença em diferentes regiões do País, ao mesmo tempo que o lançamento da hospitalização domiciliária permitirá um modelo de cuidados mais flexível e centrado no cliente.

Mas o crescimento só faz sentido se for acompanhado de propósito. A longevidade continua a ser o fio condutor da nossa atuação. Queremos contribuir não apenas para que as pessoas vivam mais tempo, mas para que vivam melhor e com qualidade. Isso significa apostar na prevenção, na personalização dos cuidados de saúde e na inovação tecnológica para responder aos desafios emergentes da saúde.

Um desses desafios é o cancro, uma das grandes questões da longevidade. A oferta integrada de oncologia lançada em 2024 amadurecerá em 2025, garantindo uma abordagem que vai além do tratamento, abrangendo também a prevenção, o suporte e a reabilitação. Esta visão holística será estendida a outras áreas da medicina, reforçando o nosso compromisso com uma abordagem de saúde mais preditiva e personalizada.

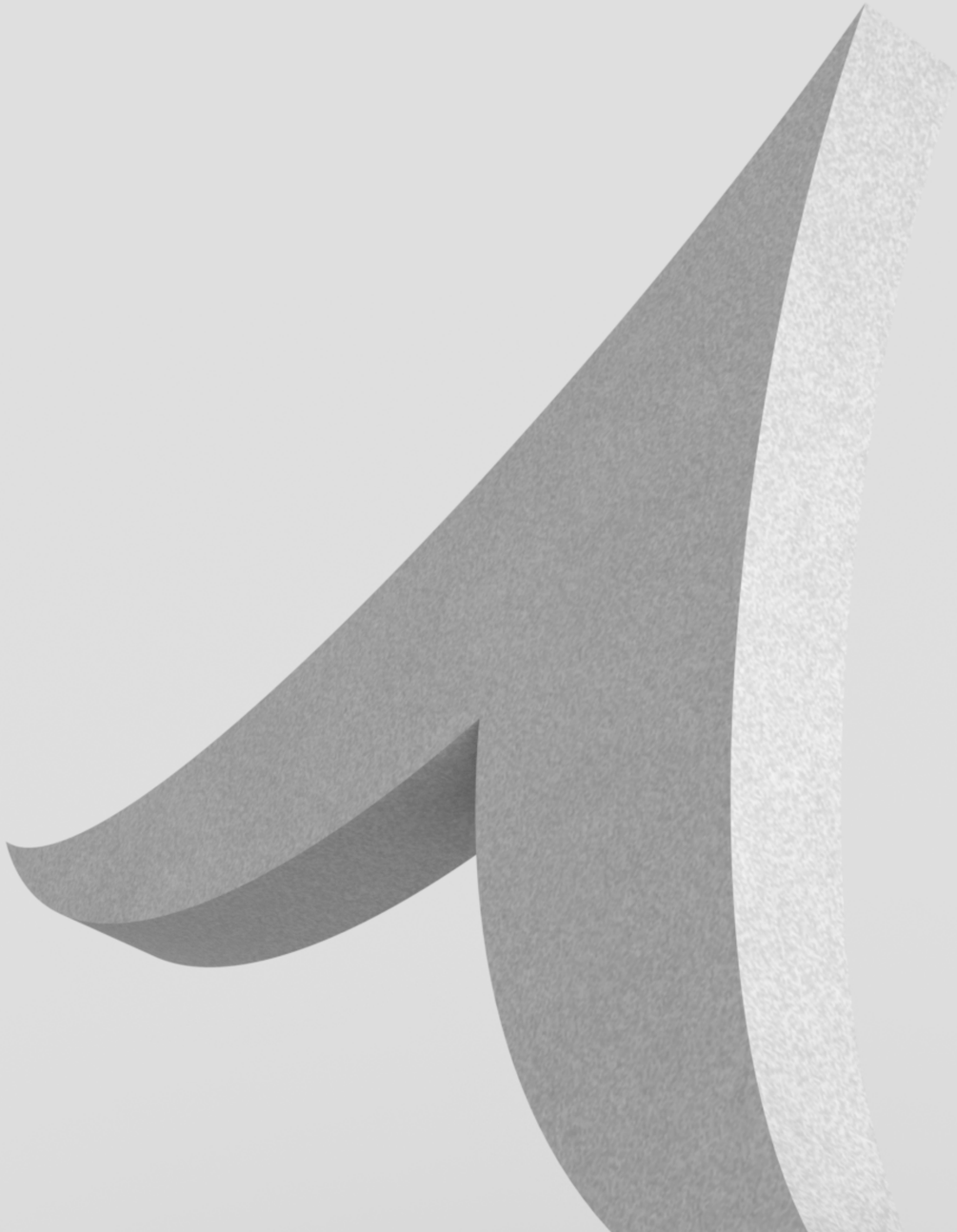
Outro desafio crítico para 2025 será a atração, formação e retenção de talento. O setor enfrenta uma crescente escassez de profissionais e, por isso, investir na capacitação da nossa equipa será essencial. A aposta no upskilling e reskilling, aliada à tecnologia, permitirá aumentar a eficiência e criar novas oportunidades de desenvolvimento.

A Lusíadas Saúde entra em 2025 com a mesma ambição que sempre a guiou: inovar, crescer e cuidar. Fazemos isso com a convicção de que a saúde não é apenas um serviço, mas um compromisso de longo prazo com as pessoas e com o país. O futuro exige resiliência, adaptação e visão. Estamos prontos.



10

Eventos subsequentes



10. Eventos Subsequentes

Em fevereiro de 2025 a subsidiária Lusíadas Cascais recebeu 10.195.713 euros da ARSLVT, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, e na sequência da sentença arbitral proferida pelo Centro de Arbitragem Comercial da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa, através da Decisão de 31 de julho de 2024 e do Despacho que lhe seguiu de 8 de novembro de 2024, no âmbito do processo de reposição do equilíbrio financeiro do Contrato de Gestão. Este evento foi considerado como não ajustável às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2024. Uma vez que é intenção da ARSLVT impugnar a referida decisão, aquele montante não foi reconhecido como rendimento até decisão judicial final.

Em fevereiro de 2025, a subsidiária Lusíadas Cascais recebeu uma comunicação da ARSLVT, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, na qual esta informa que procederá ao pagamento do montante correspondente ao efeito da desconsideração dos episódios de ambulatório cirúrgico expurgados exclusivamente em razão do teste A17 "Outras situações de não conformidade", enquanto se aguarda a conclusão de trabalhos da auditoria à codificação clínica dos referidos episódios.

Em 17 de janeiro de 2025 a subsidiária Lusíadas Gemini adquiriu o trespasse de duas clínicas médicas, no montante global de 250.000 euros, onde passará a exercer a sua atividade de prestação de cuidados de saúde.

Após encerramento do período findo em 31 de dezembro de 2024 não ocorreram outros eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro do Grupo e que, consequentemente, devam ser objeto de referência.

Relatório de Demonstrações Financeiras 2024

Lusíadas, SGPS, S.A.



Lusíadas **2024**

Índice

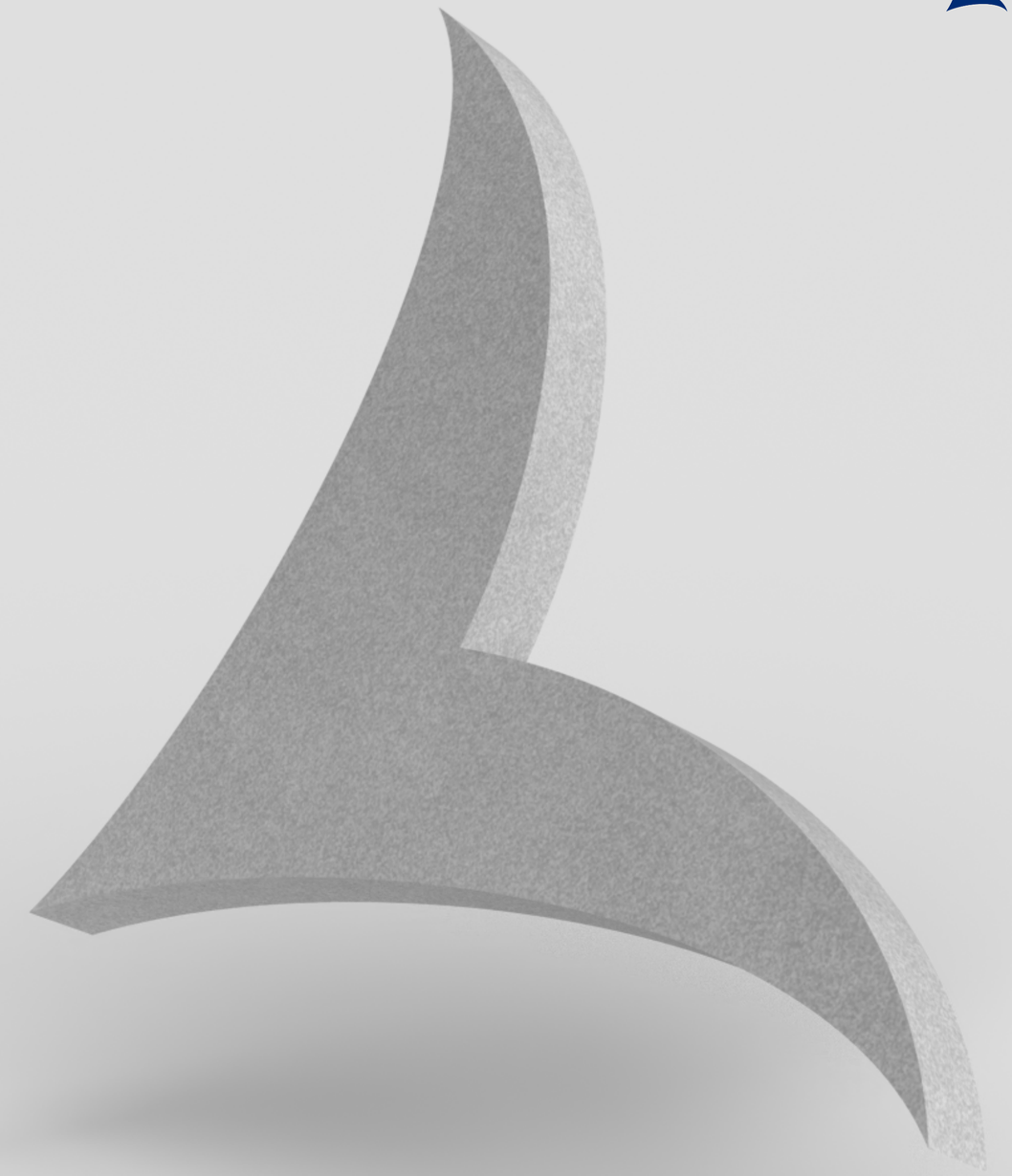
Parte II – Relatório de Demonstrações Financeiras 2024

1. Órgãos Sociais 82
2. Informação sobre a Estrutura Acionista, Organização e Governo da Sociedade 84
3. Relatório de Gestão 86
4. Aplicação de Resultados 91
5. Demonstrações Financeiras Individuais e Notas Anexas 93
6. Certificação Legal de Contas Individuais 126
7. Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas Anexas 128
8. Certificação Legal de Contas Consolidadas 177
9. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal 179
10. Agradecimentos 181

Lusíadas Saúde

1

ÓRGÃOS SOCIAIS



1. Órgãos Sociais

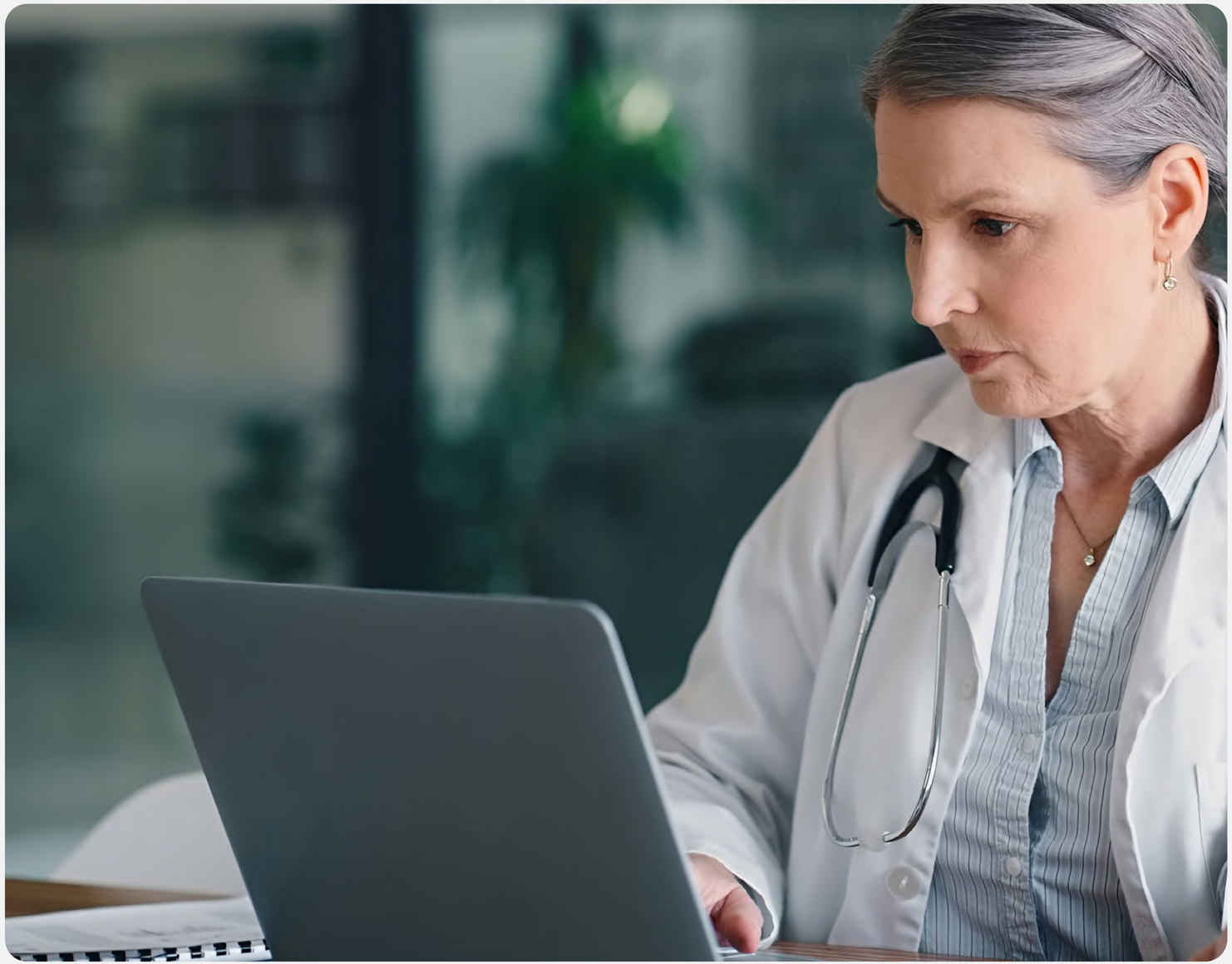
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Vasco Guilherme Oliveira Costa Antunes Pereira
Vogais
Pedro Miguel Borges Ferraz Gonçalves Pereira
Luís Filipe Nepomuceno Drummond Borges

Mesa da Assembleia-Geral
Presidente
Pedro Manuel Ferreira Pereira Correia
Secretária
Ofélia da Conceição Costa Barbosa Fernandes

Conselho Fiscal
Presidente
Pedro Antunes de Almeida
Vogais
Luís Manuel Rodrigues Martins
Ricardo Jorge Rebelo Mateus Ferreira
Suplente
Rui Manuel de Freitas Correa de Mello

Revisor Oficial de Contas
Efetivo
Deloitte & Associados, SROC, S.A. representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC
Suplente
João Carlos Henriques Gomes Ferreira



2

INFORMAÇÃO SOBRE A ESTRUTURA ACIONISTA, ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA SOCIEDADE

2. Informação sobre a Estrutura Acionista, Organização e Governo da Sociedade

A informação relevante sobre a estrutura acionista, organização e governo da sociedade encontra-se divulgada no Capítulo 3.5 da Parte I – Relatório de Gestão, Desempenho Económico-Financeiro e ESG, do Relatório Anual.

3

Relatório de Gestão

3. Relatório de Gestão

O presente relatório incorpora, para efeitos de cumprimento dos artigos do Código das Sociedades Comerciais, o Relatório de Gestão Individual e Consolidado da Lusíadas, SGPS, S.A..

Na tabela seguinte identificam-se os capítulos que dão cumprimento aos requisitos legais e regulamentares do artigo 66º:

	ARTIGO 66.º C - ÍNDICE DO CONTEÚDO DO RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL	LOCALIZAÇÃO
1	O relatório de gestão deve conter, pelo menos, uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da sociedade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.	**Parte I:** Capítulo 4 - Atividade Capítulo 5 - Gestão de Risco Capítulo 6 - Desempenho Financeiro
2	A exposição prevista no número anterior deve consistir numa análise equilibrada e global de evolução dos negócios, dos resultados e da posição da sociedade, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade.	**Parte I:** Capítulo 4 - Atividade Capítulo 6 - Desempenho Financeiro
3	Na medida do necessário à compreensão da evolução dos negócios, do desempenho ou da posição da sociedade, a análise prevista no número anterior deve abranger tanto os aspetos financeiros como, quando adequado, referências de desempenho não financeiras relevantes para as actividades especificas da sociedade, incluindo informações sobre questões ambientais e questões relativas aos trabalhadores.	**Parte I:** Capítulo 2 - Contexto Capítulo 4.1 - Capital Humano Capítulo 6 - Desempenho Financeiro Capítulo 7 - Desempenho ESG
4	Na apresentação da análise prevista no n.º 2 o relatório da gestão deve, quando adequado, incluir uma referência aos montantes inscritos nas contas do exercício e explicaçoes adicionais relativas a esses montantes.	**Parte II:** Capítulo 5 - Demonstrações Financeiras Individuais e Notas Anexas
5	O Relatório deve indicar em especial:	
	a) A evolução da gestão nos diferentes setores em que a sociedade exerceu actividade, designadamente no que respeita a condições do mercado, investimentos, custos, proveitos e actividades de investigação e desenvolvimento;	**Parte I:** Capítulo 6 - Desempenho Financeiro Capítulo 8.1 - Perspectivas para 2025 Capítulo 7.4 - Desempenho de Governança

ARTIGO 66.º C - ÍNDICE DO CONTEÚDO DO RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL	LOCALIZAÇÃO
b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício;	**Parte I:** Capítulo 8.1 - Perspectivas para 2025 Capítulo 9 - Eventos Subsequentes
c) A evolução previsível da sociedade;	**Parte I:** Capítulo 1.2 - Mensagem do CEO Capítulo 4 - Actividade Capítulo 8.1 - Perspectivas para 2025
d) O número e o valor nominal ou - na falta de valor nominal, o valor contabilístico das quotas ou ações próprias adquiridas ou alienadas durante o período, a fração do capital subscrito que representam, os motivos desses atos e o respetivo preço, bem como o número e valor nominal ou contabilístico de todas as quotas e ações próprias detidas no fim do período;	**Parte I:** Capítulo 3.5 - Estrutura Acionista
e) As autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º;	**Parte I:** Capítulo 3.5 - Estrutura Acionista
f) Uma proposta de aplicação de resultados devidamente fundamentada;	**Parte II:** Capítulo 4 - Aplicação de Resultados
g) A existência de sucursais da sociedade;	**Parte II:** Capítulo 3.5 - Estrutura Acionista
h) Os objectivos e as políticas da sociedade em matéria de gestão de riscos financeiros, incluindo as políticas de cobertura de cada uma das principais categorias de transações previstas para as quais seja utilizada a contabilização de cobertura, e a exposição por parte da sociedade aos riscos de preço, de crédito, de liquidez e de fluxos de caixa, quando materialmente relevantes para a avaliação dos elementos do activo e do passivo, da posição financeira e dos resultados, em relação com a utilização dos instrumentos financeiros.	**Parte I:** Capítulo 5 - Gestão de Risco **Parte II:** Capítulo 5 - Demonstrações Financeiras Individuais e Notas Anexas

Na tabela seguinte identificam-se os capítulos que dão cumprimento aos requisitos legais e regulamentares do artigo 508º:

	ARTIGO 508.º C - ÍNDICE DO CONTEÚDO DO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	LOCALIZAÇÃO
1	O relatório consolidado de gestão deve conter, pelo menos, uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição das empresas compreendidas na consolidação, consideradas no seu conjunto, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.	**Parte I:** Capítulo 4 - Actividade Capítulo 5 - Gestão de Risco Capítulo 6 - Desempenho Financeiro
2	A exposição prevista no número anterior deve incluir uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, do desempenho e da posição das empresas compreendidas na consolidação, consideradas no seu conjunto, conforme com a dimensão e complexidade das atividades.	**Parte I:** Capítulo 4 - Actividade Capítulo 6 - Desempenho Financeiro
3	Na medida do necessário para a compreensão da evolução do desempenho ou da posição das referidas empresas, a análise prevista no número anterior deve abranger tanto os aspetos financeiros como, quando adequado, referências de desempenho não financeiro relevantes para as atividades específicas dessas empresas, incluindo informações sobre questões ambientais e questões relativas aos trabalhadores.	**Parte I:** Capítulo 2 - Contexto Capítulo 4.1 - Capital Humano Capítulo 6 - Desempenho Financeiro Capítulo 7 - Desempenho ESG
4	Na apresentação da análise prevista no n.º2 o relatório consolidado de gestão deve, quando adequado, incluir uma referência aos montantes inscritos nas contas consolidadas e explicações adicionais relativas a esses montantes.	**Parte II:** Capítulo 7 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas Anexas
5	No que se refere às empresas compreendidas na consolidação, o relatório deve igualmente incluir indicação sobre:	
	a) Os acontecimentos importantes ocorridos depois do encerramento do exercicio;	**Parte I:** Capítulo 8.1 - Perspectivas para 2025 Capítulo 9 - Eventos Subsequentes
	b) A evolução previsivél deste conjunto de empresas;	**Parte I:** Capítulo 1.2 - Mensagem do CEO Capítulo 4 - Actividade Capítulo 8.1 - Perspectivas para 2025

	ARTIGO 508.º C - ÍNDICE DO CONTEÚDO DO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	LOCALIZAÇÃO
	c) As atividades do conjunto destas empresas em matéria de investigação e desenvolvimento;	**Parte I:** Capítulo 7.4 - Desemprenho de Governança
	d) O número e o valor nominal ou, na falta de vaor nominal, o valor contabilístico do conjunto das partes da empresa-mãe, detidas por esta mesma empresa, por empresas filiais ou por uma pessoa agindo em nome próprio mas por conta destas empresas, a não ser que estas indicações sejam apresentadas no anexo ao balanço e demonstração de resultados consolidados.	**Parte II:** Capítulo 7 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas Anexas
	e) Os objectivos e as políticas da sociedade em matéria de gestão de riscos financeiros, incluindo as políticas de cobertura de cada uma das principais categorias de transações previstas para as quais seja utilizada a contabilização de cobertura, e a exposição por parte das entidades compreendidas na consolidação aos riscos de preço, de crédito, de liquidez de fluxos de caixa, quando materialmente relevantes para a avaliação dos elementos do ativo e passivo, da posição financeira e dos resultados, em relação com a utilização dos instrumentos financeiros.	**Parte I:** Capítulo 5 - Gestão de Risco **Parte II:** Capítulo 7 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas Anexas
	f) A descrição dos principais elementos dos sistemas de controlo interno e de gestão de riscos do grupo relativamente ao processo de elaboração das contas consolidadas, quando os valores mobiliários da sociedade sejam admitidos à negociação num mercado regulamentado.	Não aplicável
6	Quando para além do relatório de gestão for exigido um relatório consolidado de gestão, os dois reatórios podem ser paresentados sob forma de relatório único.	
7	Na elaboração do relatório único pode ser adequado dar maior ênfase às questões que sejam significativas para as empresas compreendidas na consolidação, consideradas no seu conjunto.	
8	No caso de sociedades que sejam emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem um único relatório, a informação constante da alínea f) do n.º 5 deve ser incluída na secção do relatório sobre governo das sociedades que contém a informação constante na alínea m) do n.º 1 do artigo 245.º - A do Código dos Valores Mobiliários.	Não aplicável

4

Aplicação de Resultados

4. Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido da Sociedade apurado no exercício de 2024, no montante de 4.750.655,44€, seja aplicado da seguinte forma, de acordo com o artigo 18º dos Estatutos da Empresa:

237.532,77€

em Reserva Legal

4.513.122,67€

em Resultados Transitados

5

Demonstrações Financeiras Individuais e Notas Anexas

5. Demonstrações Financeiras Individuais e Notas Anexas

Lusíadas, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E DO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31/12/2024	31/12/2023
Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias	13	17 192 926	14 896 623
Fornecimentos e serviços externos	5	(11 623 198)	(8 941 182)
Gastos com o pessoal	6	(1 885 499)	(1 917 219)
Outros rendimentos		-	599
Outros gastos	7	(47 959)	(74 763)
Resultado operacional antes de amortizações, depreciações, provisões e imparidades		3 636 270	3 964 058
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	8	(387 249)	(387 345)
Resultado operacional		3 249 021	3 576 713
Juros e rendimentos similares obtidos	9	4 592 360	3 086 092
Juros e gastos similares suportados	9	(6 168 616)	(3 909 109)
Resultado antes de impostos		1 672 765	2 753 696
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	3 077 890	2 754 614
Resultado líquido do exercício		4 750 655	5 508 310
Itens passíveis de reversão na demonstração dos resultados		-	-
Itens que posteriormente não poderão ser reclassificados para a demonstração dos resultados		-	-
Rendimento integral do exercício		4 750 655	5 508 310
Resultado por ação básico	25	0,15	0,17

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lusíadas, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO		Notas	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO NÃO CORRENTE:				
	Ativos fixos tangíveis	11	1 118	1 212
	Ativos intangíveis	12	5 227	392 383
	Goodwill	13	8 479 526	3 574 077
	Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	13	98 303 710	84 638 846
	Outros ativos financeiros lp	14	52 290 000	59 475 725
	Ativos por impostos diferidos	10	-	4 286 618
	Total do ativo não corrente		159 079 581	152 368 861
ATIVO CORRENTE:				
	Clientes	16	10 787 286	6 708 168
	Imposto sobre o rendimento a recuperar	17	49 966	663 773
	Outros créditos a receber	18	15 022 388	13 549 118
	Diferimentos ativos	19	10 866	9 677
	Outros ativos financeiros cp	14	10 011 953	4 682 059
	Caixa e depósitos bancários	15	14 293 183	8 752 509
	Total do ativo corrente		50 175 642	34 365 304
	Total do ativo		209 255 223	186 734 165
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
	Capital subscrito	20	35 133 334	32 333 334
	Outros instrumentos de capital próprio	20	25 350 000	25 350 000
	Prémios de emissão	20	111 166 666	111 166 666
	Reserva legal	20	2 757 000	2 481 585
	Resultados transitados	20	(48 840 941)	(49 163 485)
	Ajustamentos em ativos financeiros	20	(16 515 574)	(21 425 924)
			109 050 485	100 742 176
	Resultado líquido do exercício		4 750 655	5 508 310
	Total do capital próprio		113 801 140	106 250 486
PASSIVO:				
	PASSIVO NÃO CORRENTE:			
	Provisões	21	504 397	504 397
	Financiamentos obtidos lp	22	49 711 768	49 844 033
	Total do passivo não corrente		50 216 165	50 348 430
	PASSIVO CORRENTE:			
	Fornecedores	23	5 372 304	915 787
	Estado e outros entes públicos	17	54 469	49 253
	Financiamentos obtidos cp	22	36 218 573	25 386 498
	Outras dívidas a pagar	24	3 592 572	3 783 711
	Total do passivo corrente		45 237 918	30 135 249
	Total do passivo		95 454 083	80 483 679
	Total do capital próprio e do passivo		209 255 223	186 734 165

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lusíadas, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital subscrito	Outros instrumentos de capital prório	Prémios de emissão	Reserva legal	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultado líquido exercício	Total do capital próprio
Saldo em 01/01/2023		32 333 334	25 350 000	111 166 666	2 247 058	(48 160 045)	(26 885 372)	4 690 535	100 742 176
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2022:									
Transferência para resultados transitados	20	-	-	-	234 527	4 456 008	-	(4 690 535)	-
Transferência para ajustamentos em ativos financeiros	20	-	-	-	-	(5 459 448)	5 459 448	-	-
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	5 508 310	5 508 310
Saldo em 31/12/2023		32 333 334	25 350 000	111 166 666	2 481 585	(49 163 485)	(21 425 924)	5 508 310	106 250 486
Saldo em 01/01/2024		32 333 334	25 350 000	111 166 666	2 481 585	(49 163 485)	(21 425 924)	5 508 310	106 250 486
Transferência para reservas e resultados transitados	20	-	-	-	275 415	5 232 895	-	(5 508 310)	-
Transferência para ajustamentos em ativos financeiros	20	-	-	-	-	(4 910 350)	4 910 350	-	-
Realizações de capital	20	2 800 000	-	-	-	-	-	-	2 800 000
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	4 750 655	4 750 655
Saldo em 31/12/2024		35 133 334	25 350 000	111 166 666	2 757 000	(48 840 941)	(16 515 574)	4 750 655	113 801 140

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lusíadas, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31/12/2024	31/12/2023
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Pagamentos a fornecedores		(13 126 345)	(9 014 020)
Pagamentos ao pessoal		(1 403 641)	(1 335 209)
Fluxos gerados pelas operações		(14 529 986)	(10 349 229)
Recebimento / (Pagamento) do imposto sobre o rendimento		264 338	(3 169 102)
Fluxos das atividades operacionais (1)		(14 265 648)	(13 518 331)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos relativos a:			
Participações financeiras	13	(5 227 386)	-
Empréstimos a empresas do grupo	14	(7 385 220)	(15 982 270)
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio	13	-	(50 000)
Prestações suplementares	13	(300 000)	-
Outros créditos a receber		(2 592 284)	(2 548 590)
		(15 504 890)	(18 580 860)
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos a empresas do grupo	14	3 060 937	-
Dividendos	13	10 000 000	7 500 000
Outros créditos a receber		10 563 507	4 255 588
		23 624 444	11 755 588
Fluxos das atividades de investimento (2)		8 119 554	(6 825 272)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	22	13 733 120	28 293 902
		13 733 120	28 293 902
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	22	(2 036 549)	-
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio	20	2 800 000	-
Juros e custos similares		(2 809 803)	-
		(2 046 352)	-
Fluxos das atividades de financiamento (3)		11 686 768	28 293 902
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		5 540 674	7 950 299
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	15	8 752 509	802 210
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	15	14 293 183	8 752 509

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Índice

1. Nota Introdutória 99
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 100
3. Principais políticas contabilísticas 100
4. Gestão do risco 103
5. Fornecimentos e serviços externos 104
6. Gastos com o pessoal 104
7. Outros gastos 104
8. Depreciações e amortizações 105
9. Juros, rendimentos e gastos similares 105
10. Impostos sobre o rendimento 105
11. Ativos fixos tangíveis 108
12. Ativos intangíveis 109
13. Participações financeiras – método de equivalência patrimonial e goodwill 110
14. Outros ativos financeiros 113
15. Caixa e seus equivalentes 115
16. Clientes 115
17. Estado e outros entes públicos, e imposto sobre o rendimento a pagar 115
18. Outros créditos a receber 116
19. Diferimentos 116
20. Capital próprio 116
21. Provisões e ativos/passivos contingentes 117
22. Financiamentos obtidos 119
23. Fornecedores 120
24. Outras dívidas a pagar 121
25. Resultado por ação 121
26. Partes relacionadas 122
27. Instrumentos financeiros 124
28. Dispêndios em matérias ambientais 125
29. Compromissos assumidos pela empresa 125
30. Eventos subsequentes 125

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Lusíadas, SGPS, S.A. ("Sociedade", "Lusíadas SGPS" ou "Empresa"), com sede na Rua Quinta do Pinheiro, nº 5, Portela de Carnaxide, Carnaxide, foi constituída em 10 de setembro de 2002, e tem como objeto a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indireta do exercício de atividades económicas.

A Sociedade, detém em 31 de dezembro de 2024, participações na totalidade do capital social das seguintes sociedades, cujo objeto social consiste na gestão e exploração de estabelecimentos de saúde:

- Lusíadas, S.A. ("Lusíadas SA") – Esta sociedade é responsável pela exploração de três unidades hospitalares e várias clínicas e resulta da fusão por incorporação em 1 de janeiro de 2014, da HPP Boavista, S.A. e da HPP Algarve, S.A. na Lusíadas S.A..

- Lusíadas Algarve, S.A. ("Lusíadas Algarve") – Esta sociedade é responsável pela exploração de uma unidade hospitalar e duas clínicas na região do Algarve e resulta de uma cisão da Lusíadas, S.A. com efeitos a 1 de janeiro de 2021.

- Lusíadas Saúde – Parcerias Cascais, S.A. ("Lusíadas Cascais") – Esta sociedade foi criada com o objeto exclusivo a gestão do estabelecimento hospitalar denominado "Hospital de Cascais", compreendendo a realização de prestações de saúde promotoras, preventivas ou terapêuticas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, nos termos do Contrato de Gestão celebrado em 22 de fevereiro de 2008, o qual teve término em 31 de dezembro de 2022. A Lusíadas Cascais encontra-se em continuidade até à resolução dos pendentes ocorridos no período de gestão do Hospital de Cascais.

- Lusíadas Centro, S.A. ("Lusíadas Centro" anterior Clisa - Clínica de Santo António, S.A.) – Esta sociedade é responsável pela exploração de duas unidades hospitalares. Em 2016, a Lusíadas, SGPS, S.A., adquiriu 82% das ações representativas da totalidade do capital da sociedade. Durante o exercício de 2017, a Sociedade adquiriu as participações remanescentes, através de uma aquisição potestativa.

- Lusíadas Norte, S.A ("Lusíadas Norte" anterior Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla, S.A.) – Esta sociedade é responsável pela exploração de uma clínica médica em Braga. Em 29 de setembro de 2016, a Lusíadas, SGPS, S.A. adquiriu 89,50% das ações representativas da totalidade do capital da sociedade, tendo adquirido o remanescente em 28 de abril de 2017, através de uma aquisição potestativa.

- Lusíadas *Logístics Distribution Center*, S.A. ("LLDC") – Esta sociedade é responsável pela comercialização e distribuição por grosso de dispositivos médicos, substâncias farmacêuticas, medicamentos e outros produtos de saúde. A LLDC foi constituída em setembro de 2023.

- Lusíadas Dental, S.A. ("Lusíadas Dental") – Esta sociedade é responsável pela exploração de diversas clínicas de medicina dentária. Em janeiro de 2024, a Lusíadas, SGPS, S.A. adquiriu 100% das ações representativas da totalidade do capital da Lusíadas Dental.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade detém ainda uma participação de 20% numa associação sem fins lucrativos, com a denominação Lusíadas *Knowledge Center,* que tem por objeto a prestação de serviços de formação profissional, investigação científica, atribuição de bolsas de ensino e investigação, entre outros.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade detém ainda participação no Lusíadas A.C.E.. Este agrupamento complementar de empresas foi constituído em 17 de março de 2010 e tem por objeto a prestação, a cada uma das agrupadas de serviços de consultoria, conceção, desenvolvimento, implementação e execução de soluções e processos nos domínios dos sistemas de informação, recursos humanos, gestão financeira, negociação, compras e logística, marketing, instalação e equipamentos e controlo de gestão.

Em 22 de dezembro de 2022, o Grupo *Vivalto Santé* (grupo francês), adquiriu a totalidade do capital da *Amil International Sarl* (através de uma sociedade veículo constituída para o efeito – Vivsan Portugal, S.A.), empresa que detém a totalidade do capital da Lusíadas, SGPS, S.A.. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade faz parte do Grupo *Vivalto Santé*.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Sociedade opera.

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sociedade e encontram-se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração da Sociedade admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

O Conselho de Administração considera que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as Interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) ou pelo anterior *Standing Interpretations Committee* (SIC), em vigor à data da preparação das referidas demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia ("IFRS") em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, nomeadamente o apoio financeiro do acionista, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Alterações nas políticas contabilísticas e divulgações

- Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("endorsed") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2024:

NORMA / INTERPRETAÇÃO		
Emendas à norma IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos como correntes e não correntes; Diferimento da data de aplicação; Passivos não correntes com covenants.	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2024**	Estas emendas publicadas pelo IASB clarificam a classificação dos passivos como correntes e não correntes, analisando as condições contratuais existentes à data de reporte. A emenda relativa a passivos não correntes com *covenants* clarificou que apenas as condições que devem ser cumpridas antes ou na data de referência das demonstrações financeiras relevam para efeitos da classificação como corrente/não corrente. A data de aplicação das emendas foi adiada para 1 de janeiro de 2024.
Emenda à norma IFRS 16 – Locações – Passivo de locação numa transação de venda e relocação.	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2024**	Esta emenda publicada pelo IASB clarifica como um vendedor locatário contabiliza uma transação de venda e relocação que cumpre os critérios da IFRS 15 para ser classificada como venda.
Emenda às normas IAS 7 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa - e IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – *Supplier Finance Arrangements.*	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2024**	Estas emendas, publicadas pelo IASB em maio de 2023, incluem requisitos de divulgação adicional de informação qualitativa e quantitativa sobre acordos de financiamento de fornecedores.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Empresa no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

- Normas, interpretações, emendas e revisões que irão entrar em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

NORMA / INTERPRETAÇÃO		
Emenda à IAS 21 – Os efeitos de alterações em taxas de câmbio – *Lack of exchangeability*	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2025**	Esta emenda, publicada pelo IASB em agosto de 2023, define a abordagem para avaliar se uma moeda pode ou não ser trocada por outra moeda. Caso se conclua que a moeda não pode ser trocada por outra, indica como se determina a taxa de câmbio a aplicar e as divulgações adicionais necessárias.

Estas emendas apesar de aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não foram adotadas pela Empresa em 2024, em virtude de a sua aplicação ainda não ser obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

NORMA / INTERPRETAÇÃO		
Emenda a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2026**	Estas emendas, publicadas pelo IASB em maio de 2024, incluem alterações decorrentes dos resultados do processo de revisão de pós-implementação da IFRS 9 efetuado pelo IASB.
Emenda a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2026**	Esta emenda, publicada pelo IASB em dezembro de 2024, inclui guidance e divulgações adicionais relacionadas com contratos de fornecimento de eletricidade provenientes de energias renováveis, bem como possibilidade de designar esses contratos como instrumentos de cobertura se cumprirem determinados requisitos.
Melhoramentos anuais das normas internacionais de relato financeiro (volume 11)	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2026**	Corresponde essencialmente a emendas nas normas IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7.
IFRS 18 – Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2027**	Esta norma substitui a norma IAS 1, inclui requisitos de apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras para as entidades que reportam de acordo com IFRS.
IFRS 19 – Subsidiárias sem responsabilidade pública: divulgações	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2027**	Esta norma permite que uma subsidiária elegível possa optar por divulgações reduzidas nas suas demonstrações financeiras preparadas em IFRS.

- Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

Estas normas não foram ainda adotadas ("*endorsed*") pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo (Empresa) no exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

c) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio em vigor na data da transação. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Por outro lado, as quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data da cobrança, pagamentos ou na data do balanço, são reconhecidas nos resultados do período.

As taxas de câmbio utilizadas na conversão das demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira são as taxas de câmbio de fecho do período, no caso da conversão dos ativos e passivos, e a taxa de câmbio médio.

d) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, foram efetuados juízos de valor e estimativas, e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Em 31 de dezembro de 2024, as estimativas com maior impacto encontram-se descritas nas Notas 13 e 21.

e) Imparidade de ativos não correntes (excluindo *Goodwill*)

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e direito de uso, com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade.

Os ativos não correntes que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais.

Os ativos sujeitos a amortização são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa, a que esse ativo pertence.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados, na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados, na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações ou depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

f) Classificação em balanço (Corrente/Não corrente)

A Sociedade classifica um ativo como corrente quando satisfaz qualquer dos seguintes critérios:
- Espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido, no decurso normal do ciclo operacional da entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Espera-se que seja realizado num período até doze meses após a data do balanço; ou
- É caixa ou equivalente de caixa, a menos que lhe seja limitada a troca ou uso para liquidar um passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros ativos devem ser classificados como não correntes.

A Sociedade classifica um passivo como corrente quando satisfaz qualquer um dos seguintes critérios:
- Se espera que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Deva ser liquidado num período até doze meses após a data do balanço; ou
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros passivos devem ser classificados como não correntes.

g) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("eventos ajustáveis") são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("eventos não ajustáveis") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. GESTÃO DO RISCO

A Sociedade encontra-se exposta essencialmente aos seguintes riscos financeiros:

a) Risco de mercado

O risco de mercado para a Sociedade, está essencialmente associado às alterações de taxa de juro, nomeadamente relacionados com os juros suportados com a contratação de financiamentos com taxas de juro variáveis (Nota 22). Face à evolução dos mercados e aos passivos financeiros registados, entendemos que a exposição ao risco de flutuações das taxas de juros é tendencialmente crescente e com potencial de maior impacto nas demonstrações financeiras.

O quadro abaixo apresenta uma análise de sensibilidade ao impacto de um potencial incremento das taxas Euribor nos custos financeiros da Empresa no exercício de 2024 e 2023:

Suprimentos

Variação na taxa (p.p)	2024	2023
+1	462 139	436 481
	462 139	**436 481**

b) Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

Para reduzir este risco, a Sociedade procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida em prazos adequados. Em 31 de dezembro de 2024, o valor de disponibilidades de caixa e as linhas de financiamento contratadas e não utilizadas ascendem ao valor global de 18.554.114 euros (13.013.440 euros em 31.12.2023), que, no entendimento do Conselho de Administração, tendo também em consideração as projeções de cash-flow para 2025 (da Sociedade e das suas subsidiárias), serão suficientes para a Sociedade liquidar as suas responsabilidades financeiras correntes.

Os passivos financeiros em 31 de dezembro de 2024 e 2023 vencem-se como segue:

	2024			
	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Remunerados				
Empréstimos do Grupo	36 218 573	49 711 768	–	85 930 341
	36 218 573	**49 711 768**	**–**	**85 930 341**
Não Remunerados				
Fornecedores	5 372 304	–	–	5 372 304
Outros passivos financeiros	3 647 041	–	–	3 647 041
	9 019 345	**–**	**–**	**9 019 345**
	45 237 918	**49 711 768**	**–**	**94 949 686**

	2023			
	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Remunerados				
Empréstimos do Grupo	25 386 498	49 844 033	–	75 230 531
	25 386 498	**49 844 033**	**–**	**75 230 531**
Não Remunerados				
Fornecedores	915 787	–	–	915 787
Outros passivos financeiros	3 832 964	–	–	3 832 964
	4 748 751	**–**	**–**	**4 748 751**
	30 135 249	**49 844 033**	**–**	**79 979 282**

c) Risco de Capital

A Empresa procura manter um nível adequado de capital próprio que lhe permita não só assegurar a sua continuidade como ainda proporcionar aos seus acionistas uma adequada remuneração.

A monitorização deste risco é feita através da análise de rácios financeiros relevantes, na medida que os mesmos permitem que a Empresa possa ajustar as suas componentes por forma a reduzir o seu risco.

5. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

5.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os rendimentos e os gastos são registados de acordo com o pressuposto da especialização dos períodos, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre rendimentos e gastos gerados e os correspondentes montantes faturados são registados em "Outros créditos a receber" ou em "Outras dívidas a pagar".

Os rendimentos recebidos e os gastos pagos antecipadamente são registados por contrapartida das rubricas de "Diferimentos", respetivamente, no passivo e no ativo.

5.2. DETALHES E MOVIMENTOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 tem a seguinte composição:

	2024	2023
Trabalhos especializados	11 551 802	8 775 348
Subcontratos	30 000	30 000
Honorários	21 380	16 920
Outros	20 016	118 914
	11 623 198	8 941 182

Nos exercícios de 2024 e 2023 a rubrica "Trabalhos especializados" inclui maioritariamente diversos custos debitados pela Lusíadas ACE, associados à atividade operacional da Empresa nos montantes de 11.519.600 euros e 8.653.507 euros, respetivamente (Nota 26). No exercício de 2024 e 2023, esta rubrica inclui ainda 334 euros e 96.688 euros, respetivamente de custos diversos debitados pela *Lusíadas Knowledge* Center (Nota 26).

6. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 tem a seguinte composição:

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a Sociedade tinha ao seu serviço 6 membros dos órgãos sociais remunerados, respetivamente.

	2024	2023
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 26)	855 926	798 298
Prémios dos órgãos sociais (Nota 26)	288 340	297 900
Cedência de pessoal (Nota 26)	359 342	463 284
	1 503 608	1 559 482
Encargos sobre remunerações	268 455	257 904
Formação - Lusíadas Knowledge Center (Nota 26)	77 805	73 475
Outros	35 631	26 358
	1 885 499	1 917 219

7. OUTROS GASTOS

A rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tem a seguinte composição:

	2024	2023
Quotizações:		
- Empresas do Grupo (Nota 26)	6 420	1 020
- Outras empresas	40 995	39 498
Donativos	-	4 000
Outros	544	30 245
	47 959	74 763



8. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A rubrica de "Gastos de depreciações e de amortizações", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tem a seguinte composição:

	2024	2023
Ativos fixos tangíveis (Nota 11)	94	190
Ativos intangíveis (Nota 12)	387 155	387 155
	387 249	387 345

9. JUROS E RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

9.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos são geralmente reconhecidos como custos financeiros, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios. Os encargos financeiros de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção (caso o período de construção ou desenvolvimento exceda um ano) ou produção de ativos fixos são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida na data em que o ativo se encontra no estado de uso pretendido pela gestão ou quando a execução do projeto em causa se encontre suspensa ou substancialmente concluída.

Quaisquer proveitos financeiros gerados por períodos de não utilização dos empréstimos para investimentos em ativos qualificáveis, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

9.2. DETALHES E MOVIMENTOS

A rubrica de "Juros e rendimentos similares obtidos" tem a seguinte composição:

	2024	2023
Juros de suprimentos concedidos (Notas 14 e 26)	3 038 997	2 780 969
Juros de empréstimos concedidos (Notas 14 e 26)	1 553 363	305 123
	4 592 360	3 086 092

A rubrica de "Juros e gastos similares suportados" tem a seguinte composição:

	2024	2023
Juros de empréstimos obtidos (Notas 22 e 26)	6 168 616	3 909 109
	6 168 616	3 909 109

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

10.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos, os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

A Sociedade encontra-se abrangida pelo regime de tributação pelo lucro consolidado (atualmente designado por Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS")) que abrange todas as empresas em que a Vivsan Portugal, S.A. participa, direta ou indiretamente, em pelo menos 75% do capital social e que cumprem, simultaneamente, com as restantes condições definidas por aquele regime.

O imposto corrente corresponde ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como os gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos respeitam às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças entre o resultado fiscal e contabilístico.

São reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis no futuro.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, condicionados à existência de expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base na taxa de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Sociedade tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) a Sociedade tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

10.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Imposto sobre o rendimento do exercício

O imposto sobre o rendimento contabilizado nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontra-se corrigido pelo efeito do registo de impostos diferidos, de acordo com a IAS 12. A reconciliação entre o imposto do exercício e o imposto corrente pode ser demonstrada da seguinte forma:

	2024	2023
Imposto do exercício:		
Imposto corrente do exercício	(3 171 690)	(2 398 065)
Imposto diferido do exercício	(124 080)	1 777 042
Impacto do RETGS (i)	-	(2 078 866)
Excesso / (Insuficiência) de estimativa de imposto	217 880	(54 725)
	(3 077 890)	(2 754 614)

(i) Este impacto reflete o facto das participadas terem registado nas suas demonstrações financeiras o rendimento/gasto associado ao seu resultado fiscal que será recuperado no Grupo fiscal.

A Lusíadas, SGPS, S.A. optou desde 2008, em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), pelo Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto no artigo 63º e seguintes do respetivo código. A Sociedade foi dominante a sociedade dominante do RETGS até 31 de dezembro de 2023.

No entanto, a consolidação fiscal passou a ser reconhecida a partir de 1 de janeiro de 2024, na Vivsan Portugal, S.A. (acionista da Lusíadas, SGPS, S.A. desde 2022), enquanto nova sociedade dominante do RETGS.

A Sociedade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC"), à taxa de 21%, acrescida de derrama municipal à taxa de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa de imposto agregada de 22,5%.

Adicionalmente os lucros tributáveis são sujeitos a derrama estadual conforme segue:
- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 e 7.500.000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 e 35.000.000 euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 euros.

Em cada exercício a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada ao maior dos seguintes limites:
- 1.000.000 euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Os rendimentos e ganhos correspondentes à participação da Sociedade nos resultados das empresas participadas, calculados por aplicação do método da equivalência patrimonial, não concorreram para a formação do lucro tributável.

Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, a Sociedade encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no referido artigo, taxas estas agravadas, para os sujeitos passivos que apurem prejuízo fiscal no exercício.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos exercícios de 2021 a 2024 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

Nos termos da Lei n.º 24-D/2022, que aprovou o Orçamento de Estado para 2023, os prejuízos fiscais apurados a partir de 01.01.2023 passam a ser reportáveis por um período ilimitado. Foi também estipulado que os prejuízos fiscais incorridos em exercícios anteriores, cuja caducidade ocorra após 31.12.2022, passem também a ser reportáveis por um período ilimitado. O limiar de dedução dos prejuízos fiscais em cada exercício, passou também a estar limitado a 65% do lucro tributável apurado, mantendo-se o incremento de 10% para os prejuízos fiscais apurados nos exercícios de 2020 e 2021.

Pilar Dois

A Lei n.º 41/2024, de 8 de novembro transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (EU) 2022/2523 do Conselho, de 15 de dezembro de 2022, relativa à garantia de um nível mínimo mundial de tributação para os grupos de empresas multinacionais e grandes grupos nacionais na União Europeia, aprovando o denominado Regime sobre o Imposto Mínimo Global ("RIMG"), cujo volume de receitas anuais consolidadas seja igual ou superior a 750 milhões de Euros.

Esta Diretiva, também conhecida como a Diretiva do Pilar Dois, consiste numa das maiores alterações no panorama da fiscalidade internacional das últimas décadas, estabelecendo uma taxa efetiva mínima de imposto de 15%, que poderá resultar no pagamento de imposto complementar. Esta taxa mínima será aplicada através da implementação de leis locais nas jurisdições que adotam estas regras de Pilar Dois ou, no caso de entidades localizadas em jurisdições que não adotem estas regras, será aplicada ao nível da jurisdição da casa-mãe do grupo multinacional (sempre que esta jurisdição tenha implementada regras de Pilar Dois) ou das demais entidades do grupo localizadas em jurisdições que tenham implementadas as regras de Pilar Dois.

Consciente deste tema, o Grupo Vivalto tem vindo a desenvolver esforços de forma a mitigar os potenciais impactos associados à implementação do RIMG, dado que cumpre com os critérios de elegibilidade para a aplicação das regras, nomeadamente por apresentar rendimentos anuais consolidados superiores a 750 milhões de Euros nos últimos dois dos últimos quatro exercícios fiscais imediatamente anteriores ao da aplicação do RIMG.

Neste âmbito, foi desenvolvido um assessment com base na informação financeira e fiscal de 2024, de forma a validar se, relativamente a Portugal, o Grupo poderia beneficiar da disposição de salvaguarda transitória (para 2024) com base na declaração de informação financeira e fiscal por país ou jurisdição e demonstrações financeiras qualificadas, que pressupõe que o imposto complementar devido seja igual a zero, pelo cumprimento de pelo menos um dos testes previstos no diploma que aprova o RIMG.

Com base nos dados financeiros e fiscais de 2024, e tendo em conta os dados exigidos para aplicação da regra de salvaguarda, foi possível confirmar a existência das condições necessárias para o cumprimento favorável pelo Grupo Vivalto, em Portugal, de um dos testes previstos para o efeito.

Pelo exposto acima relativo ao cumprimento da disposição transitória de salvaguarda com base no *Country-by-Country Report*, que apenas vigoram até 2026, é possível concluir que o Grupo não antecipa, nesta data, à luz da informação disponível e dos factos conhecidos à data, a incidência de qualquer impacto em 2024 derivado da aplicação das regras Pilar Dois em Portugal, dado que foi possível confirmar, à luz dos dados anteriormente referidos, que beneficia do acesso à regra de salvaguarda com base na declaração de informação financeira e fiscal por país e nas demonstrações financeiras qualificadas de 2024.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificadas nos exercícios de 2024 e 2023 pode ser demonstrada como se segue:

	2024	2023
Resultados antes de impostos	1 672 765	2 753 696
A acrescer		
Lucro tributável imputado pela Lusíadas ACE	106 029	79 534
Anulação dos efeitos da equivalência patrimonial	8 349 931	5 186 699
Outros encargos não dedutíveis	12 652	6 539
A deduzir		
Benefícios fiscais	(198 324)	(1 200)
Anulação dos efeitos da equivalência patrimonial	(25 542 856)	(20 083 323)
Prejuízo Fiscal	**(15 599 805)**	**(12 058 055)**
Prejuízos fiscais utilizados	-	-
Matéria coletável	**(15 599 805)**	**(12 058 055)**
Imposto à taxa de 21%	(3 275 959)	(2 532 192)
Tributações autónomas	104 269	134 127
Imposto corrente do exercício	**(3 171 690)**	**(2 398 065)**

Os montantes deduzidos a título de benefícios fiscais em 2024, dizem respeito ao Incentivo à Capitalização de Empresas (ICE).

Imposto sobre o rendimento a pagar

O montante a pagar em 31 de dezembro de 2024 e 2023 relativo ao IRC detalha-se como segue:

	2024	2023
IRC a pagar apurado pela empresa e participadas	-	3 866 085
Poupança fiscal decorrente do RETGS	-	(5 188 672)
Imposto a pagar ao Estado (Nota 17)	-	(1 322 587)

Desde o exercício de 2024, uma vez que a Sociedade passou a estar incluída no RETGS da Vivsan Portugal, S.A., os prejuízos fiscais apurados, são considerados proveito na esfera individual da Sociedade, sendo recuperados pela sociedade dominante, e, consequentemente, a Sociedade fica com uma conta a receber desta (Nota 18 e 26). Em 31 de dezembro de 2024, a conta a receber, tem a seguinte composição:

	2024
Imposto relativo aos prejuízos fiscais gerados no RETGS de 2020 e 2021	4 410 698
Imposto corrente do exercício de 2024	3 171 690
Adiantamento por conta do imposto de 2024	1 350 000
	8 932 388

Impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2023, os prejuízos fiscais reportáveis do grupo fiscal no âmbito do RETGS, detalham-se como segue:

Em 2024, com a alteração da sociedade dominante do RETGS, os prejuízos fiscais dedutíveis e respetivo imposto diferido ativo, foram transferidos para a Vivsan Portugal, S.A. (Nota 18).

	2024	2023
Prejuízos fiscais	-	20 412 465
Taxa de imposto	21%	21%
	-	4 286 618

11. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

11.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os ativos fixos tangíveis são bens utilizados na prestação de serviços ou para uso administrativo, sendo inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Na data da transição para as IFRS, 1 de janeiro de 2018, a Lusíadas, SGPS, S.A. decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo mensurado de acordo com as IFRS.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	5

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate.

11.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	2024			
Rubricas	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:				
Saldo inicial	106 680	155 454	58 637	320 771
Alienações e abates	-	(17 239)	-	(17 239)
Saldo final	106 680	138 215	58 637	303 532
Depreciações acumuladas:				
Saldo inicial	106 680	154 242	58 637	319 559
Depreciações do exercício (Nota 8)	-	94	-	94
Alienações e abates	-	(17 239)	-	(17 239)
Saldo final	106 680	137 097	58 637	302 414
Ativo líquido	**-**	**1 118**	**-**	**1 118**

	2023			
Rubricas	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:				
Saldo inicial	106 680	155 454	58 637	320 771
Saldo final	106 680	155 454	58 637	320 771
Depreciações acumuladas:				
Saldo inicial	106 680	154 052	58 637	319 369
Depreciações do exercício (Nota 8)	-	190	-	190
Saldo final	106 680	154 242	58 637	319 559
Ativo líquido	**-**	**1 212**	**-**	**1 212**

12. ATIVOS INTANGÍVEIS

12.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e correspondem a ativos não monetários identificáveis e sem substância física, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas linearmente, por quotas constantes, durante um período de três anos.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

12.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Outros ativos intangíveis" respeita, essencialmente, ao valor alocado ao direito de exploração dos imóveis dos edifícios das unidades hospitalares dos Lusíadas Porto e de Lusíadas Lisboa, nos montantes de 2.154.579 euros e 2.711.798 euros, respetivamente, registado no âmbito da fusão com a Carlton Life SGPS. Estes montantes estão a ser amortizados ao longo do prazo residual previsto nos contratos de arrendamento celebrados pela Carlton Life.

	2024		
Rubricas	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	785 496	5 113 251	5 898 747
Saldo final	785 496	5 113 251	5 898 747
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	785 496	4 720 868	5 506 364
Amortizações do exercício (Nota 8)	-	387 155	387 155
Saldo final	785 496	5 108 023	5 893 519
Ativo líquido	**-**	**5 227**	**5 227**

	2023		
Rubricas	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Ativo bruto:			
Saldo inicial	785 496	5 113 251	5 898 747
Saldo final	785 496	5 113 251	5 898 747
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	785 496	4 333 713	5 119 209
Amortizações do exercício (Nota 8)	-	387 155	387 155
Saldo final	785 496	4 720 868	5 506 364
Ativo líquido	**-**	**392 383**	**392 383**

13. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E *GOODWILL*

13.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Lusíadas, SGPS, S.A., tem controlo, o que ocorre quando a Empresa está exposta, ou tem direito, aos retornos variáveis resultantes do seu envolvimento com as entidades e tem a capacidade para afetar esse retorno através do exercício do poder sobre as entidades, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios. A existência e o efeito dos direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados quando se avalia se a Empresa detém o controlo sobre outra entidade.

Mensuração

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo e posteriormente ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias por contrapartida de "Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias", pelos dividendos recebidos e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios por contrapartida de "Ajustamentos em ativos financeiros". Adicionalmente, as participações em subsidiárias poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas por imparidade. As políticas contabilísticas das subsidiárias são ajustadas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente com as da Empresa. Quando a participação da Empresa nas perdas das subsidiárias iguala ou ultrapassa o seu investimento nestas sociedades, a Empresa deixa de reconhecer perdas adicionais, exceto se tiver incorrido em responsabilidades ou efetuados pagamentos em nome destas. Se posteriormente relatarem lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Valor recuperável de investimentos em subsidiárias

A Lusíadas, SGPS, S.A., realiza testes de imparidade aos investimentos em subsidiárias anualmente e em datas em que determine existirem indícios de que os investimentos possam estar em imparidade, sendo que as análises de imparidade têm por referência o valor contabilístico total do investimento testado, incluindo o *goodwil*l. Estas projeções resultam dos orçamentos para o ano seguinte e da estimativa dos fluxos de caixa para um período subsequente de quatro anos refletida nos Planos de Médio Longo Prazo aprovados.

GOODWILL

Na sequência da transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), efetuada com referência a 1 de janeiro de 2019 e conforme permitido pela IFRS 1 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), a Lusíadas, SGPS, S.A. optou por manter o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais, ocorridas antes da data da transição, registado pelo valor apurado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas.

A partir da data de transição para as IFRS (1 de janeiro de 2018), a totalidade do *goodwill* positivo resultante de aquisições é reconhecido como um ativo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização. O *goodwill* é mensurado como o excesso do custo da concentração de atividades empresariais relativamente ao interesse adquirido no justo valor líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis reconhecidos na sequência da concentração. Caso o *goodwill* apurado seja negativo, este é registado diretamente em resultados do período no momento em que a concentração de atividades ocorre.

O valor recuperável do *goodwill* é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade.

Para efeitos de testes de imparidade, o *goodwill* é imputado às unidades geradoras de caixa que beneficiam das sinergias resultantes da concentração. As unidades geradoras de caixa às quais foi imputado o *goodwill* são sujeitas a testes de imparidade anuais ou mais frequentes (na eventualidade de existir alguma indicação de que a unidade possa estar em imparidade). Se o montante recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao correspondente valor líquido contabilístico, a perda por imparidade daí resultante é inicialmente imputada ao *goodwill*, sendo a parte remanescente imputada proporcionalmente aos restantes ativos da unidade geradora de caixa.

O valor recuperável é determinado com base no valor de uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal do dinheiro e os riscos de negócio.

As perdas por imparidade do *goodwill* são registadas na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis" da demonstração de resultados. Perdas por imparidade imputadas ao *goodwill* não são revertidas subsequentemente.

13.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Os principais dados financeiros das empresas participadas em 31 de dezembro de 2024 e 2023, são os seguintes:

		2024							
Empresas associadas	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Participação financeira	*Goodwill*	Valor de Balanço
Lusíadas, S.A.	Lisboa	318 108 556	232 856 005	85 252 551	23 225 357	100%	85 252 551	1 016 721	86 269 272
Lusíadas - Parcerias Cascais, S.A.	Lisboa	16 934 111	14 023 489	2 910 622	2 275 213	100%	2 910 622	-	2 910 622
Lusíadas Centro, S.A. (anterior Clisa - Clínica de Santo António)	Lisboa	73 580 815	66 761 358	6 819 457	(2 120 460)	100%	6 262 387	-	6 262 387
Lusíadas Norte, S.A. (anterior Santa Tecla S.A.)	Lisboa	24 781 883	23 631 434	1 150 445	(1 202 039)	100%	2 446 728	2 557 356	5 004 084
Lusíadas, ACE	Lisboa	25 226 423	25 226 423	-	-	100%	-	-	-
Lusíadas Logístics Distribution Center, S.A.	Lisboa	4 737 138	4 652 491	84 647	(269 468)	100%	84 647	-	84 647
Lusíadas Algarve, S.A.	Lisboa	39 838 754	39 653 410	185 344	(2 215 162)	100%	185 344	-	185 344
Lusíadas Know ledge Center	Lisboa	495 327	168 604	326 724	212 029	20%	65 225	-	65 225
Lusíadas Dental	Lisboa	15 891 493	14 795 289	1 096 204	(2 960 806)	100%	1 096 204	4 905 449	6 001 653
							98 303 710	**8 479 526**	**106 783 234**

		2023							
Empresas associadas	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Participação financeira	*Goodwill*	Valor de Balanço
Lusíadas, S.A.	Lisboa	259.511.056	187.483.862	72.027.194	19.797.662	100%	72.027.194	1.016.721	73.043.915
Lusíadas - Parcerias Cascais, S.A.	Lisboa	24.414.491	23.779.082	635.409	(806.538)	100%	635.409	-	635.409
Clisa, S.A.	Lisboa	70.991.978	62.052.061	8.939.917	(3.279.654)	100%	8.340.404	-	8.340.404
Santa Tecla	Lisboa	25.049.617	23.697.128	1.352.489	(1.090.079)	100%	2.708.278	2.557.356	5.265.634
Lusíadas, ACE	Lisboa	17.221.810	17.221.810	-	-	100%	-	-	-
Lusíadas Logístics Distribution Center, S.A.	Lisboa	2.263.332	2.209.217	54.115	4.115	100%	54.115	-	54.115
Lusíadas Algarve, S.A.	Lisboa	34.914.794	34.064.288	850.506	269.392	100%	850.507	-	850.507
Lusíadas Know ledge Center	Lisboa	268.494	153.799	114.695	60.767	20%	22.939	-	22.939
							84.638.846	**3.574.077**	**88.212.923**

Para efeitos de aplicação do método da equivalência patrimonial, foram consideradas as demonstrações financeiras das participadas com referência a 31 de dezembro de 2024 e 2023.

Nos casos da Lusíadas Centro, S.A. (anterior Clisa - Clínica de Santo António, S.A.) e da Lusíadas Norte, S.A. (anterior Santa Tecla S.A.), as demonstrações financeiras foram ajustadas de forma a refletir o justo valor dos ativos e passivos identificáveis à data da sua aquisição pela Sociedade. Decorrente deste procedimento, no exercício de 2016 (data de aquisição destas subsidiárias), o ativo da Santa Tecla foi aumentado no montante de 1.787.249 euros, e o passivo da Lusíadas Centro, S.A. foi aumentado no montante de 4.420.000 euros, para refletirem o seu justo valor naquela data. Assim, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a participação financeira que a Empresa detém na Lusíadas Norte, S.A. inclui o montante de 1.296.280 euros (1.355.890 euros em 2023), para refletir o justo valor dos seus ativos e a participação financeira na Lusíadas Centro, S.A. inclui o montante credor de 557.070 euros (599.513 euros em 2023), para refletir o justo valor dos seus passivos.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as demonstrações financeiras da Lusíadas Cascais foram preparadas de acordo com normativo contabilístico SNC, pelo que o efeito da equivalência patrimonial nesta sociedade, foi ajustado em conformidade com as normas adotadas em IFRS. Em 31 de dezembro de 2024, não existem ajustamentos materialmente relevantes a efetuar para uniformizar os dois normativos.

O movimento nas participações financeiras da Sociedade durante os exercícios de 2024 e 2023 pode ser demonstrado da seguinte forma:

	2024								
	Lusíadas SA	Lusíadas Centro, S.A (anterior Clisa)	Lusíadas Norte, S.A. (anterior Santa Tecla	Lusíadas Cascais	Lusíadas Algarve	LLDC	Know ledge Center	Lusíadas Dental	Total
Equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2023	72 027 194	8 340 404	2 708 278	635 409	850 507	54 115	22 939	-	84 638 846
Aquisição (a)	-	-	-	-	-	-	-	6 526 599	6 526 599
Prestações suplementares (reforço/(devolução)) (b)	-	-	1 000 000	-	1 550 000	300 000	-	3 300 000	6 150 000
Distribuição de dividendos	(10 000 000)	-	-	-	-	-	-	-	(10 000 000)
Método de equivalência patrimonial - variação em capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(6 204 661)	(6 204 661)
Método de equivalência patrimonial - variação em resultados	23 225 357	(2 078 017)	(1 261 550)	2 275 213	(2 215 162)	(269 468)	42 286	(2 525 733)	17 192 926
Equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2024	85 252 551	6 262 387	2 446 728	2 910 622	185 344	84 647	65 225	1 096 204	98 303 710

	2023							
	Lusíadas SA	Clisa	Santa Tecla	Lusíadas Cascais	Lusíadas Algarve	LLDC	Know ledge Center	Total
Equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2022	59 729 532	5 070 975	3 857 868	1 441 947	581 115	-	10 786	70 692 222
Realizações de capital	-	-	-	-	-	50 000	-	50 000
Prestações suplementares (reforço/(devolução)) (b)	-	6 500 000	-	-	-	-	-	6 500 000
Distribuição de dividendos	(7 500 000)	-	-	-	-	-	-	(7 500 000)
Método de equivalência patrimonial - variação em resultados	19 797 662	(3 230 571)	(1 149 590)	(806 538)	269 392	4 115	12 153	14 896 623
Equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2023	72 027 194	8 340 404	2 708 278	635 409	850 507	54 115	22 939	84 638 846

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, a Sociedade adquiriu a Empresa Lusíadas Dental, tendo sido apurado um valor de *Goodwill* associado a esta operação, conforme detalhe:

	Valor
Montante pago pela aquisição da totalidade das ações	5 227 386
Valor do Capital Próprio na data de aquisição	6 526 599
Badwill inicial apurado	(1 299 213)
Método de equivalência patrimonial - variação em capital próprio	6 204 661
Goodwill apurado após alocação de justo valor	4 905 449

O montante de 6.204.661 euros decorre de correções efetuadas no capital próprio inicial da Lusíadas Dental, que levaram à reexpressão das demonstrações financeiras desta, com referência a 31 de dezembro de 2023, cujo impacto ao nível da Sociedade é o registo de um *goodwill* nesta aquisição.

(b) No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, foram realizadas pela Lusíadas, SGPS, S.A., prestações acessórias em regime de prestações suplementares na LLDC no montante de 300.000 euros. Foram também realizadas prestações acessórias em regime de prestações suplementares na Lusíadas Norte, S.A., Lusíadas Algarve e Lusíadas Dental nos montantes de 1.000.000 euros, 1.550.000 euros e 3.300.000 euros, respetivamente, através da conversão de empréstimos em igual montante (Nota 14).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, foram realizadas pela Lusíadas, SGPS, S.A., prestações acessórias em regime de prestações suplementares na Lusíadas Centro, S.A. (anterior Clisa - Clínica de Santo António) no montante de 6.500.000 euros, através da conversão de suprimentos em igual montante (Nota 14).

Goodwill

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o *goodwill* foi como segue:

	2024				2023		
	Lusíadas Dental	Lusíadas S.A. (HLP)	Lusíadas Norte	Total	Lusíadas S.A. (HLP)	Lusíadas Norte	Total
Goodwill	4 905 449	1 016 721	2 557 356	8 479 526	1 016 721	2 557 356	3 574 077
	4 905 449	1 016 721	2 557 356	8 479 526	1 016 721	2 557 356	3 574 077

No âmbito da transição para as IFRS, a Lusíadas, SGPS, S.A. deixou de amortizar o *goodwill* por 10 anos, tendo o valor líquido contabilístico na data da transição sido considerado como "deemed cost".

A recuperabilidade do *goodwill* é avaliada anualmente com data referência de balanço, independentemente da existência de indicadores de imparidade. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. As eventuais perdas por imparidade são reconhecidas em resultados do período.

Os principais pressupostos utilizados para projeção dos fluxos de caixa são os seguintes:

- Taxa de desconto (WACC): 6,61%
- Taxa de crescimento na perpetuidade: 2,25%

Foram realizadas análises de sensibilidade aos resultados dos testes de imparidade efetuados, nomeadamente ao nível da taxa WACC e taxa de crescimento na perpetuidade. Os resultados das análises de sensibilidade efetuadas concluem que um incremento de 1% na taxa WACC e redução de 1% na taxa de perpetuidade, não determinam a existência de indícios de imparidade no *goodwill*.

14. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

14.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os outros ativos financeiros, no ativo corrente, dizem respeito a empréstimos concedidos a empresas do Grupo, ao abrigo do sistema de "*cashpooling*" do Grupo, para a gestão centralizada de tesouraria, as quais são registadas ao custo amortizado.

14.2. DETALHES E MOVIMENTOS

A rubrica de "Outros ativos financeiros" em 31 de dezembro de 2024 e 2023 tem a seguinte composição:

	2024	2023
Ativo não corrente:		
Suprimentos concedidos (Nota 26)		
Lusíadas Centro, S.A.	34 750 000	36 250 000
Lusíadas Norte, S.A.	9 550 000	11 055 400
Lusíadas Algarve S.A.	7 990 000	8 040 000
Lusíadas S.A.	-	4 104 964
	52 290 000	59 450 364
Juros a receber de suprimentos (Nota 26)		
Lusíadas S.A.	-	25 361
	52 290 000	59 475 725

	2024	2023
Ativo corrente:		
Empréstimos concedidos / *cashpooling* (Nota 26)		
Lusíadas Algarve S.A.	4 416 119	3 321 769
Lusíadas S.A.	4 104 964	-
Lusíadas Centro, S.A.	1 313 099	-
Lusíadas Monsanto	177 771	-
Lusíadas Parcerias Cascais S.A.	-	1 055 537
	10 011 953	4 377 306
Juros a receber de emprésimos (Nota 26)		
Lusíadas S.A.	-	172 632
Lusíadas Algarve S.A.	-	49 422
Lusíadas Norte, S.A.	-	47 845
Lusíadas Centro, S.A.	-	25 541
Lusíadas Parcerias Cascais S.A.	-	9 313
	10 011 953	4 682 059

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os juros de suprimentos concedidos à Lusíadas Centro, S.A. e Lusíadas Norte, S.A., são remunerados à taxa Euribor a seis meses, acrescidos de um *spread* de 1,40% e com prazo de reembolso previsto para 31 de dezembro de 2030.

Em 15 de dezembro de 2021, foi celebrado um contrato de suprimentos, entre a Lusíadas, SGPS, S.A. e a Lusíadas Algarve, no montante global de 20.000.000 euros, na forma de crédito/empréstimo, o qual tem vencimento em 31 de dezembro de 2031. Estes suprimentos são remunerados à taxa Euribor a seis meses, acrescidos de um spread de 1,40%. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foram utilizados os montantes de 7.990.00 euros e 8.040.000 euros, respetivamente.

Em 1 de junho de 2024, foi celebrado um empréstimo de curto prazo entre a Lusíadas, SGPS, S.A. e a Lusíadas Dental, com a finalidade de cobertura de carências de tesouraria, que vence juros à taxa Euribor a um mês acrescida de um spread de 1,50% e prazo de reembolso até 365 dias.

Em 20 de novembro de 2024, foi celebrado um contrato de suprimentos, entre a Lusíadas, SGPS, S.A. e a Lusíadas SA, no montante global de 4.104.964 euros, na forma de crédito/empréstimo e com validade até 20 de novembro de 2025. Este empréstimo prevê o vencimento de juros à taxa anual fixa de 5,5% e teve como finalidade a aquisição pela Lusíadas, S.A. das participações sociais do Hospital de Monsanto Lda. e da Mendonça & Vaz, S.A..

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os saldos de empréstimos correntes (*cashpooling*), referem-se aos montantes transferidos para as subsidiárias com déficit de tesouraria, no âmbito do contrato intragrupo de gestão integrada de tesouraria celebrado em novembro de 2023. O contrato prevê o vencimento de juros à taxa Euribor a um mês acrescida de um spread de 1,50% e prazo de reembolso até 365 dias.

A variação ocorrida nos juros a receber de suprimentos e de empréstimos, deve-se à faturação dos mesmos às subsidiárias, no decurso do exercício de 2024, estando agora refletidos na rubrica de clientes (Nota 16).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos financiamentos concedidos foi o seguinte:

	2023	Reforços	Reembolsos	Transferência prestações suplementares (Nota 13)	2024
Lusíadas Centro, S.A. (anterior Clisa - Clínica de Santo António)	36 250 000	1 313 099	(1 500 000)	–	36 063 099
Lusíadas Norte, S.A. (anterior Santa Tecla S.A.)	11 055 400	–	(505 400)	(1 000 000)	9 550 000
Lusíadas Dental, S.A.	–	3 300 000	–	(3 300 000)	–
Lusíadas S.A.	4 104 964	–	–	–	4 104 964
Lusíadas Parcerias Cascais S.A.	1 055 537	–	(1 055 537)	–	–
Lusíadas Algarve S.A.	11 361 769	2 594 350	–	(1 550 000)	12 406 119
Lusíadas Monsanto	–	177 771	–	–	177 771
	63 827 670	**7 385 220**	**(3 060 937)**	**(5 850 000)**	**62 301 953**

	2022	Reforços	Reembolsos	Transferência prestações suplementares (Nota 13)	2023
Clisa - Clínica de Santo António	42 750 000	–	–	(6 500 000)	36 250 000
Santa Tecla S.A.	11 055 400	–	–	–	11 055 400
Lusíadas S.A.	–	4 104 964	–	–	4 104 964
Lusíadas Parcerias Cascais S.A.	–	1 055 537	–	–	1 055 537
Lusíadas Algarve S.A.	540 000	10 821 769	–	–	11 361 769
	54 345 400	**15 982 270**	**–**	**(6 500 000)**	**63 827 670**

15. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

15.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa esta rubrica inclui também os descobertos bancários, os quais são apresentados na Posição financeira, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos Obtidos.

15.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de caixa e depósitos bancários inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

	2024	2023
Depósitos à ordem		
. Santander Totta, S.A.	5 624 898	2 504 709
. Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8 668 285	6 247 800
	14 293 183	**8 752 509**

16. CLIENTES

16.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

As rubricas de clientes e outras contas a receber são reconhecidas ao seu justo valor pois não têm implícito juro, são classificadas no ativo, sendo subsequentemente mensuradas pelo método do custo amortizado, que se estima ser idêntico ao seu valor nominal, deduzidas das perdas por imparidade que lhes estejam associadas.

Se é expectável que a cobrança ocorra dentro de um ano ou menos após a data de relato, estes ativos são classificados como ativos correntes, caso contrário são classificado como ativos não correntes. Um ativo de contrato é um direito a um valor em troca de bens ou serviços transferidos para o cliente, que se encontra condicional do cumprimento de uma obrigação de desempenho.

16.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

O saldo a receber das subsidiárias, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, refere-se aos juros de empréstimos de suprimentos e de *cashpooling* que foram faturados no decorrer do exercício de 2024.

	2024	2023
Clientes, conta corrente:		
Subsidiárias (Nota 26)	10 787 286	6 708 168
Outros	167 779	167 779
	10 955 065	6 875 947
Imparidade de dívidas a receber de clientes	(167 779)	(167 779)
	10 787 286	6 708 168

17. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS E IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2024	2023
Imposto sobre o rendimento a recuperar		
. Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas		
- Imposto a recuperar	49 966	-
- Pagamentos por conta e adicional por conta	-	1 986 360
- Imposto sobre o rendimento (Nota 10)	-	(1 322 587)
	49 966	663 773

Estado e Outros Entes Publicos		
. Retenções na fonte	29 307	26 257
. Contribuições para a Segurança Social	25 162	22 996
	54 469	49 253

18. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Outros devedores (Nota 26):		
Vivsan - Imposto a receber (Nota 10)	8 932 388	-
Lusíadas A.C.E	6 090 000	5 940 000
Lusíadas S.A.	-	5 229 565
Lusíadas - Parcerias Cascais, S.A.	-	2 379 553
	15 022 388	13 549 118

O montante a receber da Vivsan Portugal, S.A. inclui o imposto corrente do exercício de 2024 no montante de 3.171.690 euros, o imposto diferido dos prejuízos fiscais do RETGS de 2020 e 2021 e ainda um adiantamento efetuado pela Lusíadas, SGPS, S.A., por conta do imposto a pagar em 2024 no montante de 1.350.000 euros (Nota 10).

Em 31 de dezembro de 2023, os valores a receber da Lusíadas S.A. e Lusíadas Cascais respeitavam a imposto sobre o rendimento do exercício apurado individualmente por estas participadas em 2023 e exercícios anteriores, cujo pagamento foi efetuado pela Lusíadas, SGPS, S.A., no âmbito do RETGS. Ambas as subsidiárias efetuaram o pagamento da totalidade dos montantes em dívida no decurso do exercício de 2024.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os valores a receber da Lusíadas ACE respeitam a empréstimos efetuados para fazer face a carência de tesouraria da subsidiária, sobre a modalidade de adiantamentos por conta de faturação por emitir.

19. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Saldos ativos:		
. Seguros	9 122	6 849
. Outros	1 744	2 828
	10 866	9 677

20. CAPITAL PRÓPRIO

20.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Um instrumento é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

Custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

20.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Capital realizado

O capital social da Sociedade está representado por 35.133.334 ações (32.333.334 em 31.12.2023), de valor nominal de 1 Euro cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado. Conforme deliberação em reunião de Assembleia Geral de 30 de dezembro de 2024, a Vivsan Portugal, S.A. procedeu a um aumento de capital social da Sociedade no montante de 2.800.000 euros, encontrando-se totalmente subscrito e realizado a 31 de dezembro de 2024.

Em 1 de março de 2013, a *Amil International* SARL adquiriu as ações representativas da totalidade do capital social da Sociedade, sendo desde essa data o acionista único.

Em 22 de dezembro de 2022, o Grupo Vivalto Santé (grupo francês), adquiriu a totalidade do capital da *Amil International Sarl* (através de uma sociedade veículo constituída para o efeito – Vivsan Portugal, Unipessoal, Lda.). No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 Amil International Sarl foi fusionada no balanço da Vivsan Portugal, Unipessoal, Lda. (atualmente Vivsan Portugal, S.A.), passando esta última a ser a acionista da Lusíadas, SGPS, S.A.

Outros instrumentos de capital próprio

Correspondem a prestações acessórias de capital concedidas em exercícios anteriores para reforço dos capitais próprios da Lusíadas, SGPS, S.A., no montante de 25.350.000 euros. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais estas prestações só podem ser reembolsadas, desde que a situação líquida não fique inferior à soma do capital social e reserva legal.

Prémio de emissão:

O prémio de emissão de ações resulta de ágio obtido na realização do capital da Sociedade. Ao abrigo das disposições legais aplicáveis, a sua utilização obedece ao mesmo regime da reserva legal, pelo que só poderá ser utilizado em futuros aumentos de capital ou para cobertura de prejuízos.

Reserva legal:
De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 5% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até que esta atinja 20% do capital. Esta reserva só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para cobertura de prejuízos da Sociedade, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Ajustamentos em ativos financeiros:
O movimento na rubrica "Ajustamentos em ativos financeiros" correspondente à percentagem de participação nos resultados não distribuídos dos exercícios anteriores das participadas.

Conforme disposto no artigo 32º do Código das Sociedades Comerciais, os rendimentos e outras variações patrimoniais positivas reconhecidos em consequência da utilização do método da equivalência patrimonial, nos termos das normas contabilísticas e de relato financeiro, apenas relevam para poderem ser distribuídos aos sócios quando sejam realizados.

Desta forma, a variação desta rubrica no decurso dos exercícios de 2024 e 2023 resulta dos efeitos líquidos dos ganhos e perdas imputados de subsidiárias dos exercícios de 2023 e 2022, transferidos para resultados transitados em 2024 e 2023 nos montantes de 14.910.350 euros e 12.959.650 euros, respetivamente, e os dividendos já distribuídos pelas subsidiárias em 2024 e 2023, de 10.000.000 euros e 7.500.000 euros, respetivamente.

Aplicação do resultado:
Conforme deliberação da Assembleia Geral de Acionistas de 2 de maio de 2024, o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 foi transferido no montante de 275.415 euros para reserva legal, sendo o remanescente, no montante de 5.232.895 euros, transferido para resultados transitados.

Conforme deliberação da Assembleia Geral de Acionistas de 10 de maio de 2023, o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 foi transferido no montante de 234.527 euros para reserva legal, sendo o remanescente, no montante de 4.456.008 euros, transferido para resultados transitados.

21. PROVISÕES E ATIVOS/ PASSIVOS CONTINGENTES

21.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Provisões
São reconhecidas provisões quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Sociedade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar e que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Ativos e Passivos contingentes
Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuadamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade de ocorra.

Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

21.2. DETALHES E MOVIMENTOS

O movimento na rubrica de "Provisões" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi o seguinte:

	2024		
	Saldo inicial	Aumentos/ (Reversões)	Saldo final
Provisão para processos judiciais em curso:			
. Carlton Life	203 579	-	203 579
Provisão para outros riscos e encargos:			
. Outros	300 817	-	300 817
	504 396	-	504 397

	2023		
	Saldo inicial	Aumentos/ (Reversões)	Saldo final
Provisão para processos judiciais em curso:			
. Carlton Life	203 579	-	203 579
Provisão para outros riscos e encargos:			
. Outros	300 817	-	300 817
	504 397	-	504 397

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, encontrava-se em curso um processo judicial onde a Fundger - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. "Fundger" reclama a legalidade das taxas cobradas pela Câmara Municipal do Porto ao Fundo de Investimento Imobiliário Saudeinveste ("Fundo") pela construção do Edifício da Boavista, incluindo, aproximadamente, 700.000 euros, relativos ao contrato de arrendamento celebrado pela Carlton Life. Em exercícios anteriores, a Carlton Life cedeu à Sociedade a sua posição contratual no referido contrato, assumindo a Sociedade esta responsabilidade contingente. No âmbito do contrato de arrendamento celebrado com o Fundo ficou definido que, caso estas taxas não sejam recuperadas pela Fundger, serão refletidas no valor da renda do imóvel, acrescidas da compensação financeira até à data do trânsito em julgado. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a provisão, no montante de 203.579 Euros, corresponde ao valor a acrescer às rendas incorridas pela Carlton Life até à data em que foi efetuada a fusão com a Lusíadas, SGPS, S.A..

Passivos Contingentes

- No dia 30 de junho de 2022, a Autoridade da Concorrência (AdC), notificou a Sociedade da decisão final condenatória relativa a um processo de contraordenação contra a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP) e os grupos hospitalares Lusíadas, CUF, Trofa Saúde, Hospital Particular do Algarve e Luz Saúde por envolvimento num acordo ou prática concertada restritivos da concorrência na contratação de serviços de saúde hospitalares privados por parte dos subsistemas de saúde públicos ADSE e IASFA. De igual modo, o referido processo invocava a coordenação entre os referidos grupos de saúde da suspensão e ameaça de denúncia da convenção celebrada com a ADSE para obstaculizar a regularização da faturação por parte da ADSE relativa a 2015 e 2016. A AdC aplicou coimas a todas as empresas visadas, sendo que no caso da Sociedade, a coima ascende a 34.242.000 euros, sendo a Lusíadas, SGPS, S.A. responsável solidária pelo pagamento da coima.

A Sociedade apresentou recurso perante o Tribunal da Concorrência Regulação e Supervisão ("TCRS") em 12 de agosto de 2022, tendo em consideração a sua forte convicção, suportada pelos seus consultores jurídicos, que existiam argumentos jurídicos muito relevantes (tanto processuais como substantivos), no sentido de, por um lado, sustentar a invalidade da decisão da AdC, e por outro lado rebater as imputações que constam da decisão da AdC em sede de julgamento.

Por sentença do TCRS de 15 de abril de 2024, foi declarada a nulidade das mensagens de correio eletrónico apreendidas nas instalações de todas as visadas, incluindo a Sociedade (excetuando apenas o caso da HPA Saúde), tendo o TCRS decidido ainda: (i) proceder ao desentranhamento das mensagens de correio eletrónico em causa e respetiva devolução às visadas; (ii) julgar nula a nota de ilicitude e todos os atos subsequentes; (iii) ordenar a devolução dos autos à AdC e regresso à fase de inquérito para posterior decisão quanto à continuação do processo; (iv) levantamento das cauções (no caso da Lusíadas, garantia bancária).

No seguimento das decisões judiciais a favor da Sociedade, a AdC extraiu a prova proibida do processo e poderá eventualmente retomar a investigação. Contudo, não temos conhecimento que tal tenha ocorrido até esta data.

Neste contexto, em 31 de dezembro de 2024, não existem responsabilidades por registar associadas a este processo.

- Em 17 de dezembro de 2018, as subsidiárias Lusíadas, S.A. e Lusíadas Centro, S.A. foram notificadas pela ADSE, da intenção daquele subsistema público, em execução das "Regras, Procedimentos e Tabelas de Preços da Rede ADSE", proceder à regularização aos valores da faturação entregue em 2015 e 2016, nos montantes de 1.905.711 euros e 5.987.607 euros, respetivamente. É convicção do Conselho de Administração, que a intenção daquele subsistema, suscita questões de manifesta ilegalidade, por motivos de (i) falta de fundamentação, (ii) preterição material do direito de participação procedimental, (iii) défice de instrução do procedimento, (iv) violação do princípio da boa-fé, (v) erros manifestos na aplicação das correções, e (vi) vícios decorrentes da ilegalidade das regras contidas nas "Regras, Procedimentos e Tabelas de Preço da Rede ADSE" que pretensamente habilitam a correção dos preços, motivo pelo qual a Sociedade enviou a sua contestação, ao abrigo do direito de audiência prévia exercido nos termos do artigo 121.º do Código do Procedimento Administrativo. O processo não teve, contudo, qualquer seguimento durante os últimos anos.

Não obstante o exposto, através de notificação recebida em 06.01.2025, a ADSE voltou a comunicar a sua intenção de regularizar os valores faturados pelas subsidiárias, desta vez entre os anos de 2015 a 2023, no montante global de 22.256.966 euros, montante esse que seria aplicável ao conjunto das subsidiárias naquele período temporal. De salientar que, até ao momento, não foi feita qualquer notificação nos termos legais, formal ou definitiva.

Considerando o exposto, entendemos que não existem atualmente fundamentos para alteração da posição jurídica até então adotada e, nestes termos, para proceder à requerida regularização. Caso a ADSE proceda à execução dos ajustamentos de faturação, aplicando definitivamente as referidas regularizações, tais atos administrativos serão impugnados nos Tribunais Administrativos pelas empresas visadas.

O eventual impacto desta situação é incerto pelo que não é, neste momento, possível, estimar com fiabilidade uma eventual responsabilidade, se alguma, que possa resultar desta situação. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração que, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, não existem responsabilidades por registar associadas a este processo.

22. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

22.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação incorridos, sendo, subsequentemente, mensurados ao custo amortizado, pelo método do juro efetivo. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor de reembolso é reconhecido na demonstração de resultados ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

A dívida remunerada é classificada no passivo corrente, exceto se a Lusíadas, SGPS, S.A. possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data da Demonstração da Posição financeira.

22.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Passivo não corrente:		
Empréstimos do Grupo (Nota 26):		
Vivsan Portugal, S.A. (a)	49 711 768	49 711 768
Juros	-	132 265
	49 711 768	49 844 033
Passivo corrente:		
Empréstimos do Grupo (Nota 26):		
Subsidiárias (b)	35 885 509	24 188 938
Juros	333 065	1 197 560
	36 218 574	25 386 498
	85 930 341	75 230 531

(a) Referente a dois contratos de empréstimo celebrados com o acionista, em 20 de novembro de 2023 e 27 de abril de 2022 por um prazo de 2 anos e 3 anos, respetivamente, e nos montantes máximos de 4.104.964 euros e 50.000.000 euros, respetivamente. O prazo de vencimento do empréstimo celebrado em 27 de abril de 2022, foi prorrogado através de adenda ao respetivo contrato, sendo o seu vencimento em 28 de abril de 2028. O empréstimo concedido em 2023 teve como finalidade a aquisição das participações sociais do Hospital de Monsanto Lda. e da Lusíadas Infraestruturas (anteriormente designada Mendonça & Vaz, S.A.). O empréstimo concedido em 2022 visou a posterior concessão às subsidiárias, de forma a resolver as carências de tesouraria, motivadas pela quebra de atividade decorrente da pandemia. Pelos empréstimos concedidos em 2023 e 2022, são devidos juros à taxa anual fixa de 5,5% e indexados à taxa Euribor a 6 meses, acrescida de um spread de 2,5%, respetivamente.

(b) Referente a um contrato de empréstimo intragrupo celebrado em novembro de 2023, na sequência da adesão a uma solução de gestão integrada de tesouraria junto da Caixa Geral de Depósitos e do Santander Totta. Os montantes registados em 31 de dezembro de 2024 e 2023, dizem respeito aos saldos devedores das contas à ordem das subsidiárias, que foram transferidos para Sociedade na qualidade entidade centralizadora. Estes empréstimos vencem juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescidos de um spread de 1,50% e prazo de reembolso até 365 dias.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos financiamentos obtidos, foi o seguinte:

	2024			
	Saldo inicial	Reforços	Reembolsos	Saldo final
Vivsan Portugal, S.A.	49 711 768	–	–	49 711 768
Subsidiárias				
Lusíadas S.A.	22 074 384	9 186 306	–	31 260 690
Lusíadas Centro, S.A.	1 702 142	–	(1 702 142)	–
Lusíadas Norte, S.A.	412 412	–	(334 407)	78 005
Lusíadas - Parcerias Cascais, S.A.	–	4 546 814	–	4 546 814
	24 188 938	13 733 120	(2 036 549)	35 885 509
	73 900 706	**13 733 120**	**(2 036 549)**	**85 597 277**

	2023			
	Saldo inicial	Reforços	Juros capitalizados	Saldo final
Vivsan Portugal, S.A.	42 934 121	4 104 964	2 672 683	49 711 768
Subsidiárias				
Lusíadas S.A.	–	22 074 384	–	22 074 384
Lusíadas Centro, S.A.	–	1 702 142	–	1 702 142
Lusíadas Norte, S.A.	–	412 412	–	412 412
Lusíadas - Parcerias Cascais, S.A.	–	–	–	–
	–	24 188 938	–	24 188 938
	42 934 121	**28 293 902**	**2 672 683**	**73 900 706**

23. FORNECEDORES

23.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os saldos de fornecedores e outras dívidas a pagar, classificados como passivo corrente, são inicialmente registadas pelo seu valor nominal, o que é substancialmente equivalente ao seu justo valor e, subsequentemente, registados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

As contas a pagar classificadas como passivo não corrente, para as quais não exista uma obrigação contratual pelo pagamento de juros, são mensuradas inicialmente ao valor descontado e subsequentemente pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

23.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2024	2023
Fornecedores, conta corrente:		
. Subsidiárias (Nota 26)	5 281 987	911 371
. Outros	90 317	4 416
	5 372 304	915 787

24. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

24.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Ver política contabilística divulgada na Nota 23.1.

24.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Outros credores:		
. Subsidiárias (Nota 26)	3 175 187	3 352 164
	3 175 187	3 352 164
Credores por acréscimos de gastos:		
. Prémios a pagar	379 428	385 362
. Outros	37 957	46 185
	417 385	431 547
	3 592 572	3 783 711

Os montantes em dívida às subsidiárias, referem-se ao imposto apurado em 2023 e exercícios anteriores, pelas subsidiárias que apuraram prejuízos fiscais, cuja recuperação será efetuada pela sociedade dominante no RETGS

25. RESULTADO POR AÇÃO

O resultado por ação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi determinado conforme se segue:

	2024	2023
Resultados:		
. Resultado líquido do exercício	4 750 655	5 508 310
Número de acções:		
. Número médio ponderado de acções em circulação	32 340 984	32 333 334
Resultado por acção básico	0,15	0,17

Decorrente do aumento do capital social ocorrido em 2024, o número de ações aumentou (Nota 20).



26. PARTES RELACIONADAS

Identificação de partes relacionadas
O capital da Sociedade está representado por 35.133.134 ações, de valor nominal de 1 Euro cada.

A Lusíadas, SGPS, S.A. era detida, desde 1 de março de 2013, pela *Amil International SARL* e integrada no *UnitedHealth Group*. Em 22 de dezembro de 2022, o Grupo *Vivalto Santé*, através da empresa Vivsan Portugal, S.A., adquiriu a totalidade do capital social da *Amil International Sarl*, passando a Empresa a ser integrada no Grupo *Vivalto Santé*.

A natureza dos relacionamentos entre a Empresa e a suas associadas, acionista e outros partes relacionadas estão evidenciados nos quadros seguintes:

Transações com partes relacionadas
Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade apresentava as seguintes transações com partes relacionadas:

	2024					
	Fornecimentos e serviços externos (Nota 5)	Gastos com o pessoal (Nota 6)	Outros gastos (Nota 7)	Juros e gastos similares suportados (Nota 9)	Juros e rendimentos similares obtidos (Nota 9)	Total
Acionista						
Vivsan Portugal, S.A.	-	-	-	(3 010 604)	-	(3 010 604)
Subsidiárias						
Lusíadas A.C.E.	(11 519 600)	-	-	-	-	(11 519 600)
Lusíadas S.A.	-	(359 342)	-	(2 393 487)	1 035 429	(1 717 400)
Lusíadas Cascais	-	-	-	(212 046)	11 437	(200 609)
Lusíadas Know ledge Center	(334)	(77 805)	(6 420)	-	-	(84 560)
Lusíadas Algarve	-	-	-	(609)	708 065	707 456
Lusíadas Norte, S.A. (anterior Santa Tecla S.A.)	-	-	-	(294 382)	797 062	502 680
Lusíadas Centro, S.A. (anterior Clisa - Clínica de Santo António)	-	-	-	(257 473)	1 969 377	1 711 905
Lusíadas Monsanto				(16)	90	74
Lusíadas Dental				-	70 901	70 901
	(11 519 934)	**(437 147)**	**(6 420)**	**(6 168 616)**	**4 592 360**	**(13 539 757)**

	2023					
	Fornecimentos e serviços externos (Nota 5)	Gastos com o pessoal (Nota 6)	Outros gastos (Nota 7)	Juros e gastos similares suportados (Nota 9)	Juros e rendimentos similares obtidos (Nota 9)	Total
Acionista						
Vivsan Portugal, S.A.	-	-	-	(2 711 180)	-	(2 711 180)
Subsidiárias						
Lusíadas A.C.E.	(8 653 507)	-	-	-	-	(8 653 507)
Lusíadas S.A.	-	(463 284)	-	(1 020 386)	197 993	(1 285 677)
Lusíadas Cascais	-	-	-	(4 747)	9 313	4 566
Lusíadas Know ledge Center	(96 688)	(73 475)	(1 020)	-	-	(171 183)
Lusíadas Algarve	-	-	-	(2 339)	267 909	265 570
Santa Tecla	-	-	-	(60 532)	606 181	545 649
Clisa - Clinica de Santo António	-	-	-	(109 926)	2 004 696	1 894 770
	(8 750 195)	**(536 759)**	**(1 020)**	**(3 909 109)**	**3 086 092**	**(10 110 992)**

As transações com entidades do grupo referem-se essencialmente ao acordo de partilha de custos e a financiamentos obtidos e recebidos.

Saldos com partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2024						
	Outros ativos financeiros (Nota 14)	Clientes (Nota 16)	Outros créditos a receber (Nota 18)	Financiamentos obtidos (Nota 22)	Fornecedores (Nota 23)	Outras dívidas a pagar (Nota 24)	Total
Acionista							
Vivsan Portugal, S.A.	-	-	8 932 388	(50 044 833)	-	-	(41 112 445)
Subsidiárias							
Lusíadas A.C.E.	-	681 184	6 090 000	-	(2 264 859)	-	4 506 325
Lusíadas S.A.	4 104 964	251 134	-	(31 260 690)	(2 573 147)	(865 699)	(30 343 439)
Lusíadas Cascais	-	25 342	-	(4 546 814)	(221 385)	(188 684)	(4 931 541)
Lusíadas Algarve	12 406 119	1 023 700	-	-	(2 635)	(110 082)	13 317 101
Lusíadas Knowledge Center	-	-	-	-	(1 088)	-	(1 088)
Lusíadas Norte, S.A. (anterior Santa Tecla S.A.)	9 550 000	1 741 298	-	(78 005)	(55 581)	(543 794)	10 613 918
Lusíadas Centro, S.A. (anterior Clisa - Clínica de Santo António	36 063 099	7 011 291	-	-	(163 184)	(1 466 928)	41 444 278
Lusíadas Monsanto	177 771	163	-	-	(107)	-	177 826
Lusíadas Dental	-	53 176	-	-	-	-	53 176
	62 301 953	10 787 286	15 022 388	(85 930 341)	(5 281 987)	(3 175 187)	34 836 556

	2023						
	Outros ativos financeiros (Nota 14)	Clientes (Nota 16)	Outros créditos a receber (Nota 18)	Financiamentos obtidos (Nota 22)	Fornecedores (Nota 23)	Outras dívidas a pagar (Nota 24)	Total
Acionista							
Vivsan Portugal, S.A.	-	-	-	(49 844 033)	-	-	(49 844 033)
Subsidiárias							
Lusíadas A.C.E.	-	25 701	5 940 000	-	(835 889)	-	5 129 812
Lusíadas S.A.	4 302 957	-	5 229 565	(23 094 770)	(46 558)	-	(13 608 806)
Lusíadas Cascais	1 064 850	-	2 379 553	(4 747)	-	-	3 439 656
Lusíadas Algarve	11 411 191	266 155	-	(1 969)	-	(109 598)	11 565 779
Lusíadas Knowledge Center	-	-	-	-	(28 925)	-	(28 925)
Santa Tecla	11 103 245	1 195 725	-	(472 944)	-	(1 030 956)	10 795 070
Clisa - Clínica de Santo António	36 275 541	5 220 587	-	(1 812 068)	-	(2 211 610)	37 472 450
	64 157 784	6 708 168	13 549 118	(75 230 531)	(911 371)	(3 352 164)	4 921 003

Remunerações do pessoal chave da gestão

As remunerações do pessoal chave da gestão, que inclui apenas os membros dos órgãos sociais da Sociedade nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foram de 1.144.266 euros e 1.096.198 euros, respetivamente (Nota 6).

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

27.1. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Ativos Financeiros

A classificação dos ativos financeiros tem por base o modelo de negócio utilizado na gestão dos ativos financeiros e nas características dos fluxos de caixa definidos contratualmente, e é determinada no momento de reconhecimento inicial sendo reavaliada em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se (i) é detido para recolha dos fluxos de caixa contratuais; e (ii) os fluxos de caixa contratuais subjacentes representam apenas o pagamento de capital e juros.

Os ativos enquadráveis nesta categoria são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor e subsequentemente mensurados ao seu custo amortizado.

Um ativo financeiro é mensurado ao justo valor por outro rendimento integral se (i) o objetivo inerente ao modelo de negócio utilizado é alcançado, quer pela recolha dos fluxos de caixa contratuais, quer pela venda de ativos financeiros; e (ii) os fluxos de caixa contratuais subjacentes representam apenas pagamento de capital e juros.

Os ativos enquadráveis nesta categoria são inicial e subsequentemente mensurados ao seu justo valor, devendo as alterações no seu valor contabilístico ocorrer por contrapartida de outro rendimento integral, exceto no que respeita ao reconhecimento de perdas por imparidade, juros e ganhos ou perdas cambiais, situações que têm como contrapartida a demonstração de resultados. Quando o ativo financeiro é desreconhecido, o ganho ou perda acumulado em outro rendimento integral é reclassificado para resultados.

Os ativos financeiros que não reúnam as características para enquadramento nas situações referidas anteriormente são classificados e mensurados ao justo valor através de resultados, categoria residual nos termos da IFRS 9.

Desreconhecimento de Ativos e Passivos Financeiros

A Lusíadas, SGPS, S.A., desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Entidade reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido. A Lusíadas, SGPS, S.A., desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Imparidade de ativos financeiros

A IFRS 9 estabelece um novo modelo de reconhecimento de imparidades, através do conceito de "perdas esperadas". Este modelo é aplicável aos instrumentos financeiros detidos cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por outro rendimento integral (o que inclui empréstimos, depósitos bancários, contas a receber e títulos de dívida). Assim, deixa de ser necessário que o evento de perda ocorra para que se reconheça uma imparidade. Este modelo resulta na aceleração do reconhecimento de perdas por imparidade em instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida de capital próprio (o que inclui empréstimos, depósitos bancários, contas a receber e títulos de dívida). Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, deverá ser reconhecida uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estima poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, deverá ser reconhecida uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estima poder ocorrer até à respetiva maturidade do ativo. Uma vez verificado o evento de perda (que se designa por "prova objetiva de imparidade"), a imparidade acumulada é diretamente afeta ao instrumento em causa.

A Lusíadas, SGPS, S.A., aplica o método simplificado para ativos financeiros que cumpram os requisitos especificados. Neste caso a perda de imparidade é mensurada, no momento inicial e durante o período do ativo por um montante igual à perda esperada durante a vida do ativo.

Passivos Financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. A IFRS 9 prevê a classificação dos passivos financeiros em duas categorias: (i) passivos financeiros ao custo amortizado; e (ii) passivos financeiros ao justo valor.

27.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Estando as suas atividades expostas a uma variedade de fatores de risco financeiro e operacional, a Lusíadas, SGPS, S.A. tem tido uma postura ativa de gestão do risco, procurando minimizar os potenciais efeitos adversos a eles associados. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a reconciliação da posição financeira com as diversas categorias de ativos e passivos financeiros detalha-se como segue:

	Ao custo amortizado	
	2024	2023
Ativos:		
Outros ativos financeiros não corrente	52 290 000	59 475 725
Clientes	10 787 286	6 708 168
Outros ativos financeiros não corrente	15 072 354	14 212 891
Caixa e depósitos bancários	14 293 183	8 752 509
Passivos:		
Financiamentos obtidos	(85 930 341)	(75 230 531)
Fornecedores	(5 372 304)	(915 787)
Outros passivos financeiros	(3 647 041)	(3 832 964)
	(2 506 863)	9 170 011

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade não tem ativos ou passivos financeiros ao justo valor.

28. DISPÊNDIOS EM MATÉRIAS AMBIENTAIS

Durante os exercícios de 2024 e 2023 não foram reconhecidos dispêndios em matérias ambientais.

29. COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA EMPRESA

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade detinha as seguintes garantias bancárias a favor de terceiros:

Beneficiário	Banco	Início	2024
Fórum Almada	Caixa Geral Depósitos	ago/24	181 139
Centro Comercial Colombo	Santander Totta	out/24	149 740
Guimarães Shopping	Santander Totta	out/24	38 158
Gaia Shopping	Santander Totta	out/24	55 299
			424 336

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em fevereiro de 2025 a subsidiária Lusíadas – Parcerias Cascais, S.A. recebeu 10.195.713 euros da ARSLVT, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, e na sequência da sentença arbitral proferida pelo Centro de Arbitragem Comercial da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa, através da Decisão de 31 de julho de 2024 e do Despacho que lhe seguiu de 8 de novembro de 2024, no âmbito do processo de reposição do equilíbrio financeiro do Contrato de Gestão. Este evento foi considerado como não ajustável às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2024. Uma vez que é intenção da ARSLVT impugnar a referida decisão, aquele montante não foi reconhecido como rendimento até decisão judicial final.

Em fevereiro de 2025, a subsidiária Lusíadas – Parcerias Cascais, S.A. recebeu uma comunicação da ARSLVT, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, na qual esta informa que procederá ao pagamento do montante correspondente ao efeito da desconsideração dos episódios de ambulatório cirúrgico expurgados exclusivamente em razão do teste A17 "Outras situações de não conformidade", enquanto se aguarda a conclusão de trabalhos da auditoria à codificação clínica dos referidos episódios.

Após encerramento do período findo em 31 de dezembro de 2024 não ocorreram outros eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro da Empresa e que, consequentemente, devam ser objeto de referência.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

6

Certificação Legal de Contas Individuais

6. Certificação Legal de Contas Individuais

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 422 500
www.deloitte.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Lusíadas, SGPS, S.A. ("Entidade"), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um ativo total de 209.255.223 Euros e um total de capital próprio de 113.801.140 Euros, incluindo um resultado líquido de 4.750.655 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas e do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Lusíadas, SGPS, S.A. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia ("IFRS").

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

As demonstrações financeiras anexas referem-se à atividade da Entidade a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Embora as participações financeiras tenham sido registadas pelo método da equivalência patrimonial, através do qual são considerados no resultado líquido do período e no capital próprio os efeitos da consolidação das entidades participadas, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de ativos, passivos, gastos e rendimentos totais, o que será efetuado em demonstrações financeiras consolidadas a aprovar e a publicar em separado.

MAKING AN IMPACT THAT MATTERS since 1845

bsi ISO 22301 Business Continuity Management CERTIFIED ISO/IEC 27001 Information Security Management CERTIFIED

"Deloitte", "nós" e "nossos" refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a Clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/About

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como os 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Boa Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2025. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordocom as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentaresaplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ouerro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamosos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno daEntidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão degestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentaçãoapropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante aauditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que a informação referida no Capítulo 3, denominado "Relatório de Gestão", constante do Relatório de Demonstrações Financeiras, parte integrante do Relatório Anual de 2024 e constante nos respetivos subcapítulos deste relatório, foi preparada de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação neles constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 30 de maio de 2025

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC
Registo na OROC n.º 1462
Registo na CMVM n.º 20161072

7

Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas Anexas



LUSÍADAS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31/12/2024	31/12/2023
Vendas e serviços prestados	8	409 396 316	341 968 579
Subsídios à exploração		65 621	117 587
Trabalhos para a própria entidade		430 806	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	(56 465 298)	(47 930 640)
Fornecimentos e serviços externos	9	(196 026 536)	(160 111 723)
Gastos com o pessoal	10	(109 741 255)	(90 552 151)
Aumentos / (reduções) de justo valor		(21 306)	19 044
Outros rendimentos	11	4 308 807	2 769 715
Outros gastos	12	(1 181 760)	(1 122 338)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**50 765 396**	**45 158 073**
Imparidade de inventários ((perdas) / reversões)	21	(64 306)	(85 082)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	22	(1 829 579)	(1 998 461)
Provisões ((aumentos) / reduções)	28	(223 138)	(270 437)
Gastos de depreciação e de amortização	13	(31 036 366)	(21 856 048)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**17 612 007**	**20 948 045**
Juros e rendimentos similares obtidos	14	14 048	1 813
Juros e gastos similares suportados	14	(14 056 132)	(11 982 763)
Resultado antes de impostos		**3 569 923**	**8 967 095**
Imposto sobre o rendimento do exercício	15	(901 793)	(2 649 941)
Resultado líquido consolidado do exercício das operações continuadas		**2 668 130**	**6 317 153**
Resultado líquido consolidado do exercício das operações descontinuadas	**6**	**2 082 525**	**(808 843)**
Resultado líquido consolidado do exercício		**4 750 655**	**5 508 310**
Resultado líquido consolidado do exercício atribuível a:			
Detentores do capital da Sociedade		4 750 655	5 508 310
Itens passíveis de reversão na demonstração dos resultados		-	-
Itens que posteriormente não poderão ser reclassificados para a demonstração dos resultados		-	-
Rendimento integral consolidado do exercício			
Resultado por ação básico das operações continuadas	33	0,08	0,20
Resultado por ação básico das operações descontinuadas	33	0,06	(0,03)

O anexo faz parte integrante destas demonstrações

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSÍADAS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	16	185 212 983	123 900 211
Ativos sobre direito de uso	17	168 456 067	150 098 230
Ativos intangíveis	18	9 500 296	10 032 446
Goodwill	19	9 193 139	5 867 541
Outros ativos financeiros lp	20	984 987	966 934
Ativos por impostos diferidos	15	7 881 331	10 235 390
Total do ativo não corrente		**381 228 803**	**301 100 752**
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	21	11 378 563	11 156 234
Clientes	22	71 049 114	70 428 688
Adiantamentos a fornecedores	31	1 098 770	882 239
Imposto sobre o rendimento a recuperar	23	60 986	664 649
Estado e outros entes públicos ativo	23	386 111	77 130
Outros créditos a receber	24	21 952 522	21 008 625
Diferimentos ativos	25	2 991 836	1 963 848
Ativos não correntes detidos para venda	16	587 323	3 978
Caixa e depósitos bancários	26	18 102 472	11 145 484
Total do ativo corrente		**127 607 697**	**117 330 875**
Total do ativo		**508 836 500**	**418 431 627**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	27	35 133 334	32 333 334
Outros instrumentos de capital próprio	27	25 350 000	25 350 000
Prémio de emissão	27	111 166 666	111 166 666
Reserva legal	27	2 757 000	2 481 585
Resultados transitados	27	(65 356 515)	(70 589 409)
		109 050 485	100 742 176
Resultado líquido do exercício		4 750 655	5 508 310
Total capital próprio atribuível aos detentores do capital		**113 801 140**	**106 250 486**
Interesses que não controlam	27	10 000	-
Total capital próprio		**113 811 140**	**106 250 486**
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	28	5 174 469	4 981 176
Financiamentos obtidos lp	29	72 418 592	52 203 830
Passivos por locação não corrente	30	171 597 703	140 985 526
Passivos por impostos diferidos	15	7 055 853	6 064 454
Outras dívidas a pagar lp	32	9 559 407	3 999 433
Total do passivo não corrente		**265 806 024**	**208 234 419**
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	31	27 336 729	23 131 144
Adiantamentos de clientes	22	3 344 185	3 349 193
Estado e outros entes públicos passivo	23	4 172 326	3 519 558
Imposto sobre o rendimento a pagar	23	295 703	240 558
Financiamentos obtidos cp	29	2 797 479	489 898
Passivos por locação corrente	30	19 587 539	12 983 559
Outras dívidas a pagar cp	32	57 189 165	50 595 435
Diferimentos passivos	25	14 496 211	9 637 377
Total do passivo corrente		**129 219 337**	**103 946 722**
Total do passivo		**395 025 361**	**312 181 141**
Total do capital próprio e do passivo		**508 836 500**	**418 431 627**

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSÍADAS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital subscrito	Outros instrumentos do capital próprio	Prémios de emissão	Reserva legal	Resultados transitados	Resultado líquido consolidado do exercício	Total do capital próprio atribuível a acionistas	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
Saldo em 01/01/2023		**32 333 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 247 058**	**(75 045 417)**	**4 690 535**	**100 742 176**	**-**	**100 742 176**
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2022:										
Transferência para reservas e resultados transitados	27	-	-	-	234 527	4 456 008	(4 690 535)	-	-	-
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	5 508 310	5 508 310	-	5 508 310
Saldo em 31/12/2024		**32 333 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 481 585**	**(70 589 409)**	**5 508 310**	**106 250 486**	**-**	**106 250 486**
Saldo em 01/01/2024		**32 333 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 481 585**	**(70 589 409)**	**5 508 310**	**106 250 486**	**-**	**106 250 486**
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2023:										
Transferência para reservas e resultados transitados	27	-	-	-	275 415	5 232 895	(5 508 310)	-	-	-
Interesses que não controlam	27	-	-	-	-	-	-	-	10 000	10 000
Realizações de capital	27	2 800 000	-	-	-	-	-	2 800 000	-	2 800 000
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	4 750 655	4 750 655	-	4 750 655
Saldo em 31/12/2024		**35 133 334**	**25 350 000**	**111 166 666**	**2 757 000**	**(65 356 515)**	**4 750 655**	**113 801 140**	**10 000**	**113 811 140**

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSÍADAS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31/12/2024	31/12/2023
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		515 097 598	341 957 375
Pagamentos a fornecedores		(235 307 000)	(105 075 551)
Pagamentos ao pessoal e honorários		(237 522 771)	(198 831 934)
Fluxos gerados pelas operações		**42 267 827**	**38 049 890**
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		41 449	(3 429 025)
Outros recebimentos / (pagamentos)		(1 534 934)	(2 216 498)
Fluxos das atividades operacionais [1]		**40 774 342**	**32 404 367**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(20 398 382)	(24 306 858)
Ativos intangíveis		(2 853 127)	(2 125 786)
Outros creditos a receber		(400 000)	-
Participações financeiras		(7 841 235)	(4 072 426)
		(31 492 744)	(30 505 070)
Fluxos das atividades de investimento [2]		**(31 492 744)**	**(30 505 070)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Suprimentos	29	-	4 104 964
Empréstimos obtidos	29	14 500 000	-
Confirming	29	-	153 879
Juros e rendimentos similares		228	1 078
		14 500 228	4 259 921
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	29	(1 812 418)	(149 632)
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	27	2 800 000	-
Contratos de locação	30	(15 162 778)	(13 553 430)
Factoring	29	-	(5 937 417)
Juros e gastos similares		(3 254 970)	(275 338)
		(17 430 166)	(19 915 815)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		**(2 929 938)**	**(15 655 894)**
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		6 361 660	(13 756 597)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	26	11 145 484	24 902 081
Alterações no perímetro de consolidação	7	595 328	-
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	**26**	**18 102 472**	**11 145 484**

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Índice

1. Nota Introdutória 55
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 56
3. Principais políticas contabilísticas 56
4. Gestão do risco 59
5. Relato por segmentos 61
6. Operações descontinuadas 63
7. Empresas incluídas na consolidação 63
8. Serviços prestados 66
9. Fornecimentos e serviços externos 67
10. Gastos com o pessoal 67
11. Outros rendimentos 68
12. Outros gastos 68
13. Gastos de depreciações e amortizações 68
14. Juros e outros rendimentos e gastos similares 69
15. Imposto sobre o rendimento 69
16. Ativos fixos tangíveis 75
17. Ativos sobre direito de uso 77
18. *Goodwill* 79
19. Ativos intangíveis 80
20. Outros ativos financeiros 81
21. Inventários 81
22. Clientes e adiantamentos de clientes 82
23. Estado e outros entes públicos e imposto sobre o rendimento 84
24. Outros créditos a receber 84
25. Diferimentos 85
26. Caixa e depósitos bancários 85
27. Capital próprio 86
28. Provisões e passivos contingentes 86
29. Financiamentos obtidos 89
30. Passivos por locação 91
31. Fornecedores e adiantamentos a fornecedores 92
32. Outras dívidas a pagar 92
33. Resultado por ação 93
34. Partes relacionadas 93
35. Instrumentos financeiros 94
36. Dispêndios em matérias ambientais 95
37. Compromissos assumidos pelo grupo 96
38. Eventos subsequentes 97

NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo Lusíadas Saúde ("Grupo") é constituído pela Lusíadas, SGPS, S.A. ("Lusíadas SGPS", "Empresa" ou "Sociedade") e Subsidiárias. A Sociedade foi constituída em 10 de setembro de 2002 e tem como objeto a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indireta do exercício de atividades económicas.

Em 22 de dezembro de 2022, o Grupo *Vivalto Santé* (grupo francês), adquiriu a totalidade do capital da *Amil International Sarl* (através de uma sociedade veículo constituída para o efeito – Vivsan Portugal, S.A.), empresa que detém a totalidade do capital da Lusíadas, SGPS, S.A.. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Sociedade faz parte do Grupo *Vivalto Santé*.

O Grupo detém em 31 de dezembro de 2024 participações maioritárias no capital social das seguintes sociedades, cujo objeto social consiste na gestão e exploração de estabelecimentos de saúde:

- Lusíadas, S.A. – Esta sociedade é responsável pela exploração do Hospital Lusíadas Lisboa e do Hospital Lusíadas Porto, assim como várias clínicas.

- Lusíadas Algarve, S.A. ("Lusíadas Algarve") – Esta sociedade é responsável pela exploração do Hospital de Albufeira, a Clínica Lusíadas Fórum Algarve e a Clínica Lusíadas Faro.

- Lusíadas – Parcerias Cascais, S.A. ("Lusíadas Cascais") – Esta sociedade tem por objeto exclusivo a gestão do estabelecimento hospitalar denominado "Hospital de Cascais", compreendendo a realização de prestações de saúde promotoras, preventivas ou terapêuticas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, nos termos do Contrato de Gestão celebrado em 22 de fevereiro de 2008, com término em 31 de dezembro de 2022. A Lusíadas Cascais encontra-se em continuidade até à resolução dos pendentes ocorridos no período de gestão do Hospital de Cascais.

- Lusíadas Centro, S.A. (anterior Clisa – Clínica de Santo António, S.A.) ("Lusíadas Centro") – Esta sociedade é responsável pela exploração de duas unidades hospitalares. Em 2016, a Lusíadas, SGPS, S.A., adquiriu 82% das ações representativas da totalidade do capital da Clisa. Durante o exercício de 2017, a Sociedade adquiriu as participações remanescentes, através de uma aquisição potestativa.

- Lusíadas Norte, S.A. (anterior Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla, S.A.) ("Lusíadas Norte") – Esta sociedade é responsável pela exploração de uma unidade hospitalar em Braga. Em 29 de Setembro de 2016, a Lusíadas, SGPS, S.A. adquiriu 89,50% das ações representativas da totalidade do capital da Santa Tecla, tendo adquirido o remanescente em 28 de abril de 2017, através de uma aquisição potestativa.

- Lusíadas A.C.E. – Este agrupamento complementar de empresas foi constituído em 17 de março de 2010 e tem por objeto a prestação a cada uma das Agrupadas (Lusíadas, SGPS, S.A., Lusíadas S.A., Lusíadas Cascais, Lusíadas Algarve, Clisa e Santa Tecla), de serviços de consultoria, conceção, desenvolvimento, implementação e execução de soluções e processos nos domínios dos sistemas de informação, recursos humanos, gestão financeira, negociação, compras e logística, marketing, instalação e equipamentos e controlo de gestão.

- Lusíadas *Knowledge Center* – Esta associação foi constituída em 1 de junho de 2020 e tem por objeto a prestação de serviços de formação profissional, investigação científica, atribuição de bolsas de ensino e investigação, entre outros.

- *Lusíadas Logístics Distribution Center*, S.A. ("LLDC") – Esta Sociedade foi constituída 7 de setembro de 2023 e tem como objeto social, (1) comercialização e distribuição por grosso de dispositivos médicos, substâncias farmacêuticas, medicamentos e outros produtos de saúde; (2) prestação de serviços de lavandaria industrial; (3) atividades de limpezas gerais e hospitalares e (4) atividade de aluguer de têxteis e de outros bens conexos às várias atividades prosseguidas.

- Lusíadas Infraestrutura, S.A. (anterior Mendonça & Vaz, S.A.) – Esta sociedade tem por objeto a promoção e gestão de estabelecimentos de saúde, a venda e aluguer de materiais, produtos e equipamentos relacionados com a saúde, hotelaria e restauração, o arrendamento de imóveis para a atividade de saúde bem como a prestação de quaisquer serviços a outras entidades que se dediquem à área dos cuidados de saúde e da assistência de pessoas. Em outubro de 2023, a Lusíadas, S.A., adquiriu a totalidade do seu capital.

- Hospital de Monsanto, Lda. – Esta sociedade tem por objeto a prestação de serviços de saúde com internamento. Em outubro de 2023, a Lusíadas, S.A., adquiriu a totalidade do seu capital.

- Lusíadas Dental, S.A. ("Lusíadas Dental") – Esta sociedade é responsável pela exploração de diversas clínicas de medicina dentária. Em 31 de janeiro de 2024, a Lusíadas, SGPS, S.A. adquiriu 100% das ações representativas da totalidade do capital da Lusíadas Dental.

- Life Care Center, Unipessoal, Lda. ("Life Care Center") – Esta sociedade é responsável por exploração de serviços com internamente. Em 5 de julho de 2024, a Lusíadas S.A. adquiriu 100% das ações representativas da totalidade da Life Care Center.

- Clínica Lusíadas Gemini, S.A. ("Lusíadas Gemini") – Esta sociedade foi constituída 6 de novembro de 2024 e tem como objeto social, a prestação de cuidados de saúde de clínica especializada e clínica geral em ambulatório.

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sociedade e encontram-se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração da Sociedade estima que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

É entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo (e das suas subsidiárias), bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") adotadas pela União Europeia emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as Interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) ou pelo anterior *Standing Interpretations Committee* (SIC), em vigor à data da preparação das referidas demonstrações financeiras.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a Lusíadas, SGPS, S.A., seguiu a convenção do custo histórico, modificada quando aplicável, pela mensuração ao justo valor de i) instrumentos financeiros derivados e ii) ativos financeiros ao justo valor através de resultados ou de rendimento integral.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade do Grupo operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, apesar das responsabilidades que se vencem a curto prazo serem superiores aos ativos correntes, tendo em conta as projeções de resultados nos próximos exercícios e as linhas de financiamento contratados e não utilizados no montante de, aproximadamente, de 37.170.000 euros (Nota 4), o Conselho de Administração concluiu que o Grupo dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

b) Alterações nas políticas contabilísticas e divulgações

Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2024:

NORMA / INTERPRETAÇÃO		
Emendas à norma IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos como correntes e não correntes; Diferimento da data de aplicação; Passivos não correntes com *covenants*.	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2024**	Estas emendas publicadas pelo IASB clarificam a classificação dos passivos como correntes e não correntes, analisando as condições contratuais existentes à data de reporte. A emenda relativa a passivos não correntes com *covenants* clarificou que apenas as condições que devem ser cumpridas antes ou na data de referência das demonstrações financeiras relevam para efeitos da classificação como corrente/ não corrente. A data de aplicação das emendas foi adiada para 1 de janeiro de 2024.
Emenda à norma IFRS 16 – Locações – Passivo de locação numa transação de venda e relocação.	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2024**	Esta emenda publicada pelo IASB clarifica como um vendedor locatário contabiliza uma transação de venda e relocação que cumpre os critérios da IFRS 15 para ser classificada como venda
Emenda às normas IAS 7 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa - e IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – *Supplier Finance Arrangements*.	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2024**	Estas emendas publicadas pelo IASB em maio de 2023 incluem requisitos de divulgação adicional de informação qualitativa e quantitativa sobre acordos de financiamento de fornecedores.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

Normas, interpretações, emendas e revisões que irão entrar em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

NORMA / INTERPRETAÇÃO		
Emenda à IAS 21 – Os efeitos de alterações em taxas de câmbio – *Lack of exchangeability*	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2025**	Esta emenda publicada pelo IASB em agosto de 2023 define a abordagem para avaliar se uma moeda pode ou não ser trocada por outra moeda. Caso se conclua que a moeda não pode ser trocada por outra, indica como se determina a taxa de câmbio a aplicar e as divulgações adicionais necessárias.

Estas emendas apesar de aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não foram adotadas pelo Grupo em 2024, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

NORMA / INTERPRETAÇÃO		
Emenda a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2026**	Estas emendas publicadas pelo IASB em maio de 2024 incluem alterações decorrentes dos resultados do processo de revisão de pós-implementação da IFRS 9 efetuado pelo IASB.
Emenda à IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos relacionados com eletricidade dependente da natureza	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2026**	Esta emenda publicada pelo IASB em dezembro de 2024 inclui guidance e divulgações adicionais relacionadas com contratos de fornecimento de eletricidade provenientes de energias renováveis, bem como possibilidade de designar esses contratos como instrumentos de cobertura se cumprirem determinados requisitos.
Melhoramentos anuais das normas internacionais de relato financeiro (volume 11)	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2026**	Corresponde essencialmente a emendas nas normas IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7.
IFRS 18 – Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2027**	Esta norma substitui a norma IAS 1, inclui requisitos de apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras para as entidades que reportam de acordo com IFRS.
IFRS 19 – Subsidiárias sem responsabilidade pública: divulgações	Aplicável na União Europeia para exercícios iniciados em ou após **01/01/2027**	Esta norma permite que uma subsidiária elegível possa optar por divulgações reduzidas nas suas demonstrações financeiras preparadas em IFRS.

Estas normas não foram ainda adotadas (*"endorsed"*) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2024. Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

c) Concentrações de atividades empresariais e princípios de consolidação

Princípios de consolidação
As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da Lusíadas, SGPS, S.A. e das entidades por si controladas (as suas subsidiárias). Entende-se existir controlo quando a Sociedade tem o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas atividades, normalmente associado ao controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Sociedade detém sobre uma entidade.

As subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de consolidação integral, desde a data em que a Sociedade assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o exercício são incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição até à data da sua alienação. Todas as transações e saldos entre empresas do Grupo, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transações e saldos são integralmente anulados no processo de consolidação. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas consideradas como um indicador de imparidade para o ativo transferido.

Os interesses minoritários são inicialmente mensurados pela correspondente quota-parte no justo valor dos ativos e passivos adquiridos. Subsequentemente, são ajustados pela correspondente quota-parte nas variações subsequentes no capital próprio das subsidiárias.

Quando os prejuízos aplicáveis aos interesses minoritários excedem os correspondentes interesses no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, exceto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Na redução dos interesses do Grupo em subsidiárias, qualquer diferença entre o justo valor da contraprestação recebida ou a receber e a quota-parte correspondente nos ativos líquidos da subsidiária é registada em resultados do exercício.

Concentrações de atividades empresariais
As aquisições de subsidiárias e de negócios são registadas utilizando o método da compra. O correspondente custo da concentração é determinado como o agregado, na data da aquisição, de: (a) justo valor dos ativos entregues ou a entregar; (b) justo valor de responsabilidades incorridas ou assumidas; e (c) justo valor de instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo em troca da obtenção de controlo sobre a subsidiária.

Quando aplicável, o custo da concentração ou aquisição inclui o efeito de pagamentos contingentes acordados no âmbito da transação. As alterações subsequentes em tais pagamentos são registadas por contrapartida do correspondente *goodwill*, quando ocorridos num período de 12 meses.

Os ativos, passivos e responsabilidades contingentes da subsidiária ou negócio adquirido que satisfazem as condições de reconhecimento definidas na IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais, são reconhecidos ao seu justo valor na data da aquisição. O excesso do custo da concentração relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados consolidados.

d) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional do Grupo são registadas às taxas de câmbio em vigor na data da transação. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Por outro lado, as quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data da cobrança, pagamentos ou na data do balanço, são reconhecidas nos resultados do período.

As taxas de câmbio utilizadas na conversão das demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira são as taxas de câmbio de fecho do período, no caso da conversão dos ativos e passivos, e a taxa de câmbio médio.

e) Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras do Grupo encontram-se descritas nas Notas 18, 21, 22, 24 e 28.

f) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

g) Classificação em balanço (Corrente/Não corrente)

O Grupo classifica um ativo como corrente quando satisfaz qualquer dos seguintes critérios:
- Espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido, no decurso normal do ciclo operacional da entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Espera-se que seja realizado num período até doze meses após a data do balanço; ou
- É caixa ou equivalente de caixa, a menos que lhe seja limitada a troca ou uso para liquidar um passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros ativos devem ser classificados como não correntes.

O Grupo classifica um passivo como corrente quando satisfaz qualquer um dos seguintes critérios:
- Se espera que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade;
- Esteja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Deva ser liquidado num período até doze meses após a data do balanço; ou
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros passivos devem ser classificados como não correntes.

h) Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor contabilístico for essencialmente recuperado através de uma venda e não através do seu uso continuado. Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o ativo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do ativo não corrente como disponível para venda.

Os ativos não correntes são mensurados ao menor de entre o valor contabilístico antes da classificação e o seu justo valor menos os custos para vender.

Operação descontinuada é uma componente ou uma unidade de negócio que compreende operações e fluxos de caixa que podem ser claramente distinguidos operacionalmente do restante do Grupo. A classificação de uma operação como descontinuada ocorre mediante a alienação, ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como detida para venda. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, conforme previsto pela IFRS 5, foram efetuadas alterações nas demonstrações consolidadas dos resultados para o exercício findo naquele ano para refletir numa única rubrica (resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas), os resultados, após impostos, da unidade operacional descontinuada (Nota 6).

i) Alterações de políticas contabilísticas, estimativas ou erros

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não ocorreram alterações às políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

4. GESTÃO DO RISCO

O Grupo encontra-se exposto essencialmente aos seguintes riscos financeiros:

a) Risco de mercado

O risco de mercado para o Grupo, está essencialmente associado às alterações de taxa de juro, nomeadamente relacionados com os juros suportados com a contratação de financiamentos com taxas de juro variáveis (Nota 29).

Face à evolução dos mercados e aos passivos financeiros registados, entendemos que a exposição ao risco de flutuações das taxas de juros é tendencialmente crescente e com potencial de maior impacto nas demonstrações financeiras.

O quadro abaixo apresenta uma análise de sensibilidade ao impacto de um potencial incremento das taxas Euribor nos principais custos financeiros do Grupo no exercício de 2024:

	Variação na taxa (p.p)	2024	2023
Suprimentos	+1	462 139	436 481
Empréstimos Bancários e PPC	+1	136 134	–
		598 273	**436 481**

b) Risco de crédito

O risco de crédito está essencialmente relacionado com as contas a receber resultantes das operações de vendas e serviços prestados. Para reduzir o risco de crédito, o Grupo tem definidas políticas de concessão de crédito, com definição de limites de crédito por cliente e prazos de cobrança, e políticas de descontos financeiros de antecipação ou pronto pagamento. O risco de crédito é monitorizado regularmente com o objetivo de:

- limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidade da conta a receber;
- acompanhar a evolução do nível de crédito concedido;
- analisar a recuperabilidade dos valores a receber numa base regular.

As perdas por imparidade para as contas a receber são calculadas considerando:

- a análise da antiguidade das contas a receber;
- perdas de crédito esperadas;
- o perfil de risco do cliente;
- o histórico de relacionamento comercial e financeiro com o cliente;
- acordos de pagamento existentes;
- as condições financeiras dos clientes.

O movimento nas perdas por imparidade de contas a receber encontra-se divulgado nas Notas 22 e 24.

O Conselho de Administração considera que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas, não existindo necessidade de reforçar as perdas por imparidade de contas a receber.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as contas a receber de clientes incluem saldos conforme segue, para os quais não foram registadas perdas por imparidade, por o Conselho de Administração considerar que as mesmas são realizáveis:

	2024	2023
Não vencidos	27 401 583	19 518 828
Até 180 dias	19 849 533	31 466 543
Entre 180 e 360 dias	6 992 639	7 070 374
Entre 360 e 540 dias	5 433 673	3 067 924
Entre 540 e 720 dias	2 030 734	1 999 094
Entre 720 e 900 dias	1 381 308	2 030 206
Entre 900 e 1080 dias	986 907	435 432
Mais de 1080 dias	6 972 738	4 840 287
	71 049 114	**70 428 688**

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

Para reduzir este risco, o Grupo procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida em prazos adequados. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o valor de disponibilidades de caixa e as linhas de financiamento contratadas e não utilizadas ascendem a 37.162.603 euros e 30.738.915 euros, respetivamente, que, no entendimento do Conselho de Administração, tendo também em consideração as principais projeções de *cash-flow* para 2025, serão suficientes para o Grupo liquidar as suas responsabilidades financeiras correntes.

Os passivos financeiros em 31 de dezembro de 2024 e 2023 vencem-se como segue:

	2024			
	Até 1 ano	**1 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Remunerados				
Papel Comercial	–	5 000 000	–	5 000 000
Empréstimos bancários	2 456 628	13 749 877	3 956 947	20 163 452
Suprimentos	333 065	49 711 768	–	50 044 833
Passivos de locação	19 587 539	84 163 058	87 434 644	191 185 241
Outros passivos financeiros	7 785	–	–	7 785
	22 385 017	**152 624 703**	**91 391 592**	**266 401 311**
Não Remunerados				
Fornecedores	27 336 729	–	–	27 336 729
Outros passivos financeiros	64 705 676	9 559 407	–	74 265 083
	92 042 404	**9 559 407**	**–**	**101 601 811**
	114 427 421	**162 184 110**	**91 391 592**	**368 003 122**

	2023			
	Até 1 ano	**1 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Remunerados				
Confirming	153 879	–	–	153 879
Empréstimos bancários	334 183	790 726	1 561 497	2 686 406
Suprimentos	–	49 844 033	–	49 844 033
Passivos de locação	12 983 559	70 822 339	70 163 187	153 969 085
Outros passivos financeiros	1 837	7 574	–	9 411
	13 473 458	**121 464 672**	**71 724 684**	**206 662 814**
Não Remunerados				
Fornecedores	23 131 144	–	–	23 131 144
Outros passivos financeiros	61 463 619	–	–	61 463 619
	84 594 763	**–**	**–**	**84 594 763**
	98 068 221	**121 464 672**	**71 724 684**	**291 257 577**

d) Risco de Capital

O Grupo procura manter um nível adequado de capital próprio que lhe permita não só assegurar a sua continuidade como ainda proporcionar aos seus acionistas uma adequada remuneração.

A monitorização deste risco é feita através da análise de rácios financeiros relevantes, na medida que os mesmos permitem que o Grupo possa ajustar as suas componentes por forma a reduzir o seu risco.

5. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com a abordagem definida pela IFRS 8, os segmentos operacionais do Grupo são identificados tendo por base a forma como a informação financeira é organizada e reportada aos Órgãos de Gestão, nomeadamente ao Conselho de Administração.

Um segmento operacional é uma componente do Grupo:

i) Que desenvolve atividade de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos;

ii) Cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho;

iii) Relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

O Conselho de Administração do Grupo é o principal responsável pela tomada de decisões operacionais, analisando periodicamente relatórios com informação operacional relativa aos segmentos, usando-os para monitorizar a performance operacional bem como decidir sobre a melhor alocação de recursos.

As principais atividades desenvolvidas pelo grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

• Cuidados de Saúde Privados;
• Outros.

A área de negócio "Cuidados de Saúde Privados" em 2024 inclui as seguintes unidades de negócio:

• Nove Hospitais, que no seu conjunto oferecem 433 camas de internamento, 31 camas na unidade de Cuidados Intensivos, 437 gabinetes de consulta, blocos operatórios com 31 salas, blocos de parto com 7 salas, 14 salas de pequena cirurgia, 56 salas de tratamentos, 129 salas de exames e ainda um leque alargado de consultas de especialidade, exames e medicina nuclear;

• Quatro Clínicas de Ambulatório com 71 gabinetes de consulta, 1 sala de pequena cirurgia, que oferecem consultas de especialidade, exames e análises clínicas;

• Vinte e nove Clínicas Dentárias, distribuídas de norte a sul do país, e seis destas localizadas nos Hospitais e Clínicas, com 153 cadeiras, que oferecem consultas e tratamentos de Medicina Dentária, Estomatologia, Medicina Estética e Cirurgia Plástica; e

• Um agrupamento complementar (ACE) que tem por objeto a prestação a cada uma das empresas do Grupo de serviços de consultoria, conceção, desenvolvimento, implementação e execução de soluções e processos nos domínios dos sistemas de informação, recursos humanos, gestão financeira, negociação, compras e logística, marketing, instalação e equipamentos e controlo de gestão.

A área de negócio "Outros" integra:

• A Gestão de Participações Sociais das Sociedades que integram o grupo;
• A Associação *Lusíadas Knowledge Center*;

• A empresa *Lusíadas Logistics Distribution Center* criada em 2023 e que tem como objeto o comércio e distribuição por grosso de dispositivos médicos, substâncias farmacêuticas, medicamentos e outros produtos de saúde. A LLDC assegura o armazenamento de materiais de consumo clínico, hoteleiro e administrativos, e a sua distribuição, efetuando movimentos diários de stock dos armazéns centrais, para os armazéns avançados das Unidades Hospitalares e Clínicas do Grupo Lusíadas Saúde, não efetuando fornecimentos a Entidades externas ao Grupo. Ainda de salientar que a empresa efetua as suas operações logísticas através de três armazéns centrais centralizando nos mesmos a compra de stocks das tipologias de materiais acima identificadas para o abastecimento do Grupo Lusíadas Saúde;

• A empresa Lusíadas Infraestruturas (anteriormente Mendonça e Vaz), adquirida em 2023 no âmbito da aquisição do Hospital de Alfragide, exerce a sua atividade na promoção e gestão de estabelecimentos de saúde, a venda e aluguer de materiais, produtos e equipamentos relacionados com a saúde, hotelaria e restauração, o arrendamento de imóveis para a atividade da saúde bem como a prestação de quaisquer serviços a outras entidades que se dediquem à área de cuidados de saúde e da assistência a pessoas;

• A empresa LCC – Life Care Center que detém um imóvel na Quinta da Beloura, onde está a ser desenvolvido um projeto hospitalar.

A informação financeira relativa à performance nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 para os diversos segmentos de negócio é a seguinte:

	2024				
	Cuidados de Saúde Privados	Outros	Eliminações e Ajustamentos	**Consolidado**	Cuidados de Saúde Públicos
				Op. Continuada	Op. Descontinuada
Rendimentos Operacionais					
Clientes externos	409 171 512	224 804	-	409 396 316	2 499 880
Intersegmentais	427 294	8 207 846	(8 635 140)	-	-
Outros proveitos operacionais	47 917 461	740 395	(43 852 622)	4 805 234	1 202 742
Total de rendimentos operacionais	457 516 267	9 173 045	(52 487 762)	414 201 550	3 702 622
Gastos Operacionais	(426 265 547)	(23 075 794)	52 751 797	(396 589 544)	(870 815)
Resultado Operacional do segmento	31 250 720	(13 902 749)	264 035	17 612 007	2 831 807
Juros e rendimentos similares obtidos	2 574 334	4 592 360	(7 152 646)	14 048	-
Juros e gastos similares suportados	(15 017 760)	(6 391 628)	7 353 256	(14 056 132)	(5 671)
Resultados Financeiros	(12 443 426)	(1 799 268)	200 610	(14 042 084)	(5 671)
Resultados antes de Imposto	18 807 294	(15 702 017)	464 645	3 569 923	2 826 136
Imposto sobre o rendimento	(4 113 231)	3 194 161	17 277	(901 793)	(743 611)
Resultado líquido do exercício	14 694 063	(12 507 856)	481 922	2 668 130	2 082 525

	2023				
	Cuidados de Saúde Privados	Outros	Eliminações e Ajustamentos	**Consolidado**	Cuidados de Saúde Públicos
				Op. Continuada	Op. Descontinuada
Rendimentos Operacionais					
Clientes externos	341.672.281	399.067		342.071.348	238.252
Intersegmentais	1.677.902	1.881.420	(3.559.322)	-	30.499
Outros proveitos operacionais	39.444.515	331.249	(36.894.546)	2.881.218	1.207.779
Total de rendimentos operacionais	382.794.698	2.611.736	(40.453.868)	344.952.566	1.476.530
Gastos Operacionais	(350.566.124)	(13.877.293)	40.438.896	(324.004.522)	(2.260.710)
Resultado Operacional do segmento	32.228.574	(11.265.557)	(14.972)	20.948.044	(784.180)
Juros e rendimentos similares obtidos	1.197.915	3.086.092	(4.282.194)	1.813	
Juros e gastos similares suportados	(12.312.140)	(3.952.817)	4.282.194	(11.982.763)	(12.746)
Resultados Financeiros	(11.114.225)	(866.725)	-	(11.980.950)	(12.746)
Resultados antes de Imposto	21.114.349	(12.132.282)	(14.972)	8.967.094	(796.926)
Imposto sobre o rendimento	(5.444.792)	2.777.574	17.277	(2.649.941)	(11.917)
Resultado líquido do exercício	15.669.557	(9.354.708)	2.305	6.317.153	(808.843)

6. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

O contrato de gestão e exploração do Hospital de Cascais terminou em 31 de dezembro de 2022.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as operações económicas associadas a este segmento relacionaram-se, fundamentalmente, com a gestão do processo de transmissão do hospital, e respetivas contas a receber do Estado, assim como da gestão das contas a receber e a pagar de cliente e fornecedores, respetivamente.

Conforme previsto pela IFRS 5, foram efetuadas alterações nas demonstrações consolidadas dos resultados para o exercício findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, para refletir numa única rubrica (resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas), os resultados líquidos, após impostos, da unidade operacional descontinuada.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os resultados das operações descontinuadas foram como se segue:

RENDIMENTOS E GASTOS	2024	2023
Vendas e serviços prestados	2 499 880	268 751
Subsídios à exploração	-	14 029
Fornecimentos e serviços externos	(238 904)	(962 510)
Gastos com o pessoal	(3 246)	(234 161)
Outros rendimentos	1 218 527	1 138 225
Outros gastos	(108 947)	(199 338)
Resultado operacional antes de amortizações, depreciações, provisões e imparidades	3 367 310	24 996
Imparidade de inventários ((perdas) / reversões)	-	55 525
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	(565 347)	(727 616)
Provisões ((aumentos) / reduções)	29 844	(137 085)
Resultado operacional	2 831 807	(784 180)
Juros e gastos similares suportados	(5 671)	(12 746)
Resultado antes de impostos	2 826 136	(796 926)
Imposto sobre o rendimento do exercício	(743 611)	(11 917)
Resultado líquido consolidado do exercício	2 082 525	(808 843)

O resultado líquido positivo do exercício de 2024 das operações descontinuadas, está essencialmente relacionado com a decisão favorável do processo arbitral n.º 9/2022/AHC/SM, que condenou a ARSLVT ao pagamento da dívida associada dispensa pelo Hospital de Cascais de medicamentos de cedência obrigatório através da farmácia hospitalar a utentes beneficiários da ADSE.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram como se segue:

	2024	2023
Fluxos das atividades operacionais	5 599 858	(7 159 029)
Fluxos das atividades de investimento	-	(45 168)
Fluxos das atividades de financiamento	(5 602 352)	1 056 615
Variação de caixa e seus equivalentes das operações descontinuadas	(2 494)	(6 147 582)

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de dezembro de 2024 e 2023, são as seguintes:

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação pelo método de integração global, dado a Sociedade deter direta ou indiretamente a maioria dos seus direitos de voto.

		2024		2023	
		Percentagem do capital detido		Percentagem do capital detido	
Filial	Sede	Direta	Efetiva	Direta	Efetiva
Lusíadas SGPS	Lisboa	Empresa-mãe		Empresa-mãe	
Lusíadas, S.A.	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Cascais	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Lusíadas A.C.E.	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Centro (anterior Clisa)	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Norte (anterior Santa Tecla)	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Logístics Distribuition Center, S.A.	Lisboa	100%	100%	100%	100%
Lusíadas Dental	Lisboa	100%	100%	N/A	N/A
Lusíadas, Knowledge Center	Lisboa	20%	100%	20%	100%
Hospital de Monsanto Lda.	Lisboa	-	100%	-	100%
Vaz - Gestão e Saúde, S.A.)	Lisboa	-	100%	-	100%
Life Care Center	Lisboa	-	100%	N/A	N/A
Clínica Lusíada Gemini	Lisboa	-	80%	N/A	N/A

Alterações no perímetro de consolidação

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, o perímetro de consolidação do Grupo alterou, tendo em consideração (Nota 1):

• Através da Lusíadas, SGPS, S.A., pela aquisição da totalidade do capital da Lusíadas Dental. A participação financeira foi adquirida com referência a 31 de janeiro de 2024, pelo que os resultados do exercício de 2024 integram o perímetro de consolidação após essa data;

• Através da Lusíadas, S.A., pela aquisição da totalidade do capital da Life Care Center. A participação financeira foi adquirida com referência 30 de junho de 2024, pelo que os resultados do exercício de 2024 integram o perímetro de consolidação após essa data; e,

• Através da Lusíadas, S.A. por via da constituição, em 6 de novembro de 2024, da entidade Clínica Lusíadas Gemini, S.A..

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o perímetro de consolidação do Grupo alterou, tendo em consideração (Nota 1):

• Através da Lusíadas, S.A., pela aquisição a totalidade do capital do Hospital de Alfragide e da Mendonça & Vaz. As participações financeiras foram adquiridas com referência a 30 de outubro de 2023, pelo que os resultados do exercício de 2023 integram o perímetro de consolidação após essa data; e,

• Através da Lusíadas, SGPS, S.A., por via da constituição, em 7 de setembro de 2023, da entidade Lusiadas *Logístics Distribution Center*, S.A..

• Alteração no perímetro de consolidação em 2024:

Os ativos e passivos das entidades Lusíadas Dental e Life Care Center, com referência a 31 de janeiro de 2024 e 30 de junho de 2024, respetivamente, eram os seguintes:

• Alteração no perímetro de consolidação em 2023:

ATIVO	Lusíadas Dental, S.A.	Life Care Center, Unipessoal, Lda.	Total
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	7 121 167	16 802 167	23 923 335
Ativos sobre direito de uso	2 587 605	-	2 587 605
Ativos intangíveis	52 071	-	52 071
Outros ativos financeiros	39 380	-	39 380
Ativos por impostos diferidos	157 517	-	157 517
Total do ativo não corrente	9 957 740	16 802 167	26 759 907
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	686 252	-	686 252
Clientes	89 792	-	89 792
Estado e outros entes públicos	217 274	-	217 274
Diferimentos	33 901	-	33 901
Outros créditos a receber	85 945	-	85 945
Caixa e depósitos bancários	540 835	54 493	595 328
Total do ativo corrente	1 654 000	54 493	1 708 492
Total do ativo	11 611 740	16 856 660	28 468 400
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Passivos por locação	1 853 117	-	1 853 117
Total do passivo não corrente	1 853 117	-	1 853 117
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	656 932	3 328 271	3 985 203
Estado e outros entes públicos	130 740	-	130 740
Financiamentos obtidos	-	9 633 960	9 633 960
Passivos por locação	890 789	-	890 789
Outras dívidas a pagar	2 206 937	3 059 586	5 266 523
Diferimentos	5 551 286	-	5 551 286
Total do passivo corrente	9 436 685	16 021 817	25 458 503
Total do passivo	11 289 802	16 021 817	27 311 619

Os ativos e passivos das entidades Hospital de Alfragide e Mendonça & Vaz, com referência a 30 de outubro de 2023, eram os seguintes:

ATIVO	Hospital de Monsanto Lda	Mendonça & Vaz - Gestão e Saúde, S.A.	Total
Ativos fixos tangíveis	26 129	5 276 503	5 302 632
Outros ativos financeiros	13 704	338	14 042
Ativos por impostos diferidos	71 436	66 612	138 049
Inventários	24 874	-	24 874
Clientes	291 750	106 866	398 616
Estado e outros entes públicos	-	584	584
Outros créditos a receber	94 483	18 130	112 614
Diferimentos	4 139	461	4 600
Caixa e depósitos bancários	4 143	-	4 143
Total do ativo	530 659	5 469 494	6 000 153
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	-	202 961	202 961
Passivos por impostos diferidos	-	518 958	518 958
Total do passivo não corrente	-	721 919	721 919
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	179 137	13 400	192 537
Financiamentos obtidos	279 159	2 363 329	2 642 488
Outras dívidas a pagar	413 864	371 436	785 301
Total do passivo	872 160	3 470 084	4 342 244

Os principais dados financeiros das empresas incluídas na consolidação, retirados das suas demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2024 e 2023, são os seguintes:

	2024			
	Ativo líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Total de rendimentos
Lusíadas SGPS	209 255 223	113 801 140	4 750 655	21 785 286
Lusíadas, S.A.	318 108 556	85 252 551	23 225 357	289 953 437
Lusíadas Algarve, S.A.	39 838 754	185 344	(2 215 162)	29 552 847
Lusíadas Cascais	16 934 111	2 910 622	2 275 213	3 944 512
Lusíadas A.C.E.	25 226 423	-	-	41 395 764
Lusíadas Centro	73 580 815	6 819 457	(2 120 460)	61 218 094
Lusíadas Norte	24 781 883	1 150 449	(1 202 039)	21 967 647
Lusíadas Logístics Distribuition Center, S.A.	4 737 138	84 647	(269 468)	7 663 263
Lusíadas Dental	15 891 493	1 096 204	(2 832 033)	13 116 630
Lusíadas, Knowledge Center	495 327	326 724	212 029	1 107 782
Hospital de Monsanto Lda.	2 069 128	80 580	(383 881)	3 027 913
Lusíadas Infraestruturas	13 702 747	6 039 838	(8 146)	402 000
Life Care Center	20 775 373	10 034 325	(119 545)	-
Clínica Lusíadas Gemini	50 000	50 000	-	-

	2023			
	Ativo líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Total de rendimentos
Lusíadas SGPS	186.734.165	106.250.486	5.508.310	3.086.691
Lusíadas, S.A.	259.511.056	72.027.194	19.797.662	252.071.000
Lusíadas Algarve, S.A.	34.914.794	850.506	269.392	22.511.026
Lusíadas Cascais	24.414.491	635.409	(806.538)	1.476.530
Lusíadas ACE	17.221.810	-	-	34.483.356
Clisa	70.991.978	8.939.917	(3.279.654)	56.786.348
Santa Tecla	25.049.617	1.352.489	(1.090.079)	17.710.352
Lusíadas, Knowledge Center	268.826	114.695	60.767	1.008.741
Lusíadas Logístics Distribuition Center, S.A.	2.263.332	54.115	4.115	1.524.749
Hospital de Monsanto Lda.	557.968	(355.539)	(315.393)	441.053
Mendonça & Vaz - Gestão e Saúde, S.A.	5.420.948	1.968.133	(91.255)	102.775

8. VENDAS E SERVIÇO PRESTADOS

8.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

O rédito decorrente de vendas de bens ou prestação de serviços é reconhecido na demonstração de resultados de acordo com os princípios introduzidos pela IFRS 15. O rédito deve refletir a transferência de bens e serviços contratados para os clientes, pelo montante correspondente à contraprestação que a Grupo espera receber como contrapartida da entrega desses bens ou serviços, com base num modelo que contempla 5 fases: (i) identificação de um contrato com um cliente; (ii) identificação das obrigações de performance; (iii) determinação de um preço de transação; (iv) alocação do preço de transação e (v) reconhecimento do rédito.

Neste sentido, a grande maioria do rédito do Grupo Lusíadas Saúde refere-se aos serviços prestados relativos aos atos médicos praticados nos hospitais e clínicas do Grupo Lusíadas Saúde. Estes atos médicos respeitam a intervenções no bloco operatório, internamento e cirurgia de ambulatório, consultas, exames de diagnóstico e serviços de urgência, os quais incorporam uma obrigação de desempenho única que é cumprida no momento da prestação de serviços ao cliente.

Os principais clientes do Grupo são seguradoras e subsistemas de saúde, convenções e empresas, particulares e o Estado como entidade Pública Contratante na Parceria público-privada do Hospital de Cascais.

O rédito reconhecido pelos serviços prestados de atos médicos praticados resulta das tabelas de preços em vigor. Neste sentido, o Grupo reconhece um ativo contratual relativo a faturação a emitir em períodos futuros referente a atos médicos praticados até à data das demonstrações financeiras.

8.2. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Acréscimo de rendimentos: Estimativa para a faturação a emitir, calculada com base em informação sobre atos médicos prestados pelo Grupo até 31 de dezembro de 2024 que se encontram pendentes de faturação.

8.3. DETALHES E MOVIMENTOS

A rubrica de "Vendas e Serviços prestados" detalha-se como se segue:

	2024	2023
Serviços Prestados	409 396 316	341 968 579
	409 396 316	341 968 579

A rubrica "Serviços prestados" é composta por serviços hospitalares prestados em Portugal e tem a seguinte composição:

	2024	2023
Bloco operatório	144 323 321	129 274 114
Exames auxiliares de diagnóstico	119 340 991	100 978 873
Consultas	87 648 037	63 958 185
Internamento e cirurgia de ambulatório	26 249 179	22 004 313
Outros	31 834 788	25 753 094
	409 396 316	341 968 579

A rubrica de "Outros" refere-se essencialmente, aos serviços prestados no âmbito da procriação medicamente assistida, do hospital de dia e unidade do tratamento da dor.

O detalhe por tipo de cliente dos serviços prestados nos exercícios de 2024 e 2023 é o seguinte:

	2024	2023
Particulares (inclui co-pagamentos)	156 446 548	123 111 426
Convenções, estado e empresas	131 980 906	115 804 322
Seguradoras e subsistemas de saúde	120 968 862	103 052 829
	409 396 316	341 968 579

9. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

9.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os gastos são registados de acordo com o pressuposto da especialização dos períodos, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos. As diferenças entre gastos gerados e os correspondentes montantes faturados são registados em "Outros passivos correntes". Os gastos pagos antecipadamente são registados por contrapartida das rubricas de "Diferimentos".

9.2. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Acréscimo de gastos: Estimativa para honorários a liquidar, calculada com base nos serviços prestados à Sociedade até 31 de dezembro de 2024 que ainda se encontram pendentes de liquidação.

9.3. DETALHES E MOVIMENTOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 tem a seguinte composição:

	2024	2023
Honorários clínicos	133 337 983	110 920 178
Trabalhos especializados	15 233 535	11 320 685
Subcontratos	11 377 421	8 344 930
Conservação e reparação	9 616 197	8 105 490
Hotelaria, limpeza e vigilância	9 606 889	8 015 523
Eletricidade, água e gás	5 707 098	4 354 670
Rendas e alugueres	2 053 034	1 728 037
Outros	9 094 382	7 322 205
	196 026 536	160 111 723

Nos exercícios de 2024 e 2023, as rubricas "Subcontratos" e "Honorários clínicos" correspondem essencialmente a serviços prestados por outros estabelecimentos de saúde, bem como por médicos e enfermeiros que não fazem parte dos quadros do Grupo.

O montante reconhecido em rendas e alugueres refere-se essencialmente a contratos com um período de locação inferior a 12 meses, tendo sido aplicada a isenção da norma e componentes variáveis que não foram considerados pelas subsidiárias, na aplicação da IFRS 16.

10. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 tem a seguinte composição:

	2024	2023
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 34)	2 212 832	1 886 956
Remunerações do pessoal	83 288 974	68 819 927
	85 501 806	70 706 883
Encargos sobre remunerações	18 999 183	15 799 690
Seguro de acidentes de trabalho	2 523 775	2 374 246
Indemnizações	179 396	49 649
Formação	589 724	354 807
Outros gastos com o pessoal	1 947 370	1 266 876
	24 239 448	19 845 268
	109 741 255	90 552 151

O número médio de colaboradores ao serviço do Grupo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi de 3.782 e 3.286, respetivamente.

11. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tem a seguinte composição:

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 a rubrica "Rendimentos suplementares - Outros" inclui, 793.736 euros e 1.111.111 euros, respetivamente, de reconhecimento de licenças de *software* suportadas pelo *UnitedHealth Group*.

	2024	2023
Rendimentos suplementares:		
Exploração de parques de estacionamento	733 865	588 393
Rendas de espaços e equipamentos	182 780	173 930
Outros	1 651 943	1 630 712
Alienação de ativos fixos	358 100	9 466
Ganhos em inventários (Nota 21)	279 809	32 134
Imputação de subsídios ao investimento	132 451	165 586
Outros	969 860	169 492
	4 308 807	2 769 715

12. OUTROS GASTOS

A rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tem a seguinte composição:

Os montantes registados em "Perdas em inventários" resultam essencialmente de acertos decorrentes das contagens dos inventários efetuadas no final do exercício.

Os montantes registados em "Dívidas incobráveis" respeitam, essencialmente, a dívidas com elevada antiguidade, que por motivos de incobrabilidade, foi necessário proceder ao seu desreconhecimento do balanço, tendo sido revertidas as respetivas perdas por imparidade.

	2024	2023
Impostos	328 586	223 758
Perdas em inventários (Nota 21)	240 567	408 094
Quotizações	192 787	173 188
Dívidas incobráveis	66 280	113 111
Outros	353 538	204 184
	1 181 760	1 122 338

13. GASTOS DE DEPRECIAÇÕES DE AMORTIZAÇÕES

A rubrica de "Gastos de depreciações e de amortizações", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tem a seguinte composição:

	2024	2023
Ativos fixos tangíveis (Nota 16)	15 547 217	10 923 907
Ativos sobre direito de uso (Nota 17)	11 421 812	6 768 717
Ativos intangíveis (Nota 18)	4 067 337	4 163 424
	31 036 366	21 856 048

14. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

14.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos são geralmente reconhecidos como custos financeiros, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios. Os encargos financeiros de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção (caso o período de construção ou desenvolvimento exceda um ano) ou produção de ativos fixos são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida na data em que o ativo se encontra no estado de uso pretendido pela gestão ou quando a execução do projeto em causa se encontre suspensa ou substancialmente concluída.

Quaisquer proveitos financeiros gerados por períodos de não utilização dos empréstimos para investimentos em ativos qualificáveis são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

14.2. DETALHES E MOVIMENTOS

A rubrica de "Juros e rendimentos similares obtidos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tem a seguinte composição:

	2024	2023
Juros e rendimentos obtidos		
Outros rendimentos similares	14 048	1 813
	14 048	1 813

A rubrica de "Juros e gastos similares suportados" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tem a seguinte composição:

	2024	2023
Juros e gastos similares		
Juros de contratos de locação (Nota 30)	7 610 993	7 563 603
Suprimentos (Nota 34)	3 010 603	2 711 180
Juros de factoring	929 687	879 837
Comissões e encargos similares	1 888 868	773 900
Empréstimos bancários	461 072	45 026
Outros	154 910	9 217
	14 056 132	11 982 763

15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

15.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos, os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

A Sociedade encontra-se abrangida pelo regime de tributação pelo lucro consolidado (atualmente designado por Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS")) que abrange todas as empresas em que a sociedade dominante (Vivsan Portugal, S.A. desde 01.01.2024 e Lusíadas, SGPS, S.A. até 31.12.2023) participa direta ou indiretamente, em pelo menos 75% do capital social e que cumprem, simultaneamente, com as restantes condições definidas por aquele regime.

O imposto corrente corresponde ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício.

O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como os gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos respeitam às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças entre o resultado fiscal e contabilístico.

São reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis no futuro.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, condicionados à existência de expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base na taxa de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Sociedade tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) a Sociedade tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

15.2. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos resultantes de prejuízos fiscais reportáveis: a estimativa de prejuízos fiscais passíveis de recuperação e o registo de ativos por impostos diferidos são realizados com base nas análises realizadas das projeções de atividade futura do Grupo, as quais incluem um conjunto de pressupostos subjacentes à evolução da atividade.

15.3. DETALHES E MOVIMENTOS

Imposto sobre o rendimento

A Sociedade desde 2008 é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no artigo 63º e seguintes do respetivo código. O perímetro do grupo abrangido pelo referido regime compreende as seguintes sociedades:

- Vivsan Portugal, S.A.;
- Lusíadas, SGPS, S.A.;
- Lusíadas, S.A.;
- Lusíadas Algarve, S.A.;
- Lusíadas – Parcerias Cascais, S.A.;
- Lusíadas Centro, S.A.;
- Lusíadas Norte, S.A.; e
- Lusíadas *Logístics Distribution Center*, S.A

Até 31 de dezembro de 2023, o lucro tributável do grupo fiscal, do qual a Lusíadas, SGPS, S.A. é a sociedade dominante, passando em 2024 a Vivsan Portugal, S.A. a entidade dominante, é calculado pela soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados individualmente, corrigido da parte dos lucros distribuídos entre as sociedades do grupo que se encontre incluída nas bases tributáveis individuais.

Em 2024, as empresas do Grupo encontram-se sujeitas a IRC, à taxa nominal de 21%, podendo ser incrementada de derrama municipal à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa máxima de imposto agregada de 22,5%. Adicionalmente os lucros tributáveis são sujeitos a derrama estadual conforme segue:
- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 e 7.500.000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 e 35.000.000 euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 euros.

Para o exercício de 2024 a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada ao maior dos seguintes limites:
- 1.000.000 euros;
- 25% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, as empresas do Grupo encontram-se sujeitas a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no referido artigo, taxas estas agravadas, para os sujeitos passivos que apurem prejuízo fiscal no exercício.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais do Grupo dos exercícios de 2021 a 2024 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Lusíadas, SGPS, S.A. entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

Nos termos da Lei n.º 24-D/2022, que aprovou o Orçamento de Estado para 2023, os prejuízos fiscais apurados a partir de 01.01.2023 passam a ser reportáveis por um período ilimitado. Foi também estipulado que os prejuízos fiscais incorridos em exercícios anteriores, cuja caducidade ocorra após 31.12.2022, passem também a ser reportáveis por um período ilimitado. O limiar de dedução dos prejuízos fiscais em cada exercício, passou também a estar limitado a 65% do lucro tributável apurado, mantendo-se o incremento de 10% para os prejuízos fiscais apurados nos exercícios de 2020 e 2021.

O Grupo, no que se refere à mensuração das posições fiscais incertas, tem em consideração o disposto na IFRIC 23 – 'Incerteza quanto aos impostos sobre o rendimento', nomeadamente na mensuração dos riscos e incertezas na definição da melhor estimativa do gasto exigido para liquidar a obrigação, através da ponderação de todos os possíveis resultados por si controlados e respetivas probabilidades associadas.

• Pilar Dois

A Lei n.º 41/2024, de 8 de novembro transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (EU) 2022/2523 do Conselho, de 15 de dezembro de 2022, relativa à garantia de um nível mínimo mundial de tributação para os grupos de empresas multinacionais e grandes grupos nacionais na União Europeia, aprovando o denominado Regime sobre o Imposto Mínimo Global ("RIMG"), cujo volume de receitas anuais consolidadas seja igual ou superior a 750 milhões de Euros.

Esta Diretiva, também conhecida como a Diretiva do Pilar Dois, consiste numa das maiores alterações no panorama da fiscalidade internacional das últimas décadas, estabelecendo uma taxa efetiva mínima de imposto de 15%, que poderá resultar no pagamento de imposto complementar. Esta taxa mínima será aplicada através da implementação de leis locais nas jurisdições que adotam estas regras de Pilar Dois ou, no caso de entidades localizadas em jurisdições que não adotem estas regras, será aplicada ao nível da jurisdição da casa-mãe do grupo multinacional (sempre que esta jurisdição tenha implementada regras de Pilar Dois) ou das demais entidades do grupo localizadas em jurisdições que tenham implementadas as regras de Pilar Dois.

Consciente deste tema, o Grupo Vivalto tem vindo a desenvolver esforços de forma a mitigar os potenciais impactos associados à implementação do RIMG, dado que cumpre com os critérios de elegibilidade para a aplicação das regras, nomeadamente por apresentar rendimentos anuais consolidados superiores a 750 milhões de Euros nos últimos dois dos últimos quatro exercícios fiscais imediatamente anteriores ao da aplicação do RIMG.

Neste âmbito, foi desenvolvido um *assessment* com base na informação financeira e fiscal de 2024, de forma a validar se, relativamente a Portugal, o Grupo poderia beneficiar da disposição de salvaguarda transitória (para 2024) com base na declaração de informação financeira e fiscal por país ou jurisdição e demonstrações financeiras qualificadas, que pressupõe que o imposto complementar devido seja igual a zero, pelo cumprimento de pelo menos um dos testes previstos no diploma que aprova o RIMG.

Com base nos dados financeiros e fiscais de 2024 e tendo em conta os dados exigidos para aplicação da regra de salvaguarda, foi possível confirmar a existência das condições necessárias para o cumprimento favorável pelo Grupo Vivalto, em Portugal, de um dos testes previstos para o efeito.

Pelo exposto acima relativo ao cumprimento da disposição transitória de salvaguarda com base no *Country-by-Country Report*, que apenas vigoram até 2026, é possível concluir que o Grupo não antecipa, nesta data, à luz da informação disponível e dos factos conhecidos à data, a incidência de qualquer impacto em 2024 derivado da aplicação das regras Pilar Dois em Portugal, dado que foi possível confirmar, à luz dos dados anteriormente referidos, que beneficia do acesso à regra de salvaguarda com base na declaração de informação financeira e fiscal por país e nas demonstrações financeiras qualificadas de 2024.

Impostos diferidos

O imposto diferido respeita às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis no futuro.

Tal como está estabelecido no normativo contabilístico, são reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, condicionados à existência de expetativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expetativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base na taxa de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) o Grupo tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) o Grupo tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

Os impostos diferidos registados pelo Grupo referem-se essencialmente a ajustamentos de ativos temporariamente não dedutíveis, a amortizações futuras não aceites fiscalmente como custo em resultado de reavaliações livres e a prejuízos fiscais reportáveis.

O montante dos ativos e passivos estimados, registados por conta de processos fiscais, decorre de uma avaliação efetuada pelo Grupo com referência à data da Demonstração da posição financeira consolidada, quanto a potenciais divergências de entendimento com a Administração Tributária, tendo em conta os desenvolvimentos que vão ocorrendo nas matérias fiscais.

Imposto sobre o rendimento do exercício

O imposto sobre o rendimento contabilizado nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontra-se corrigido pelo efeito do registo de impostos diferidos, de acordo com a IAS 12. A reconciliação entre o imposto do exercício e o imposto corrente pode ser demonstrada da seguinte forma:

	2024			2023		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Impostos diferidos	(3 645 398)	1 523 272	(2 122 126)	1 296 769	171 113	1 467 882
Excesso de estimativa de imposto	647 065	(294 836)	352 229	(398 191)	(10 181)	(408 372)
Imposto corrente	3 900 126	(484 825)	3 415 301	1 751 363	(149 015)	1 602 348
	901 793	743 611	1 645 404	2 649 941	11 917	2 661 858

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificado nos exercícios de 2024 e 2023 pode ser demonstrada como se segue:

	2024	2023
Resultados antes de impostos das operações continuadas	3 569 923	8 967 095
Resultados antes de impostos das operações descontinuadas	2 826 136	(796 926)
Resultados antes de impostos	**6 396 059**	**8 170 169**
Variações patrimoniais positivas/negativas não refletidas no resultado líquido	(6 534 589)	-
A acrescer		
Provisões e acréscimos de gastos fiscalmente não dedutíveis	135 382	248 280
Amortizações não aceites como gastos	972 223	988 048
Imparidades fiscalmente não dedutíveis	288 066	712 359
Outros encargos não dedutíveis	459 512	130 423
A deduzir		
Benefícios fiscais	(2 147 456)	(211 249)
Reversões de provisões e acréscimos de gastos fiscalmente tributadas	(3 629 583)	(6 825)
Reversões de imparidades fiscalmente tributadas	(2 036 509)	(17 963)
Mais valias	(376 623)	-
Outros encargos não tributáveis	(927 031)	(317 015)
Lucro tributável / (Prejuízo fiscal)	(7 400 549)	9 696 224
Prejuízos fiscais utilizados	-	(7 824 041)
Prejuízo fiscal (gerado fora do RETGS)	(13 223 877)	-
Matéria coletável (gerada dentro do RETGS)	5 823 329	1 872 183
Imposto à taxa de 21%	1 222 899	393 158
Benefícios fiscais	-	(618 275)
Derrama estadual e municipal	1 781 048	1 408 858
Tributações autónomas - Empresas fora do RETGS (Nota 23)	295 703	-
Tributações autónomas - Empresas no RETGS	115 651	418 607
Imposto corrente do exercício	3 415 301	1 602 348

As variações patrimoniais verificadas em 2024, dizem essencialmente respeito à anulação de réditos registados em exercícios anteriores, cuja prestação de serviços ainda se encontrava por realizar, tendo levado à reexpressão das demonstrações financeiras de 31.12.2023 da subsidiária Lusíadas Dental.

Os montantes deduzidos a título de benefícios fiscais em 2024, dizem essencialmente respeito ao regime extraordinário de apoio a encargos suportados com eletricidade e gás, estabelecido no artigo 231º da Lei n.º 24-D/2022, que aprova o Orçamento de Estado para 2023, à remuneração convencional do capital social, estabelecida no artigo 41.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais e ao Incentivo à Capitalização de Empresas (ICE).

Uma vez que a Sociedade e algumas das suas subsidiárias estão abrangidas pelo RETGS, os lucros tributáveis apurados são considerados custo na esfera individual da Sociedade e suas subsidiárias abrangidas, sendo pagos pela sociedade dominante, e, consequentemente, o Grupo fica com uma conta a pagar à Vivsan Portugal, S.A. (Nota 24).

Impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os prejuízos fiscais reportáveis do Grupo suscetíveis de utilização em anos seguintes detalham-se como segue:

		2024			
Tipo	Exercício	Prejuízos fiscais apurados	Prejuízos fiscais utilizados	Prejuízos fiscais recuperáveis	Imposto diferido ativo
Fora do Grupo Fiscal	2014	27 876	-	27 876	5 854
Fora do Grupo Fiscal	2015	5 374	-	5 374	1 129
Fora do Grupo Fiscal	2016	3 232 975	-	532 175	111 757
Fora do Grupo Fiscal	2017	3 520 205	-	195 149	40 982
Fora do Grupo Fiscal	2018	8 923 350	-	1 422 968	298 823
Fora do Grupo Fiscal	2020	156 906	-	156 906	32 950
Fora do Grupo Fiscal	2022	183 903	-	183 903	38 620
Fora do Grupo Fiscal	2023	444 472	-	444 472	93 339
Fora do Grupo Fiscal	2024	13 223 877	-	13 223 477	2 776 931
		29 718 938	-	16 192 300	3 400 383

		2023			
Tipo	Exercício	Prejuízos fiscais apurados	Prejuízos fiscais utilizados	Prejuízos fiscais recuperáveis	Imposto diferido ativo
Fora do Grupo Fiscal	2016	3 229 923	-	582 107	122 243
Fora do Grupo Fiscal	2017	3 520 205	-	200 513	42 108
Fora do Grupo Fiscal	2018	8 923 350	-	1 422 968	298 823
Fora do Grupo Fiscal	2020	156 267	-	156 267	32 816
Fora do Grupo Fiscal	2022	183 903	-	183 903	38 620
Fora do Grupo Fiscal	2023	409 447	-	409 447	85 984
Grupo Fiscal RETGS	2020	18 950 774	(7 824 041)	11 126 733	2 336 614
Grupo Fiscal RETGS	2021	9 285 732	-	9 285 732	1 950 004
		44 659 601	(7 824 041)	23 367 671	4 907 211

O Grupo registou ativos por impostos diferidos relativos ao prejuízo fiscal apurado no consolidado fiscal nos exercícios de 2021 e 2020. Em 2024, com a alteração da sociedade dominante do RETGS, os prejuízos fiscais dedutíveis e respetivo imposto diferido ativo, foram transferidos para a Vivsan Portugal, S.A..

Em 31 de dezembro de 2024, o Grupo tem também disponíveis prejuízos fiscais gerados pelas subsidiárias antes da integração no RETGS, no montante de 29.718.938 euros, e sobre os quais foram constituídos ativos por impostos diferidos no montante de 3.400.383 euros, em conformidade com as projeções financeiras da atividade futura das mesmas.

A composição dos ativos e passivos por impostos diferidos registados pelo Grupo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 pode ser demonstrada da seguinte forma:

	2024	2023
Ativos:		
Ajustamentos não dedutíveis:		
. Estimativa de notas de crédito a emitir	7 910 058	11 560 069
. Imparidade de dívidas a receber	6 772 980	8 614 618
. Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis	750 382	533 894
. Provisões	337 155	291 037
. Imparidade de inventários	497 791	433 484
	16 268 366	21 433 102
Taxa de imposto	22,5%	22,5%
	3 660 382	4 822 448
Benefícios Fiscais	820 566	505 731
. Prejuízos fiscais recuperáveis	16 192 300	23 367 673
Taxa de imposto	21%	21%
	3 400 383	4 907 211
	7 881 331	10 235 390
Passivos:		
Depreciações futuras relativas a excedentes de revalorização	31 359 348	26 953 130
Taxa de imposto	22,50%	22,50%
	7 055 853	6 064 454

Os passivos por impostos diferidos referem-se, essencialmente, a diferenças temporárias nas depreciações de edifícios da Lusíadas Centro, Lusíadas Norte e Lusíadas Infraestruturas, pelo facto de os mesmos terem sido mensurados pelo justo valor em momento prévio à aquisição pelo Grupo.

O movimento dos ativos e passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi como segue:

	2024		2023	
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo inicial	10 235 390	(6 064 454)	11 788 139	(5 768 416)
Variação do ano:				
. Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	157 517	-	138 048	(518 958)
. Impacto em resultados (Aumento/(Reduções))	3 453 895	191 504	(1 519 688)	222 919
. Impacto em resultados (operações descontinuadas)	(1 523 272)	-	(171 113)	-
. Outros	(4 442 199)	(1 182 903)	-	-
Saldo final	7 881 331	(7 055 853)	10 235 390	(6 064 454)

A rubrica de "Outros" diz essencialmente respeito, aos ativos por impostos diferidos que foram transferidos da Lusíadas, SGPS, S.A. para a nova sociedade dominante do RETGS (Vivsan Portugal, S.A.) e ao reconhecimento de passivos por impostos diferidos, referentes às revalorizações dos imóveis das subsidiárias Lusíadas Infraestruturas e da Life Care Center, por contrapartida dos capitais próprios das subsidiárias, no âmbito do *Purchase Price Allocation* realizado neste exercício.

16. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

16.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os ativos fixos tangíveis são bens utilizados na prestação de serviços ou para uso administrativo, sendo inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Na data da transição para as IFRS, 1 de janeiro de 2018, o Grupo decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo mensurado de acordo com as IFRS.

As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontram em condições de ser utilizados, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções (inclui obras em edifícios arrendados)	3 a 50
Equipamento básico	2 a 16
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 16
Outros ativos fixos tangíveis	2 a 15

Os terrenos e outros recursos naturais não são depreciados.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate.



16.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Terrenos e recursos naturais" inclui: (i) um terreno adquirido para a construção de uma nova unidade hospitalar em Faro e (ii) os terrenos afetos aos imóveis da Lusíadas Centro, da Lusíadas Norte, da Life Care Center e da Lusíadas Infraestruturas.

As adições na rubrica "Edifícios e outras construções" em 2024 e 2023 correspondem, essencialmente, a gastos com obras realizadas nas diversas unidades hospitalares e no edifício sede do Grupo. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica incluía ainda os edifícios afetos à atividade do Hospital Lusíadas Amadora, Clínica Santa Tecla, do Hospital de Alfragide, do Hospital Lusíadas Beloura (apenas em 2024) bem como obras realizadas nos mesmos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as aquisições registadas na rubrica "Equipamento básico" dizem essencialmente respeito ao investimento feito em novos equipamentos para os diversos hospitais e clínicas do Grupo.

2024

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:								
Saldo inicial	10 350 845	105 831 361	87 853 146	138 860	23 208 727	15 886 573	15 825 347	259 094 856
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	1 999 846	9 102 390	4 972 584	-	1 284 388	60 957	14 830 037	32 250 202
Aquisições	111 800	6 075 467	25 330 875	-	1 955 131	884 980	11 424 647	45 782 900
Transferências (Nota 17)	-	221 582	42 019 124	-	3 958 052	107 493	-	46 306 251
Outras Transferências	(146 182)	8 565 068	5 593 187	-	928 051	94 238	(17 521 520)	(2 487 158)
Alienações e abates	-	(338 359)	(21 487 295)	-	(3 680 196)	(470 758)	(464 997)	(26 441 605)
Revalorizações	748 719	1 878 521	-	-	-	-	3 095 210	5 722 450
Outras variações	-	(915 886)	-	-	-	(10 011)	(4 876)	(930 773)
Saldo final	13 065 029	130 420 144	144 281 621	138 860	27 654 153	16 553 472	27 183 848	359 297 124
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	-	37 406 317	65 054 111	42 700	19 170 545	13 516 097	4 878	135 194 645
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	-	4 478 351	2 720 215	-	1 067 352	60 950	-	8 326 868
Depreciações do exercício (Nota 13)	-	4 408 569	8 485 005	25 110	2 102 013	526 521	-	15 547 217
Alienações e abates	-	(159 837)	(21 689 719)	-	(3 656 772)	(470 758)	-	(25 977 086)
Transferências (Nota 17)	-	58 440	39 684 002	-	3 895 954	107 493	-	43 745 889
Outras Transferências		(1 835 918)	-	-	4 661			(1 831 257)
Outras variações	-	(913 152)	(1 539)	-	(875)	(1 695)	(4 878)	(922 139)
Saldo final	-	43 442 770	94 252 075	67 810	22 582 878	13 738 608	-	174 084 137
Ativo líquido	13 065 029	86 977 374	50 029 547	71 050	5 071 275	2 814 864	27 183 848	185 212 983

2023

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:								
Saldo inicial	9 745 791	94 120 971	78 313 516	-	21 595 392	15 343 117	2 910 854	222 029 637
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	605 054	5 788 272	94 593	38 420	10 151	32 290	4 878	6 573 658
Aquisições	-	826 026	5 800 278	100 440	1 636 393	391 004	22 862 198	31 616 339
Transferências	-	5 615 366	3 789 070	-	(15 879)	120 163	(9 931 718)	(422 998)
Alienações e abates	-	(519 274)	(144 310)	-	(17 330)	-	(20 865)	(701 779)
Saldo final	10 350 845	105 831 361	87 853 146	138 860	23 208 727	15 886 573	15 825 347	259 094 856
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	-	33 246 892	59 757 885	-	17 475 948	13 034 689	-	123 515 411
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	-	1 127 843	72 119	36 881	8 960	25 223	-	1 271 026
Depreciações do exercício (Nota 13)	-	3 528 675	5 237 461	5 819	1 695 767	456 185	-	10 923 907
Alienações e abates	-	(487 663)	(18 351)	-	(10 130)	-	4 878	(511 266)
Transferências	-	(9 430)	4 997	-	-	-	-	(4 433)
Saldo final	-	37 406 317	65 054 111	42 700	19 170 545	13 516 097	4 878	135 194 645
Ativo líquido	10 350 845	68 425 044	22 799 035	96 160	4 038 182	2 370 476	15 820 469	123 900 211

Os ativos fixos tangíveis em curso em 31 de dezembro de 2024 e 2023 referem-se, essencialmente, a aquisição de equipamento médico, cuja instalação se encontrava em curso e à empreitada de construção do edifício dos futuros Hospitais Lusíadas Beloura (apenas em 2024) e Lusíadas Vilamoura (apenas em 2023).

O montante de 5.722.450 euros relativo a revalorizações diz respeito à aquisição, ao justo valor, de ativos fixos tangíveis, no âmbito dos processos de aquisição das subsidiárias Life Care Center e Lusíadas Infraestruturas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, os ativos transferidos da rubrica de ativos sobre direitos de uso para ativos fixos tangíveis, respeitam, essencialmente, a equipamentos médicos, que, apesar de terem sido adquiridos em regime de locação financeira ou através de planos de pagamentos com fornecedores, são bens cujo direito de propriedade pertence ao Grupo. Os montantes brutos e depreciações acumuladas transferidas, ascendem a 46.306.251 euros e 43.745.889 euros, respetivamente.

Ativos não correntes detidos para venda

Durante o exercício de 2024, foi reclassificado para ativo não corrente detido para venda, o imóvel próprio sito na Rua Dr. Francisco Duarte em Braga com um valor líquido contabilístico de 583.343 euros. À data deste relatório já foi assinado o contrato promessa de compra e venda deste ativo, pelo montante de 1.950.000 euros

17. ATIVOS SOBRE DIREITO DE USO

17.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Em conformidade com a IFRS 16, o Grupo avalia se um contrato contém uma locação, isto é, se o contrato prevê o direito de controlar o uso de um ativo específico, por um período de tempo definido em troca de um pagamento.

Ativos de Locações / Ativos por direito de uso

Na data de início da locação, o Grupo reconhece um ativo de locação pelo valor do seu custo o qual corresponde ao montante inicial do passivo da locação ajustado de quaisquer pagamentos entretanto efetuados e de quaisquer incentivos à locação recebidos e acrescido dos custos diretos adicionais incorridos e de uma estimativa de remover e/ou restaurar o ativo subjacente e/ou o local onde se situa. O ativo por direito de uso é subsequentemente depreciado usando o método linear a partir da data de início até ao menor entre o termo da locação e a vida útil do ativo subjacente. Adicionalmente, o ativo por direito de uso é periodicamente reduzido de perdas por imparidade, se existirem, e ajustado por eventuais remensurações do passivo de locação.

17.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos sobre direito de uso, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

	2024					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:						
Saldo inicial	172 371 607	43 264 201	3 960 339	3 958 052	529 953	224 084 151
Aquisições	20 815 642	-	1 613 471	173 380	-	22 602 493
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	6 502 131	-	-	38 734	-	6 540 865
Alienações e abates	(82 999)	-	-	-	-	(82 999)
Transferências (Nota 16)	(221 582)	(42 019 124)	-	(3 958 052)	(107 493)	(46 306 251)
Outras variações	6 926 613	-	-	480	322 127	7 249 220
Saldo final	206 311 412	1 245 077	5 573 810	212 594	744 587	214 087 479
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	27 372 153	39 883 179	2 500 249	3 896 032	334 305	73 985 920
Depreciações do exercício (Nota 13)	10 425 716	131 299	722 137	30 474	112 187	11 421 812
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	3 939 365	-	-	13 895	-	3 953 260
Transferências (Nota 16)	(48 933)	(39 693 432)	-	(3 896 031)	(107 493)	(43 745 889)
Outras variações	16 308	-	-	-	-	16 308
Saldo final	41 704 609	321 046	3 222 386	44 370	338 999	45 631 411
Ativo líquido	164 606 803	924 031	2 351 424	168 224	405 588	168 456 067

	2023					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:						
Saldo inicial	201 348 464	43 165 353	2 899 236	3 958 052	504 128	251 875 232
Aquisições	812 684	98 848	1 142 461	-	-	2 053 993
Outras variações	(29 789 541)	-	(81 358)	-	25 825	(29 845 074)
Saldo final	172 371 607	43 264 201	3 960 339	3 958 052	529 953	224 084 151
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	21 929 475	39 146 955	2 008 379	3 798 404	250 111	67 133 326
Depreciações do exercício (Nota 13)	5 363 234	731 791	491 870	97 628	84 194	6 768 717
Transferências	-	4 433	-	-	-	4 433
Outras variações	79 444	-	-	-	-	79 444
Saldo final	27 372 153	39 883 179	2 500 249	3 896 032	334 305	73 985 920
Ativo líquido	144 999 454	3 381 022	1 460 090	62 020	195 648	150 098 230

A rubrica "Edifícios e outras construções" refere-se, essencialmente, aos contratos de utilização dos edifícios e centros hospitalares das operações desenvolvidas pelas subsidiárias, bem como outras instalações necessárias à prossecução dos seus respetivos negócios.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, as aquisições registadas na rubrica "Edifícios e outras construções" correspondem à celebração de novos contratos de utilização de edifícios, nomeadamente da nova sede do Grupo Lusíadas em Carnaxide, do Hospital de Paços de Ferreira e a Clínica de Almada.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, as aquisições registadas na rubrica "Edifícios e outras construções" correspondem, à celebração de novos contratos de utilização de edifícios, nomeadamente do Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira e do Hospital Lusíadas Vila-moura.

A rubrica "Equipamentos de transporte" diz, essencialmente, respeito a contratos de utilização de viaturas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, os montantes registados em "Outras variações", correspondem, essencialmente, à atualização das rendas da sede do Grupo, dos Hospitais Lusíadas Porto e Lisboa e das clínicas Hey Doc.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, os montantes registados em "Outras variações", correspondem, essencialmente, ao recálculo do passivo de locação em virtude da exclusão da opção de compra dos edifícios onde se situam atualmente o Hospital Lusíadas Porto (3 edifícios) e o Hospital Lusíadas Lisboa (Edifício 1) em benefício da renovação dos respetivos contratos de arrendamento por mais 2 períodos, conforme deliberado na ata de 26 de dezembro de 2023 do Conselho de Administração da Lusíadas, SGPS, S.A..

A rubrica "Edifícios e outras construções" diz, essencialmente, respeito a contratos de utilização de edifícios e centros hospitalares das operações desenvolvidas pelo grupo, bem como outras instalações necessárias à prossecução dos seus respetivos negócios. O seu detalhe a 31 de dezembro de 2024 e 2023 é conforme segue:

Descritivo	Data de fim		31-12-2024			31-12-2023		
			Valor opção de compra	Valor do ativo	Total	Valor opção de compra	Valor do ativo	Total
Hospital Lusíadas Lisboa - Edifício I	31/12/2038		-	45 802 326	45 802 326	-	48 037 820	48 037 820
Hospital Boavista (Cedofeita - 171) - Expansão Porto I	31/07/2041	{a}	-	36 658 557	36 658 557	-	38 065 905	38 065 905
Hospital Lusíadas Lisboa - Edifício II	31/12/2028		19 049 750	2 288 016	21 337 766	19 049 750	2 760 305	21 810 055
Hospital Lusíadas Paços de Ferreira	31/10/2053		-	10 668 433	10 668 433	-	-	-
Hospital Boavista (Cedofeita - 119) Porto I	31/07/2041	{a}	-	8 284 624	8 284 624	-	8 602 685	8 602 685
Hospital Boavista (Ex Carlton Life)	31/07/2041	{a}	-	8 163 243	8 163 243	-	8 476 635	8 476 635
Hospital Albufeira	31/12/2031		6 439 550	1 368 162	7 807 712	6 439 550	1 497 260	7 936 810
Hospital Braga	01/06/2048		-	5 279 273	5 279 273	-	5 504 723	5 504 723
Clinicas Hey Doc (Lusiadas Dental)		{b}	-	4 082 662	4 082 662	-	-	-
Nova Sede	01/01/2034		-	3 514 918	3 514 918	-	-	-
Hospital Vilamoura	01/09/2051		-	2 121 486	2 121 486	-	2 201 041	2 201 041
Clínica Faro	01/06/2034		-	1 868 888	1 868 888	-	251 417	251 417
Clínica Forum Almada	14/07/2034		-	1 754 815	1 754 815	-	86 256	86 256
Armazém Alfragide	31/08/2034		-	1 387 643	1 387 643	-	-	-
Clínica Lusíadas Amoreiras	31/03/2035		-	1 122 164	1 122 164	-	1 231 644	1 231 644
Contact Center I	01/01/2034		-	740 453	740 454	-	-	-
Lusíadas Dental - Lisboa	28/02/2026		-	611 775	611 775	-	108 566	108 566
H. Lusíadas Lisboa - MFR	31/08/2025		-	597 798	597 799	-	91 027	91 027
Hospital Lusíadas Santa Maria da Feira	30/09/2028		-	580 478	580 478	-	735 272	735 272
Armazém Guia	30/09/2034		-	528 247	528 247	-	-	-
Clínica Forum Algarve	09/05/2030		-	526 296	526 297	-	42 391	42 391
Clínica Vila Nova de Gaia	30/04/2027		-	324 489	324 489	-	453 408	453 408
Armazém Gaia	30/09/2032		-	284 198	284 198	-	320 869	320 869
Contact Center II	01/01/2034		-	251 887	251 888	-	-	-
Novo Armazém HL	18/12/2029		-	177 222	177 222	-	-	-
H. Lusíadas Lisboa - Administração	30/04/2026		-	42 588	42 589	-	74 529	74 529
Franc. Ferrer Nº2B	31/10/2027		-	38 463	38 463	-	-	-
Loja F (DOSI)	01/04/2026		-	27 670	27 670	-	-	-
Terreno Albufeira	07/07/2026		-	20 726	20 726	-	-	-
			25 489 300	**139 117 499**	**164 606 803**	**25 489 300**	**119 510 154**	**144 999 454**

(a) A data de fim apresentada inclui a previsão de dois períodos de renovação de 5 anos cada.

(b) Incluí 23 clinicas dentárias, motivo pelo qual está a ser apresentado de forma agregada

18. ATIVOS INTANGÍVEIS

18.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os ativos intangíveis correspondem a ativos não monetários identificáveis e sem substância física, sendo registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas linearmente, pelo método da linha reta, durante a vida útil estimada dos ativos.

Os ativos intangíveis do Grupo encontram-se registados ao custo e correspondem essencialmente a softwares, sendo as amortizações calculadas durante um período de três anos, por duodécimos.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

18.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações, foi o seguinte:

Rubricas	2024			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Investimentos em curso	Total
Ativo bruto:				
Saldo inicial	29 795 205	5 934 373	2 415 253	38 144 830
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	136 636	122 191	-	258 826
Aquisições	1 217 353	211 349	2 317 088	3 964 185
Transferências	446 955	317 397	(860 269)	72 558
Alienações e abates	(11 050)	-	(553 821)	(564 871)
Saldo final	31 585 099	6 585 310	3 318 251	41 875 528
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo inicial	22 477 079	5 101 412	533 893	28 112 384
Alteração no perímetro de consolidação (Nota 7)	131 664	75 091	-	206 755
Depreciações do exercício (Nota 13)	3 411 132	615 126	-	4 067 337
Alienações e abates	(4 475)	-	-	(4 475)
Outras variações	(6 768)	-	-	(6 768)
Saldo final	26 008 632	5 791 629	533 893	32 375 233
Ativo líquido	**5 576 467**	**793 681**	**2 784 358**	**9 500 296**

Rubricas	2023			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Investimentos em curso	Total
Ativo bruto:				
Saldo inicial	26 860 234	5 698 247	2 117 012	34 675 492
Aquisições	1 127 107	29 413	2 006 855	3 163 375
Transferências	1 819 082	206 713	(1 602 797)	422 998
Alienações e abates	(11 218)	-	(105 817)	(117 035)
Saldo final	29 795 205	5 934 373	2 415 253	38 144 830
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo inicial	18 743 793	4 676 504	533 893	23 954 190
Depreciações do exercício (Nota 13)	3 738 516	424 908	-	4 163 424
Alienações e abates	(5 230)	-	-	(5 230)
Saldo final	22 477 079	5 101 412	533 893	28 112 384
Ativo líquido	**7 318 126**	**832 961**	**1 881 360**	**10 032 446**

No exercício de 2024 e 2023, as adições da rubrica "Programas de Computador" respeitam, essencialmente, a desenvolvimentos nos softwares que se encontram em utilização.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Investimentos em curso" inclui, essencialmente, a aquisição de software para as diversas unidades do Grupo Lusíadas que ainda não se encontravam em funcionamento nessas datas.

Outros ativos intangíveis

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Outros ativos intangíveis" incluem o valor alocado ao direito de exploração dos imóveis junto dos edifícios das unidades hospitalares dos Lusíadas Porto e de Lusíadas Lisboa, nos montantes de 2.154.579 euros e 2.711.798 euros, respetivamente, registado no âmbito da fusão com a Carlton Life SGPS. Estes montantes foram amortizados ao longo do prazo residual previsto nos contratos de arrendamento celebrados pela Carlton Life encontrando-se em 31 de dezembro de 2024 totalmente amortizados.

19. GOODWILL

19.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Na sequência da transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), efetuada com referência a 1 de janeiro de 2019 e conforme permitido pela IFRS 1 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), o Grupo optou por manter o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais, ocorridas antes da data da transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas.

A partir da data de transição para as IFRS (1 de janeiro de 2018), a totalidade do *goodwill* positivo resultante de aquisições é reconhecido como um ativo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.
O *goodwill* é mensurado como o excesso do custo da concentração de atividades empresariais relativamente ao interesse adquirido no justo valor líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis reconhecidos na sequência da concentração.

Caso o *goodwill* apurado seja negativo, este é registado diretamente em resultados do período no momento em que a concentração de atividades ocorre.
O valor recuperável do *goodwill* é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade.

Para efeitos de testes de imparidade, o *goodwill* é imputado às unidades geradoras de caixa do Grupo que beneficiam das sinergias resultantes da consolidação. As unidades geradoras de caixa às quais foi imputado o *goodwill* são sujeitas a testes de imparidade anuais, independentemente da existência de indicadores de imparidade. Se o montante recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao correspondente valor líquido contabilístico, a perda por imparidade daí resultante é inicialmente imputada ao *goodwill*, sendo a parte remanescente imputada proporcionalmente aos restantes ativos da unidade geradora de caixa.

O valor recuperável é determinado com base no valor de uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal do dinheiro e os riscos de negócio.

As perdas por imparidade do *goodwill* são registadas na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis" da demonstração de resultados. Perdas por imparidade imputadas ao *goodwill* não são revertidas subsequentemente.

19.2. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

O Grupo testa anualmente, o valor do *goodwill*, de acordo com a política contabilística. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas ao nível dos fluxos de caixa de cada unidade geradora de caixa, e a escolha de uma taxa de desconto e uma taxa de crescimento na perpetuidade adequadas. As projeções efetuadas incorporam um conjunto de pressupostos quanto à evolução da atividade futura das unidades em análise, os quais apesar de refletirem a melhor estimativa do Grupo na data do balanço poderão ou não se verificar no futuro.

19.3. DETALHES E MOVIMENTOS

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2024 e 2023, corresponde às diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos adquiridos, e apresenta a seguinte composição por unidade:

	2024			2023		
	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido de imparidade	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido de imparidade
Lusíadas Norte	2 557 356	-	2 557 356	2 557 356	-	2 557 356
Unidade da Boavista (Lusíadas, S.A.)	1 209 990	-	1 209 990	1 209 990	-	1 209 990
Hospital de Monsanto Lda.	399 605	-	399 605	399 605	-	399 605
Lusídas Infraestruturas	120 739	-	120 739	1 700 590	-	1 700 590
Lusíadas Dental	4 905 449	-	4 905 449	-	-	-
	9 193 139	-	9 193 139	5 867 541	-	5 867 541

As diferenças de compra geradas com a aquisição das ações representativas do capital da Lusíadas Dental, no decurso do exercício de 2024, foi como segue:

	Valor
Montante pago para aqusição de Participações	5 227 386
Valor do Capital Próprio na data de Aquisição	6 526 599
Badwill inicial apurado	(1 299 213)
Efeito da correção para o justo valor dos ativos e passivos adquiridos	6 204 661
Goodwill apurado após alocação de justo valor	4 905 449

No exercício de 2024, decorrente do exercício de *Purchase Price Allocation (*PPA) realizado posteriormente à aquisição da Lusíadas Infraestruturas, nomeadamente aos ativos fixos tangíveis, o Grupo ajustou o justo valor dos ativos e passivos, conforme detalhe:

		2024			2023		
Empresa	% de participação	Justo valor dos ativos e passivos	Valor de compra	Diferença de compra	Justo valor dos ativos e passivos	Valor de compra	Diferença de compra
Lusíadas Infraestruturas, S.A.	100	3 579 261	3 700 000	120 739	1 999 410	3 700 000	1 700 590

As diferenças de compra geradas com a aquisição das ações representativas do capital do Hospital de Alfragide e Mendonça & Vaz, no decurso do exercício de 2023, foi como segue:

Empresa	% de participação efetiva	Justo valor dos ativos e passivos	Valor de compra	Diferença de compra
Hospital de Monsanto Lda.	100	(341 501)	58 104	399 605
Lusíadas Infraestruturas, S.A.	100	1 999 410	3 700 000	1 700 590
			3 758 104	2 100 195

De acordo com o normativo aplicável, a alocação do preço de compra pode ser sujeita a modificações no período subsequente de 12 meses.

No âmbito da transição para as IFRS, a Lusíadas, SGPS, S.A. deixou de amortizar o *goodwill* por 10 anos, tendo o valor líquido contabilístico na data da transição sido considerado como *deemed cost*.

A recuperabilidade do *goodwill* é avaliada anualmente com data referência de balanço, independentemente da existência de indicadores de imparidade. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. As eventuais perdas por imparidade são reconhecidas em resultados do período.

Na sequência dos testes de imparidade realizados para os ativos relativos às unidades hospitalares da Lusíadas S.A. em anos anteriores, o Grupo reconheceu imparidade para o *goodwill* sobre a Unidade do Algarve.

Os principais pressupostos utilizados para projeção dos fluxos de caixa com referência a 31 de dezembro de 2024 são os seguintes:
- Taxa de desconto (WACC): 6,61%
- Taxa de crescimento na perpetuidade: 2,25%

Foram realizadas análises de sensibilidade aos resultados dos testes de imparidade efetuados, nomeadamente ao nível da taxa WACC e taxa de crescimento na perpetuidade. Os resultados das análises de sensibilidade efetuadas concluem que um incremento de 1% na taxa WACC e redução de 1% na taxa de perpetuidade, não determinam a existência de indícios de imparidade no *goodwill*.

20. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Outros ativos financeiros" diz respeito às entregas e reembolsos efetuados para o Fundo de Compensação de Trabalho (FCT). As variações de justo valor referente a este ativo financeiro são reconhecidas nos resultados do exercício.

21. INVENTÁRIOS

21.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda estimados.

O método de custeio dos inventários adotado pelo Grupo consiste no custo médio.

21.2. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Imparidade de inventários: as entidades que compõem o Grupo definiram critérios de registo de perdas por imparidade associadas aos bens que compõem a rubrica de inventários, de acordo com a natureza dos bens e os consumos verificados ao longo do exercício.

21.3. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024			2023		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Produtos Farmacêuticos	2 714 288	-	2 714 288	3 150 524	-	3 150 524
Material Hospitalar	8 400 253	(480 326)	7 919 927	7 953 346	(431 998)	7 521 348
Outros	761 814	(17 466)	744 348	485 849	(1 487)	484 362
	11 876 355	(497 792)	11 378 563	11 589 719	(433 485)	11 156 234

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é detalhado conforme se segue:

	2024	2023
Saldo inicial	11 589 719	10 127 986
Alteração do perímetro de consolidação (Nota 7)	686 252	24 874
Compras	55 945 213	49 743 458
Regularizações em existências	120 471	(375 960)
Saldo final	(11 876 355)	(11 589 719)
	56 465 298	47 930 640

Nos exercícios de 2024 e 2023, as "Regularizações em existências" resultam essencialmente de acertos decorrentes das contagens dos inventários efetuadas no final do exercício e do registo de ofertas.

Perdas por imparidade

O movimento das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é detalhado conforme se segue:

	2024	2023
Saldo inicial	433 488	403 931
Aumentos, líquidos de reversões	64 306	85 082
Aumentos, líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	-	(55 525)
	497 792	433 485

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de inventários foram registados na rubrica "Imparidade de inventários ((perdas) / reversões)", da demonstração dos resultados.

22. CLIENTES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

22.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os saldos de clientes e outros valores a receber correntes são inicialmente contabilizados ao justo valor sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado.

As perdas por imparidade são registadas com base no modelo simplificado previsto na IFRS 9 registando as perdas esperadas até à maturidade. As perdas esperadas são determinadas tendo por base a experiência de perdas reais históricas ao longo de um período estatisticamente relevante e representativas das características específicas do risco de crédito subjacente.

22.2. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

As perdas por imparidade de saldos de clientes são baseadas em pressupostos sobre o risco de default e taxas esperadas de perda. O Grupo utiliza julgamentos ao efetuar esses pressupostos, selecionando os inputs para o cálculo da imparidade, com base na sua experiência passada (como por exemplo a análise do tempo de incumprimento de clientes e a sua experiência histórica de notas de crédito emitidas, o histórico de crédito do cliente e mudanças nos perfis de pagamento), bem como nas condições de mercado existentes e informação prospetiva a cada data de relato. Se as condições financeiras do cliente se deteriorarem, os ajustamentos para perdas por imparidade e as notas de créditos emitidas poderão ser superiores aos esperados.

22.3. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2024	2023
Clientes, conta corrente:		
. Companhias de seguros	34 736 653	30 298 649
. Subsistemas de saúde	18 816 205	16 616 646
. Particulares	18 047 505	16 065 426
. Entidade Pública Contratante (EPC)	10 573 083	21 373 835
. Serviços de saúde do Estado	7 129 282	5 169 603
. Empresas	4 193 451	3 122 736
. Empresas do grupo (Nota 34)	10 000	12 000
. Outros	236 040	322 069
	93 742 219	92 980 965
Clientes títulos a receber	4 499	1 920
	93 746 718	92 982 885
Perda por imparidade acumulada	(22 697 604)	(22 554 197)
	71 049 114	70 428 688
Adiantamentos de clientes	(3 344 185)	(3 349 193)

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontram-se desreconhecidos créditos de clientes no montante de, aproximadamente, 16.440.000 euros 17.276.000 euros, respetivamente, no âmbito de contratos de factoring celebrados com uma entidade bancária. Adicionalmente, o total de cedências de créditos de clientes efetuados ao BFF Bank ("BFF") no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 ascenderam a, aproximadamente,10.845.000 euros e 22.972.000 euros, respetivamente. Estes créditos foram desreconhecidos das contas a receber de clientes dado que pelas respetivas condições contratuais o Grupo deixou de deter o controlo sobre os referidos créditos, não retendo os respetivos riscos e benefícios significativos à data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a conta a receber da Entidade Pública Contratante ("EPC") inclui 6.348.409 euros, referentes a acertos da faturação de produção dos exercícios de 2013 a 2022. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2024, o montante mais significativo em dívida, respeita à faturação da produção do exercício de 2022, no montante, aproximadamente, de 5.248.000 euros (13.865.000 euros em 31 de dezembro de 2023).

Os montantes faturados relativos a acertos de faturação dos exercícios de 2013 a 2022, uma vez que ainda aguardam aprovação por parte da EPC, foram registados por contrapartida de rendimentos diferidos (Nota 25).

O movimento das perdas por imparidade acumuladas de dívidas a receber nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, é detalhada conforme se segue:

	01/01/2023	Aumentos líquidos de reversões	Aumentos líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	31/12/2023	Alteração no perímetro de consolidação	Aumentos líquidos de reversões	Aumentos líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	Utilizações	31/12/2024
Clientes	20 048 439	1 998 461	507 294	22 554 197	80 104	1 829 579	565 347	(2 331 623)	22 697 604
Outros créditos a receber (Nota 24)	1 075 463	-	220 322	1 295 785	-	-	-	-	1 295 785
	20 308 816	1 998 461	727 616	23 849 982	80 104	1 829 579	565 347	(2 331 623)	23 993 389

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de dívidas a receber foram registados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas) / reversões)", da demonstração de resultados.

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS E IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2024	2023
Estado e Outros Entes Públicos - Saldos Ativos		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	386 010	77 130
Outros tributações - FCT e FGCT	100	-
	386 111	77 130
Imposto sobre o rendimento a recuperar		
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas		
- Imposto sobre o rendimento	-	(1 361 819)
- Pagamentos por conta	-	1 987 236
- Retenções na fonte	60 986	39 232
	60 986	664 649
Estado e Outros Entes Públicos - Saldos Passivos		
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares	1 330 191	1 200 863
Contribuições para a Segurança Social	2 233 854	1 954 003
Imposto sobre o Valor Acrescentado	527 504	308 413
Outros	80 777	56 279
	4 172 326	3 519 558
Imposto sobre o rendimento a pagar		
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas		
- Imposto sobre o rendimento - Empresas fora do RETGS (Nota 15)	295 703	240 558
	295 703	240 558

24. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

24.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Ver política contabilística divulgada na Nota 22.1.

24.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Outros créditos a receber - corrente:		
Outros devedores:		
. Grupo (Nota 34)	2 213 396	-
. Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	421 067	421 067
. Entidade Pública Contratante (EPC)	394 437	394 437
. Outros	3 506 987	4 113 575
	6 535 887	4 929 079
Perda por imparidade acumulada (Nota 22)	(1 295 785)	(1 295 785)
	5 240 102	3 633 294
Devedores por acréscimos de rendimentos:		
. Faturação a emitir a outras entidades	8 887 193	11 204 371
. Outros	7 825 227	6 170 960
	16 712 420	17 375 331
	21 952 522	21 008 625

Em 31 de dezembro de 2024, os valores a receber do Grupo, respeitam ao imposto corrente do exercício apurados individualmente pela Lusíadas, SGPS, S.A. e Subsidiárias, cujo pagamento será efetuado pela Vivsan Portugal, S.A., no âmbito do RETGS. Inclui ainda os ativos por impostos diferidos dos prejuízos fiscais apurados em 2020 e 2021 no RETGS, que foram transferidos para esfera da Vivsan Portugal, S.A., uma vez que esta passou a ser a entidade dominante do grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2024.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Outros devedores - Outros" inclui os montantes de 1.462.673 euros e 3.164.035 euros, respetivamente, de dívida cedida pela Empresa ao BFF e que aguarda recebimento por parte deste.

Na rubrica "Outros devedores", em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o saldo a receber da EPC inclui juros de mora debitados por atrasos nos pagamentos, para o qual foi registada imparidade.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Faturação a emitir a outras entidades" corresponde a serviços médicos prestados pelas unidades hospitalares do Grupo e que se encontravam pendentes de faturação.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o valor mencionado em "Devedores por acréscimos de rendimentos – Outros" refere-se, essencialmente, a acordos comerciais com fornecedores, cujas notas de crédito ainda não tinham sido registas naquelas datas.

25. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica do ativo tem a seguinte composição:

	2024	2023
Saldos ativos		
Licenças de *software*	1 145 955	957 773
Conservação e reparação	533 355	506 230
Seguros	505 874	223 169
Rendas	68 669	46 841
Serviços Jurídicos	237 294	-
Outros	500 689	229 835
	2 991 836	1 963 848
Saldos passivos		
Acertos de faturação do contrato de gestão (Nota 22)	6 348 409	6 348 409
Faturação emitida	5 727 807	-
Inscrições - cursos e simpósios	2 946	-
Subsídios para investimentos	391 577	578 688
Outros	2 028 418	2 710 280
	14 496 211	9 637 377

Em 31 de dezembro de 2024, o valor registado na rubrica de "Faturação emitida", refere-se à faturação emitida, mas cuja produção apenas irá ocorrer nos exercícios seguintes.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o valor registado na rubrica "Saldos passivos – Outros" refere-se, essencialmente, aos montantes por reconhecer em rendimentos, das licenças de software e contrato de manutenção suportadas pelo *UnitedHealth Group*, por conta do Grupo e se encontra a ser reconhecido pelo período de vida útil das licenças.

26. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

26.1 POLÍTICA CONTABILÍSTICA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa esta rubrica inclui também os descobertos bancários, os quais são apresentados na Posição financeira consolidada, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos Obtidos.

26.2 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

A imparidade para títulos de dívida e depósitos e aplicações financeiras a prazo, o Grupo avalia ainda se o risco de crédito aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial.

26.3 DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de caixa e depósitos bancários inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

	2024	2023
Numerário	313 250	123 332
Depósitos à ordem	17 789 222	11 022 152
	18 102 472	11 145 484

27. CAPITAL PRÓPRIO

27.1 POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Um instrumento é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

Custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

27.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Capital realizado

O capital social do Grupo está representado por 35.133.334 ações, de valor nominal de 1 Euro cada, encontrando-se integralmente subscrito e realizado. Conforme deliberação em reunião de Assembleia Geral de 30 de dezembro de 2024, a Vivsan Portugal, S.A. procedeu a um aumento de capital social da Sociedade no montante de 2.800.000 euros.

Em 1 de março de 2013, a *Amil International* SARL adquiriu as ações representativas da totalidade do capital social da Sociedade, sendo desde essa data o acionista único.

Em 22 de dezembro de 2022, o Grupo Vivalto Santé (grupo francês), adquiriu a totalidade do capital da *Amil International Sarl* (através de uma sociedade veículo constituída para o efeito – Vivsan Portugal, S.A.). No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 Amil International Sarl foi fusionada no balanço da Vivsan Portugal, S.A., passando esta última a ser a acionista da Lusíadas, SGPS, S.A.

Outros instrumentos de capital próprio

Correspondem a prestações suplementares de capital concedidas no exercício de 2012 para reforço dos capitais próprios da Lusíadas, SGPS, S.A., no montante de 25.350.000 euros. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais estas prestações só podem ser reembolsadas, desde que a situação líquida não fique inferior à soma do capital social e reserva legal.

Prémios de emissão

O prémio de emissão de ações resulta de ágio obtido na realização do capital da Sociedade. Ao abrigo das disposições legais aplicáveis, a sua utilização obedece ao mesmo regime da reserva legal, pelo que só poderá ser utilizado em futuros aumentos de capital ou para cobertura de prejuízos.

Reserva legal

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 5% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até que esta atinja 20% do capital. Esta reserva só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para cobertura de prejuízos da Sociedade, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Resultados transitados

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, conforme deliberado em Assembleia Geral da Lusíadas, SGPS, S.A., foi aprovada a aplicação dos resultados do exercício anterior, os quais foram transferidos no montante de 275.415 euros para reserva legal, sendo o remanescente transferido para resultados transitados.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, conforme deliberado em Assembleia Geral da Lusíadas, SGPS, S.A., foi aprovada a aplicação dos resultados do exercício anterior, os quais foram transferidos no montante de 234.527 euros para reserva legal, sendo o remanescente transferido para resultados transitados.

Interesses que não controlam

Em 31 de dezembro de 2024, os interesses não controlados correspondem à percentagem de capital da Lusíadas Gemini, detidos por outros acionistas fora do Grupo (20%).

28. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

28.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Provisões

São reconhecidas provisões quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando o Grupo é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

Ativos e Passivos contingentes
Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuadamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.
Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

28.2. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

O registo de provisões para riscos e encargos: corresponde à melhor estimativa por parte do Grupo dos recursos necessários para liquidar as obrigações presentes resultantes de acontecimentos passados, tendo por base informação prestada pelos seus consultores internos e externos.

28.3. DETALHES E MOVIMENTOS

Provisões
O movimento na rubrica de "Provisões", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi o seguinte:

31/12/2022	Aumentos líquidos de reversões	Aumentos líquidos de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	Utilizações	31/12/2023	Aumentos líquidos de reversões	Reversões líquidas de reversões de operações descontinuadas (Nota 6)	Utilizações	31/12/2024
4 594 327	270 437	137 085	(20 673)	4 981 176	223 138	(29 844)	-	5 174 469

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as provisões apresentam a seguinte composição:

	2024	2023
Provisão para processos judiciais em curso	4 505 827	4 388 600
Provisão para outros riscos	668 642	592 576
	5 174 469	4 981 176

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, encontram-se em curso processos judiciais para os quais o Grupo tem registadas provisões relativos a:

i) Reclamação pela Fundger – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário da legalidade das taxas cobradas pela Câmara Municipal do Porto ao Fundo de Investimento Imobiliário Saúdeinveste (Fundo) pela construção do Edifício da Boavista, no valor global de aproximadamente 3.000.000 euros, incluindo cerca de 700.000 euros relativos ao contrato de arrendamento celebrado pela Carlton Life. Em exercícios anteriores, a Carlton Life cedeu à Sociedade a sua posição contratual no referido contrato, assumindo a Sociedade esta responsabilidade contingente. No âmbito do contrato de arrendamento realizado com o Fundo ficou definido que, caso estas taxas não sejam recuperadas pela Fundger, serão refletidas no valor da renda do imóvel, acrescidas da compensação financeira até à data do trânsito em julgado. Nos exercícios de 2024 e 2023, face à evolução do processo a provisão registada pelo Grupo ascende a 3.616.371 euros e 3.596.917 euros, respetivamente, correspondente ao valor a acrescer às rendas incorridas até essas datas;

ii) Existem outras ações judiciais interpostas contra o Grupo, cujo valor reclamado em 31 de dezembro de 2024 e 2023 ascende a 9.755.384 euros e 9.368.173 euros, respetivamente para as quais foi constituída uma provisão de 889.456 euros e 791.683 euros, respetivamente, sendo convicção do Conselho de Administração, baseada nos advogados do Grupo, que é remota a possibilidade de com o desfecho das referidas ações o Grupo ser condenado a efetuar pagamentos no âmbito desses processos para além do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de "Provisões para outros riscos" inclui, entre outros, o montante de 270.444 euros para responsabilidades decorrentes da entrada em vigor do Código Contributivo que prevê que as entidades contratantes que beneficiam em pelo menos 80% da atividade de um prestador de serviços (trabalhador independente) devem efetuar contribuições para a Segurança Social correspondentes a 5% do valor total dos honorários. Sendo entendimento do Conselho de Administração que as referidas provisões são suficientes e não excessivas para fazer face às respetivas responsabilidades futuras.

Passivos Contingentes

i) Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Grupo apresenta os seguintes passivos contingentes, relacionados com o anterior Contrato de Gestão do Hospital de Cascais:

- Em 31 de dezembro 2023, o Grupo mantinha uma garantia bancária no montante de 229.199 euros à TDHOSP – Gestão de Edifício Hospitalar, S.A. ("TDHOSP"), no âmbito do Contrato de Gestão. Em outubro de 2024 a garantia bancária foi cancelada, após a Sociedade ter liquidado a respetiva responsabilidade junto da entidade credora.

- Em 22 de fevereiro de 2024 a ARSLVT, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, apresentou a sua proposta de Reconciliação referente ao exercício de 2022, a que corresponde a um atraso de cerca de nove meses face ao prazo definido no Contrato. O montante proposto diverge do apurado pelo Grupo, com um impacto potencial nas demonstrações financeiras que poderá ascender a 3.589.098 euros. Em dezembro de 2024, o Grupo apresentou requerimento de constituição de tribunal arbitral, para resolução da divergência em causa, sendo convicção do Conselho de Administração que o valor apurado e reconhecido nas demonstrações financeiras do Grupo é o devido.

ii) Em 17 de dezembro de 2018, as subsidiárias Lusíadas, S.A. e Lusíadas Centro foram notificadas pela ADSE, da intenção daquele subsistema público, em execução das "Regras, Procedimentos e Tabelas de Preços da Rede ADSE", proceder à regularização aos valores da faturação entregue em 2015 e 2016, nos montantes de 1.905.711 euros e 5.987.607 euros, respetivamente. É convicção do Conselho de Administração, que a intenção daquele subsistema, suscita questões de manifesta ilegalidade, por motivos de (i) falta de fundamentação, (ii) preterição material do direito de participação procedimental, (iii) défice de instrução do procedimento, (iv) violação do princípio da boa-fé, (v) erros manifestos na aplicação das correções, e (vi) vícios decorrentes da ilegalidade das regras contidas nas "Regras, Procedimentos e Tabelas de Preço da Rede ADSE" que pretensamente habilitam a correção dos preços, motivo pelo qual a Sociedade enviou a sua contestação, ao abrigo do direito de audiência prévia exercido nos termos do artigo 121.º do Código do Procedimento Administrativo. O processo não teve, contudo, qualquer seguimento durante os últimos anos.

Não obstante o exposto, através de notificação recebida em 06.01.2025, a ADSE voltou a comunicar a sua intenção de regularizar os valores faturados pelas entidades do Grupo, desta vez entre os anos de 2015 a 2023, no montante global de 22.256.966 euros, montante esse que seria aplicável ao conjunto das sociedades do Grupo naquele período temporal. De salientar que, até ao momento, não foi feita qualquer notificação nos termos legais, formal ou definitiva.

Considerando o exposto, entendemos que não existem atualmente fundamentos para alteração da posição jurídica até então adotada pelo Grupo e, nestes termos, para proceder à requerida regularização. Caso a ADSE proceda à execução dos ajustamentos de faturação, aplicando definitivamente as referidas regularizações, tais atos administrativos serão impugnados nos Tribunais Administrativos pelas empresas visadas.

O eventual impacto desta situação é incerto pelo que não é, neste momento, possível, estimar com fiabilidade uma eventual responsabilidade, se alguma, que possa resultar desta situação. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração que, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, não existem responsabilidades por registar associadas a este processo.

iii) No dia 30 de junho de 2022, a Autoridade da Concorrência (AdC), notificou a Lusíadas, SGPS, S.A. da decisão final condenatória relativa a um processo de contraordenação contra a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP) e os grupos hospitalares Lusíadas, CUF, Trofa Saúde, Hospital Particular do Algarve e Luz Saúde por envolvimento num acordo ou prática concertada restritivos da concorrência na contratação de serviços de saúde hospitalares privados por parte dos subsistemas de saúde públicos ADSE e IASFA. De igual modo, o referido processo invocava a coordenação entre os referidos grupos de saúde da suspensão e ameaça de denúncia da convenção celebrada com a ADSE para obstaculizar a regularização da faturação por parte da ADSE relativa a 2015 e 2016. A AdC aplicou coimas a todas as empresas visadas, sendo que no caso do Grupo, a coima ascende a 34.242.000 euros. O Grupo apresentou recurso perante o Tribunal da Concorrência Regulação e Supervisão ("TCRS") em 12 de agosto de 2022, tendo em consideração a sua forte convicção, suportada pelos seus consultores jurídicos, que existiam argumentos jurídicos muito relevantes (tanto processuais como substantivos), no sentido de, por um lado, sustentar a invalidade da decisão da AdC, e por outro lado rebater as imputações que constam da decisão da AdC em sede de julgamento.

29. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

29.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação incorridos, sendo, subsequentemente, mensurados ao custo amortizado, pelo método do juro efetivo. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor de reembolso é reconhecido na demonstração de resultados ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

A dívida remunerada é classificada no passivo corrente, exceto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data da Demonstração da Posição financeira.

29.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Passivo não corrente:		
Empréstimos bancários	17 706 824	2 352 223
Papel Comercial	5 000 000	-
Empréstimos do Grupo (Nota 34):		
Vivsan Portugal, S.A.	49 711 768	49 711 768
Juros	-	132 265
Outros	-	7 574
	72 418 592	52 203 830
Passivo corrente:		
Empréstimos bancários	2 456 628	334 183
Confirming	-	153 879
Juros de empréstimos do Grupo (Nota 34)	333 065	-
Outros	7 785	1 837
	2 797 479	489 898
	75 216 072	52 693 728

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos financiamentos obtidos, foi o seguinte:

	2023	Alteração do perímetro de consolidação (Nota 7)	Reforços	Reembolsos	2024
Vivsan Portugal, S.A.	49 711 768	–	–	–	49 711 768
Empréstimos bancários	2 686 406	9 633 960	9 500 000	(1 656 913)	20 163 453
Confirming	153 879	–	–	(153 879)	–
Papel Comercial	–	–	5 000 000	–	5 000 000
Outros	9 411	–	–	(1 626)	7 785
	52 561 464	**9 633 960**	**14 500 000**	**(1 812 418)**	**74 883 007**

	2022	Alteração do perímetro de consolidação (Nota 7)	Reforços	Juros capitalizados	Reembolsos	2023
Vivsan Portugal, S.A.	42.934.121	–	4.104.964	2.672.683	–	49.711.768
Empréstimos bancários	–	2.835.733	–	–	(149.327)	2.686.406
Confirming	–	–	153.879	–	–	153.879
Factoring	5.937.417	–	–	–	(5.937.417)	–
Outros	–	9.716	–	–	(305)	9.411
	48.871.538	**2.845.449**	**4.258.843**	**2.672.683**	**(6.087.049)**	**52.561.464**

Empréstimos do Grupo

A rubrica Empréstimos do Grupo – Vivsan Portugal, S.A., refere-se a dois contratos de empréstimo celebrados com o acionista, em 20 de novembro de 2023 e 27 de abril de 2022 por um prazo de 3 anos e nos montantes máximos de 4.104.964 euros e 50.000.000 euros, respetivamente. O prazo de vencimento do empréstimo celebrado em 27 de abril de 2022, foi prorrogado através de adenda ao respetivo contrato, sendo o seu vencimento em 28 de abril de 2028. O empréstimo concedido em 2023 teve como finalidade a aquisição das participações sociais do Hospital de Monsanto Lda. e da Mendonça & Vaz, S.A.. O empréstimo concedido em 2022 visou a posterior concessão às subsidiárias, de forma a resolver as carências de tesouraria, motivadas pela quebra de atividade decorrente da Pandemia. Pelos empréstimos concedidos em 2023 e 2022, são devidos juros à taxa anual fixa de 5,5% e indexados à taxa Euribor a 6 meses, acrescida de um spread de 2,5%, respetivamente.

Papel Comercial

O papel comercial em 31 de dezembro de 2024, detalha-se como se segue:

Papel Comercial	Montante nominal contratado	Montante utilizado	Montante por liquidar		Contrato
			Não Corrente	Corrente	Maturidade
Banco:					
CEMG	5 000 000	-	-	-	jul/29
Santander	10 000 000 [1)]	5 000 000	5 000 000	-	ago/29
Total	**15 000 000**	**5 000 000**	**5 000 000**	**-**	

[1)] No âmbito deste Programa, a Lusíadas S.A. poderá proceder a uma ou mais emissões, cada uma por períodos de emissão de um mês a 364 dias. A subscrição das emissões é assegurada pelo Santander, até ao prazo final do Programa, a 29.08.2029, limitando ao seu montante máximo, o qual é reduzido anualmente em 2.000.000 Euros, a partir de agosto de 2025.

Empréstimos Bancários

Os empréstimos bancários a 31 de dezembro de 2024 respeitavam a contratos mútuo e apresentavam, naquela data, o seguinte detalhe:

	Mutuário	Mutuante	Montante	Prazo (meses)	Indexante	Spread	Valor em dívida a 31.12.2024		
							Não corrente	Corrente	Total
Contrato Mútuo	Lusíadas S.A.	CEMG	5 000 000	60	Euribor 3m	1,25%	3 710 084	919 690	4 629 773
Contrato Mútuo	Lusíadas S.A.	CEMG	4 500 000	78	Euribor 6m	1,25%	3 591 473	614 826	4 206 299
Contrato Mútuo	L. Infraestruturas, S.A.	CEMG	2 900 000	194	Euribor 6m	1,35%	1 923 974	181 250	2 105 224
Contrato Mútuo	L. Infraestruturas, S.A.	CEMG	380 000	170	Euribor 6m	1,35%	221 671	27 143	248 814
Contrato Mútuo	LCC	CEMG	10 700 000	180	Euribor 6m	1,90%	8 259 624	713 333	8 972 958
							17 706 824	**2 456 628**	**20 163 067**

Covenants

Existem empréstimos bancários sujeitos ao cumprimento de *covenants* financeiros, nomeadamente Rácio de Autonomia Financeira, Net Debt/EBITDA e/ou Cobertura da Dívida.

Os rácios de Autonomia Financeira e Net Debt / EBITDA calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo a 31 de dezembro de 2024 e 2023 são os seguintes:

	2024	2023
Autonomia Financeira	22,4%	25,4%
Autonomia Financeira (excl. IFRS 16)	33,4%	39,6%
Net Debt (excl. IFRS 16) / EBITDA*	0,35 x	-0,15 x

* Exclui dívida ao acionista e inclui EBITDA de Cascais

O cumprimento dos covenants financeiros são monitorizados regularmente pelo Grupo, sendo o seu cumprimento aferido pelas contrapartes numa base anual com base nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro. A 31 de dezembro de 2024 e 2023 o Grupo está em situação de cumprimento dos *covenants* financeiros.

30. PASSIVOS POR LOCAÇÃO

30.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Na data de início da locação, o Grupo reconhece passivos de locação mensurados ao valor presente dos pagamentos futuros da locação, os quais incluem pagamentos fixos deduzidos de quaisquer incentivos, de pagamentos variáveis da locação, e valores que se esperam pagar a título de valor residual garantido. Os pagamentos de locação incluem ainda o preço de exercício de opções de compra ou renovação razoavelmente certas de serem exercidas pelo Grupo ou pagamentos de penalidades de rescisão de locações, se o prazo da locação refletir a opção do Grupo de rescindir o contrato. Periodicamente o Grupo efetua uma análise ao exercício de opção de compra ser ou não razoavelmente certo. Qualquer ajustamento resultante dessa análise obriga ao recálculo do passivo de locação, com o respetivo ajustamento no ativo de locação.

No cálculo do valor presente dos pagamentos futuros da locação o Grupo usa a sua taxa incremental de financiamento se a taxa de juro implícita na locação não for facilmente determinável. Subsequentemente, o valor dos passivos de locação é incrementado pelo valor dos juros e diminuído pelos pagamentos de locação.

Adicionalmente, o passivo de locação é ajustado anualmente pelo valor do Índice de Preços do Consumidor (IPC), sendo que este ajustamento é registado no ativo de locação.

30.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o saldo desta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2024	2023
Locações corrente:		
Imóveis	15 566 754	11 656 308
Equipamento básico e administrativo	2 970 021	653 898
Viaturas	919 422	586 122
Outros ativos fixos tangíveis	131 342	87 231
	19 587 539	**12 983 559**
Locações não corrente:		
Imóveis	157 543 486	137 848 859
Equipamento básico e administrativo	12 154 472	2 136 356
Viaturas	1 618 758	886 982
Outros ativos fixos tangíveis	280 987	113 329
	171 597 703	**140 985 526**
	191 185 242	**153 969 085**

As rubricas de "Equipamento básico e administrativo" referem-se às locações financeiras contratualizadas com a Caixa Leasing e Factoring e Santander Totta no âmbito de contratos de locação financeira celebrados com estas entidades para aquisição, essencialmente, de equipamento hospitalar.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o valor presente dos pagamentos mínimos relativos a locações determinados com base nas rendas em vigor nessas datas são detalhados conforme se segue:

	2024	2023
Até 1 ano	19 587 539	12 983 559
De 1 a 5 anos	84 163 058	70 822 339
Mais de 5 anos	87 434 644	70 163 187
Valor presente dos pagamentos mínimo	**191 185 242**	**153 969 085**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos passivos financeiros, foi o seguinte:

	2024						
	Saldo inicial	Alterações perímetro de consolidação (Nota 7)	Novos contratos	Pagamentos	Juros (Nota14)	Outras variações	Saldo final
Imóveis	149 505 168	2 743 906	20 815 642	(13 595 738)	7 442 469	6 198 792	173 110 240
Equipamento básico e administrativo	2 790 254	–	15 057 905	(648 589)	77 572	(2 152 646)	15 124 493
Viaturas	1 473 104	–	1 782 215	(799 848)	82 709	–	2 538 180
Outros ativos fixos tangíveis	200 560	–	–	(118 601)	8 243	322 127	412 329
	153 969 085	**2 743 906**	**37 655 762**	**(15 162 778)**	**7 610 993**	**4 368 273**	**191 185 242**

	2023					
	Saldo inicial	Novos contratos	Pagamentos	Juros (Nota 14)	Outras variações	Saldo final
Imóveis	183 257 390	811 434	(12 313 633)	7 510 762	(29 760 785)	149 505 168
Equipamento básico e administrativo	3 291 281	98 848	(616 705)	16 835	(5)	2 790 254
Viaturas	918 605	1 148 043	(537 300)	30 537	(86 781)	1 473 104
Outros ativos fixos tangíveis	257 553	–	(85 790)	5 469	23 328	200 560
	187 724 829	**2 058 325**	**(13 553 428)**	**7 563 603**	**(29 824 243)**	**153 969 085**

Em 31 de dezembro de 2024 os passivos de locação relativos a equipamentos básicos e administrativo dizem respeito a contratos de locações financeiras com a Caixa Leasing, cujos ativos subjacentes encontram-se registados na rubrica de "Ativos fixos tangíveis".

Em 2024, os montantes registados em "Outras variações" nas rubricas de equipamento básico e de imóveis, correspondem ao efeito da reclassificação da dívida para a rubrica de outras dividas a pagar, decorrente da transferência dos ativos subjacentes, da rubrica de ativos sobre direitos de uso para ativos fixos tangíveis e à atualização das rendas da sede do Grupo, dos Hospitais Lusíadas Porto e Lisboa e das clínicas Hey Doc, respetivamente, (Nota 17).

Os montantes registados em "Outras variações" em 2023, correspondem, essencialmente, ao recálculo do passivo decorrente da exclusão da opção de compra em determinados contratos.

31. FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

31.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Os saldos de fornecedores, classificados como passivo corrente, são inicialmente registadas pelo seu valor nominal, o que é substancialmente equivalente ao seu justo valor e, subsequentemente, registados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efetiva. As contas a pagar classificadas como passivo não corrente, para as quais não exista uma obrigação contratual pelo pagamento de juros, são mensuradas inicialmente ao valor descontado e subsequentemente pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

31.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Fornecedores, conta corrente		
Gerais	16 001 570	12 679 983
	16 001 570	12 679 983
Faturas em receção e conferência	11 335 160	10 451 160
	27 336 729	**23 131 144**
Adiantamentos a fornecedores	(1 098 770)	(882 239)

32. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

32.1. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Ver política contabilística divulgada na Nota 31.1.

32.2. POLÍTICA CONTABILÍSTICA

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Outras dívidas a pagar - não corrente		
Fornecedores de investimentos	9 559 407	3 999 433
	9 559 407	3 999 433
Outras dívidas a pagar - corrente		
Outros credores:		
Remunerações a pagar ao pessoal	285 441	383 174
Honorários a liquidar a médicos	117 054	-
Outros	5 195 025	4 814 102
	5 597 520	5 197 276
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	13 582 516	12 169 392
Honorários a liquidar a médicos	10 042 898	8 237 176
Notas de crédito a emitir	7 823 731	11 396 452
Outros	9 584 572	8 728 952
	41 033 717	40 531 972
Fornecedores de investimentos	10 557 928	4 866 187
	57 189 165	50 595 435

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o saldo da rubrica de fornecedores de investimento (corrente e não corrente), corresponde, essencialmente, à aquisição de equipamento médico, com plano de pagamento até 10 anos.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Outros credores - Outros" inclui os montantes de 5.062.840 euros e 4.495.025 euros, respetivamente, de pagamentos efetuados pelos clientes diretamente à Empresa de faturas cedidas ao BFF, cujos montantes serão devolvidos ao BFF em 2024.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Credores por acréscimos de gastos - Honorários a liquidar a médicos" reflete a estimativa do Grupo relativamente aos gastos já incorridos, mas ainda não liquidados aos médicos e outros prestadores clínicos naquelas datas.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Notas de crédito a emitir" inclui a estimativa dos valores a devolver no âmbito da reconciliação do Protocolo VIH/SIDA com a EPC desde 2018 e a estimativa para notas de crédito por emitir a terceiros pagadores, nos montantes de 6.939.947 euros e 10.364.037 euros, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Credores por acréscimo de gastos - Outros" incorpora a dívida a fornecedores referentes a serviços já prestados, mas cujas faturas ainda não foram obtidas.

33. RESULTADO POR AÇÃO

O resultado por ação, das operações em continuação e das operações descontinuadas, dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi determinado conforme se segue:

	2024	2023
Resultados:		
. Resultado líquido consolidado do exercício de operações continuadas	2 668 130	6 317 153
. Resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas	2 082 525	(808 843)
Número de ações:		
. Número médio ponderado de ações em circulação	32 340 984	32 333 334
Resultado por ação básico das operações continuadas	0,08	0,20
Resultado por ação básico das operações descontinuadas	0,06	(0,03)

34. PARTES RELACIONADAS

Identificação de partes relacionadas

O capital da Sociedade está representado por 35.133.334 ações, de valor nominal de 1 Euro cada.

Em 1 de março de 2013, a *Amil International SARL* adquiriu as ações representativas da totalidade do capital social da Sociedade, sendo desde essa data o acionista único.

Em 22 de dezembro de 2022, o Grupo Vivalto Santé (grupo francês), adquiriu a totalidade do capital da *Amil International Sarl* (através de uma sociedade veículo constituída para o efeito – Vivsan Portugal, S.A.). No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 *Amil International Sarl* foi fusionada no balanço da Vivsan Portugal, S.A., passando esta última a ser a acionista da Lusíadas, SGPS, S.A.

Atendendo à estrutura de governação da Sociedade referida e ao processo de tomada de decisão, a Sociedade considera como partes relacionadas o acionista e as partes relacionadas deste.

Transações com acionistas e partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Grupo apresentava as seguintes transações com partes relacionadas:

	2024		
	Outros rendimentos	Juros e gastos similares suportados (Nota 14)	Total
Acionista:			
Vivsan Portugal, S.A.	-	(3 010 603)	(3 010 603)
	-	**(3 010 603)**	**(3 010 603)**

	2023		
	Outros rendimentos	Juros e gastos similares suportados (Nota 14)	Total
Acionista:			
Vivsan Portugal, S.A.	9 756	(2 711 180)	(2 701 424)
	9 756	**(2 711 180)**	**(2 701 424)**

Saldos com acionista

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Grupo apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2024			
	Clientes (Nota 22)	Outros créditos a receber (Nota 24)	Financiamentos obtidos (Nota 29)	Total
Acionista:				
Vivsan Portugal, S.A.	10 000	2 213 396	(50 044 833)	(47 821 437)
	10 000	**2 213 396**	**(50 044 833)**	**(47 821 437)**

	2023			
	Clientes (Nota 22)	Outros créditos a receber (Nota 24)	Financiamentos obtidos (Nota 29)	Total
Acionista:				
Vivsan Portugal, S.A.	12 000	-	(49 844 033)	(49 832 033)
	12 000	**-**	**(49 844 033)**	**(49 832 033)**

Remunerações do pessoal-chave da gestão

As remunerações do pessoal-chave da gestão, que inclui apenas os membros dos órgãos sociais da Sociedade e das empresas do Grupo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foram de 2.212.832 euros e 1.886.956 euros, respetivamente (Nota 10).

35. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

35.1. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Ativos Financeiros

A classificação dos ativos financeiros tem por base o modelo de negócio utilizado na gestão dos ativos financeiros e nas características dos fluxos de caixa definidos contratualmente, e é determinada no momento de reconhecimento inicial sendo reavaliada em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se (i) é detido para recolha dos fluxos de caixa contratuais; e (ii) os fluxos de caixa contratuais subjacentes representam apenas o pagamento de capital e juros. Os ativos enquadráveis nesta categoria são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor e subsequentemente mensurados ao seu custo amortizado.

Um ativo financeiro é mensurado ao justo valor por outro rendimento integral se (i) o objetivo inerente ao modelo de negócio utilizado é alcançado, quer pela recolha dos fluxos de caixa contratuais, quer pela venda de ativos financeiros; e (ii) os fluxos de caixa contratuais subjacentes representam apenas pagamento de capital e juros.

Os ativos enquadráveis nesta categoria são inicial e subsequentemente mensurados ao seu justo valor, devendo as alterações no seu valor contabilístico ocorrer por contrapartida de outro rendimento integral, exceto no que respeita ao reconhecimento de perdas por imparidade, juros e ganhos ou perdas cambiais, situações que têm como contrapartida a demonstração de resultados. Quando o ativo financeiro é desreconhecido, o ganho ou perda acumulado em outro rendimento integral é reclassificado para resultados.

Os ativos financeiros que não reúnam as características para enquadramento nas situações referidas anteriormente são classificados e mensurados ao justo valor através de resultados, categoria residual nos termos da IFRS 9.

Desreconhecimento de Ativos e Passivos Financeiros

O Grupo desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais o Grupo reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido. O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

O Grupo recorre a contratos de factoring como forma de gestão de risco de liquidez. No exercício de 2023 o Grupo tem contratualizado contratos de factoring "sem recurso", uma vez que o risco de crédito envolvido nas operações é totalmente assumido pela entidade de factoring e, consequentemente, o Grupo desreconhece a conta a receber do cliente.

Imparidade de ativos financeiros

A IFRS 9 estabelece um novo modelo de reconhecimento de imparidades, através do conceito de "perdas esperadas". Este modelo é aplicável aos instrumentos financeiros detidos cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por outro rendimento integral (o que inclui empréstimos, depósitos bancários, contas a receber e títulos de dívida). Assim, deixa de ser necessário que o evento de perda ocorra para que se reconheça uma imparidade. Este modelo resulta na aceleração do reconhecimento de perdas por imparidade em instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida de capital próprio (o que inclui empréstimos, depósitos bancários, contas a receber e títulos de dívida). Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, deverá ser reconhecida uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estima poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, deverá ser reconhecida uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estima poder ocorrer até à respetiva maturidade do ativo. Uma vez verificado o evento de perda (que se designa por "prova objetiva de imparidade"), a imparidade acumulada é diretamente afeta ao instrumento em causa.

O Grupo aplica o método simplificado para ativos financeiros que cumpram os requisitos especificados. Neste caso a perda de imparidade é mensurada, no momento inicial e durante o período do ativo por um montante igual à perda esperada durante a vida do ativo.

Passivos Financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. A IFRS 9 prevê a classificação dos passivos financeiros em duas categorias: (i) passivos financeiros ao custo amortizado; e (ii) passivos financeiros ao justo valor.

Justo Valor

Os Ativos e Passivos financeiros mensurados ao justo valor são classificados de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: justo valor de ativos e passivos financeiros baseados em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da Posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de ativos e passivos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação. Os principais inputs dos modelos utilizados são observáveis no mercado;
- Nível 3: o justo valor de ativos e passivos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

35.2. DETALHES E MOVIMENTOS

Estando as suas atividades expostas a uma variedade de fatores de risco financeiro e operacional, o Grupo tem tido uma postura ativa de gestão do risco, procurando minimizar os potenciais efeitos adversos a eles associados.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a reconciliação da posição financeira consolidada com as diversas categorias de ativos e passivos financeiros detalha-se como segue:

	2024		
	Justo valor por contrapartida de resultados	Ao custo amortizado	Total
Ativos:			
Outros ativos financeiros (não corrente)	984 987	-	984 987
Clientes	-	71 049 114	71 049 114
Outros ativos financeiros (corrente)	-	23 101 258	23 101 258
Caixa e depósitos bancários	-	18 102 472	18 102 472
Passivos:			
Financiamentos obtidos	-	(75 216 071)	(75 216 071)
Passivos por locação	-	(191 185 242)	(191 185 242)
Fornecedores	-	(27 336 729)	(27 336 729)
Outros passivos financeiros	-	(74 265 083)	(74 265 083)
	984 987	(255 750 280)	(254 765 293)

	2023		
	Justo valor por contrapartida de resultados	Ao custo amortizado	Total
Ativos:			
Outros ativos financeiros (não corrente)	966 934	-	966 934
Clientes	-	70 428 688	70 428 688
Outros ativos financeiros (corrente)	-	22 555 513	22 555 513
Caixa e depósitos bancários	-	11 145 484	11 145 484
Passivos:			
Financiamentos obtidos	-	(52 693 728)	(52 693 728)
Passivos por locação	-	(153 969 085)	(153 969 085)
Fornecedores	-	(23 131 144)	(23 131 144)
Outros passivos financeiros	-	(61 463 619)	(61 463 619)
	966 934	(187 127 891)	(186 160 957)

36. DISPÊNDIOS EM MATÉRIAS AMBIENTAIS

O Grupo, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade incorre em encargos de caráter ambiental, os quais, dependendo das suas características, podem ser capitalizados ou reconhecidos como um gasto nos resultados operacionais do período.

Os dispêndios de caráter ambiental incorridos para preservar recursos ou para evitar ou reduzir danos futuros, e que se considera que permitem prolongar a vida ou aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros ativos detidos pelo Grupo, são capitalizados.

Durante o exercício de 2024 e 2023 foram reconhecidos dispêndios em matérias ambientais, com a recolha de resíduos hospitalares, nos montantes de 682.640 euros e 496.596 euros, respetivamente.



37. COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO GRUPO

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Grupo detinha as seguintes garantias bancárias:

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Grupo tinha constituído a favor do Banco Montepio, uma hipoteca sobre o imóvel situado na Quinta da Beloura, até ao pagamento integral das obrigações emergentes do contrato de financiamento entre a Grupo e o Banco Montepio.

Subsidiária	Beneficiário	Banco	Início	Fim	2024	2023
Lusíadas SGPS, S.A.	Fórum Almada	Caixa Geral Depósitos	ago/24	-	181 139	-
Lusíadas SGPS, S.A.	Centro Comercial Colombo	Santander Totta	out/24	-	149 740	-
Lusíadas SGPS, S.A.	Guimarães Shopping	Santander Totta	out/24	-	38 158	-
Lusíadas SGPS, S.A.	Gaia Shopping	Santander Totta	out/24	-	55 299	-
Lusíadas, S.A.	Almada Fórum	Caixa Geral Depósitos	ago/24	-	181 139	-
Lusíadas, S.A.	Municipio de Lisboa	Santander Totta	set/14	-	38 573	38 573
Lusíadas Algarve, S.A.	Fórum Algarve	Caixa Geral de Depósitos	mai/24	nov/30	117 238	-
Lusíadas Algarve, S.A.	Forum Algarve	Caixa Geral de Depósitos	dez/21	mai/24	-	110 139
Lusíadas Dental, S.A.	Alegro Sintra	Caixa Geral Depósitos	nov/24	jan/26	41 033	-
Lusíadas Dental, S.A.	Centro Comercial Colombo	Santander Totta	out/24	dez/29	149 740	-
Lusíadas Dental, S.A.	Santo António dos Cavaleiros (Loures)	Caixa Geral Depósitos	nov/24	out/28	10 408	-
Lusíadas Dental, S.A.	Braga Minho Center	Caixa Geral Depósitos	nov/24	jan/27	40 083	-
Lusíadas Dental, S.A.	Coimbra Shopping	Caixa Geral Depósitos	nov/24	jun/35	11 035	-
Lusíadas Dental, S.A.	Guimarães Shopping	Santander Totta	out/24	dez/26	38 158	-
Lusíadas Dental, S.A.	Gaia Shopping	Santander Totta	out/24	jul/26	55 299	-
Hospital de Monsanto Lda.	Unidade Local De Saude De Almada-Seixal, E.P.E.	Santander Totta	mai/24	dez/24	27 824	-
Hospital de Monsanto Lda.	Caixa Económica Montepio Geral	Lisgarante	set/15	mar/24	-	913
Hospital de Monsanto Lda.	Caixa Económica Montepio Geral	Lisgarante	set/15	mar/24	-	11 174
Lusíadas Centro, S.A.	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.	Santander Totta	jan/24	dez/24	28 308	-
Lusíadas Centro, S.A.	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.	Santander Totta	mai/20	mai/24	-	14 622
Lusíadas - Parcerias Cascais, S.A.	TDHOSP, SA	Caixa Geral de Depósitos	mai/12	out/24	-	229 199
					1 163 173	404 620

38. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em fevereiro de 2025, a subsidiária Lusíadas Cascais recebeu 10.195.713 euros da ARSLVT, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, e na sequência da sentença arbitral proferida pelo Centro de Arbitragem Comercial da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa, através da Decisão de 31 de julho de 2024 e do Despacho que lhe seguiu de 8 de novembro de 2024, no âmbito do processo de reposição do equilíbrio financeiro do Contrato de Gestão. Este evento foi considerado como não ajustável às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2024. Uma vez que é intenção da ARSLVT impugnar a referida decisão, aquele montante não foi reconhecido como rendimento até decisão judicial final.

Em fevereiro de 2025, a subsidiária Lusíadas Cascais recebeu uma comunicação da ARSLVT, na qualidade de Entidade Pública Contratante do Contrato de Gestão da PPP do Hospital de Cascais, na qual esta informa que procederá ao pagamento do montante correspondente ao efeito da desconsideração dos episódios de ambulatório cirúrgico expurgados exclusivamente em razão do teste A17 "Outras situações de não conformidade", enquanto se aguarda a conclusão de trabalhos da auditoria à codificação clínica dos referidos episódios.

Em 17 de janeiro de 2025 a subsidiária Lusíadas Gemini adquiriu o trespasse de duas clínicas médicas, no montante global de 250.000 euros, onde passará a exercer a sua atividade de prestação de cuidados de saúde.

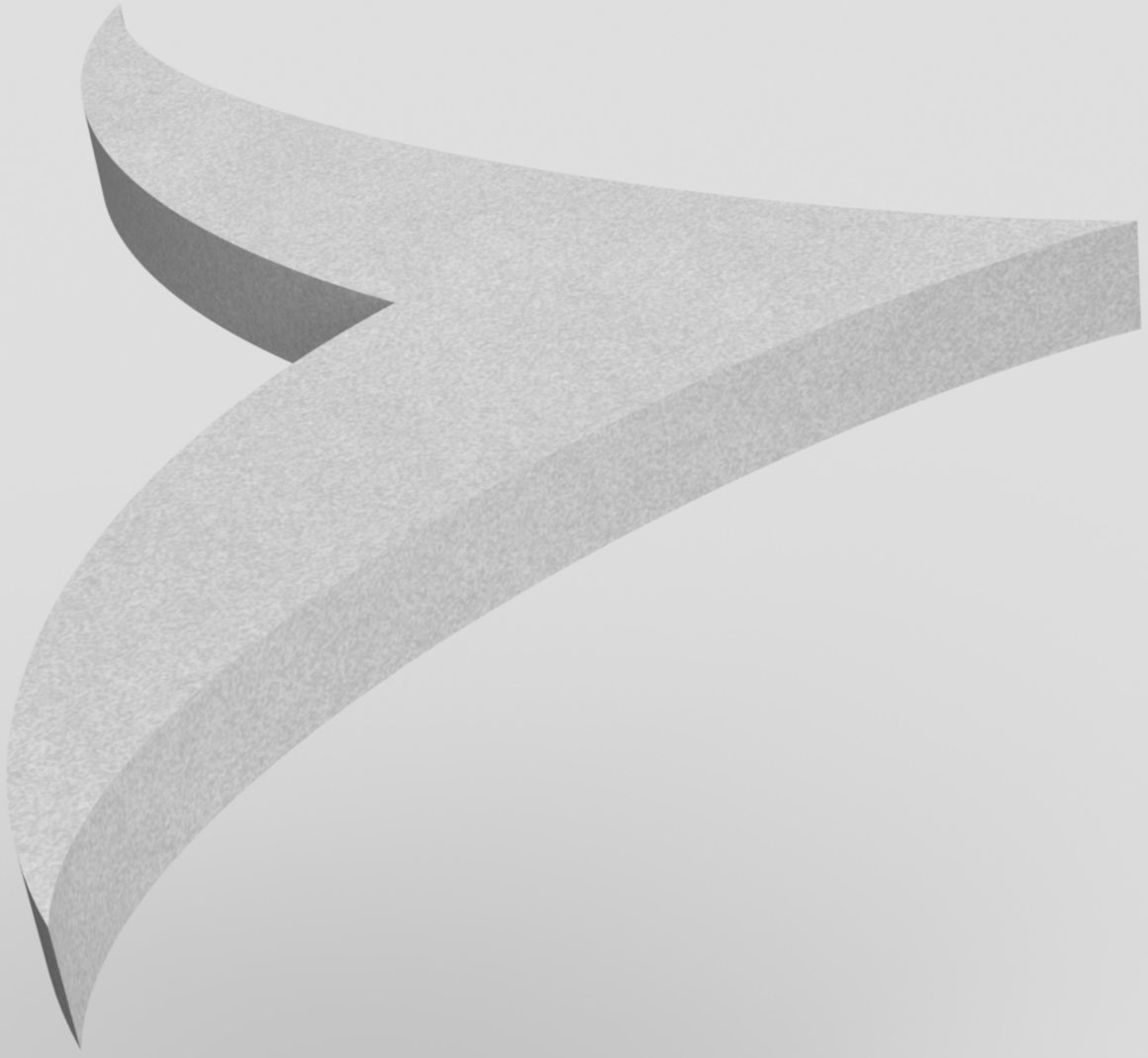
Após encerramento do período findo em 31 de dezembro de 2024 não ocorreram outros eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro do Grupo e que, consequentemente, devam ser objeto de referência.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

8

Certificação Legal de Contas Consolidadas



8. Certificação Legal de Contas Consolidadas

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 422 500
www.deloitte.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Lusíadas, SGPS, S.A. ("Entidade") e suas subsidiárias ("Grupo"), que compreendem a demonstração da posição financeira consolidada em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 508.836.500 Euros e um total de capital próprio de 113.811.140 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 4.750.655 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas e do rendimento integral consolidados, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada e a demonstração dos fluxos de caixa consolidados relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Lusíadas, SGPS, S.A. e suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia ("IFRS").

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

MAKING AN IMPACT THAT MATTERS since 1845

bsi ISO 22301 Business Continuity Management CERTIFIED ISO/IEC 27001 Information Security Management CERTIFIED

"Deloitte", "nós" e "nossos" refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são sociedades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting, Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460 000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 561.029,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Boni Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto

©2025. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389

- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades;

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389

- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que a informação referida no Capítulo 3, denominado "Relatório de Gestão", constante do Relatório de Demonstrações Financeiras, parte integrante do Relatório Anual de 2024 e constante nos respetivos subcapítulos deste relatório, foi preparada de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação neles constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 30 de maio de 2025

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC
Registo na OROC n.º 1462
Registo na CMVM n.º 20161072

9

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

9. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Acionista da
Lusíadas, SGPS, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas individuais e consolidados da Lusíadas, SGPS, S.A. ("Sociedade"), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Sociedade e suas subsidiárias, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos as demonstrações da posição financeira individual e consolidada em 31 de dezembro de 2024, as demonstrações individuais e consolidadas dos resultados por naturezas e do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa para o ano findo naquela data e os correspondentes anexos, os quais foram preparados a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade e suas subsidiárias, mantidos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") tal como adotadas na União Europeia. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2024, preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo das Certificações Legais das Contas individuais e consolidadas, emitidas pela Sociedade de Revisores Legais de Contas, que damos aqui por integralmente reproduzidas, e que não incluem reservas ou ênfases, as quais mereceram o nosso acordo.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras suprarreferidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Entidade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 30 de maio de 2025

Pedro Antunes de Almeida
Presidente

Luís Manuel Rodrigues Martins
Vogal

Ricardo Jorge Rebelo Mateus Ferreira
Vogal

10

Agradecimentos

10. Agradecimentos

A concluir, o Conselho de Administração da Lusíadas, S.A., deseja expressar o seu agradecimento:

• A todos os Clientes pela preferência e confiança depositadas nos serviços da Lusíadas Saúde;
• Ao Acionista pelo apoio sempre dispensado à Empresa;
• A todos os Colaboradores, nomeadamente ao seu Corpo Clínico e Técnico, pela dedicação e empenho demonstrados, a par de um excelente trabalho de equipa, revelador de grande profissionalismo; e
• À Mesa da Assembleia-Geral e ao Conselho Fiscal pela forma como acompanharam e fiscalizaram a atividade da Sociedade, bem como por todo o apoio que lhe dispensaram.

Lisboa, 30 de maio de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

_____
Vasco Antunes Pereira
Presidente

_____
Pedro Gonçalves Pereira
Vogal

_____
Luís Drummond Borges
Vogal

Relatório Anual 2024



Lusíadas, SGPS, S.A.